



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DA ARTE PARA ATENUAR A
INDISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
CURITIBA**

Margareth Carli

Asunción, Paraguay

2022

Margareth Carli

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DA ARTE PARA ATENUAR A
INDISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA
DE CURITIBA**

Tese apresentada, defendida e aprovada para o curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências Jurídicas Política e de Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Clara Roseane da S. A. Mont'Alverne

Asunción, Paraguay

2022

Margareth Carli

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DA ARTE PARA ATENUAR A INDISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CURITIBA

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. 237 p.– UAA, 2022.

Palavras Chave:

1. Ensino da Arte. 2. Indisciplina 3. Abordagem Triangular. 4. Docente. 5. Escola.

Margareth Carli

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DA ARTE PARA ATENUAR A
INDISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA
DE CURITIBA**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação, pela
Universidade Autónoma de Asunción - UAA

Dedico aos meus irmãos, por tudo que
fizeram por mim.
À minha família, por compartilhar os meus
sonhos, pelo apoio incondicional durante a
trajetória da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder saúde e discernimento para realização de mais uma etapa tão importante em minha vida.

Aos meus pais, por serem exemplo de dedicação, persistência e amor. Por todo o suporte, apoio e oportunidades. Sem vocês, nada seria possível. Vocês são minha maior inspiração.

A uma amiga especial, pela paciência e por todas as críticas e sugestões, nas incontáveis vezes que leu meu trabalho. Obrigada por tornar minha vida mais leve e feliz.

Aos colegas de curso, pela amizade e por estarem comigo durante este período, sempre incentivando e torcendo pelo êxito desta pesquisa. Vocês fazem a diferença.

Por fim, agradeço a minha orientadora Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, pela orientação, auxílio e por ter contribuído para que esta tese seja concluída com sucesso.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades
para a sua própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire)

“A maior contribuição que podemos dar aos outros é sermos nós
mesmos, felizes e esperançosos”.

(Edward Bach)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	xi
LISTA DE FIGURAS	xii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xiii
RESUMEN.....	xv
RESUMO	xvi
ABSTRACT	xvii
INTRODUÇÃO.....	1
1. A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DA ARTE PARA ATENUAR A INDISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO.....	15
1.1. A história do ensino da Arte no Brasil.....	17
1.1.1. As diretrizes que envolvem a história da Arte no contexto educacional brasileiro.....	26
1.1.2. A Arte como disciplina.....	31
1.2. As mudanças no ensino da Arte, embasando-se na abordagem triangular de Ana Mae	34
1.2.1. Mudanças no ensino da Arte.....	35
1.2.2. A abordagem triangular proposta por Ana Mae	39
1.2.2.1. Desenvolvimento reflexivo (contextualização).....	41
1.2.2.2. Desenvolvimento da criatividade (fazer arte – produção).....	43
1.2.2.3. Desenvolvimento emocional/afetivo (o ler a obra)	46
1.3. A influência do ensino da Arte no comportamento dos alunos	49
1.3.1. O ensino da Arte e sua função inclusiva.....	50
1.3.2. As condições de trabalho do professor de Arte	53
1.3.3. A influência da metodologia utilizada na disciplina de Arte para despertar a criatividade, afetividade e reflexão nos alunos.....	56
1.4. A indisciplina nas salas de aula do ensino médio	59
1.4.1. Problemas mais frequentes da indisciplina nas aulas de Arte.....	60
1.4.2. Professor <i>versus</i> aluno: os efeitos da indisciplina	65
1.4.3. O processo de ensino da Arte e a indisciplina nas salas de aula.....	71
2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	78
2.1. Fundamentação metodológica	80

2.2. Problema da investigação	81
2.3. Objetivos da pesquisa	82
2.3.1. Objetivo geral	82
2.3.2. Objetivos específicos	83
2.4. Cronograma da pesquisa	84
2.5. Contexto espacial e socioeconômico da pesquisa.....	85
2.5.1. Delimitação da pesquisa	91
2.6. Participantes da pesquisa	94
2.6.1. Professor da disciplina de Arte	95
2.6.2. Alunos do ensino médio	95
2.7. Desenho da investigação.....	97
2.8. Técnicas e instrumentos da coleta de dados	101
2.8.1. Observação estruturada/sistemática.....	101
2.8.2 Guia de entrevista	102
2.8.3. Entrevista aberta	103
2.8.4. Análise documental.....	104
2.8.4.1. Projeto político pedagógico.....	105
2.8.4.2. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	105
2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil.....	105
2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa.....	106
2.9.2. Riscos.....	108
2.9.3. Benefícios	108
2.9.4. Critérios de inclusão e exclusão.....	109
2.9.5. Sigilo, privacidade e confiabilidade dos dados.....	109
2.9.5.1. Elaboração e validação dos instrumentos.....	109
2.10. Procedimentos para a coleta de dados	110
2.11. Técnicas de análise e interpretação dos dados	111
2.11.1. Revisar o material	113
2.11.2. Analisar a situação da coleta de dados.....	113
2.11.2.1. Codificar dados primários	114
2.11.2.2. Codificar dados secundários.....	114
2.11.3. Interpretar os dados.....	115
2.11.4. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados	116
2.11.5. Responder, corrigir e voltar ao campo.....	116

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	118
3.1. A concretização do ensino da Arte no ensino médio	119
3.1.1. O que dizem os alunos e o professor de Arte sobre as atividades aplicadas em sala de aula.....	120
3.1.2. O que dizem os alunos e o professor sobre os recursos didáticos oferecidos nas aulas de Arte.....	124
3.1.3. O que dizem os alunos sobre a metodologia que deveria ser utilizada nas aulas de Arte para o ensino ser mais efetivo	127
3.1.4. O que diz o professor de Arte sobre a metodologia que utiliza nas aulas, considerando a realidade e os problemas da indisciplina.....	130
3.1.5. O que diz o professor de Arte sobre a contribuição da Abordagem Triangular nas aulas de Arte.....	132
3.1.6. O que dizem os alunos sobre o conteúdo aplicado nas aulas de Arte.....	135
3.2. Avaliação do comportamento dos alunos do ensino médio durante a aula de Arte no Colégio Estadual Professora Maria Casselli.....	137
3.2.1. O que dizem os alunos e o professor de Arte sobre o comportamento da turma nas aulas de Arte	138
3.2.2. O que diz o professor de Arte sobre a dificuldade nas aulas de Arte para que o ensino-aprendizagem se concretize	141
3.2.3. O que dizem os alunos sobre o que esperam aprender nas aulas de Arte e a contribuição do ensino da Arte em sua vida.....	145
3.2.4. O que diz o professor de Arte sobre atitudes que devem ser tomadas para contribuir no ensino da Arte.....	148
3.3. Apresentar as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante da disciplina de Arte	150
3.3.1. O que diz o professor de Arte sobre o planejamento de suas aulas utilizando a Abordagem Triangular	151
3.3.2. O que dizem os alunos e o professor de Arte sobre a resistência em “querer aprender”	154
3.3.3. O que dizem os alunos sobre a perspectiva do conteúdo aplicado nas aulas de Arte e quais as contribuições dessa disciplina na fase escolar	158
3.3.4. O que diz o professor de Arte sobre o suporte da escola para melhorar a prática pedagógica.....	161

CONCLUSÕES E PROPOSTAS	171
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	181
APÊNDICE 1: Autorização do Campo de Pesquisa da Escola	189
APÊNDICE 2: Autorização do Campo de Pesquisa do Professor de Arte	190
APÊNDICE 3: Autorização do Campo de Pesquisa da SEED/NRE.....	191
APÊNDICE 4: Plataforma Brasil - Parecer Consubstanciado do CEP	192
APÊNDICE 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	201
APÊNDICE 6: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).....	203
APÊNDICE 7: Guia de Entrevista ao Professor de Arte.....	205
APÊNDICE 8: Guia de Entrevista para os Alunos.....	207
APÊNDICE 9: Proposta de Observação para Pesquisa.....	209
APÊNDICE 10: Relatório das Observações da Pesquisa.....	211

LISTA DE TABELAS

TABELA N° 1: Período da Arte-educação no Brasil	18
TABELA N° 2: Perguntas e Objetivos da Investigação	83
TABELA N° 3: Totais de Turmas e Matrículas em 2019, no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli.....	93
TABELA N° 4: Totais de Turmas e Matrículas em 2020, no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli.....	93
TABELA N° 5: Total de Turmas e Matrículas em 2020 no Ensino Médio, no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli.....	94
TABELA N° 6: Participantes da Pesquisa.....	96

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação	13
FIGURA Nº 2: Retrato da Evolução nas Escolas Públicas	20
FIGURA Nº 3: Os Três Passos da Abordagem Triangular	40
FIGURA Nº 4: Vista do Osterbo em Dosseringen	42
FIGURA Nº 5: Estudos de um Feto	44
FIGURA Nº 6: A Virgem e o Menino.....	47
FIGURA Nº 7: Programação das Ações.....	84
FIGURA Nº 8: Localização Geográfica do Brasil	86
FIGURA Nº 9: Índice de Analfabetismo no Brasil	87
FIGURA Nº 10: Localização Geográfica do Estado do Paraná	88
FIGURA Nº 11: Localização Geográfica de Curitiba.....	89
FIGURA Nº 12: Matrículas Realizadas em Curitiba	90
FIGURA Nº 13: Localização Geográfica do Colégio Estadual Professra Maria Heloisa Casseli	91
FIGURA Nº 14: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa	97
FIGURA Nº 15: Esquema do Desenho Metodológico.....	100
FIGURA Nº 16: Esquema da Análise e Interpretação dos Dados	112

LISTA DE ABREVIATURAS

A - Aluno

AESP - Associação de Arte-Educadores de São Paulo

AGA - Associação de Arte-Educadores do Rio Grande do Sul

ANARTE - Associação de Arte-Educadores do Nordeste

APAEP - Associação de Profissionais em Arte-Educação do Paraná

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAAPE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CREP - Currículo da Rede Estadual Paranaense

DBAE - *Discipline-Based Arts Education*

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

ECA - Escola de Comunicações e Artes

FAEB - Federação dos Arte-Educadores do Brasil

FNCE - Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MAA - Museu Alfredo Andersen

MAC - Museu de Arte Contemporânea

MAC/PR - Museu Paranaense

MEC - Ministério da Educação

MON - Museu Oscar Niemeyer

NRE - Núcleo Regional de Educação

P - Professor

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PIB - Produto Interno Bruto

PNE - Plano Nacional de Educação

PPC - Proposta Pedagógica Curricular

PPP - Projeto Político Pedagógico

PR - Paraná

Q - Questão

SEED - Secretaria Estadual de Educação

SEED/PR - Secretaria Estadual de Educação do Paraná

SOBREART - Associação de Arte-educação

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RESUMEN

Esta investigación se remite a la contribución de la enseñanza del Arte para atenuar la indisciplina en la educación secundaria en una escuela pública de Curitiba. Fue estructurada y basada en el siguiente problema: ¿Cómo puede el Arte influir en el comportamiento de los estudiantes de secundaria en una escuela pública de Curitiba? El objetivo general es analizar los aportes de la enseñanza del Arte y su relación con el comportamiento de los estudiantes de secundaria en una escuela pública de Curitiba. Y, como objetivos específicos: dar a conocer la enseñanza del Arte realizada en la educación secundaria en una escuela pública de Curitiba; evaluar el comportamiento de los estudiantes de secundaria durante la clase de Arte en la escuela pública de Curitiba; y, describir los aportes encontrados por el docente y los alumnos en la disciplina del Arte. Como método se utilizó la investigación cualitativa, con un método fenomenológico. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación a través de la Opinión n° 3.817.014, vía Plataforma Brasil bajo el n° 26723319.4.0000.5225/CAA, junto con los instrumentos de recolección de los datos: guía de entrevista, dirigida al profesor de Arte, la entrevista para estudiantes, el Formulario de Consentimiento Informado y el Formulario de Asentir Informado de los participantes; como técnicas se utilizaron la observación estructurada y el análisis documental. En los resultados, se evidenció la conducta asertiva del docente al trabajar en la enseñanza del Arte utilizando una metodología adecuada, con estrategias integradas con la propuesta triangular de Ana Mae; los estudiantes a veces se encuentran distraídos, pero conocen la importancia del Arte en su desarrollo crítico, emocional y social. Se concluyó que la escuela no ofrece los recursos didácticos necesarios para que las clases de Arte tengan los efectos deseados, sin embargo, la docente demostró ser eficiente en lo que se propone a hacer: “enseñar Arte”. Para ello, hace más atractivas sus clases, por ejemplo, con la reproducción de obras de arte, buscando, con ello, despertar la creatividad, la reflexión y la sensibilidad de los alumnos, preparándolos para el mundo. Con estas iniciativas, además de hacer que las clases sean más placenteras, transforman el ambiente indisciplinado en un ambiente organizado y pacífico.

Palabras clave: Enseñanza del Arte; Aporte; Enfoque Metodológico; Indisciplina.

RESUMO

Esta pesquisa remete-se à contribuição do ensino da Arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba. Foi estruturada e embasada a partir da seguinte problemática: De que maneira a Arte pode influenciar no comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba? O objetivo geral é analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba. E, como objetivos específicos: relatar o ensino da Arte efetivado no ensino médio em uma escola pública de Curitiba; avaliar o comportamento dos alunos do ensino médio durante a aula de Arte na escola pública de Curitiba; e, descrever as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante da disciplina de Arte. Como método, utilizou-se a pesquisa qualitativa, com método fenomenológico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do Parecer nº 3.817.014, via Plataforma Brasil sob nº 26723319.4.0000.5225/CAA, juntamente com os instrumentos da coleta dos dados: guia de entrevista, direcionada ao professor de Arte, a entrevista para os alunos e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) dos participantes; como técnicas, utilizou-se a observação estruturada e análise documental. Nos resultados, ficou evidente a conduta assertiva da professora ao trabalhar o ensino da Arte utilizando uma metodologia adequada, com estratégias integradas à abordagem triangular proposta por Ana Mae; os alunos por vezes ficam dispersos mas sabem da importância da Arte no seu desenvolvimento crítico, emocional e social. Concluiu-se que a escola não oferece os recursos didáticos necessários para que as aulas de Arte surtam os efeitos desejados, entretanto, a professora demonstrou ser eficiente no que se propõe “ensinar Arte”. Para tanto torna suas aulas mais atrativas, fazendo por exemplo, reprodução de obras de Arte, buscando com isso, despertar a criatividade, a reflexão e a sensibilidade dos alunos, tornando-os preparados para o mundo. Com essas iniciativas, além das aulas serem mais prazerosas, transformam o ambiente indisciplinado em um ambiente organizado e tranquilo.

Palavras-chave: Ensino da Arte; Contribuição; Abordagem Metodológica; Indisciplina.

ABSTRACT

This research refers to the contribution of Art teaching to mitigate indiscipline in secondary education in a public school in Curitiba. It was structured and based on the following problem: How can art influence the behavior of secondary education students in a public school in Curitiba? The general objective is to analyze the contributions of Art and its relationship with the behavior of secondary education students in a public school in Curitiba. And, as specific objectives: to report on the teaching of Art in secondary education in a public school in Curitiba; to evaluate the behavior of secondary education students during the Art class at the public school in Curitiba; and, to describe the contributions found by the teacher and students before the discipline of Art. Qualitative research was used as a phenomenological method. The research was approved by the Research Ethics Committee through Opinion n°. 3.817.014, via Plataforma Brasil under n°. 26723319.4.0000.5225/CAA, together with the data collection instruments: interview guide, directed to the Art teacher, the interview for students, and the participants Informed Consent Form the Informed Assent Form; structured observation and document analysis were used as techniques. The results evidenced the teacher's assertive conduct when teaching Art using an appropriate methodology, with strategies integrated with the triangular approach proposed by Ana Mae; students are distracted sometimes, but they know the importance of Art in their critical, emotional, and social development. It was concluded that the school does not offer the didactic resources required for Art classes to have the desired effects, however, the teacher proved to be efficient in what is proposed: "to teach Art". To do so, the teacher makes classes more attractive, for example, by reproducing works of art, trying to awaken students' creativity, reflection, and sensitivity, preparing them for the world. These initiatives not only make classes more enjoyable but transform an undisciplined environment into an organized and peaceful environment.

Keywords: Art Teaching; Contribution; Methodological Approach; Indiscipline.

INTRODUÇÃO

A presente tese intitulada “*A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba*” objetiva abordar a importância do ensino da Arte na formação do aluno, demonstrando que a Arte possibilita a apropriação de conhecimentos nas mais diversas culturas, auxiliando o aluno a desenvolver e ampliar seu lado cognitivo e a sua criatividade, formando um cidadão com consciência reflexiva e crítica além dos muros escolares, ou seja, formar o cidadão para a vida.

Nesse sentido, o ensino da Arte está relacionado com a realidade objetiva, onde a compreensão permite ao aluno enxergar seu potencial. Conforme Vigotski (1999, p. 308), “a Arte recolhe da vida o seu material, mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material”.

O princípio fundamental do ensino da Arte está no conhecimento, pois através deste, geram-se as ações de ensinar e de aprender, as quais fundamentam-se em três eixos norteadores: o fazer artístico, o conhecimento histórico e a apreciação estética. Esses instrumentos referem-se às técnicas, aos materiais e recursos pertinentes ao ensino e aprendizagem. Logo, o produzir, o apreciar e o refletir sobre Arte estão totalmente ligados.

Nessa linha de pensamento percebe-se a relevância de se trabalhar a Arte no ensino médio, pois é nessa fase que muitos alunos se encontram em crise existencial, devido muitas vezes, à falta do apoio familiar. Essas crises geram obstáculos no processo de ensino-aprendizagem, pois o mau comportamento prejudica não somente o aluno indisciplinado no processo de aprendizagem, mas todos os envolvidos no processo educacional. Entretanto, se o ensino da Arte for aplicado de forma assertiva, poderá trazer grandes benefícios a esses alunos.

Dessa forma, no processo pedagógico, o professor precisa exercer papel de mediador, ou seja, deve buscar “o equilíbrio entre as regras e a flexibilidade para uma atuação em prol de minimizar os conflitos provenientes dessa relação estabelecida a cada dia no cotidiano da sala de aula, pautada entre outras coisas no respeito mútuo entre todos os envolvidos” (Oliveira, 2014, p. 6).

Para tanto, pretende-se nesta investigação, analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos no ensino médio.

Justificativa da Investigação

Por atuar como professora de Arte por 13 anos em escola pública e 03 anos em escola particular, pude perceber que os alunos ficavam desconfiados, não gostavam das aulas de Arte, achavam chatas. Por consequência, a indisciplina era certa. Apreendi a aplicar a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa em minhas aulas, onde trabalha-se o aspecto criativo, emocional e reflexivo do aluno. É uma metodologia realmente espetacular e funciona, pois os alunos passam a compreender a importância da Arte no cotidiano, desenvolvendo a criatividade, a sensibilidade e a reflexão.

A Abordagem Triangular proposta por Ana Mae oferece soluções para cada nova situação, convertendo a prática dos professores em aulas dinâmicas, abertas às transformações constantes de criação e reflexão. Nesse sentido, o foco do ensino da Arte é diversificar e impulsionar junto a proposta de Ana Mae, uma articulação equilibrada entre o fazer e o conhecer. Logo, o objetivo desta proposta “não era e não o é hoje, preparar expertos de arte, mas formar o critério dos espectadores, nesse caso das crianças, para favorecer com isso a compreensão dos códigos a que só podia ter acesso uma elite cultural e social” (Barbosa, 2014, p. xvii).

Assim sendo, o professor deve viver sua prática educativa com os olhos e ouvidos sempre abertos às mudanças, tornando-se cada vez mais tolerante, transparente e crítico, com o intuito de despertar nos alunos a curiosidade e a vontade de aprender.

Em outros termos, o “querer aprender” está ligado ao “querer ensinar”, por isso, a função do professor é de suma importância no processo educativo. O ensinar é um ato de conhecimento onde o professor na busca do saber, transforma o conhecimento em ensino-aprendizagem. Desta forma, “ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do(a) professor(a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender” (Freire, 1992, p.42).

Independentemente da circunstância, a educação é, sem dúvida, o passaporte à dignidade de todo e qualquer indivíduo, cabendo a cada um, o interesse pelo ensinar e também, por aprender. O professor nesse sentido, precisa explorar uma forma de aproximação entre os conteúdos propostos e o foco de interesse dos alunos, pois só então conseguirá êxito para transmitir seus conhecimentos. A indisciplina, muitas vezes se dá nas salas de aula pela

falta de sensibilidade do professor em trabalhar conteúdos interessantes, despertando a atenção, criatividade e curiosidade dos alunos.

Essa dificuldade eu percebi ao longo dos anos trabalhando com o ensino da Arte. Os colegas que trabalhavam com alunos no ensino médio nas escolas públicas, reclamavam constantemente sobre como conduzir as aulas de Arte com tamanha indisciplina, pois os alunos já vinham com esse comportamento distorcido das séries anteriores. O que instiga e me motiva a desenvolver este tema, é despertar nos alunos do ensino médio um novo olhar para a Arte, mostrar que a Arte pode sim transformar a indisciplina em disciplina.

As manifestações da indisciplina são inúmeras, dentre elas, destaca-se a bagunça; as ofensas verbais e, muitas vezes físicas; as conversas paralelas nas aulas; a falta de respeito com o professor e, entre os próprios colegas; a desobediência às regras, onde não há a separação entre a função do professor e a do aluno. O aluno deve ter o entendimento de que o professor está ali para ensinar e ele para aprender. Em momentos de indisciplina certamente esse quesito não faz parte do cotidiano do aluno.

Schimieguel e Schumieguel (2015, p. 63) relatam bem a situação abordada:

[...] alunos que entram atrasados em sala e, ao invés de sentar-se e acompanhar a aula, vão cumprimentar os colegas, desconsiderando totalmente a presença do professor em sala e a atividade que está sendo desenvolvida; alunos que transitam pela sala e se irritam com o professor quando este chama sua atenção; [...] alunos que escondem o material dos colegas, puxam o cabelo, cospem, jogam bolinhas de papel, borrachas e outros objetos.

Esta, infelizmente é uma prática comum nas salas de aula. Os professores relatam nos estudos observados que essa conduta desordenada dos alunos é o principal obstáculo para o desenvolvimento normal de uma aula, pois agem com desrespeito ao professor, a equipe pedagógica e também, com os próprios colegas. Essa falta de limite e o mau comportamento dos alunos refletem na indisciplina constante no âmbito escolar.

É fato que o professor faz tudo o que estiver ao seu alcance para abrandar a indisciplina, tenta resolver de forma serena os problemas decorrentes do período na sala de aula, advertindo, explicando aos indisciplinados a importância do “querer aprender” e respeitar quem tem interesse nessa perspectiva. Muitos são os casos onde é necessário encaminhar alunos à equipe pedagógica que, por vezes, convoca os pais para conversar sobre o comportamento do aluno. O apoio familiar é de suma relevância nestes aspectos.

Aquino (1996, p. 46) lembra que o papel da escola é educar, porém, “a educação, no sentido lato, não é de responsabilidade integral da escola. Esta é tão-somente um dos eixos que compõem o processo como um todo”, pois há funções adicionais que ultrapassam o aspecto pedagógico, dentre estas, as questões familiares, a falta de perspectiva para muitos alunos.

Na maioria dos casos de indisciplina, problemas familiares e falta de diálogo entre todos os envolvidos nessa estrutura sobressai. Por isso, deve-se tomar iniciativas em relação às práticas no dia a dia, visando aulas abertas ao diálogo e reflexão, objetivando colaborar na minimização de situações que geram a indisciplina nas salas de aula.

A relevância desta investigação se dá devido à indisciplina estar causando inúmeros transtornos nas escolas e, a Arte trabalhando o senso emotivo e crítico dos alunos, pode ajudar para que se expressem de maneira mais equilibrada e positiva, mostrando seus sentimentos de forma clara e objetiva, deixando de lado a agressividade que costumam expor diariamente por meio da indisciplina.

Procura-se desta maneira, com o ensino da Arte formar alunos mais críticos, capazes de pensar e intervir na realidade social, conduzindo-os para a construção do seu próprio conhecimento.

A Arte, se trabalhada metodologicamente correta, tende a amenizar a situação, fazendo com que o aluno alcance a tranquilidade necessária para a aula transcorrer de forma adequada. Muitas vezes, o aluno precisa somente que alguém preste atenção em seus sentimentos e atitudes, acaba “chamando atenção” por não ser ouvido, não ser observado e não ter a atenção necessária de seus familiares. Isso é algo muito grave, pois esse aluno precisa ser visto por alguém de qualquer forma, mesmo que esta seja a mais negativa possível, causando transtornos em sala de aula e, muitas vezes, causando medo nos colegas e até mesmo nos professores. A esse respeito Schimieguel e Schimieguel (2015, p. 57), apontam que:

O ambiente escolar, nas escolas públicas brasileiras, vem se tornando, nos últimos anos, um ambiente com altos níveis de hostilidade na relação aluno/aluno, aluno/professor, professor/aluno e até mesmo professor/professor. Mas de onde provém tanta agressividade?

Com a indisciplina, os alunos acabam achando uma forma de dizer que algo não está bem com ele. Em pesquisa realizada, constatou-se que a indisciplina é uma das causas mais apontadas pela escola para o fracasso escolar. Nesse contexto, a escola deve atuar como

agente conscientizador, ou seja, na medida que a escola reflete sobre o que está acontecendo à sua volta,

[...] o que de melhor se pode fazer é, a cada ato violento, de agressão ou de incivilidade (seja de aluno contra aluno, contra professores ou de qualquer pessoa), transformarmos esse fato concreto no disparador de uma atividade educativa, em que a reflexão, a análise e a discussão das causas que levam as pessoas a determinadas atitudes sejam a tônica. (Zagury, 2018, p. 48-49).

Assim sendo, os alunos precisam ser ouvidos e trabalhados para se entender o motivo que os leva à indisciplina, pois muitas vezes, não sabem explicar o porquê de tais atitudes. Por isso, não adianta a escola excluir esses indivíduos, é necessário sim, resolver tal problemática. É preciso um bom embasamento para lidar com essa situação, não podendo esquecer que o aluno é um ser em formação, necessitando portanto, da intervenção da família para resolução de problemas envolvendo o cotidiano escolar.

É importante o entendimento que, na escola, como na vida, não se pode fazer apenas o que agrada, mas sim, o que é necessário. Por isso, se o intuito da escola é preparar os alunos para a vida, não tem como ensinar somente o que interessa ao aluno, mas sim, os conteúdos propostos no plano de ensino. O professor, nesses casos, pode substituir os assuntos “maçantes” por atividades que chamam a atenção dos alunos, buscando uma aproximação entre o conteúdo a ser abordado e o que “agrada” o aluno para haver coletividade; logo, o ensino-aprendizagem fluirá com mais naturalidade.

O ensino da Arte tende a contribuir nesse quesito, cabe ao professor, expressar seus conhecimentos para despertar o lado criativo, emotivo e reflexivo nos alunos. Logo, a disciplina de Arte tem como desafio conquistar o interesse dos alunos para a Arte, fazendo-os produzir conforme o previsto no planejamento, criando condições para todos participarem efetivamente das aulas, melhorando o comportamento, tornando-os mais concentrados não somente na disciplina de Arte, mas em todas do currículo escolar.

Problematização e objetivos da pesquisa

Há de se destacar que o ensino da Arte no ensino médio busca a valorização do aluno como ser humano pensante nos aspectos morais, estéticos e intelectuais, objetivando tornar o aluno mais criativo, despertando sua consciência crítica, reflexiva e harmônica dentro do

ambiente escolar ao qual está inserido. Nesse contexto, pretende-se com esta pesquisa, analisar em uma sala de aula do ensino médio, como o ensino da Arte está sendo desenvolvido e como professores tem administrado a indisciplina neste contexto.

As questões que envolvem a indisciplina nas aulas de Arte são um desafio diário aos professores, pois através do comportamento errôneo dos alunos indisciplinados, as aulas acabam tornando-se chatas, sem atrativos, dificultando o ensino-aprendizagem.

A perspectiva de valorizar o aluno no ambiente escolar é um tanto perspicaz, devido ao fato da indisciplina estar em alta na atualidade. A indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo professor para a efetivação do ensino-aprendizagem, visto que o aluno carrega consigo uma vivência diferente, tanto no espaço familiar, como no espaço social. Assim sendo, destaca-se o fator “desmotivação”, ou seja, o aluno sente-se desmotivado, não tem interesse de aprender. Por outro lado, há a preocupação dos professores em como administrar essa situação, como trazer os alunos para esse mundo mágico amparado pela criatividade, sensibilidade e reflexão, ou seja, o mundo da Arte.

Despertar o interesse pela Arte não é tarefa fácil. Os professores precisam aplicar seus conhecimentos de forma simples e dinâmica, trabalhando o diálogo, despertando o prazer do “querer aprender” nos alunos. O domínio da metodologia auxilia muito nesse processo, assim, sendo, aplicar a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae nas aulas de Arte é o início para um bom relacionamento entre professor-aluno e, conseqüentemente, melhora a interação/comunicação na sala de aula, contribuindo para abrandar a indisciplina.

Desta forma, o interesse pelo tema surgiu à partir da minha convivência nas aulas de Arte, e também, através de contato com colegas que trabalham a disciplina da Arte no ensino médio, em escolas públicas, onde foi possível perceber que a indisciplina vem como uma imposição dos anos anteriores, trazendo prejuízos comprometedores não somente nas aulas de Arte, mas em todo o processo ensino-aprendizagem desses alunos.

Logo, é fundamental que as escolas tomem iniciativas para combater a indisciplina no âmbito escolar, implantando regras de comportamento. Os professores, muitas vezes, não conseguem ministrar as aulas com a devida qualidade, pois a falta de limite, o mau comportamento e o desrespeito por parte dos alunos sobrepõem-se à autoridade do educador.

Isto posto, essa investigação tem por objetivo analisar como o ensino da Arte poderá contribuir para atenuar a indisciplina no ensino médio, explorando para tanto, as maiores dificuldades que o professor encontra diante a indisciplina nas aulas de Arte.

Nesse contexto se faz relevante ir em busca das respostas às seguintes questões investigativas: Quais as dificuldades que o professor de Arte enfrenta diante da indisciplina nas escolas públicas de Curitiba? O professor de Arte está realmente preparado para atenuar a indisciplina em sala de aula? A disciplina de Arte contribui no desenvolvimento da criatividade, reflexão e crítica no aluno? O ensino da Arte tende a amenizar a indisciplina nas salas de aula do ensino médio?

Para obter respostas a esses questionamentos, o foco central se levanta em torno da seguinte problemática: De que maneira a Arte pode influenciar no comportamento dos alunos do ensino médio de uma escola pública de Curitiba?

Mediante o exposto, a problemática dessa investigação está construída a partir de um modelo fenomenológico com posicionamento epistemológico, com o intuito de estudar “a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados tem para elas e como compreendê-los” (Alvarenga, 2019, p. 51), sem a interferência do pesquisador. Assim sendo, a pesquisa configura-se qualitativa, pois examinará o comportamento, atitudes e experiências de vida dos pesquisados, buscando o entendimento do problema e, auxiliando os envolvidos a solucioná-los.

Para responder a essa problemática e, com o propósito de se fazer recomendações e propostas por meio do fenômeno aqui abordado, foram estabelecidos os objetivos dessa pesquisa, os quais servem de instrumentos para indagar e conhecer todas as etapas a serem percorridas para a resolução do problema. Desta forma, o objetivo geral e os específicos propõem traçar de forma clara e concisa o que se pretende obter na investigação, devendo portanto, estar detalhados na metodologia proposta. Seguindo tais premissas, o objetivo geral “é uma síntese do que pretendemos alcançar” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 94). Sendo assim, constitui e amplia a ideia geral sobre os resultados que se pretende alcançar, que é analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba.

Enquanto que os objetivos específicos “explicitarão os detalhes e serão um desdobramento do objetivo geral” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 94), ou seja, informarão a sequência de acordo com o processo da pesquisa, para que se atinja os resultados almejados. Nesta investigação, busca-se relatar o ensino da Arte efetivado no ensino médio no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli de Curitiba; avaliar o comportamento dos alunos do ensino médio durante a aula de Arte no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa

Casselli de Curitiba; e ainda, descrever as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante da disciplina de Arte.

Em outros termos, pretende-se com esta investigação, analisar na sala de aula do ensino médio, se o ensino da Arte está sendo efetivado e como os professores tem administrado a disciplina neste contexto. O intuito é valorizar o aluno nas aulas de Arte para despertar o interesse para essa educação que dá a possibilidade de os tornar mais flexíveis, com padrões éticos e morais apropriados para o futuro.

Desenho Geral da Investigação

Para a produção de qualquer tipo de pesquisa, é necessário primeiramente observar o desenho geral metodológico, pois a partir deste, será construída a estratégia passo a passo da investigação. A elaboração do desenho da pesquisa, tem por finalidade “a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos” (Perovano, 2016, p. 150), isto é, a partir do desenho é possível traçar o plano de ação para orientar o pesquisador no desenvolvimento de cada fase da investigação.

Somente após delinear o desenho da investigação, o pesquisador terá a oportunidade de atingir os objetivos propostos. Nesse sentido, no desenho da pesquisa “a preocupação concentra-se na qualidade dos resultados a serem alcançados com a pesquisa, em como os dados foram obtidos, que procedimentos foram adotados para a análise e interpretação dos dados, ambiente em que os dados foram coletados e o grau de controle das variáveis” (Lakatos & Marconi, 2018, p. 298). Sendo assim, identificar o tipo de pesquisa a ser trabalhada é de suma importância para que o pesquisador consiga identificar se o ensino da Arte realmente contribui para dirimir a indisciplina nas aulas de Arte, como também, tornar os alunos mais críticos e reflexivos perante a sociedade como um todo.

Para Lakatos e Marconi (2018, p. 304), a pesquisa científica “não é apenas fazer um relatório ou descrição dos dados pesquisados empiricamente, mas também relatar o desenvolvimento interpretativo dos dados obtidos”. O cuidado com essa etapa é fundamental para que o conhecimento científico produzido possa contribuir com os estudos futuros.

Nesse sentido, a pesquisa sendo elaborada de forma clara e rigorosa contribui para que o ensino da Arte desperte o lado criativo, emotivo e reflexivo nos alunos do ensino médio. Entretanto, para que isto se efetive, é necessário seguir o caminho traçado a partir dos

objetivos e do desenho metodológico traçado, que se resume na aplicação das técnicas e do método selecionados para a concretização da investigação.

Nesta investigação foi escolhido o método fenomenológico, pois estuda a maneira como “as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados têm para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo” (Alvarenga, 2019, p. 51). Devido esse método ser baseado em experiências humanas através de reflexão, percepção, sentimentos, ideias e explicações de fatos ocorridos, aponta ter subsídios para a entrevista aberta a ser realizada com os alunos e com o professor de Arte, tornando-se assim, um instrumento positivo para o sucesso desta pesquisa.

Esta investigação tem abordagem qualitativa, onde o pesquisador aprofunda-se nos detalhes sobre os dados da pesquisa para obter respostas às suas indagações, estabelecendo as relações pertinentes entre os dados obtidos e os objetivos propostos.

Na pesquisa qualitativa,

[...] o pesquisador faz uma abstração, além dos dados obtidos, buscando possíveis explicações (implícitas nos discursos ou documentos), para estabelecer configurações e fluxos de causa e efeito. Isso irá exigir constante retomada às anotações de campo, ao campo, à literatura e até mesmo à coleta de dados adicionais (Prodanov & Freitas, 2013, p. 114).

Consequentemente, na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca elaborar de forma precisa as técnicas e procedimentos que serão utilizados na investigação, devendo para tanto, levar em consideração o fenômeno a ser observado. Nesses casos, sempre haverá uma correlação entre a teoria e os dados a serem analisados.

A principal característica envolvendo a pesquisa qualitativa é a preocupação do pesquisador com o processo e, não somente com os resultados e o produto, isto é, força a “compreensão particular do objeto que investiga, focalizando sua atenção no específico, no peculiar seu interesse não é explicar, mas compreender os fenômenos que estuda dentro do contexto em que aparecem” (Lakatos & Marconi, 2018, p. 300). E complementa Alvarenga (2019, p. 55) que neste tipo de pesquisa, “o investigador é o instrumento de medida, todos os dados são filtrados pelo critério do investigador”.

Nesse sentido, observa-se a pesquisa qualitativa como sendo o tipo de pesquisa apropriada para levar ao entendimento dos questionamentos específicos desta investigação. Por isso, descarta a utilização da pesquisa quantitativa por trabalhar com dados numéricos e

técnicas estatísticas para classificação dos dados, porcentagens, médias, entre outros. Logo, a pesquisa qualitativa representa o momento onde o pesquisador coleta os dados por meio da aplicação de técnicas de pesquisa, utilizando instrumentos específicos para obter as informações desejadas.

Gil (2018, p. 18) acrescenta que as “pesquisas qualitativas vão além de simplesmente identificar a existência de relações entre variáveis, pois objetivam determinar a natureza das mesmas”. Por isso, a necessidade do pesquisador analisar detalhadamente o desenho da investigação, pois o mesmo vai avançando conforme os conteúdos vão sendo coletados.

Sendo assim, serão apontados o maior número possível de informações relatadas pelos participantes para se atingir os objetivos propostos com maior transparência e precisão a referida investigação.

Devido à pesquisa ser trabalhada com um grupo pequeno de pessoas, com tempo também delimitado, os dados serão coletados transversalmente, pois “estudam as variáveis em um momento determinado, sem realizar um seguimento prospectivo nem retrospectivo. É como fazer um corte no tempo” (Alvarenga, 2019, p. 60). O tempo hábil para a coleta de dados delimitada, deve ser suficiente para o levantamento das informações com a garantia da viabilidade e da confiabilidade desta investigação.

No modelo transversal, os pesquisadores coletam os dados em um tempo delimitado. “Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento” (Sampieri, Collado & Lúcio, 2006, p. 226). Por isso, no decorrer da coleta de dados serão analisadas as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio, observando principalmente a conduta dos alunos nas aulas de Arte. Para tanto, serão analisados os objetivos propostos, fazendo a interpretação dos dados, com a perspectiva de observar o comportamento dos alunos no ensino médio, com o intuito de avaliar se o ensino da Arte está efetivado no ensino médio, para só então, descrever as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante a disciplina de Arte.

Para estabelecer a problematização com precisão, é necessário que se utilize os métodos científicos, pois é através do método que se pode selecionar as técnicas para o desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (2018, p. 33), “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros”. Frente ao exposto, pode-

se afirmar que a característica de maior relevância dos métodos científicos é por ajudar a compreender de forma ampla não os resultados da pesquisa, mas o próprio processo de investigação.

Em outros termos, para Severino (2017, p. 128), método científico “é o elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião”. Trata-se, portanto, de um conjunto de técnicas e procedimentos que permitem o acesso às informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Prodanov e Freitas (2013, p. 24) complementam que método científico:

[...] é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico.

Seguindo tais entendimentos, é um conjunto de procedimentos onde o pesquisador aprende a organizar suas ideias, buscando atingir os objetivos propostos. Neste caso, será utilizado o método fenomenológico para analisar e interpretar as respostas decorrentes da entrevista aberta realizada com os alunos e com o professor de Arte.

Ressalta-se que para compreender e avaliar os métodos disponíveis para a realização da pesquisa, utiliza-se o termo chamado metodologia, o qual trata-se da “aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 14). É através da metodologia que se delimitam as técnicas, os instrumentos e os objetivos da investigação para obter melhor qualidade nos resultados.

Método e metodologia apresentam sentidos diferentes, pois método é entendido como o meio a ser percorrido para que os objetivos sejam alcançados; já metodologia é a escolha dos métodos que melhor se enquadram aos questionamentos da pesquisa, ou seja,

[...] metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avaliam métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. Assim, ela é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito

de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade (Prodanov & Freitas, 2013, p. 14).

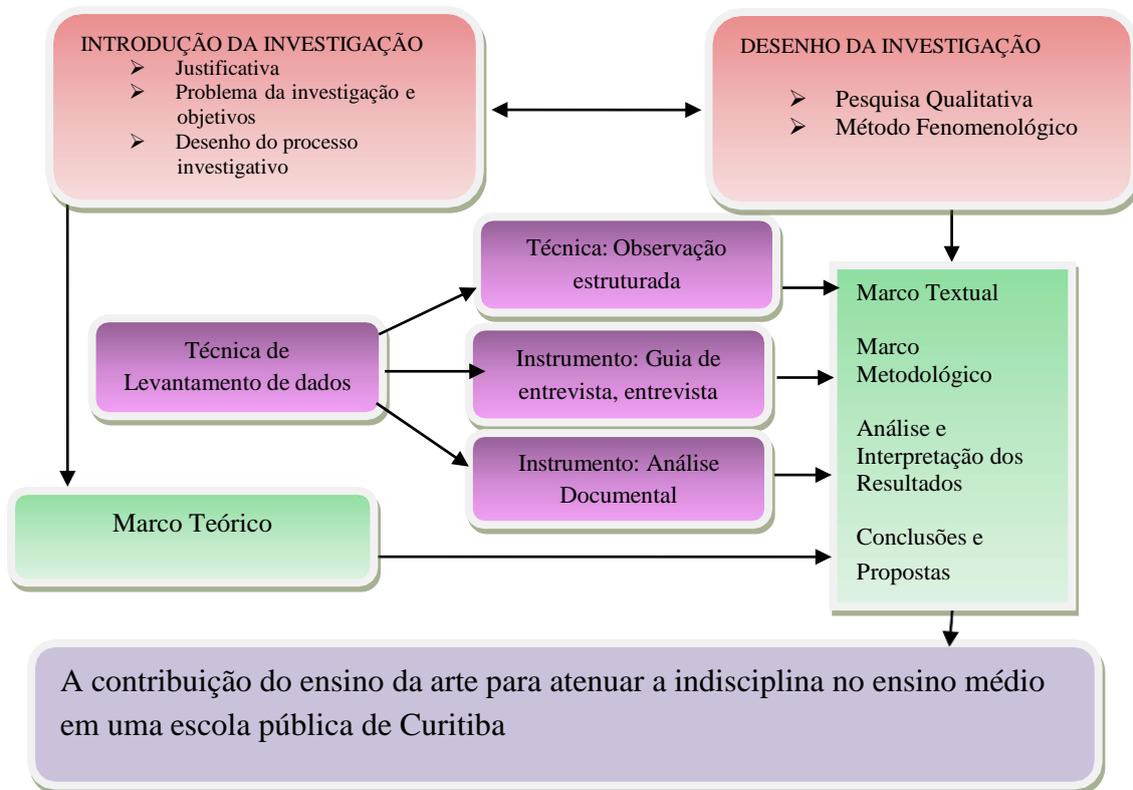
Nessa esfera, para coleta e análise de dados, as técnicas serão implementadas para detalhar minuciosamente as respostas obtidas pelos participantes, o local, o tempo previsto e todos os procedimentos que serão utilizados nessa pesquisa. Logo, a coleta de dados é a fase do método da investigação com o intuito de obter informações através de análise e interpretação das respostas obtidas no decorrer da aplicação da pesquisa.

Resta claro que na elaboração de uma pesquisa científica, o pesquisador necessita de um conhecimento profundo do método a ser aplicado em seu estudo, bem como, a metodologia mais adequada aos objetivos propostos. Por isso a relevância do método e da metodologia para um resultado positivo da pesquisa.

A metodologia utilizada nesta pesquisa será baseada na pesquisa qualitativa, através do método fenomenológico, utilizando para tanto, técnicas e instrumentos para a obtenção e a padronização do objeto de estudo, com o intuito de organizar e responder a problemática proposta através dos objetivos. Nesse contexto, como técnicas serão utilizadas, a observação estruturada a ser realizada em sala de aula, e como instrumentos, o guia de entrevista, a entrevista aberta e análise documental, por serem de total relevância para a realização desta investigação.

A pesquisa qualitativa nesta investigação se manifesta na tentativa do pesquisador avaliar o comportamento dos alunos do ensino médio durante a aula de Arte, para analisar as contribuições da disciplina de Arte no contexto escolar. Isto posto, é uma pesquisa com interação, onde se observa o ambiente e o contexto que rodeia os participantes.

Na figura abaixo, verifica-se o esquema geral do processo de investigação, estando assim delimitado:

FIGURA Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação

Após delimitar o desenho da pesquisa, a investigação foi estruturada em três partes, para melhor visualização e concretização deste estudo, estando assim distribuída:

A primeira parte é composta pela Fundamentação Teórica que aborda a contribuição do ensino da Arte para atenuar a indisciplina no ensino médio, com o intuito de esclarecer a importância da disciplina de Arte e sua relação no comportamento dos alunos do ensino médio, auxiliando assim, a temática da investigação com relação à problemática. Enfatiza-se nessa parte a história da Arte, sua evolução e as diretrizes do ensino da Arte no contexto educacional brasileiro, demonstrando que o ensino da Arte auxilia no desenvolvimento do pensamento artístico, ou seja, desperta no aluno a criatividade, a sensibilidade, a imaginação, a percepção e a reflexão, contribuindo assim, no ensino-aprendizagem. A partir desse entendimento, é possível compreender a importância de se aplicar a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa na disciplina de Arte. Por ser a precursora da arte-educação, Ana Mae enfatiza que o professor de Arte deve compreender o que é Arte em todos os sentidos, saber fazer e produzir Arte, para então, transmitir aos alunos por meio de expressões artísticas o seu entendimento quanto ao tema. A relação professor *versus* aluno nesse sentido

é ponto chave, pois o respeito entre as partes reflete no comportamento dos alunos, seja ele positivo ou negativo. Deve-se para tanto, atentar aos fatores externos que contribuem e muito no que diz respeito à educação, por exemplo, a convivência do aluno no âmbito familiar. Essa problemática vai acompanhar todo o desenvolvimento desta investigação.

A segunda parte compreende o Marco Metodológico, onde identifica-se a investigação do presente tema, apresentando o contexto espacial e socioeconômico da escola a ser pesquisada, a delimitação da pesquisa, os participantes, as técnicas, os processos de elaboração e validação, seguido dos instrumentos para a coleta de dados. Na sequência, serão expostas as técnicas de análise e procedimentos para a realização e a interpretação dos dados. Seguidamente será formulado um roteiro com questões abertas destinadas às entrevistas para obter-se os resultados almejados. O intuito é que os participantes sintam-se a vontade para responder as questões de forma a agregar informações consistentes para serem trabalhadas posteriormente.

Na terceira parte, serão realizadas a Análise e a Interpretação dos Resultados, dando ênfase nos dados coletados no decorrer da pesquisa. Nesta parte será possível avaliar os aspectos qualitativos adquiridos junto aos participantes, os quais serão coletados a partir da entrevista aberta aplicada ao professor de Arte e aos alunos do 2º ano do ensino médio e do relatório de observação em sala de aula, no mês de fevereiro de 2020, tendo como base as teorias coletadas através do marco teórico, isto é, com o levantamento bibliográfico. Para atingir os resultados esperados, será efetuada a análise dos dados com referência nos conceitos de Flick (2013), bem como nos dados coletados através das entrevistas com o professor de Arte e os alunos do ensino médio, das leis que envolvem a disciplina de Arte, nos referenciais dos autores e também, dos dados obtidos nas observações realizadas em sala de aula. A partir dessas informações e associados à observação sistemática e análise documental, serão apresentados os resultados para que seja concretizada a investigação.

E, para finalizar esta pesquisa, apresentar-se-ão as Conclusões e as Propostas pertinentes para concretizar o que foi proposto nos objetivos a serem alcançados, visto que, a partir do referencial teórico estudado e as análises dos dados e resultados apresentados, espera-se através de algumas recomendações, que o professor de Arte possa aplicar uma abordagem metodológica diferenciada aos alunos, de forma a envolvê-los emocionalmente, para que o ensino da Arte seja de fato efetivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DA ARTE PARA ATENUAR A INDISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO

O ensino da Arte na escola pública tem como principal objetivo, a valorização do aluno como ser humano pensante nos aspectos morais, estéticos e intelectuais, almejando tornar o aluno mais criativo, despertando sua consciência crítica, reflexiva e harmônica dentro do ambiente escolar no qual está inserido.

A perspectiva de valorizar o aluno no ambiente escolar é um tanto perspicaz, devido ao fato da indisciplina estar em alta na atualidade. A indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo professor para a efetivação do ensino-aprendizagem, visto que o aluno carrega consigo uma vivência diferente, tanto no espaço familiar, como no espaço social. Assim sendo, destaca-se o fator “desmotivação”, ou seja, o aluno sente-se desmotivado, não tem interesse em aprender. Por outro lado, há a preocupação dos professores em como administrar essa situação, como trazer os alunos para esse mundo mágico amparado pela criatividade, sensibilidade e reflexão, ou seja, o mundo da Arte.

Nesse contexto, pretende-se nesta parte apresentar desde os primórdios do ensino da arte até o entendimento de como esse processo pode ser desenvolvido em sala de aula, podendo desta forma, analisar como os professores têm administrado a questão da indisciplina no âmbito escolar. Para tanto, será assim distribuída:

Primeiramente, por ser o ensino da Arte o foco desta pesquisa, será apresentada a história da Arte, visto que a Arte está presente desde o início da humanidade até a contemporaneidade. Sua evolução no decorrer dos séculos, independente da forma de expressão, revela as características da sociedade no contexto geral. A partir de tais entendimentos, serão abordadas as diretrizes que envolvem a história da Arte no contexto educacional brasileiro, observando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são os princípios básicos que asseguram a Arte como uma disciplina. E, para contribuir nos esclarecimentos, cita-se a importância desta ser reconhecida, de fato, como disciplina, pois sua função é possibilitar aos

alunos contato com as múltiplas formas de manifestação artística, ampliando assim, as possibilidades de perceber de maneira mais clara a realidade.

Num segundo momento, embasando-se nos ensinamentos de Ana Mae Barbosa, apresentar-se-ão as mudanças no ensino da Arte, com enfoque na visão do professor, com ênfase no ensino da Arte voltado à Abordagem Triangular proposta pela referida autora, a qual divide-se em criatividade, sensibilidade e reflexão. No decorrer desta pesquisa segue-se uma reflexão demonstrando que a Arte irradia significados que não podem ser transmitidos através de outro tipo de linguagem, por isso, é importante o entendimento de como ocorre o desenvolvimento da criatividade, da questão emocional/afetiva e, do reflexivo. A criatividade é o primeiro objetivo do ensino da Arte, pois representa a espontaneidade, autoliberação e originalidade. A sensibilidade envolve o desenvolvimento emocional, afetivo e reflexivo, visto que sem emoção não há reflexão.

Na sequência, apresenta-se a influência do ensino da Arte no comportamento dos alunos, procurando demonstrar que a Arte no contexto escolar tem a função de incluir. Verificar-se-á no decorrer que o processo de inclusão ocorre a partir das condições de trabalho do professor de Arte. Cabe a este, compreender o que é Arte em todos os sentidos, saber fazer e produzir Arte, para então, instigar o aluno a manifestar por meio de expressões artísticas o seu entendimento efetivo quanto ao referido tema.

E por fim, aborda-se a discussão quanto ao tema envolvendo a indisciplina nas salas de aula do ensino médio. Para tanto, serão explanados os problemas mais frequentes que vem despertando o mau comportamento dos alunos nas aulas de Arte. Apesar da relevância do ensino da Arte, vários são os empecilhos enfrentados pelos professores, dentre eles, cita-se a escassez de recursos didáticos, indisciplina e desinteresse dos alunos, principalmente ao reportar-se ao ensino médio. Contudo, há de se ressaltar que se o professor tiver um conhecimento vasto da Arte e utilizar uma abordagem efetiva, os alunos certamente conseguirão ver a Arte sob uma nova perspectiva.

1.1. A história do ensino da Arte no Brasil¹

Para adentrar na história da Arte, cabe aqui, primeiramente, falar um pouco sobre Ana Mae Barbosa, por ser ela, a principal referência no Brasil para o ensino da Arte nas escolas e, a pioneira em arte-educação, devido à sua sistematização da Proposta Triangular (desenvolvida e influenciada por Paulo Freire) (Barbosa², 1989, p. 171). Foi a primeira brasileira com doutorado em Arte-educação, defendido em 1977, na Universidade de Boston pelo departamento de Educação Humanística (*Humanistic Education*) e, a partir de então, sua vida gira em torno do ensino da Arte nas escolas, conforme será exposto na sequência. Ainda na contemporaneidade, Ana Mae continua sendo a base da maioria dos programas em Arte-educação no Brasil, principalmente após ter sido referência nos PCNs de Arte dos Ensinos Fundamental e Médio brasileiros.

A trajetória do ensino da Arte será apresentada com base nos pressupostos de Ana Mae, onde a mesma explora os primórdios deste ensino, pois, segundo a autora, deve-se ter a consciência da importância do passado para que esses conhecimentos formem a referência no presente. Buscando uma melhor visualização e caracterização do período que compreende entre 1549 a 1963, buscou-se através da obra de Ana Mae (Barbosa, 2015, p. 43-46), expor

¹ “A história do ensino da arte no Brasil e os princípios básicos que regem a arte como disciplina”. In: CARLI, M. **Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos**. 1. ed. Ponta Grossa - Paraná - Brasil: Atena, 2020. v. 1. Cap. 9. p. 91-102. DOI 10.22533/at.ed.4692025059. Link: <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/ebookPDF/3182>, Capítulo de Livro publicado para seguir as exigências para a obtenção do título de mestre, do Programa de Mestrado em Ciências de La Educación, pela Universidad Autónoma de Asunción (2020).

² Anna Mae Tavares Bastos Barbosa, mais conhecida como Ana Mae Barbosa, nascida no Rio de Janeiro, em 17 de julho de 1936. É a pioneira e uma das principais referências brasileiras em arte-educação, por isso, terá grande destaque neste estudo. Desenvolveu, influenciada diretamente por Paulo Freire, a Abordagem Triangular para o ensino de Arte. Ana Mae também, a primeira a sistematizar o ensino de Arte em museus, quando dirigiu o Museu de Arte Contemporânea (MAC) da Universidade de São Paulo. Em 1987 desenvolveu, com apoio em sua Abordagem Triangular, o primeiro programa educativo do gênero, à frente do MAC-USP. Tal Abordagem possui influência das Escuelas Al Aire Libre mexicanas, do Critical Studies inglês e do Discipline-Based Arts Education (DBAE) americano. Algumas das Obras publicadas por Ana Mae são: Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo (1978); Recortes e colagens: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil (1982); Arte-educação: conflitos/acertos (1985); História da Arte-Educação (1986); O ensino da arte e sua história (1990); Teoria e prática da Educação Artística (1990/95); A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos (1991); Arte-Educação: leituras no subsolo (1997); Tópicos utópicos (1998); John Dewey e o ensino da Arte no Brasil (2001); Inquietações e mudanças no Ensino da Arte (2002); Alex Fleming (2002); Som, gesto, forma e cor (2003); O pós-modernismo (2005); Arte/Educação contemporânea (2006); Ensino da arte: memória e história (2008). Atualmente, Ana Mae é professora titular aposentada da Universidade de São Paulo e também da Universidade Anhembi Morumbi. Sua experiência é voltada na área de Arte com ênfase em Arte-educação. Atua principalmente nos temas Ensino da Arte e contextos metodológicos, História do Ensino da Arte e do Desenho, Ensino do Design, Administração de Arte, Interculturalidade, Pedagogia Visual, Estudos de Museus de Arte, Mediação Cultural e Estudos Visuais. Após tais esclarecimentos, reforça-se que Ana Mae será destaque nesta pesquisa.

esse período resumidamente (tabela 1), até mesmo, por ser de grande importância para o entendimento da trajetória da Arte no Brasil.

TABELA Nº 1: Período da Arte-educação no Brasil

Período	Arte-educação
1549-1808	Desenvolvimento de um modelo artístico nacional baseado na transformação do Barroco Jesuítico vindo de Portugal. Este período é caracterizado pelo ensino em oficinas de artesãos.
1808-1870	O Barroco brasileiro é substituído pelo Neoclassicismo e a concepção popular de arte de então é substituída por uma concepção burguesa. Nas escolas secundárias e particulares, dominavam o retrato e a cópia de estampas. Nas escolas públicas, a atividade artística não era incluída.
1870-1901	Período de propaganda acentuada quanto a relevância do ensino do desenho como a matéria mais importante do currículo da escola primária e secundária. Houve também discussão na Escola de Belas-Artes entre correntes positivistas e liberais de ensino de Arte. O liberalismo venceu na reforma republicana da Escola Nacional de Belas-Artes, em 1980.
1901-1914	Os princípios liberalistas são institucionalizados na escola secundária. Neste período, ocorreu a realização das ideias propostas.
1914-1927	Influência da pedagogia experimental, onde ocorrem as primeiras investigações sobre as características da expressão da criança através do desenho. Valorização da livre expressão da criança como um instrumento de investigação de seus processos mentais, não como uma atividade considerada em si mesma importante. Ocorreu as primeiras condenações aos modelos impostos à observação, onde a criança passa a procurar seus próprios modelos a partir de sua própria imaginação.
1927-1935	A modernidade desperta, dando repercussão à Semana de Arte Moderna na Educação Artística através de: 1. artigos e atividades; 2. equilíbrio de forças entre a abordagem nacionalista do ensino de arte centrado em conteúdos e universalidade da linguagem infantil. Renovação na Escola Nacional de Belas-Artes.
1935-1948	Acontece a primeira tentativa de estudar a arte da criança, na Universidade do Distrito Federal. Há diminuição de artigos e informações sobre a Arte-educação, demonstrando sensível redução no interesse do ensino da Arte nas salas de aula.
1948-1958	Supervalorização da Arte como livre-expressão e aceitação da Arte na educação como atividade extracurricular e até extraescolar. Foram criadas Escolas de Arte. As influências deste período foram Herbert Read ³ e Viktor Lowenfeld ⁴ .
1958-1963	Desenvolvimento de atitude voltada à experimentação em Arte nas escolas comuns através da homologação da Lei Federal. Influência de Paulo Freire nas concepções sobre educação. Currículos descentralizados.

Todo esse desenvolvimento é importante para esclarecer a trajetória da Arte-educação no Brasil, contudo, o período que compreende 1958-1963, é o de maior notoriedade, pois as

³ Herbert Edward Read, nascido em 4 de dezembro de 1893, poeta anarquista e crítico de Arte e de literatura britânico, um dos mais conceituados críticos nas décadas entre 1930 e 1950 e, expoente do movimento de educação pela Arte. Escreveu mais de mil obras sobre diferentes áreas do pensamento, entre tantas, destacam-se: O significado da arte (1931), A forma na poesia moderna (1932) e Educação pela arte (1943).

⁴ Viktor Lowenfeld (1903-1960), foi professor de educação artística na Pennsylvania State University. Suas ideias influenciaram muitos educadores de Arte nos Estados Unidos do pós-guerra. Fez doutorado em Educação pela Universidade de Viena, onde atuou como diretor de Arte no Instituto dos Cegos. Em 1956 tornou-se chefe do recém-fundado Departamento de Educação Artística, permanecendo até sua morte. Sempre considerou o bom ensino como um diálogo. O livro “Crescimento Criativo e Mental” (1949) tornou-se o livro didático mais influente na educação artística. Muitos programas de preparação de professores do ensino fundamental usavam este livro, uma vez que descreviam características da arte infantil. Obras mais relevantes: Gênese da Escultura (1932); Esculturas pelos Cegos (1934); A natureza da criatividade (1938).

tendências culturais mais vivas hoje tem sua origem nesta fase e, a educação dá um salto decisivo em direção à sua emancipação (Barbosa, 2015, p. 43-46).

Desde 1948, movimentos tentavam disseminar a Arte como forma de expressão, onde a criança e/ou adolescente poderia expor sua criatividade de forma livre e espontânea. Segundo relatos de Ana Mae, somente em 1971, o “Movimento Escolinha de Arte” passou a ser difundido em todo país, onde 32 escolas, na maioria particulares, ofereciam “cursos de artes para crianças e adolescentes e cursos de arte-educação para professores e artistas” (Barbosa, 1989, p. 170).

Reforça-se que até os anos 70, não havia curso de Arte-educação para professores nas universidades, somente cursos básicos para preparação de professores de desenho geométrico.

Porém, com a promulgação da Lei Federal nº 5.692/1971 (Diretrizes e Bases da Educação), o Governo Federal tornou obrigatório o curso universitário aos professores de Educação Artística, ficando os professores de Arte preparados pelas Escolinhas desatualizados, precisando recorrer a novos cursos para continuar em sala de aula. A Arte neste período era a única matéria que poderia mostrar algum tipo de abertura nas relações humanas e também, ao trabalho criativo, pois as disciplinas Filosofia e História haviam naquela época sido eliminadas do currículo escolar (Barbosa, 2015, p. 51).

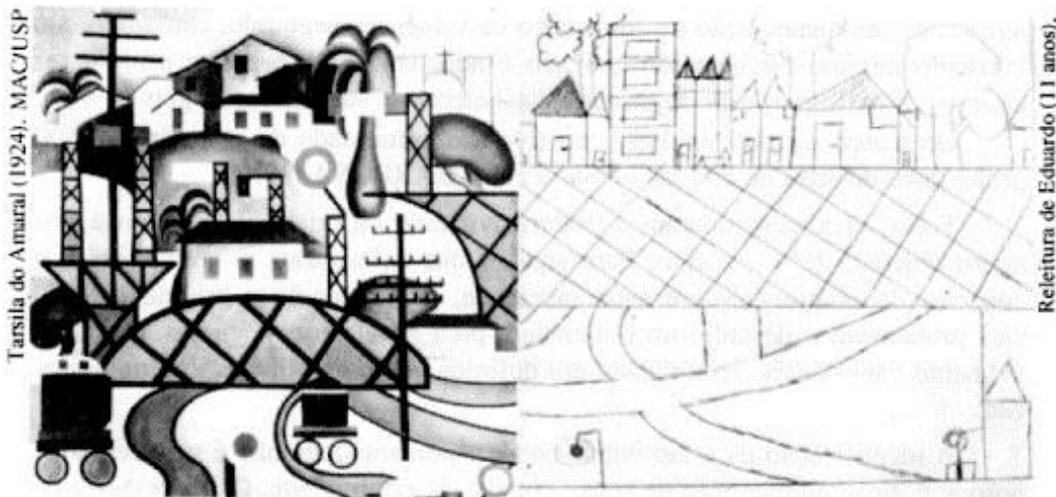
Em 1973 foram criados nas universidades cursos de arte-educação para preparar os professores. O curso de Licenciatura em Educação Artística na universidade, tinha o objetivo de preparar os professores de Arte em dois anos, dando habilitação para “lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico, tudo ao mesmo tempo, da 1ª à 8ª séries e, em alguns casos, até o 2º grau” (Barbosa, 1989, p. 171).

Esses cursos indicavam o desenvolvimento da criatividade como principal foco no ensino. As artes visuais eram representadas pela espontaneidade, autoliberação e originalidade, porém, não eram postos em prática em sala de aula. Barbosa (2015, p. 51-52), acrescenta, nesse sentido, que “são raros os currículos de segundo grau que incluem arte, havendo, conseqüentemente, pouco interesse na obtenção da licenciatura plena”. Contudo, em alguns estados, as escolas exigem somente Licenciatura Curta para lecionar o segundo grau. Por isso, muitas vezes o professor não conhece a metodologia correta para trabalhar com alunos do ensino médio.

Em 1975, nas artes visuais o que dominava ainda era o ensino de desenho geométrico, folhas para colorir, variação de técnicas e desenho de observação, procedimentos estes, com princípios ideológicos sem nenhuma evolução nas escolas.

A figura representada em estudo de Ana Mae retrata o exposto acima, onde verifica-se que o sistema educacional continua arcaico.

FIGURA Nº 2: Retrato da Evolução nas Escolas Públicas



Fonte: Barbosa (1989, p. 172)

Naquela época, não era exigido nota em Arte porque Arte-educação era analisada como uma atividade, não como uma disciplina. Em algumas escolas, buscando aproximar a Arte das demais disciplinas, os professores auxiliavam os alunos a fazerem uma auto avaliação de seu próprio desempenho nas aulas, analisando o seu comportamento e dedicação. Segundo Ana Mae, infelizmente, a “arte não têm lugar na escola” (Barbosa, 1989, p. 172). Tal fato era confirmado ao se observar as salas de aula de escolas públicas, onde as únicas imagens eram imagens de livros didáticos ilegíveis, imagens em folhas para colorir, em alguns casos, imagens produzidas pelas próprias crianças.

O professor tinha que usar a imaginação para conseguir chamar a atenção das crianças nas aulas de Arte, por vezes, conseguia levar os alunos para visitar exposições, contudo, as obras de Arte não chamavam a atenção das crianças, pois elas não tinham a teoria sobre essas obras para conseguir desenvolver o instinto da reflexão e/ou da criatividade nelas. Nas escolas particulares, não era diferente o ensino da Arte, visto que a imagem não era utilizada nas aulas. Os professores ensinavam a arte sem oferecer a possibilidade de ver, imagine-se como

isso pode estimular a criança a “gostar” de aprender arte. Mesmo assim, a identificação do desenho com a escrita ultrapassou as barreiras do Modernismo, tornando-se “um argumento para vencer o preconceito contra a Arte” (Barbosa, 2012a, p. 36).

Nos anos 80, os arte-educadores na Semana de Arte e Ensino, enfatizaram os problemas preestabelecidos quanto ao isolamento do ensino da Arte nas escolas; a política educacional para arte-educação; a ação cultural do arte-educador no contexto brasileiro; e, a educação de arte-educadores. Este evento teve o intuito de reunir o maior número de arte-educadores do país para requerer direitos quanto ao ensino da arte.

A partir desses entendimentos, surgiu a necessidade do trabalho criativo para criar vínculo com os políticos locais, buscando o respeito à diversidade cultural no país. Em âmbito nacional, desde 1970, a Associação de Arte-educação (SOBREART) já defendia a diversidade cultural. Entretanto, buscando a efetividade nas melhores condições de ensino de arte, em março de 1982, foi criada a primeira associação estadual, a Associação de Arte-Educadores de São Paulo (AESP), seguida por outras várias associações no decorrer, tais sejam: Associação de Arte-Educadores do Nordeste (ANARTE), Associação de Arte-Educadores do Rio Grande do Sul (AGA), Associação de Profissionais em Arte-Educação do Paraná (APAEP), entre outras. Essas associações têm a oportunidade de negociar com as Secretarias da Educação e Cultura, o Ministério da Cultura, legisladores e líderes políticos o ensino de arte.

Conforme Barbosa (1989, p. 174), a maior preocupação de tais associações era “a politização dos arte-educadores preparando-os para repelir a manipulação governamental sobre os arte-educadores”. E, no decorrer dos anos, referidas associações conseguem com êxito maior preparação política dos professores de arte.

Após 1983, embora os esforços do governo em desenvolver o conhecimento de arte-educação, “mais de 50% dos professores primários (1ª a 4ª séries) estudaram apenas até a 4ª séries. Eles não têm nenhum preparo mas lecionam todas as matérias incluindo arte” (Barbosa, 1989, p. 177). Logo, os resultados não eram satisfatórios. Os professores não utilizavam livros adequados para o ensino da Arte, pois cultivavam a ideia de que ensinar arte é dar folhas para os alunos colorir nas principais comemorações e, assim por diante.

Ana Mae para tentar melhorar tais pensamentos retrógrados, em 1987 começa um programa de arte-educação no MAC da USP, abordando a história da arte e a leitura de obras de arte, juntamente com o trabalho prático, utilizando uma metodologia própria, também chamada “Abordagem Triangular”, tendo como base, o conhecimento anterior do professor,

podendo ser estética, semiológica, iconológica, entre outras. O foco dessa metodologia diferenciada era o fazer artístico, analisar as obras artísticas e a história da Arte, sempre com destaque na Arte como conhecimento que pode ser desenvolvido na escola.

A partir de então, as artes visuais passaram por um processo consciente de diferenciação cultural, pois a teoria social crítica passou a se tornar parte da educação e da arte pós-moderna, alimentando as expectativas sociais, bem como, da representação cultural da Arte. Na cultura brasileira, “a renovação da arte visual ocorreu como decorrência da evolução literária, representando muitas vezes, uma ilustração visual da literatura” (Barbosa, 2012a, p. 29).

Lampert, em artigo publicado no livro de Ana Mae, intitulado “Abordagem Triangular” ressalta que, o MAC da USP tornou-se um pioneiro nas referências sobre assuntos envolvendo as “diferentes culturas, sem privilegiar, mas entendendo um diálogo constante de aprendizado”. Alguns projetos de maior relevância nesse exemplo foram:

[...] os diálogos internacionais intensificados por projetos relativos com Arte e o meio ambiente, bem como epistemologias da Arte; prioridade para exposições coletivas de jovens e artistas, conferindo bolsas de estudos aos mesmos; vinculação de projetos expositivos oriundos de pesquisas em História da Arte, e/ou poéticas visuais de alunos de pós-graduação e professores da ECA e outros centros de ensino da Universidade de São Paulo; exposições sobre cultura e massa e cultura popular (como, por exemplo, a exposição “Carnavalescos (1987), causando repúdio entre a classe artística universitária da época) (Lampert, 2010, p. 446).

Destaca-se que o MAC da USP foi também o pioneiro em projetos de ação educativa, projetos esses que viabilizaram o acesso de todas as classes sociais a cultura, fundamentando uma política pluricultural aberta a todos.

Ainda em 1987, foi criada a Federação dos Arte-Educadores do Brasil (FAEB) devido “a necessidade de representação das diversas associações estaduais e regionais de arte-educadores em uma federação, que tivesse voz a nível nacional” (Richter, 2014, p. 325).

Ao longo da sua existência, a FAEB luta pela obrigatoriedade da Arte educação e à cultura para todos os cidadãos brasileiros. O fortalecimento e a valorização do ensino da Arte passam a ter maior repercussão, demonstrando sua real importância na interação social,

incluindo nesse contexto, a leitura da imagem, as práticas educativas em escolas, museus e, em espaços acadêmicos.

De acordo com Ana Mae, trabalhar a leitura da imagem “é construir uma metalinguagem da imagem. Isto não é falar sobre uma pintura, mas falar da pintura num outro discurso, às vezes silencioso, algumas vezes gráfico, e verbal somente na sua visibilidade primária” (Barbosa, 1989, p. 178). A intenção era mostrar a evolução das formas artísticas através dos tempos, buscando despertar nos docentes um novo olhar para a arte, pois a arte faz parte do dia a dia de cada indivíduo.

Seguidamente, no Congresso de Arte-educação dos Estados do Sul, realizado em 1988, o tema “Arte” foi proposto demonstrando a real perspectiva do ensino de Arte, pois aos professores de Arte instituídos, o assunto ainda não demonstrava-se claro, visto que os mesmos identificam a Arte como “intuição ou emoção e, como resultado, eles pensam que ‘arte-educadores não precisam pensar’ e ‘arte é só fazer’, excluindo a possibilidade de observação e compreensão da arte” (Barbosa, 1989, p. 177).

A limitação dos professores regia-se pela falta do conhecimento da história da arte. Certamente,

[...] apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada (Barbosa, 1989, p. 178).

Nesse contexto, a história da arte passa a ser estudada a partir de cada obra de arte examinada pelos alunos, criando-se uma conexão entre outras obras já vistas. A partir de então, começou o investimento para atualizar as crianças com várias obras de arte, dentre eles, máquinas de xerox para duplicar as obras.

Para seguir com a movimentação sobre a necessidade de iniciar as crianças na leitura de imagens e na história da arte, Ana Mae, no período de junho a outubro de 1988 continuou com suas palestras em todo Brasil. Curitiba foi um dos primeiros Estados a aderir as palestras de Ana Mae, conforme segue-se:

- a) Curitiba, Estado do Paraná. Para professores de arte universitários e estudantes de cursos de Educação Artística nas universidades;
- b) Florianópolis, Estado de Santa Catarina. Para professores de arte universitários e estudantes de cursos de Educação Artística nas universidades;

c) Brasília, Distrito Federal. Para professores de arte universitários, estudantes de cursos de Educação Artística nas universidades e na maioria professores de escolas secundárias (mais de 50%) (Barbosa, 1989, p. 179).

Com essas iniciativas, Ana Mae começa a despertar o interesse sobre a arte nos envolvidos. Participavam dos eventos professores universitários, estudantes de cursos de Educação Artística, professores de arte de escolas secundárias. Contudo, o interesse transformou-se em reações agressivas com acusações sobre a nova metodologia de ensino da arte. O grupo de professores de Uberlândia foi uma exceção, pois aceitou os argumentos apresentados por Ana Mae.

Em 1989, a atuação dos arte-educadores torna-se mais ativa e consciente, porém, com formação fraca e superficial quanto ao conhecimento de Arte-educação e de Arte no contexto amplo.

Muito aprendizado seria necessário além do que a universidade vem dando até agora. Os professores reagem contra o que não estão preparados para ensinar. Além disso, é interessante notar que no Estado de Santa Catarina (Florianópolis), na época do Congresso não havia a Associação Estadual de Arte-Educação, que só foi criada durante o Congresso (Barbosa, 1989, p. 181).

As associações trouxeram força política para ousar conceitualmente. Ana Mae enfatiza que o preconceito que envolve o ensino da arte nas escolas é proveniente não somente por ser um ensino fraco, mas talvez, por ser uma exigência imposta pela ditadura militar.

As universidades preocupadas com tais resultados, tentam reforçar o conhecimento destes professores com novos cursos, curtos e intensivos, normalmente com 10 horas diárias, preparados por professores e artistas de outros estados. Ao longo dos anos, tais cursos tomaram maior proporção em todo o Brasil. O intuito desses cursos era intermediar a arte entre professor e aluno, onde “a ideia é que arte-educação esclarecida pode preparar os seres humanos, que são capazes de desenvolver sensibilidade e criatividade através da compreensão da arte durante suas vidas inteiras” (Barbosa, 1989, p. 176). Sustentava-se ainda que as atividades envolvidas com a imagem são melhores desenvolvidas por pessoas com maior conhecimento de arte.

Seguidos os anos de 1990, as reflexões e o ensino da Arte avançaram. Novas abordagens de ensino e aprendizagem de Arte nas escolas foram ganhando espaço. O principal objetivo de tais movimentos era “a construção do conhecimento, da percepção, da

imaginação e da capacidade crítica e inventiva não somente do estudante, mas sobretudo do professor” (Barbosa, 2010, p. 447).

Utilizando as palavras de Dewey⁵ (1979), Ana Mae expressa que a imaginação é a operação central da educação, pois, “é o agente transformador da experiência direta em uma experiência simbólica ou representativa [...] projeta o significado além da experiência comum, e é uma característica humana gravada na textura da experiência da criança e do adulto” (Barbosa, 2015, p. 89). Assim sendo, a imaginação faz referência à educação.

A FAEB, em 1991, participou do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública na LDBEN, filiando-se à Sociedade Internacional de Educação pela Arte. Organizou no decorrer dos anos um grupo de estudos para continuar discutindo os aspectos conceituais do ensino da Arte.

Em 1992, a FAEB teve seu primeiro encontro no V Congresso da FAEB, em Belém do Pará, onde propôs-se o Fórum Nacional de Estudos pela Reformulação do Ensino Superior das Artes. Paralelamente foram desenvolvidas muitas pesquisas envolvendo o ensino da Arte, dentre elas, cursos de pós-graduação e publicações importantes quanto ao tema.

Outros congressos continuaram com a luta pelo reconhecimento do ensino da Arte, distribuídos em várias regiões do país. Dentre eles, citam-se: 1993: VI Congresso, em Recife, abordando o tema: “Alfabetização estética: da criação à recepção, projeto para o 3º milênio”; 1994: VII Congresso, em Campo Grande/MS, com o tema: “Educação Estética para a América Latina”; 1995: VIII Congresso, em Florianópolis/SC, com o tema: “Ensino da Arte e a Socialização dos Bens Artísticos”; 1996: IX Congresso, em Campinas/SP, com o tema: “Ensino da Arte: rumos, ações e resistências”; 1997: X Congresso, em Macapá, com o tema: “Qualidade e Produção para o Ensino da Arte”; 1998: XI Confaeb, em Brasília, com o tema: “Políticas Educacionais e Culturais no Limiar do Século XXI”; 1999: XII Congresso, em Salvador, com o tema: “É Possível Ensinar a Arte? Globalização, identidade e diferença”; 2000: acontece o 5º Congresso Nacional de Arte-educação na escola para todos, promovido pelo MEC, realizado em Brasília. Neste, foi aberto espaço especial para FAEB; 2001: XIII Congresso, novamente em Campinas/SP, abordando o tema: “Ensino da Arte: história e perspectivas”; 2002: o Congresso foi transferido para o ano seguinte; 2003: XIV Congresso,

⁵ John Dewey (1859-1952), filósofo e pedagogo norte-americano. A pedagogia fez parte da sua vida, tendo como referência o campo da educação moderna. O método utilizado foi a teoria da investigação, onde baseia-se nos problemas de adaptação com relação a mudança de ambiente. Muitas são as obras publicadas por Dewey, visto fazer parte do corpo editorial de revistas. Dentre elas, citam-se: Democracia e educação (1979); Vida e Educação (1973); Experiência e educação (1971); Como Pensamos (1933).

em Goiânia, com o tema: “Arte/Educação: culturas do ensinar e culturas do aprender”; 2004: XV Confaeb, no Rio de Janeiro, com o tema: “Trajetórias e Políticas do Ensino da Arte no Brasil”; 2005: o Congresso foi transferido para o ano seguinte devido à dificuldades; 2006: XVI Confaeb, Ouro Preto/MG, com o tema: “Unidade na Diversidade: tendências, conceitos e metodologias no ensino da arte”, Ana Mae faz a abertura, iniciando um debate que continua no decorrer do evento; 2007: celebra-se neste ano o vigésimo aniversário da FAEB (Richter, 2014).

Ressalta-se que esses congressos realizados pela FAEB promovem o conhecimento e discussões acerca do ensino da Arte. Nesses eventos os Arte-educadores com maior tempo de carreira tem a oportunidade de transmitir suas vivências com os iniciantes. O entusiasmo dos veteranos contagia a todos.

Nesse contexto, tais eventos são de suma importância para despertar nos professores a necessidade de buscar novas capacitações para o ensino da Arte, pois entender a leitura da imagem não é fácil, requer conhecimento do desenvolvimento histórico da Arte. Com a devida compreensão, certamente o professor poderá trabalhar a imagem e cognição com seus alunos, despertando assim, a criatividade e a reflexão nas aulas de Arte.

Após observar a história da Arte de forma geral, seguem-se as Diretrizes que envolvem o referido tema para maior esclarecimento jurídico desta trajetória.

1.1.1. As diretrizes que envolvem a história da Arte no contexto educacional brasileiro

A Arte no Brasil tem uma longa trajetória. No início do século XX, nas escolas primárias e secundárias eram contempladas em seus currículos as disciplinas de Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico (Brasil, 1997). Desde a criação das Diretrizes e Bases da Educação, o Ensino da Arte passou a ser obrigatória nas escolas.

O destaque do século XX foi a inserção do canto, “intentando não somente difundir a linguagem musical, mas também fortalecer princípios cívicos e regras de convivência social” (Souza & Souza, 2017, p. 405). O canto tem o poder de desenvolver a comunicação entre as pessoas, impulsionando ao prazer estético, a ritmos e movimentos, sendo portanto, o canto um condutor de atividade psíquica. E isso é Arte, é o impulso a algo desconhecido.

Entre os anos de 1930 e 1940, o compositor Heitor Villa Lobos, por meio de um projeto, almejava difundir a Linguagem Musical. E, nos anos 60, com a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 4.024/61, instituiu a Educação Musical, em seus desdobramentos estabeleceu-se novas diretrizes para a política educacional rerepresentando a proposta curricular. Com a Lei nº 5.692/71, estabeleceu-se a inclusão da Arte no currículo escolar denominada “Educação Artística”, porém, ainda considerada como uma mera “atividade educativa” e não como disciplina (Brasil, 1971).

Neste período, embora a Arte fosse vista apenas como uma atividade educativa, os avanços foram consideráveis, principalmente na formação do indivíduo, passando a ocupar papel relevante na vida dos alunos. Contudo, no âmbito escolar, deixa a desejar, visto a falta de professores com formação específica em Arte.

Com a nova Constituição Federal de 1988, a Arte teve um princípio de reconhecimento, onde está disposto sobre a proteção de obras, a liberdade de expressão e identidade. O art. 206, § 2º dispõe que “o ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios [...] II – liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento” (Brasil, 1988).

Mas, somente com a Lei nº 9.394/96 (atualização da LDBEN de 1961), o ensino da Arte tornou-se obrigatório no Currículo Escolar em todos os níveis da Educação Básica. A priorização da educação estabelecida por referida lei, reafirma e aumenta o dever do poder público para com a educação em geral e, especificamente, com o Ensino Fundamental, isto é, reforça a necessidade de que todo cidadão brasileiro tenha direito a concluir a formação básica, consolidado na base comum e garantido na Organização Curricular com maior flexibilidade em relação aos componentes curriculares. Conforme determinação do artigo 26, §2º:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

§ 2º. O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Brasil, 1996).

Os PCNs também estabelecem a obrigatoriedade da disciplina de Arte, onde está disposto que “também são áreas curriculares obrigatórias o ensino da Arte e da Educação Física, necessariamente integradas à proposta pedagógica” (Brasil, 1997).

O objetivo dessa normativa é expandir a disciplina, estabelecendo conteúdos direcionados, linguagens e critérios avaliativos. E, ainda dispõe que “a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação” (Brasil, 1997). Desta forma, pensar na educação com Arte, é analisar um aluno com chance de poder desenvolver sua criatividade e reflexão na execução das atividades.

Em 2010, a Lei nº 12.287, altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelecia as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualizando no art. 26, § 2º, quanto ao ensino da Arte, onde ficou assim expresso:

Art. 26. [...]

[...] § 2º. O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Embora esteja estabelecido na LDBEN a obrigatoriedade do ensino da Arte no Ensino Fundamental e Ensino Médio, há escolas que incluem a Arte “apenas numa das séries de cada um desses níveis porque a LDB não explicitou que esse ensino é obrigatório em todas as séries” (Barbosa, 2012b, p. 13).

Ana Mae complementa que no Ensino Médio o agravante torna-se maior, visto que algumas Secretarias de Educação “estão usando o subterfúgio da interdisciplinaridade, e incluem todas as Artes na disciplina de Literatura, ficando tudo a cargo do professor de Língua e Literatura” (Barbosa, 2012b, p. 13). Esse é mais um entre tantos casos onde a Arte acaba ficando em “segundo plano”, prevalecendo a linguagem verbal arcaica, desprezando a linguagem visual.

Resta claro que apesar das conquistas legais no contexto escolar, a Arte continua sendo vista como irrelevante no processo pedagógico, o que é facilmente observado quando se contrata profissionais que não reconhecem a Arte como uma disciplina importante, acham que outras disciplinas mais tradicionais devem ter maior carga horária, mais dedicação, dentre tantas outras discriminações. Tais atitudes é que, muitas vezes, acarretam infelizmente no desmerecimento do professor de Arte.

Porém, os PCNs versam que o aluno deve desenvolver sua “cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o

pensar, o aprender, o recortar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar” (Brasil, 1997). Desta forma, resta claro que o ensino da Arte tem o poder de incentivar e divulgar a cultura popular, para evitar a perda das tradições culturais tão necessárias na formação da identidade dos indivíduos.

Contudo, os PCNs no Brasil não apresentam os resultados à disciplina de Arte conforme deveria, pois,

[...] nem a mera obrigatoriedade nem o reconhecimento da necessidade são suficientes para garantir a existência da Arte no currículo. Leis tão pouco garantem um ensino/aprendizagem que torne os estudantes aptos para aprender a Arte ou a imagem na condição pós-moderna contemporânea (Barbosa, 2012b, p. 14).

Volta-se novamente a questão da preocupação com o conhecimento dos professores para ensinar Arte. O poder público reserva lugar à Arte no currículo e como a Arte é ensinada, porém, não oferecem oportunidade aos professores para desenvolverem a capacidade de compreender a Arte, como consequência, professores e alunos sem conhecer efetivamente os prazeres da Arte, não há como ser esta restauradora.

No âmbito jurídico, embora passados 20 anos, a luta para ampliar o conceito do ensino da Arte nas escolas continua, tanto que, em 2016, foi publicada a Lei nº 13.278/2016, objetivando incluir as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Referida lei altera a LDBEN (Lei nº 9.394/1996), estabelecendo prazo de cinco anos para que as instituições possam implementar os componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

Na legislação assim está disposto:

A legislação já prevê que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, seja componente curricular obrigatório na educação básica, ‘de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos’. A proposta original, do ex-senador Roberto Saturnino Braga, explicitava como obrigatório o ensino de música, artes plásticas e artes cênicas. A Câmara dos Deputados alterou o texto para ‘artes visuais’ em substituição a ‘artes plásticas’, e incluiu a dança, além da música e do teatro, já previstos no texto, como as linguagens artísticas que deverão estar presentes nas escolas (Senado Federal, 2016).

Em 2017, a LDBEN sofre alterações no Ensino Médio. Após a Lei nº 13.415, de 2017, houve mais mudanças no ensino da Arte, disposto no Capítulo II – Educação Básica, art. 26, § 2º o seguinte:

Art. 26 – § 2º trata do Ensino de Artes:

[...] O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório **da educação básica** (grifos da autora) (Brasil, 2017).

Para relembrar, na redação da Lei nº 12.287/2010 dispunha além do disposto na atualização da lei, que o ensino da Arte era um “componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. E, posteriormente, na MP 746, dispunha o ensino da Arte, obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental. Com esta nova lei, houve significativa mudança, visto ser obrigatório o ensino da Arte na educação básica, portanto, o Ensino Médio também se adequa a tal lei.

Em 2014, a partir de mudanças da LDBEN e de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e da elaboração específica para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), várias são as vantagens estabelecidas aos alunos, incluindo: desenvolvimento no projeto de vida; valorização da aprendizagem; garantia de direitos de aprendizagem a todos os jovens, dentre outros (BNCC_EM, 2019). Tais mudanças partiram de um trabalho colaborativo entre o Ministério da Educação (MEC), o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCE), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) entre outros especialistas das Secretarias Estaduais de Educação (SEEDs).

Para melhor compreender a BNCC, o Programa de Educação Continuada do Estado do Paraná, assim conceitua tal normativa,

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (Paraná, 2018a, p. 2).

No Paraná, foi homologada através da Deliberação n.º 03/18, em 23 de novembro de 2018, onde implementa no Sistema Estadual de Ensino a BNCC para instituir o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, fundamentando-se na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Não reporta-se em momento algum ao Ensino Médio (Paraná, 2018b, p. 2).

O Referencial Curricular do Paraná (2018b, p. 228) elenca seus objetivos e acréscimos a BNCC com o intuito “de aproximar o ensino da Arte no Paraná ao propósito de contribuir para a percepção do mundo e construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva”.

Verifica-se que embora o ensino da Arte esteja inserido na legislação vigente, é importante mostrar a Arte com a mesma relevância das outras disciplinas, até mesmo, para estimular os professores a buscar aperfeiçoamentos e especializações, pois só então poderão oferecer aos seus alunos um ensino de qualidade.

1.1.2. A Arte como disciplina

Refletir sobre a Arte como disciplina não é tarefa fácil, visto que o ensino da Arte ainda que na contemporaneidade, não é valorizado no contexto escolar. Esta luta é recorrente desde os anos 80, onde professores da área de Educação Artística já buscavam justificar a importância da Arte como disciplina. Estes esforços tornam-se irrelevantes visto os professores, alunos e dirigentes analisarem a arte como um simples fato de “desenhar”, despertando uma reflexão voltada somente a importância da leitura, escrita e cálculos, fazendo com que a Educação Artística, em 1986, quase fosse excluída do currículo escolar.

Nessa época, a Arte só tinha o seu devido reconhecimento pelos artistas e educadores da área, pois conseguiam analisar seu papel no desenvolvimento da criatividade, da expressão das emoções, das habilidades e reflexões. Esse grupo de pessoas entendiam a Arte como sendo um produto cultural que intermediava o indivíduo e o gênero humano. O professor nesse caso, tornava-se um mediador, pois ensinava o complexo sistema teórico e histórico através do psicológico, utilizando a Arte como ferramenta para promover o desenvolvimento da personalidade dos alunos.

As primeiras grandes transformações ocorreram nas décadas de 80 e 90, no período em que surge a Abordagem Triangular, criada em 1960, por professores de Arte, na Inglaterra

e nos Estados Unidos, sendo adaptada por Ana Mae Barbosa no Brasil, posteriormente. Referida metodologia, por ser o cerne deste estudo, será focada adiante, com maior ênfase.

Com o passar das décadas, a Arte foi ganhando espaço através do seu poder de ampliar as capacidades tanto do professor quanto do aluno para além dos limites impostos pela natureza, ou seja, a Arte compensa as fraquezas mentais e físicas, as quais pode-se chamar de fragilidade psicológica.

Por isso, a Arte pode ser entendida como “um instrumento cultural mediador entre o indivíduo e o gênero humano. A função desse instrumento é reproduzir no indivíduo características humanas conquistadas por meio do trabalho ao longo da história” (Barroco & Superti, 2014, p. 26). Assim sendo, a Arte enriquece o repertório das aulas, mostrando uma nova visão de mundo e humanidade.

Embora a Arte, esteja de fato reintegrada ao currículo como disciplina através da Lei nº 9.394/96 (art. 26, § 2º), continua enfrentando problemas para ganhar espaço nas escolas. E assim afirmam Souza e Souza (2017, p. 405), nesse contexto: “apesar do avanço desta lei, a escola e o sistema educativo atual têm enfrentado desafios que transcendem a dimensão estrutural do currículo e a dinâmica das metodologias de ensino”.

A partir de então, os esforços para a implantação da disciplina de Arte em todas as séries torna-se o foco. Em 2010, a disciplina da Arte ganha espaço nos diversos níveis da educação básica, através da Lei nº 12.287/10. Buscando reforçar a disciplina da Arte, em 2016, com a Lei nº 13.278/16, o ensino da Arte nos currículos das escolas, porém, com ênfase somente nos anos iniciais e fundamental.

Porém, voltando-se ao público jovem, referidas leis ainda não ditavam a disciplina da Arte como obrigatória. Somente em 2017, através da promulgação da Lei nº 12.415/17, a disciplina de Arte torna-se obrigatória também no Ensino Médio. Muitas foram as discussões em torno da importância e relevância da Arte na escola, pois através da Arte o indivíduo tem a oportunidade de interagir com o mundo que o cerca de forma criativa, crítica e reflexiva. A vivência com a Arte oferece ao aluno condições para desenvolver saberes voltados ao pensar e ao fazer Arte.

O diferencial do ensino da Arte é que ela não é apenas uma disciplina dentro do currículo da educação básica, seu comprometimento vai além de transmitir conteúdos previstos no plano de trabalho docente, pois procura no aluno, algum aspecto que o faça buscar a presença da Arte como uma necessidade para desenvolver sua criatividade e emoção.

Assim sendo, é fundamental que a prática no contexto escolar seja voltada à compreensão do histórico da educação da Arte, pois a Arte possibilita que o acesso à produção artística seja alcançado.

O esforço pelo reconhecimento do ensino da Arte, segundo Ana Mae, não é somente para enriquecer o conhecimento, mas “para reconstruir a educação elementar através da introdução de atividades construtivas e produtivas, não mais como supérfluas, mas como fundamentais” (Barbosa, 2015, p. 32). Na medida em que a educação começa a trabalhar o sujeito concreto a partir das relações sociais, é necessário o entendimento de que a escola é o instrumento de acesso e democratização do saber. Assim sendo, reforça-se a importância de trabalhar os conteúdos de Arte nas escolas para a construção da reflexão homem *versus* mundo.

De acordo com Rizzi, em artigo “Caminhos metodológicos” publicado no livro de Ana Mae intitulado “Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte” explica-se que o conhecimento quanto a disciplina de Arte requer consciência e reflexão, pois é “importante por si mesma e não por ser instrumento para fins de outra natureza. Por ser uma experiência que permite a integração da experiência singular e isolada de cada ser humano com a experiência da humanidade” (Rizzi, 2012, p. 71).

Resta claro que ao ser observada como um fenômeno social, a Arte proporciona ao aluno uma mudança na própria realidade, porque ele próprio é o produtor desta realidade. Essa transição torna-se possível a partir do momento em que o próprio indivíduo reconhece que a realidade é produzida por si próprio. Desta forma, a Arte é considerada na contemporaneidade como sendo muito importante. Tal fato se confirma quando se observa “abertura de novos museus, na canalização de importantes recursos públicos para a produção e exposição de obras de arte, no desejo de guardiões da arte de aumentar o acesso a essas obras” (Botton & Armstrong, 2014, p. 4).

Mesmo com os percalços analisados, a Arte nos dias atuais vem ganhando espaço, seja através da música, da dança, dos filmes e, também, no contexto escolar. Cabe ao professor, buscar saber metodológico para transmitir nas aulas de Arte, um diferencial de atitudes e valores. As práticas cotidianas em sala de aula nesse contexto, tornam-se o ponto onde o saber reflete conhecimento, por isso, a fundamentação torna-se de suma relevância nas transformações do cotidiano de cada aluno.

Ana Mae é clara ao retratar o papel do professor quanto ao ensino da Arte:

A falta de um aprofundamento dos professores de Ensino Fundamental e Médio pode retardar a Nova Arte-Educação em sua missão de favorecer o conhecimento nas e sobre as Artes Visuais, organizando de forma a relacionar produção artística com análise, informação histórica e contextualização. Nas Artes Visuais, estar apto a produzir uma imagem e ser capaz de ler uma imagem e seu contexto são duas habilidades inter-relacionadas, o desenvolvimento de uma ajudando no desenvolvimento da outra (Barbosa, 2012b, p. 16).

Por consequência, a educação observada como um processo transformativo no âmbito social, volta-se ao desenvolvimento do processo onde o docente assume a meta de ensinar e, ensinar Arte é superar-se a si próprio, ou seja, ensinar e aprender desperta a consciência na formação humana, onde o aluno encontra condições para desenvolver sua expressão construída a partir do conhecimento em Arte.

1.2. As mudanças no ensino da Arte, embasando-se na abordagem triangular de Ana Mae⁶

Com o intuito de reforçar a importância do ensino da Arte nas escolas, cabe neste momento apresentar conforme os ensinamentos de Ana Mae, as mudanças no ensino da Arte sob a visão dos professores, visto que são estes, os responsáveis por transmitir o conhecimento aos alunos.

Nessa perspectiva, entender e administrar conflitos gerados por emoções, torna-se instrumento fundamental para o professor em sala de aula. O comprometimento com a tarefa de ensinar é a solução para o bom desenvolvimento em sala de aula, visto que, o aluno estabelece suas relações a partir dos ensinamentos repassados. Assim sendo, a metodologia a ser aplicada faz a diferença no contexto geral do ensino-aprendizagem.

A Abordagem Triangular proposta por Ana Mae propõe as ações de criação, emoção/afetividade e reflexão, com a concepção de desenvolver os sentidos no contexto da sensibilidade. O intuito é despertar nos alunos o partilhar, o interagir, o experimentar, o interpretar, o amar, pois só então, a efetividade do “querer aprender” terá êxito.

⁶ “A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio”. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. *Anais...*, CONEDU, Fortaleza, v. 1, p. 1-6, 2019. Link <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58142>, artigo apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de mestre, do Programa de Mestrado em Ciências de La Educación, pela Universidad Autónoma de Asunción (2020).

Seguindo tal premissa e, por entender que o papel da Arte é preparar para os novos modos de percepção e à construção de conhecimentos, abordam-se abaixo, as mudanças mais relevantes do ensino da Arte, citadas por Ana Mae, para na sequência, descrever a Abordagem Triangular de Ana Mae, a qual consiste em três eixos para se construir conhecimentos em Arte: fazer artístico; apreciação artística; e, contextualização histórica, pois saber ler uma obra de arte torna o aluno criativo, emotivo e reflexivo.

1.2.1. Mudanças no ensino da Arte

Conforme já expresso, desde o século XX Ana Mae vem se dedicando a Arte-educação no Brasil e, nada mais relevante do que expressar as mudanças que ocorreram no ensino da Arte nos últimos anos. A maioria das mudanças a serem abordadas estão mencionadas nos Parâmetros Curriculares, para que os professores se habituem com os temas, separando o que achar de maior relevância para utilizar em sala de aula, dando a possibilidade dos alunos discutirem tais reflexões acerca do tema proposto.

Certamente, existem saberes que se abrem conforme a área de conhecimento for trabalhada, seja pelo modo de pensar, de agir ou de abordar os procedimentos. Para tanto, segundo Martins em artigo “Conceitos e terminologia: aquecendo uma transformação – atitudes e valores no ensino da Arte” publicado no livro de Ana Mae intitulado “Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte” ressalta que é necessário perceber as mudanças propostas no decorrer dos anos para visualizar “um novo paradigma para a construção de conceitos que fundamentam a área de conhecimento em Arte” (Martins, 2012, p. 54).

A reflexão sobre as mudanças implicam o rever das atividades dos professores quanto aos saberes que partem dos conceitos fundamentais da linguagem da Arte até os meados da linguagem artística onde se trabalha o olhar crítico, emocional e reflexivo dos alunos.

Nesse contexto, que é preciso saber como mobilizar tais saberes, visto que o papel do professor é estabelecer um contato mais sensível com os alunos, podendo ocorrer através de leituras, aprimorando o olhar, o ouvir e o corpo. Porém, “não bastam informações acabadas sobre o conteúdo da matéria, pois o processo de ensino-aprendizagem só será de fato possível se os conteúdos trazidos puderem estabelecer pontes para a construção do conhecimento fabricado por professores e alunos” (Martins, 2012, p. 57).

Por isso, no ensino da Arte, é necessário pensar nos desafios do processo do conhecimento, pois este, envolve mudanças constantes no ensino-aprendizagem. Ana Mae, em seu livro “Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte”, juntamente com demais colaboradores, lista sete mudanças que ocorreram na Arte-educação e, como os professores analisam essa transição (Barbosa, 2012b, p. 18-22).

A primeira mudança Ana Mae reporta ao compromisso com a cultura e com a história, onde se observa que inicialmente, o compromisso da Arte na escola era somente com o desenvolvimento da expressão pessoal do aluno. Porém, com o passar dos anos, gradativamente a Arte-educação visando o ensino, consegue espaço para a livre-interpretação da obra de Arte. Ana Mae expressa que o *slogan* que antes era usado de que “todos somos artistas”, foi substituído pela ideia de que todos “podemos compreender e usufruir da Arte” (Barbosa, 2012b, p. 18).

A segunda mudança, dá ênfase na inter-relação entre o fazer, a leitura da obra de Arte e a contextualização histórica, social, antropológica e/ou estética da obra. Os Arte-educadores baseavam-se na construção do conhecimento em Arte através dos ensinamentos de pesquisadores. Logo, o professor precisa de um saber consciente para tornar a aprendizagem da Arte efetiva.

Na terceira mudança, é ressaltado o desenvolvimento cultural dos alunos através do ensino/aprendizagem da Arte. Nesse sentido, para compreender a Arte é necessário conhecer a cultura do país em questão. As artes visuais, dentre as outras, são as mais utilizadas por trabalhar com a imagem como matéria-prima, possibilitam “a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos” (Barbosa, 2012b, p. 18). Assim sendo, a Arte na educação vem apresentando-se como expressão pessoal, reforçando sua importância na cultura, identificação e desenvolvimento individual.

A quarta mudança refere-se à ampliação no conceito de criatividade, buscando nesta perspectiva, desenvolver a Arte não somente através da criatividade, mas também, pela leitura e interpretação das obras de Arte, ou seja, o “fazer Arte”. Atualmente, a elaboração e a flexibilidade são extremamente valorizadas, enquanto que no Modernismo, a originalidade era o máximo que poderia atingir a criatividade.

A necessidade de alfabetização visual, reporta-se a quinta mudança que ocorreu na Arte-educação, reforçando a importância da Arte na escola, pois com a alfabetização visual a Arte é disseminada naturalmente. A leitura das imagens através de livros ou publicidade

(móvel), auxilia no exercício da consciência acerca do que se aprende por meio da imagem. A imagem faz parte da vida cotidiana de todos os indivíduos, por isso, ler essas imagens é um aprendizado, mesmo que inconscientemente, acaba despertando o aspecto reflexivo nos indivíduos.

Na sexta mudança observa-se a Arte-educação pós-moderna e seu compromisso com a diversidade cultural. A diversidade cultural tem o objetivo de levar o entendimento e interação entre as diferentes culturas. Para tanto, é preciso a escola fornecer um conhecimento quanto a cultura local e de outros grupos que caracterizam a nação. Destaca-se neste momento que a cultura de classes sociais desfavorecidas economicamente continua sendo ignorada nas escolas, dificultando o aprendizado desta classe. Projetos de Arte-educação vem dando destaque ao valor pela produção do povo, estabelecendo um relacionamento entre a cultura da escola e a cultura da comunidade, tentando resgatar a mobilidade social da inter-relação entre as diferentes classes sociais. Esses projetos sociais baseados na comunidade vem apresentando resultados positivos na educação, visto que estabelecem a reconstrução social, não isolando a cultura local, mas discutindo sua relação com as demais culturas.

E, a última mudança reporta-se ao reconhecimento da Arte na escola e a importância de conhecer a imagem não só para o desenvolvimento da subjetividade, mas também para o desenvolvimento profissional, onde deve-se aprender com as emoções e saber refletir sobre elas é um princípio básico do ensino da Arte. Por isso, indivíduos que defendem a Arte na escola somente para liberar a emoção, devem ter consciência de que se pode aprender limitadamente se não tiver capacidade de refletir sobre ela. Assim sendo, o conhecimento crítico dos processos construtivos da prática da Arte, seja ela direta ou indiretamente ligada à Arte comercial, é de suma relevância, pois profissionais *designers* gráficos ou de áreas similares, “poderiam ser mais eficientes se conhecessem, fizessem Arte e tivessem desenvolvido sua capacidade analítica por intermédio da interpretação dos trabalhos artísticos em seu contexto histórico” (Barbosa, 2012b, p. 22).

Analisando tais mudanças em uma visão mais contemporânea, verifica-se que o ensino da Arte vem sendo cada vez mais valorizado, porém a construção e a elaboração do procedimento artístico, reforça a compreensão no que diz respeito à emoção, procurando acrescentar o fazer artístico como sendo uma possibilidade de acesso na busca do conhecimento.

Tourinho, em artigo “Transformações no ensino da arte: algumas questões para uma reflexão conjunta”, publicado no livro de Ana Mae intitulado “Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte”, destaca que o campo de conhecimento e as formas de como são compreendidos e repassados, “são resultados de tratamentos diferenciados sobre o trabalho pedagógico em relação dos diferentes tipos de saberes” (Tourinho, 2012, p. 30). Os professores, dentro e fora das salas de aula são avaliados, cobrados e medidos pela sua capacidade de transmitir. As expectativas giram em torno da formação educacional dos alunos, ou seja, da formação cultural e artística.

Embora as mudanças em defesa da Arte na esfera escolar sejam muitas, é evidente que não surtiram os efeitos desejados, não que elas não sejam satisfatórias, como é possível perceber lendo as possibilidades acima expostas por Ana Mae, mas pelas severas críticas que envolvem até os dias atuais a concepção do conhecimento do professor e a metodologia utilizada no ensino-aprendizagem da Arte.

Para Frange, em artigo “Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões?” publicado no livro de Ana Mae intitulado “Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte”, a dimensão da Arte e sua compreensão vai além do professor ensinar a Arte, pois,

[...] a arte e seu ensino não é apenas uma questão, mas muitas questões; não um problema, mas inúmeros desafios, uma tensão instalando estados de tensividades entre olhares, buscas e encontros aprofundados, pois Arte é conhecimento a ser construído incessantemente (Frange, 2012, p. 50).

Desta forma, somente a ação inteligente do professor poderá tornar a Arte um ingrediente essencial nas salas de aula, pois a defesa do ensino da Arte já reuniu muitos argumentos, quase todos indiferentes aos processos que compreendam a atividade artística, suas manifestações, ações e reflexões.

As transformações têm orientado o ensino de Arte nas últimas décadas, mostrando os processos que requerem maior atenção, dentre eles, a ausência de conhecimento teórico e prático no ensino da Arte e, sua função no contexto escolar. Assim sendo, os desafios continuam e são constantes, pois “refletir sobre estes processos que, de certa forma, desconfiguravam as noções contemporâneas de Arte e de artista e, conseqüentemente descaracterizavam a Arte na educação” (Tourinho, 2012, p. 35).

A Abordagem Triangular utilizada por Ana Mae colabora essencialmente no ensino da Arte desde os anos 80, visto ser um trabalho com base pedagógica onde o fazer artístico, a

análise e a leitura de obras de Arte, bem como, a contextualização destas, despertam o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos, promovendo o diálogo em uma dinâmica contextual, onde todos fazem parte desse processo.

Nesse contexto, Vigotski (1999), explica que a criatividade, a emoção e a imaginação são processos psicológicos com estreita relação quanto a Arte, corroborando com a abordagem adotada por Ana Mae.

Após tais reflexões, observa-se que a Arte tem papel de grande relevância, pois através desta temática, os alunos têm a possibilidade de trabalhar seu psicológico, seus sentimentos e emoções, desenvolvendo suas capacidades no âmbito escolar, levando-as para a vida social, ou seja, torna-se um indivíduo culto e centrado. Todo esse processo é observado a seguir, onde fica claro nas subdivisões da Abordagem Triangular de Ana Mae.

1.2.2. A abordagem triangular proposta por Ana Mae

No Brasil, o ensino de Arte tem no seu histórico, a importação de modelos educacionais que nem sempre vem acompanhados de reflexão sobre como adaptá-los no contexto escolar. Por isso, a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae, desde a década de 80 vem quebrando paradigmas, propondo três ações a serem trabalhadas nas escolas, quais sejam: a contextualização, a criação (fazer artístico - produção) e a leitura da obra de arte (ler obras de arte). Esta proposta é fundamental e contribui positivamente no ensino da Arte em todo país até a contemporaneidade.

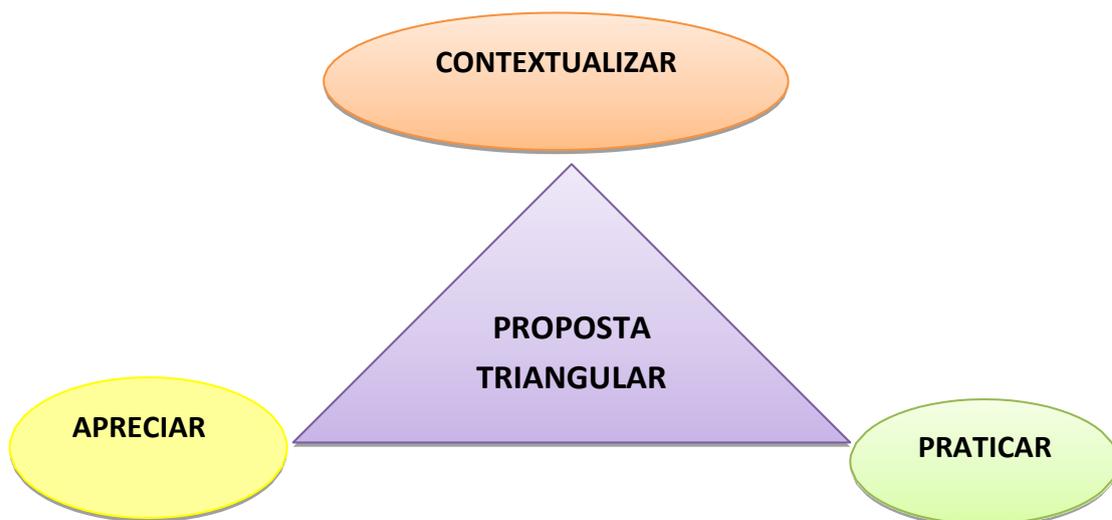
Referida abordagem apresenta a construção de conhecimento em Arte, através da experimentação, da codificação e da informação. Nesse sentido,

Considera-se como sendo objeto de conhecimento dessa concepção, a pesquisa e a compreensão das questões que envolvem o modo de inter-relacionamento entre a Arte e o Público, propondo-se que a composição do programa do ensino de Arte seja elaborado a partir das três ações básicas que executamos quando nos relacionamos com a Arte: ler obras de arte, fazer arte e contextualizar (Rizzi, 2012, p. 73).

Cabe porém, segundo Machado em artigo “Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da abordagem triangular” publicado no livro de Ana Mae, intitulado “Abordagem Triangular”, o entendimento de que a Abordagem Triangular não estabelece o que fazer e

também, não aponta como fazer, ela desenha um cenário de campos de conhecimento inter-relacionados, onde pode ocorrer o ensino-aprendizagem, basta que o professor trabalhe tais probabilidades. Assim, esta abordagem transforma-se em um leque de possibilidades para o ensino-aprendizagem da Arte. A figura abaixo representa os três passos que o professor deve seguir para utilizar a Abordagem Triangular nas aulas de Arte.

FIGURA Nº 3: Os Três Passos da Abordagem Triangular



Fonte: Oliveira e Corrêa (2018, p. 2)

Conforme Oliveira e Corrêa (2018, p. 2), a figura acima “abre caminhos para o professor na sua prática docente”. Por isso, é importante que o professor escolha a abordagem de análise, pois é necessário analisar as obras de arte para aprender a ler a imagem e avaliá-la. O enriquecimento dessa leitura é a informação no contexto histórico, social e antropológico.

Pimentel em artigo “Fluir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino de arte: o contemporâneo de vinte anos”, publicado no livro de Ana Mae intitulado “Abordagem Triangular” defende que a Abordagem Triangular é uma possibilidade concreta para se trabalhar a Arte. Entretanto, cabe ao professor levar em consideração todas as possibilidades de expressão e suas individualidades educacionais que entenda como relevantes no processo educativo.

Isto posto, a Abordagem Triangular é um ponto de partida ao professor de Arte e, se utilizada corretamente, poderá beneficiar e muito, tanto o professor quanto os alunos no dia a dia. Compreender esta proposta é de suma relevância para aplicar o conhecimento no âmbito

escolar. Um requisito básico, é que o professor esteja em constante transformação e movimento.

Para Machado, esta abordagem,

[...] é um convite ao percurso pessoal e à busca do que cada artista educador poderá encontrar por trás, além das palavras de sua formulação. [...] O que interessa é a realidade, a afinidade que liga os seres humanos por meio da Arte e não discutir nomes, se são copiados, inventados ou importados. (Machado, 2010, p. 78-79).

Em vista disso, um educador somente será apto a utilizar a Abordagem Triangular se tiver disposição, se for corajoso e se tiver espírito livre e criativo, pois, ela não serve para quem quer um manual, nem estabelece uma norma específica ou jeito de fazer, você precisa fazer acontecer através de seu conhecimento.

Portanto, espera-se despertar nos professores de Arte o instinto na busca do conhecimento, aprofundando-se na Arte educação.

1.2.2.1. Desenvolvimento reflexivo (contextualização)

Ao estudar a Arte sob a perspectiva de acesso ao saber reflexivo, o aluno passa a compreender a atitude do artista como sendo aquele que representa a visão por meio de significados. A partir de então, o aluno poderá trabalhar sua própria história, questionando as formas de exploração que a sociedade vem apresentando.

Nesta etapa da Abordagem Triangular, a contextualização, envolve ações que evidenciam através da reflexão, “os diferentes contextos da Arte: a história, a cultura, circunstâncias, história de vida, estilos e movimentos artísticos” (Machado, 2010, p. 66).

Por isso, ao contextualizar sobre a Arte, automaticamente se desperta à História da Arte e outras áreas de conhecimento envolvendo o tema. Logo, ao ensinar os elementos da forma visual, o professor leva os alunos a observar as formas, linhas, cores, texturas que compõem a obra, propondo uma reflexão/contextualização dos elementos compositivos da obra, ou seja, analisar a pesquisa teórica, a leitura das formas e, da pesquisa, durante o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, verifica-se que a Arte “desenvolve o autoconhecimento e é uma excelente maneira de transmitir o resultado a outras pessoas” (Botton & Armstrong, 2014,

p.47). Como exemplo, referidos autores convidam o leitor a imaginar uma cena e retransmiti-la por meio de uma imagem, onde o desenvolvimento interpretativo pode ser diferente do imaginado:

Imagine-se tentando descrever um passeio junto a um lago numa tarde amena sem o auxílio de imagens. A singela representação de uma tarde num subúrbio de Copenhague [...]. A criança está apoiada na cerca, o homem de cartola observa os amigos ajeitarem algo na base da vela enrolada. As mulheres comentam alguma coisa entre elas. É a vida passando, não há nenhum drama, nenhuma expectativa de desfecho final, nenhuma sensação de se chegar a algum lugar (Botton & Armstrong, 2014, p. 47).

FIGURA Nº 4: Vista do Osterbo em Dosseringen



Fonte: Botton e Armstrong (2014, p. 49).

Refletir para entender a Arte, é exatamente isso que a imagem acima convida. A obra de Christen Købke⁷, de 1838, capta os aspectos da experiência, onde o falar não transmite exatamente o que se está observando. A imagem remete a um ambiente tranquilo e pacífico, onde as pessoas parecem sentir prazer pela vida. Mas será que ao analisar tal obra todos pensam da mesma forma? Pode ser esse o início de uma conversa descontraída em sala de aula, onde o professor abre espaço ao debate reflexivo entre os alunos.

⁷ Christen Schiellerup Købke (1810-1848), foi um pintor, gravador e litógrafo dinamarquês. Købke é um dos artistas mais conhecidos pertencentes à Idade de Ouro da pintura dinamarquesa.

A partir da reflexão é possível pensar uma atuação significativa para o ensino da Arte, pois, contextualizar é estabelecer relações, no processo ensino-aprendizagem.

Conforme Barbosa (2014, p. 106) “em Arte, o tempo, como a mente, não é objeto do conhecimento em si mesmo. Somente conhecemos o tempo pelo que acontece nele e pela observação das mudanças e permanências. Os intervalos entre ações são tão significantes quanto as próprias ações”. Tais preceitos confirmam que a Abordagem Triangular corresponde às ações realizadas em sala de aula pelo professor de Arte, ou seja, as aulas práticas de ensino, não tendo nenhum vínculo com a parte teórica ou aos modos de como se aprende, até porque, as vinculações mudam no decorrer dos tempos.

Partindo dessa análise, a apreciação da Arte voltada à Abordagem Triangular torna-se de suma relevância, pois, atua positivamente no desenvolvimento dos alunos. O conhecimento de Arte inclui, nesse sentido, a potencialização do lado crítico e produtivo do aluno. Assim sendo, entender o processo de produção de Arte é o princípio básico para um professor de Arte, pois na falta deste, as aulas de Arte ficam sem criatividade, não transmitindo ao aluno o incentivo à reflexão.

Isto posto, Ana Mae contribuiu e continua contribuindo muito no trabalho dos professores, conduzindo posicionamentos mais claros sobre a história do ensino da Arte, objetivando a que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem percebam as realidades pessoais e sociais, conseguindo lidar com elas de forma mais crítica e reflexiva.

1.2.2.2. Desenvolvimento da criatividade (fazer arte – produção)

Analisar a Abordagem Triangular acerca do fazer Arte, faz com que seja despertada a capacidade criadora, a flexibilidade, a fluência, a elaboração, ou seja, a partir do reconhecimento da obra de Arte a criatividade é mobilizada nos processos envolvidos. Este é o principal eixo da abordagem de Ana Mae.

Em outros termos, destaca-se que o desenvolvimento da criatividade envolve ações de configuração, seja através de produção artística, produção de pensamentos e/ou experiências de leitura. Assim sendo, este eixo “nomeia não apenas ações que caracterizam a aprendizagem do fazer artístico em contato com os materiais e com os princípios de formatividade das linguagens artísticas” (Machado, 2010, p. 65), pois refere-se a capacidade de cada indivíduo produzir leituras e relações conceituais, tão importantes à experiência da Arte.

Ana Mae lembra que o desenvolvimento da criatividade, também conhecido como “livre expressão” no ensino da arte que se dá a partir do entendimento e da compreensão das várias significações de uma obra de Arte.

De acordo com Souza e Souza (2017, p. 400), a criatividade sendo despertada sob múltiplas possibilidades, “pode despertar talentos, fazer aflorar a imaginação, sugerir alternativas para expressão afetiva, bem como, desenvolver potencialidades cognitivas e habilidades psicomotoras”. Tais iniciativas certamente contribuirão na formação integral dos alunos.

Assim sendo, a criatividade é identificada como espontaneidade. Infelizmente, os professores não tem a oportunidade de estudar as teorias da criatividade por não serem disciplinas determinadas pelo currículo mínimo, porém, seria de grande relevância para o ensino da Arte.

“Para criar é preciso ter curiosidade” e, segundo Botton e Armstrong (2014, p. 112), Leonardo da Vinci⁸ é um “paladino da curiosidade”. Complementam referidos autores que a curiosidade leva a criatividade, pois, desperta a vontade de descobrir, de entender. Na obra abaixo de Leonardo da Vinci, datada em 1510-1512, o autor mostra um bebê crescendo no ventre da mãe, demonstrando a importância do amor e do respeitar.

FIGURA Nº 5: Estudos de um Feto



Fonte: Botton e Armstrong (2014, p. 113)

⁸ Leonardo di Ser Piero da Vinci, ou mais popular Leonardo da Vinci (1452-1519), considerado um dos artistas mais importantes do Alto Renascimento, destacando-se como pintor, escultor, cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, arquiteto, botânico, poeta e músico.

Ao observar a imagem, fica nítido que a criatividade vai além da imaginação, pois tenta descobrir o que há por trás do que realmente parece ser. Isso é Arte.

Redimensionar a Abordagem Triangular na ótica contemporânea, requer “articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino de arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade” (Barbosa, 1998, p. 41).

Na contemporaneidade os processos criadores, desenvolvidos pelo fazer e ver Arte, referem-se a desconstruir para reconstruir, reelaborar e selecionar a partir do conhecido, modificando-o conforme a circunstância e a necessidade. Estes processos são fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano.

Embora explicitando a questão da produção de Arte na contemporaneidade,

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca (Barbosa, 2014, p. 35).

Porém, é necessário um aprimoramento técnico, onde o professor consiga transmitir a Arte em alteração ao interpretá-la. Deve-se entretanto, ter um cuidado ao fazer a leitura da arte, pois, “na releitura há transformação, interpretação e criação com base em um referencial: o texto visual que pode estar explícito ou implícito no trabalho final do aluno” (Rizzi, 2012, p.76).

A Arte está ligada diretamente à criatividade. Por isso, torna-se um produto artístico de criação e de inovação. Por isso, é necessário compreender as imagens para fazer a interpretação correta, sem distorções. O professor é o responsável pelo processo ensino-aprendizagem e por isso deve ter o conhecimento para administrar aulas de Arte com êxito.

Seguindo tal proposição, a leitura da obra de arte é o próximo ponto a ser abordado, visto que não adianta “fazer” arte sem conseguir “ler a obra” posteriormente. Tal investigação discutirá a importância de educar o olhar para a leitura da obra e, entender um pouco do processo “ler” com o despertar do desenvolvimento emocional/afetivo do indivíduo.

1.2.2.3. Desenvolvimento emocional/afetivo (o ler a obra)

Através do ensino da Arte, o conhecimento artístico construirá uma educação voltada à apropriação do conhecimento e aprendizagem dos sentidos, fazendo com que o aluno desenvolva o campo emocional e afetivo.

O desenvolvimento emocional faz parte da segunda etapa da Abordagem Triangular, onde o fazer/ler obras de arte, é o eixo principal. Esta fase refere-se aos encontros com obras de arte e outras construções simbólicas das culturas. Envolve ainda, a aprendizagem da experiência com as formas da natureza, ou seja, desenvolvem-se exercícios de percepção.

Segundo Ana Mae, alfabetizar para a leitura da imagem é o princípio do ensino da Arte, pois, com a leitura das obras de artes plásticas “estaremos preparando o público para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema, da televisão e dos CD-Rom o prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento” (Barbosa, 2014, p. 36).

Isto posto, a percepção também está presente nas formas artísticas, assim como na reflexão sobre a Arte, pois na sua característica fundamental, observam-se as qualidades, a curiosidade e o momento.

Seguindo o sentido literário de Vigotski, a Arte para Barroco e Superti (2014, p. 25), “não somente estimula o decifrar dos signos, mas veicula significados, oferece ao leitor elementos para que faça novas composições, novas objetivações”, ou seja, a Arte é capaz de provocar novos princípios nos alunos que se interessam e aprendem os conteúdos das obras, atinge, sobretudo, os sentimentos e emoções.

A obra de Donatello⁹, datada em 1450, estimula o desenvolvimento afetivo, visto que desperta a ternura e a sensibilidade.

⁹ Donato di Niccoló di Betto Bardi, chamado Donatello (1386-1466), foi um dos precursores da escultura renascentista italiana. Recorreu a várias técnicas para a confecção de esculturas em baixo-relevo com o uso de materiais diversos como canudos, mármore, bronze e madeira.

FIGURA Nº 6: A Virgem e o Menino



Fonte: Botton e Armstrong (2014, p. 93).

A obra de Donatello é um convite aos alunos para reconhecer a importância suprema, ou seja, o amor do filho para com a mãe e vice-versa. Donatello perpassa séculos defendendo a importância humana geral, no caso em tela, a ternura. A mente desperta o funcionamento do lado emocional, por isso, cabe ao professor nas aulas de Arte, trabalhar com obras destinadas a tal fim, visto que a Arte “é um meio terapêutico que pode ajudar a guiar, incentivar e consolar o espectador, permitindo-lhe evoluir” (Botton & Armstrong, 2014, p. 5).

Para Vigotski (1999, p. 24), as mudanças, “das emoções fora de nós realizam-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade”. Assim sendo, emoções como um fenômeno psicológico cultural articulam as demais funções psicológicas superiores, ou seja, a própria criatividade, utilizando-se dos recursos da imaginação.

Seguindo tais preceitos, Vigotski (1999, p. 315), leciona que “a arte é o social em nós, e o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essências sejam individuais. [...] o social existe até onde há apenas um homem e as suas emoções”.

Desta forma, no âmbito escolar, aprender a liberar as emoções é muito importante, porém, para tal processo ser efetivo, cabe a cada um refletir sobre elas. Deve haver

progressão, entretanto, não ao acaso, pois se a Arte não for abordada como um conhecimento, a educação que será repassada aos alunos não transmitirá o aspecto emocional e cognitivo desejado.

Nos ensinamentos de Paulo Freire, ao ler, o aluno aprende o significado do que o texto/obra quer dizer,

Ler, enquanto estudo, é um processo difícil, até penoso, às vezes, mas sempre prazeroso também. Implica que o (a) leitor (a) se adentre na intimidade do texto para apreender sua mais profunda significação. Quanto mais fazemos este exercício disciplinadamente, vencendo todo desejo de fuga da leitura, tanto mais nos preparamos para tornar futuras leituras menos difíceis (Freire¹⁰, 1992, p. 40).

Nesse sentido, a emoção não dispensa a razão, visto que esta, nem sempre é espontânea. A emoção é uma qualidade humana a qual se dá no pensamento e se concretiza nas ações. Vigotski assim expressa a esse respeito: a Arte precisa ser respeitada e vinculada à percepção e ao sentimento para ter efetividade nas salas de aula, para tanto, “se faz necessário ainda o ato criador de superação desse sentimento, da sua solução, da vitória sobre ele, e só então esse ato aparece, só então a arte se realiza” (Vigotski, 1999, p. 314).

Através da Arte, o aluno desenvolve uma forma própria de sentir e pensar, o campo emocional torna-se mais aguçado visto às experiências sensoriais estarem voltadas ao acolher o outro, o diferente, seja no contexto escolar ou nas relações sociais. Por isso, os professores de Arte com suas técnicas e conhecimentos, devem ensinar Arte com a devida dedicação e empenho, pois o verdadeiro sentido da Arte é proporcionar ao aluno o despertar de valores e sensibilidade, tornando-o um cidadão crítico e reflexivo perante a sociedade.

Após sábias orientações de Ana Mae quanto à abordagem proposta, verifica-se que o ensino da Arte nas escolas influencia e muito no comportamento dos alunos, visto que a Arte contribui no desenvolvimento crítico, reflexivo e emocional do aluno. Contudo, para cumprir

¹⁰ Paulo Reglus Neves Freire, mais conhecido por Paulo Freire (1921-1997), é o patrono da Educação Brasileira, considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial. Foi influenciador de Ana Mae para o desenvolvimento da Abordagem Triangular. Sua prática didática fundamentava-se na crença de que: o educando criaria sua própria educação, traçando seu próprio caminho, isto é, o educando seguiria e criaria o rumo do seu aprendizado. Dentre as tantas obras, destaca-se “Pedagogia do Oprimido”, “Educação e Mudança” e “Pedagogia da Esperança”, pois propõe um método de alfabetização dialético. Foi o brasileiro mais homenageado da história, com pelo menos 35 títulos de Doutor *Honoris Causa* de universidades da Europa e América; recebeu inúmeros prêmios da UNESCO de Educação para a Paz em 1986. Mais recente, em 2012, a Lei nº 12.612/12 declara Paulo Freire, “Patrono da Educação Brasileira”.

sua função humanizadora, a educação da Arte precisa ser compartilhada, difundida e acrescentada de muitos olhares e significados.

1.3. A influência do ensino da Arte no comportamento dos alunos¹¹

Na formação do aluno, o ensino da Arte tem papel fundamental, pois possibilita a apropriação de conhecimentos nas mais diversas culturas, desenvolve e amplia o cognitivo e a criatividade, formando um cidadão com consciência reflexiva e crítica além dos muros escolares, ou seja, forma o cidadão para a vida. Desta maneira, Vigotski (1999, p. 314) leciona que o ensino da Arte está relacionado “com a realidade objetiva”, onde a compreensão permite ao aluno, enxergar seu potencial.

A partir de tais ensinamentos, Ana Mae traduz a Abordagem Triangular em três eixos: fazer, ler e contextualizar, demonstrando que é possível pensar no ensino da Arte como um recurso de extrema relevância. Sabe-se que a formulação da proposta de se trabalhar Arte na escola não é tarefa fácil, mesmo nos dias atuais, pois requer conhecimento e preparação dos professores para despertar o interesse dos alunos.

Entretanto, um professor que apresente seus conhecimentos, principalmente através de aulas expositivas, contribuirá para que os alunos assimilem a Arte como instrumento educacional. A comparação entre as obras, bem como, a identificação por parte do aluno, auxiliará no desenvolvimento crítico, emocional e reflexivo.

Através da Arte, o aluno abre “frestas” para a imaginação criadora, permitindo alterar seu cotidiano que, por vezes, pode apresentar-se vazio, transformando-o em um espaço livre, onde a criatividade fala mais alto. Contudo, é necessária a clareza de que o papel do professor é autoridade, como mediador, como aquele que tem a finalidade de abrir caminhos e, não o contrário.

Verificar-se-á na sequência que aplicando uma metodologia de forma adequada e, em diferentes situações, poderá apresentar resultados positivos, tanto no âmbito escolar quanto no social, confirmando que o ensino da Arte influencia positivamente no comportamento dos alunos.

¹¹ “A influência do ensino da arte no comportamento dos alunos”. In: **PAIDEIA - Revista de Sociologia e Filosofia do Colégio Estadual do Paraná**, v. 17, p. 52-67, 2020. Link: <https://drive.google.com/file/d/1bJkTU4OBaNgbfSsCHZzplpQjdGYrGN24/view>, artigo apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de mestre, do Programa de Mestrado em Ciências de La Educación, pela Universidad Autónoma de Asunción (2020).

1.3.1. O ensino da Arte e sua função inclusiva

O ensino da Arte, conforme já demonstrado, tem uma longa trajetória, porém, sempre com o mesmo objetivo de garantir que os alunos conheçam e vivenciem os aspectos técnicos e expressivos que envolvam a arte visual, o desenho, o teatro, a dança, entre outros. Para tanto, é preciso que o professor organize uma metodologia de ensino consistente, através da Arte, inter-relacionando com o cotidiano dos alunos.

Botton e Armstrong (2014) apresentam sete meios para auxiliar, neste caso, os professores a trabalhar com seus alunos o valor e a utilidade da Arte como instrumento, pois a Arte é: 1. Corretivo à memória fraca, pois conservam em boas condições as coisas preciosas e percepções; 2. Provedor de esperança, pois mantém a vista as coisas alegres; 3. Fonte de dignidade para o sofrimento, pois faz do sofrimento uma saída às dificuldades do dia a dia; 4. Agente de equilíbrio, guiando o indivíduo às melhores possibilidades; 5. Guia para o autoconhecimento, ajuda o indivíduo a identificar o que é da maior relevância no momento; 6. Guia para ampliação da experiência, podendo oferecer formas sofisticadas e bem organizadas; 7. Instrumento de recuperação da sensibilidade, onde auxilia o indivíduo a recuperar a sensibilidade, olhando o velho de novas maneiras, sendo assim, uma excelente solução para resgatar o seu “eu”.

Assim sendo, o ensino da Arte pode transformar vidas, pois é um instrumento onde se pode corrigir as fragilidades, organizando-as através da reflexão.

Realmente, o ensino da Arte é instigante e também uma realidade bastante desafiadora. No Brasil foram várias as mudanças desde os primórdios, passando por diversos formatos, até a presente fase onde é chamada de “disciplina de Arte”. Estar inserida no Currículo Escolar da Educação Básica, estar pautada em leis que estabelecem normas e regras para sua regulamentação, é um grande passo alcançado.

Para ampliar a área de abrangência, cita-se que a Arte faz parte da cultura,

[...] ao conjunto de valores sociais criados em torno de fazeres cotidianos [...]. A arte cria sentidos para ler o cotidiano, apresenta maneiras de superar o comum e aprofundar-se nas ideias sobre o convívio social. Ela é uma possibilidade de criar sentidos ao já posto, de transcender a realidade (Pereira, 2018, p. 8-9).

Nesse caso, o ensino da Arte deve cumprir sua função inclusiva, “propiciando cidadania mínima a quem ainda nem cidadão é, porque não compreende nem pode compreender o que ocorre a sua volta, já que não lê, não faz contas e, quando lê, não compreende o que leu” (Zagury, 2018, p. 25). Para alcançar de fato a inclusão, espera-se do professor, que este seja o executor eficiente e motivado das mudanças que ocorrem a sua volta.

Entretanto, os docentes devem estar preparados, utilizando metodologias adequadas, com duração suficiente para se sentirem seguros e convencidos de que a prática aplicada em sala de aula seja efetiva no ensino-aprendizagem.

E, por ter sido ampliada, a disciplina de Arte tornou-se uma prática mais concreta. Conforme Corá (2014, p. 181), “estas mudanças têm o objetivo de despertar nos alunos o partilhar, mediar, interagir, resinificar, experimentar, duvidar, interpretar, elaborar, para a concepção de sensibilidade como desenvolvimento dos sentidos”.

Seguindo nesta direção, resta claro que a Arte trabalha no desenvolvimento criativo, afetivo e reflexivo da criança. Isso é fato, segundo ensinamentos de Ana Mae. No processo criativo, a relação entre sujeito e objeto se constrói, é o momento de criação, onde o criador se modifica e, posteriormente, a obra também poderá sofrer modificações.

Observando nesse contexto, observa-se que,

[...] o processo criador em arte é construção e reconstrução do sujeito que não está dado, não é um dado. O processo criativo impõe demandas de natureza cognitiva, impõe a necessidade de construção de conhecimento sobre o objeto, sobre a linguagem, está em transformação (Pereira, 2018, p. 21).

Por isso, o processo criador em Arte está relacionado ao coletivo. Ao criar, o aluno desenvolve seu próprio projeto e, o desenho faz parte deste processo, até porque é uma das linguagens mais acessíveis nas artes visuais e também, por ser a ferramenta que mais se trabalha nas aulas de Arte.

Desde pequenas, as crianças desenvolvem o traçado de linhas e os movimentos circulares, onde o corpo já está envolvido com o ato de desenhar. Conforme o tempo passa, a relação da criança com o coletivo torna-se visível. Melhor dizendo, desenhar “é uma das primeiras formas de interação entre a criança e as artes visuais – quando ela cria maneiras de representação, experimenta formas e materiais” (Pereira, 2018, p. 26).

Os alunos utilizam o desenho em praticamente todas as aulas de Arte, seja individual ou coletivo, reforçando que Arte pode sim oferecer aos alunos a oportunidade de expor suas ideias e seus ideais. Ana Mae, com suas sábias palavras enfatiza que “ao desenhar, a criança, o adolescente, ou até mesmo um adulto, desenvolve o lado crítico e reflexivo de analisar tal imagem” (Barbosa, 2014, p. 18). Portanto, o aluno ao se retratar acaba observando o seu próprio eu, vez que observa seu conhecimento através da linguagem que utiliza no desenho de maneira espontânea.

Por conseguinte, a escola pode contribuir para que o aluno através do ensino da Arte tenha melhor discernimento da realidade. Cabe ao professor, colocá-los em contato com diferentes visões de mundo, com cautela, pois cada aluno tem o livre arbítrio nas suas atitudes.

Na sala de aula, os caminhos percorridos são desencadeados pelas propostas do professor e, desenvolvidos a partir da forma como o professor estabeleceu os parâmetros entre o discurso da Arte, da escola e do grupo de alunos. É no momento da criação artística na sala de aula que acontece a reorganização do pensamento, bem como, “a ampliação das possibilidades de ler e tornar-se sujeito no mundo contemporâneo, saindo do lugar comum e deixando-se levar pela poesia” (Pereira, 2018, p. 23).

Evidentemente que a escola deve atentar aos discursos que envolvem o seu cotidiano fazendo uma análise de cada aluno, porém, isso não garantirá o pensamento de cada indivíduo, mas a maioria poderá beneficiar-se dos ensinamentos que oriente na direção assertiva. Nesse contexto, a principal função da Arte é desenvolver a criatividade, a interpretação e a reflexão, onde todos se respeitem e se façam respeitar.

O envolvimento familiar, por vezes, acaba sendo necessário para estimular o aluno a permanecer na escola. Tal fato se dá principalmente no ensino médio, onde os alunos buscam a independência, por isso, o envolvimento da família com a educação de seus filhos é fator primordial, “não apenas para o sucesso acadêmico da criança, mas principalmente para seu desenvolvimento emocional e social” (Tacla et al., 2014, p. 50).

Nesse cenário, a família e a escola devem trabalhar juntas para haver a inclusão efetiva do aluno. Uma comunicação ativa por si só já favorece positivamente no ensino-aprendizagem e, o professor utilizando uma metodologia simples, divertida e útil para o dia a dia, certamente estabelecerá um vínculo baseado no respeito e na colaboração do aluno. A

efetividade das aulas de Arte é uma consequência do trabalho realizado pelo professor em sala de aula.

Portanto, se o trabalho do professor é ensinar para agregar aos valores soberanos, a justiça e a paz no âmbito escolar, as condições de trabalho para este, são de extrema relevância para transmitir tais valores. Cabe a cada indivíduo envolvido (aluno, escola, família e sociedade), fazer a opção por esses valores.

1.3.2. As condições de trabalho do professor de Arte

Embora a disciplina de Arte seja muito importante ao aluno, está claro que seu ensino enfrenta muitas dificuldades, dentre elas, cita-se espaço inadequado para um ensino mais participativo, e também, a falta de recursos materiais e humanos. A indisciplina, infelizmente encontra-se no âmbito geral deste estudo. E, não deixará de ser citada nesta seção.

Primeiramente, cita-se a questão “material” para as condições de trabalho do professor de Arte, para posteriormente, adentrar a questão indisciplinar, porém, de forma menos abrangente, visto que a próxima parte abordará o referido tema com maior ênfase, por ser a indisciplina o foco deste estudo.

Os professores de Arte perguntam: Como dar aula de arte sem material de arte? Essa é uma problemática que envolve escolas públicas e particulares, visto que as “mudanças impostas por legislações e determinações sobre as quais os profissionais da escola não têm qualquer ingerência, são reais e impactam na sala de aula” (Souza & Souza, 2017, p. 401).

É nesse sentido que se observa os professores como sendo as pessoas indicadas para apontar as demandas necessárias, seja de treinamento, espaço físico ou de material apropriado à sua aula, por isso, ignorar tais pressupostos, como é feito na maioria das escolas, pode continuar significando a diferença entre sucesso ou fracasso no âmbito escolar.

Dispor de um espaço e materiais adequados em uma sala de aula faz muita diferença no desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos, principalmente nas aulas de Arte, pois nas atividades práticas, os recursos materiais, segundo Souza e Souza (2017, p. 402), permitem aos alunos, “experimentar novas possibilidades, explorar novas práticas e materiais, instigando-os a olhar sobre os espaços de forma diferenciada”.

E reforça Souza e Souza (2017, p. 398), que “inadequação da estrutura escolar, escassez de recursos didáticos, indisciplina e desinteresse dos estudantes, inconformidade das

estratégias de ensino”. Veja-se que embora a disciplina de Arte influencie positivamente no processo ensino-aprendizagem, são muitos os desafios enfrentados pelos professores em trabalhar com a Arte.

Mesmo assim, os professores precisam acreditar em seu potencial para elevar a qualidade do ensino da Arte, pois só terão sucesso se acreditarem na importância do seu papel como educadores e transmissores do conhecimento, em especial, quando se sentem apoiados, seja pelos alunos ou pela equipe pedagógica. Logo, os alunos terão respeito ao professor quando perceberem que eles acreditam e desempenham seu papel com excelência.

Isto posto, na disciplina de Arte, os locais de aprendizagem devem estar preparados para receber os alunos, com espaço para movimentação e acomodação dos mesmos, dispondo prateleiras para exibir os recursos e atividades desenvolvidas no decorrer das aulas. Infelizmente, ainda há profissionais da educação que julgam o professor de Arte, dizendo que “não precisa de uma sala ambiente, tratam esta disciplina de forma preconceituosa, insinuando que não tem a importância da matemática e/ou português, pois geralmente não reprova, servindo apenas como lazer” (Souza & Souza, 2017, p. 402).

Na verdade, não adianta ter uma escola capacitada, com todos os materiais disponíveis ao professor se os alunos não querem aprender. Conforme expresso no início desta seção, a indisciplina de poucos acaba atrapalhando a aprendizagem de todos. É necessário a intervenção não somente da escola, mas dos pais e autoridades educacionais trabalhando juntos para “garantir espaço mínimo de liderança pedagógica ao gestor e a sua equipe, sem o que é impossível propiciar qualidade” (Zagury, 2018, p. 61).

Embora o professor trabalhe com meios modernos para motivar e prender a atenção dos alunos, é importante o entendimento de que, 06 em cada 30 alunos não tem interesse pelo estudo, “não querem fazer nada”, a não ser atrapalhar a aula. O professor busca alternativas, porém, na maioria das vezes, é impossibilitado de continuar com a aula. Imagine-se a que situação chega o limite de um professor e também a paciência dos alunos que “querem” aprender, pois de certa forma, professor e alunos tornam-se reféns dos “indesejados”.

A falta de disciplina nas aulas é fato gravíssimo que vem afetando muito as condições de trabalho do professor de Arte. Zagury (2018, p. 12) relata que a situação está tão complicada que muitos professores chegam a uma situação quase indigna de “ter que implorar pequena trégua aos mais indisciplinados, que lhes possibilite dar sua aula. Ou suportar

xingamentos, agressões físicas e até ameaças de morte! E há os que explodem [...]”, sendo muitas vezes, conduzidos a licenças médicas, depressão entre outros agravos de saúde.

Tais preconceitos ferem a dignidade do professor de Arte, pois mesmo a legislação dando suporte a esta disciplina, as próprias escolas não atendem aos pressupostos mínimos que o professor tem direito.

Para superar esta crise, é necessário se considerar as políticas educacionais vigentes e, colocar em prática ao menos algumas demandas dos professores, que no contexto geral são claras e, se a escola adotar, certamente resultará num salto qualitativo imediato, quais sejam:

- a) Obedecer as normalizações sobre a quantidade de alunos em sala de aula. Já existem leis no Brasil definindo tais condições, porém, não são seguidas pela maioria das escolas;
- b) Promover a atualização curricular dos professores, buscando resolver problemas específicos da sala de aula que vem apresentando dificuldades, seja de aprendizado ou indisciplina. Este processo deve ser realizado em conjunto, ou seja, com a equipe pedagógica e por quem vivencia tal situação. Zagury (2018, p. 13) ressalta que em seu estudo “50% dos docentes ouvidos afirmaram que não se atualizam porque têm dificuldades financeiras e/ou porque não dispõem de tempo para tal”. Observa-se que a atualização está realmente precária, tornando-se um ponto negativo no ensino-aprendizagem;
- c) Comparar o salário dos professores com os demais profissionais com a mesma qualificação, demonstrando que a remuneração do professor poderá sim atrair novos profissionais competentes para essa área;
- d) Acabar com as salas de aula multisseriadas;
- e) Superar os problemas de infraestrutura que continuam a persistir na rede pública, pois sem dúvida, contribuem para a desmotivação dos alunos e também dos professores. Observa-se constantemente escolas com falta de carteiras, sem biblioteca entre tantos outros agravantes. Como um professor de Arte poderá trabalhar sem uma biblioteca para demonstrar as obras de Arte e sua importância histórica em nossas vidas. Isso é fato, e precisa de cuidado emergencial;
- f) Ofertar transporte regular e gratuito na rede pública, pois para muitos alunos, o caminho até a escola é complicado, gerando por muitas vezes a evasão escolar.

Este é o reflexo que a falta de planejamento dos responsáveis causa o descontentamento tanto do professor quanto dos alunos, pois a indisciplina e o desinteresse dos alunos são gerados a partir de um conjunto de situações que podem ser contornadas com esforço mútuo entre as partes envolvidas no contexto escolar. Carteiras para todos os alunos em uma sala de aula, parece ser um bom estímulo para começar tal planejamento.

Nesse contexto, para obter uma educação com resultados, não se pode fechar os olhos para as salas de aula lotadas e a quase impossibilidade do professor se atualizar. A realidade mostra um Brasil sem condições mínimas à educação, contudo, o professor se esforça da maneira como pode, tenta se atualizar e repassar seus conhecimentos da melhor forma possível.

Cabe neste momento, lembrar que a metodologia proposta pelo professor faz a diferença no ensino-aprendizagem do aluno e também, na indisciplina criada no ambiente escolar, visto que, se o professor conseguir utilizar a metodologia correta, certamente terá uma aula mais participativa, onde os alunos produzirão resultados satisfatórios.

1.3.3. A influência da metodologia utilizada na disciplina de Arte para despertar a criatividade, afetividade e reflexão nos alunos

Ao trabalhar com alunos do ensino médio, percebe-se que muitas vezes, o aluno faz a própria opção em função da perspectiva sobre o conteúdo a ser abordado. Por isso, a Abordagem Triangular tende a propiciar uma inter-relação entre o fazer artístico, a leitura o contexto sociocultural e, a cultura visual, criando um contexto relacional professor x aluno.

Analisando no aspecto geral, verifica-se que seja qual for a disciplina, se o professor utilizar a metodologia inadequadamente, certamente, ocorrerá a desmotivação nas aulas, como consequência, a ineficiência. Opiniões não são fatos, ou seja, “acha-se muito, mas pesquisa-se pouco. Quem houve acaba achando que é uma verdade inquestionável e vai repetindo. Assim criam-se os *mitos* em Educação, que prejudicam a caminhada para o Brasil alfabetizado, consciente e com igualdade de oportunidades” (Zagury, 2018, p. 21).

Para superar esse problema metodológico, é importante adotar algumas medidas básicas, conforme segue-se:

Dar continuidade nas experiências e projetos pedagógicos: todo projeto a ser implementado teria que prever um período mínimo de testes para que resultados pudessem ser observados [...];

Acompanhamento e avaliação sistemáticos de processos e de produto: para permitir que distorções, dificuldades e problemas fossem detectados em curto prazo, possibilitando correções imediatas [...];

Análise de resultados: para suspender ou prorrogar o trabalho, sempre com base nos resultados do projeto-piloto, fio condutor de decisões sobre pertinência, permanência ou mudança (Zagury, 2018, p. 21-22). (grifos do autor)

Mudanças são necessárias quando a metodologia não condiz com o que é necessário ser repassado para a efetiva aprendizagem. Articulações do fazer artístico são de suma relevância no ensino da Arte, visto que faz parte da Abordagem Triangular proposta por Ana Mae.

Através de tais ensinamentos, decorre que,

[...] ao desenhar, a criança pensa a forma como imagem a ser desenvolvida sobre o suporte. [...] ao desenhar, a criança parte de imagens mentais e as transforma na linguagem artística do desenho. Portanto, o desenho não é somente imagem mental ou somente a ação sobre o papel, mas a relação entre as duas instâncias (Pereira, 2018, p. 18).

O processo de desenhar envolve o ensino da Arte, por isso, existe aqui a necessidade de habilidades específicas do professor quanto a metodologia utilizada para despertar o interesse dos alunos, buscando com isso, desenvolver a criatividade, a afetividade e a reflexão dos mesmos.

O desenhar é uma linguagem artística universal, pois através do desenho, os alunos conseguem se expressar, expor suas ideias e conhecimentos construídos a partir de suas relações sociais. Nesse contexto, Pereira (2018, p. 18) explica que “ao desenharem, pintarem, realizarem fotografias, as pessoas mobilizam conhecimentos específicos e procuram aproximar ideias e formas”. Esta interação faz com que o ensino da Arte explore o potencial do aluno, transformando-o em um cidadão melhor perante a sociedade como um todo.

Isto posto, quem desenha é criativo e, a criatividade abre espaço à sensibilidade. Por isso, os procedimentos metodológicos despertam o entendimento da forma de pensar e as ideias que geram o processo criativo.

As habilidades e criatividade podem ser estimuladas no dia a dia escolar. O professor sendo criativo, pode utilizar-se de livros, filmes ou experiências cotidianas para introduzir os princípios do ensino da Arte. Assim sendo, o professor deve demonstrar aos alunos que “uma mesma situação pode ser interpretada por pessoas diferentes de maneiras diferentes” (Tacla et al., 2014, p. 57).

Se observar a interpretação da Arte na contemporaneidade, verifica-se que há uma exigência maior quanto aos conhecimentos do professor, visto que ao observar as trajetórias de criação dos alunos, o educador conseguirá compreender a maneira como pensam, isso contribuirá no entendimento do processo educativo.

Schimieguel e Schimieguel (2015, p. 99) defendem a ideia de que o aluno somente aprenderá se realmente tiver interesse, pois o professor independentemente da metodologia utilizada, existirá certamente “a possibilidade de negligência por parte do aluno ou mesmo a recusa em participar do processo e de realizar as atividades propostas pelo professor”.

Nos sábios ensinamentos de Freire (1979, p. 14), está disposto que “a educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem”. Assim sendo, cabe a cada indivíduo o interesse pela educação, pois, conforme Freire “ninguém educa ninguém”, basta que cada um queira aprender.

Isso não quer dizer que o professor não seja responsável pelos resultados de aprendizagem, mas sim, que o processo ensino-aprendizagem necessita ser observado dos dois lados, onde “o aluno precisa fazer a sua parte para que a aprendizagem ocorra” (Schimieguel & Schimieguel, 2015, p. 100).

Por isso, a metodologia correta é de suma relevância, porém, a aula nem sempre agradará a todos. O professor deve ter em mente que a disciplina de Arte é condição à aprendizagem e, um dever do aluno, mesmo que alguns não queiram participar, devem sim, respeitar a vontade dos mesmos que no ambiente se encontram.

Finaliza esta questão Schimieguel e Schimieguel (2015, p. 101) enfatizando que “a despeito de qualquer metodologia que o professor possa utilizar, por mais inovadora ou eficiente que ela seja, sua eficácia dependerá, em grande parte, da participação do aluno”. Entretanto, mesmo que o professor se esforce ao máximo, sempre haverá aqueles alunos que não participam, não querem aprender, independente da metodologia aplicada.

Portanto, nenhum ensino e/ou metodologia poderá ser totalmente eficaz, ou seja, não há como fazer uma aprendizagem efetiva sem a dedicação e esforço, não somente do professor, mas também, a maior parte quem deve fazer é o aluno: o “querer” aprender.

Para Fleitlich-Bilyk et al. (2014, p. 24), “ensinar é uma tarefa que, por si só, impõe desafios diários e variados ao educador. Ensinar uma criança com qualquer dificuldade ou problema, pessoal ou familiar, é ainda mais desafiador, pois as adversidades frequentemente

afetam o processo de aprendizado”. Cabe ao professor atentar aos problemas indisciplinados, pois às vezes, o querer aprender pode ser o resultado de outras complicações que o aluno vem passando.

Assim sendo, a batalha pelo ensino da Arte só será vencida quando o professor puder ter “voz” em sala de aula, isto é, que seja restabelecida a autoridade do professor, dando-lhe condições mínimas de trabalho e segurança, pois, a indisciplina vem causando medo e desrespeito nas salas de aula.

Cabe as autoridades governamentais, avaliar possibilidades concretas para o ensino da Arte, visto que embora esteja explícito nas leis que a disciplina de Arte é obrigatória em nível primário e também, no Ensino Médio, não ocorre de fato a efetivação de uma educação com qualidade.

Deve-se portanto, alimentar que é através do ensino de Arte que o aluno passa a reconhecer as diferenças, construindo sua própria identidade, ou seja, a Arte tem o poder de mudar a concepção de indisciplina, transformando-a em disciplina.

1.4. A indisciplina nas salas de aula do ensino médio

Embora a indisciplina se faz presente nas salas de aula, é essencial o comprometimento dos professores com o “aprender mais e ensinar melhor”. A formação e o aperfeiçoamento destes, deve ser constante, principalmente os professores de Arte. Acredita-se que ao se trabalhar com a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae, as aulas de Arte tornar-se-ão mais prazerosas, melhorando conseqüentemente, a disciplina nas aulas de arte.

Nesses termos, o objetivo desta seção é identificar os principais fatores que envolvem a indisciplina no âmbito escolar, descrevendo também, as dificuldades enfrentadas pelo professor de Arte em sala de aula, visto ser este, o ponto chave deste estudo. Em relação a essa questão, abordar-se-á a relação professor *versus* aluno no processo ensino-aprendizagem, para conseguir um entendimento do porque a indisciplina vem se apresentando de forma tão constante nas salas de aula, deixando, muitas vezes, os professores sem ação, devido principalmente às agressões verbais diretas e indiretas que sofrem constantemente.

Resta claro que a indisciplina em sala de aula é um tema polêmico, de reflexão e de estudo, pois envolve diretamente o trabalho do professor. Este trabalho não sendo efetivo, conseqüentemente, afetará o ensino-aprendizagem.

1.4.1. Problemas mais frequentes da indisciplina nas aulas de Arte

Um dos maiores desafios da educação na atualidade é a indisciplina, sendo este reconhecido como gerador de *stress* para professores, pedagogos e diretores. Na rotina escolar encontra-se o controle firme e o controle liberal dos pais, que não têm domínio, autoridade, abstendo-se de um diálogo esclarecedor com seus próprios filhos diante de negativas, e delas próprias, dando a entender que é responsabilidade da escola educá-los.

Os professores revelam que a indisciplina é um dos principais problemas nas aulas de Arte, por revelar o desinteresse, o desrespeito, a desobediência e a desordem por parte dos alunos. Tais comportamentos prejudicam diretamente o desempenho dos alunos que querem aprender, pois, certamente a indisciplina não é gerada pela sala toda, mas sim, por alguns indivíduos não interessados na aula.

Para Dewey (1973, p. 233), nesses casos, “antes que o ensino possa com certeza comunicar fatos e ideias por intermédio de signos, a escola deve fornecer situações reais em que a participação pessoal do aluno traga do cotidiano a importância do material e dos problemas existentes na situação”. Veja-se que em 1973, Dewey já defendia a questão da indisciplina nas salas de aula, então, o problema se estende por longa data.

A indisciplina, para Aquino¹² (1994), é um dos obstáculos mais severos e críticos no ambiente escolar, visto que impede o progresso do ensino-aprendizagem, ultrapassando o âmbito didático-pedagógico. Com o passar dos tempos, houve muitas transformações políticas-educacionais-históricas e, este perfil foi tomando diversos contornos, conforme as contingências socioculturais, principalmente no que se refere à área educacional.

Relatos dos professores testemunham que a questão disciplinar é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. Segundo eles, o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc. (Aquino, 1996, p.40).

¹² Julio Groppa Aquino, é professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, com mestrado (1990) e doutorado (1995) em Psicologia Escolar pelo IPUSP e, pós-doutorado (2002) pela Universidade de Barcelona e livre-docência pela FEUSP (2009). Na categoria educação/pedagogia, foi um dos ganhadores do prêmio Jabuti, em 2015, com o livro “Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente”. É autor, coautor e organizador de vários artigos, livros e capítulos, voltados ao tema “indisciplina”. Por ser a indisciplina um dos objetivos a serem alcançados nesta pesquisa, torna-se relevante abordar as obras deste autor.

É fato que a indisciplina é um tema muito difundido desde os primórdios dos tempos, porém, vale ressaltar não ocorre somente nas escolas públicas, pois as escolas privadas também sofrem com tais desordens. No decorrer percebe-se que as questões continuam as mesmas ao abordar tal tema, dentre elas, “conversas paralelas, gritos, xingamentos, sons produzidos por celulares [...] assovios e vários outros ruídos intencionados produzidos pelo ‘arrastar’ de cadeiras, ‘bater’ de portas, etc.” (Schimieguel & Schimieguel, 2015, p. 63).

Feijó e Teixeira (2016) destacam as situações mais graves e as gravíssimas que envolvem a polêmica da indisciplina nas salas de aula. As situações mais graves envolvem: 1º) a agressividade com o professor e, entre os próprios alunos e durante a aula; 2º) a personalidade do aluno; 3º) a indisciplina devido a uma intervenção do professor, onde o aluno não admite ser chamado atenção, mesmo que disciplinado; 4º) indisciplina gerada devido a conflitos familiares, onde os alunos revoltados com as relações familiares resolvem descontar nos colegas e nos professores sua raiva; 5º) o aluno/jovem prefere sua liberdade, isto é, não quer frequentar a escola, mas a família de certa forma o obriga a ter tal convivência. Este aluno certamente causará sérios problemas de indisciplina na sala de aula.

E, reportando-se às situações gravíssimas de indisciplina, referidas autoras citam o alto grau de agressividade que é considerado entre os próprios alunos, entre alunos e professores, com a equipe pedagógica, ou ainda, contra o patrimônio escolar, com ações de vandalismos. Resta claro que a depredação nos banheiros, paredes, mobiliário, equipamentos, etc., são situações de desrespeito muito preocupantes, demonstrando que a indisciplina vai além da agressividade verbal.

São preocupantes as situações de indisciplina e violência, pois, estão cada vez mais frequentes nas salas de aula, diretores, equipe pedagógica e professores não estão preparados psicologicamente para resolver tais conflitos, conforme Feijó e Teixeira (2016, p. 4), “sabe-se que não há receitas prontas ou algum plano que solucione o problema da violência e da indisciplina que possa vir a eliminá-las por completo”.

Zagury (2018, p. 15), corrobora com Feijó e Teixeira, salientando que tais comportamentos de indisciplina “estão relacionados a valores morais”. Um aluno tem certa imagem de si, e ambiciona que os outros também o vejam desta forma, seu ego e orgulho se alimentam destas características, pensa que é reverenciado, por isso não se importa se está causando uma desobediência. Notadamente, este aluno está passando uma imagem positiva de si, impondo seu “ego”, manifestando assim uma revolta em desfavor da autoridade.

Essa expressão se confirma ao abordar que a indisciplina escolar está articulada à ética e a moral, pois, vincula-se as razões sociais e políticas no âmbito educacional. Assim sendo, a indisciplina vai além dos fatores internos da escola, pois, um aluno disciplinado em casa, certamente não terá um comportamento contrário na escola. Por isso, o estudo da indisciplina na sala de aula deve envolver vários aspectos, dentre eles, “as estruturas de poder na escola, as pressões e expectativas dos pais, as concepções dos professores em relação à construção dos conhecimentos e outros” (Aquino, 1994, p. 126).

Por isso, quando ligada à “moral”, a disciplina é um conjunto de normas e regras que se referem aos costumes, tabus, regras de conduta e convenções estabelecidas por uma determinada sociedade: toda moral exige disciplina. No parecer de Zagury (2018, p. 15), “disciplina e motivação passam pela autoestima. Indisciplina e desmotivação, por seu turno, são irmãs siamesas da falta de fé”, ou seja, os alunos somente ouvirão o professor quando assim acharem importante, em contrapartida, o professor se sentirá seguro em transmitir seus conhecimentos quando sentir-se apoiado pelos alunos.

Tal situação torna-se uma problemática, pois “independente do conteúdo ou da metodologia utilizada, além de não participar das atividades, fazem tudo o que podem para prejudicar o andamento das aulas” (Schimieguel & Schimieguel, 2015, p. 100). Portanto, para esse tipo de aluno, não interessa se o professor se esforçou e estudou para preparar a aula, ele quer que o tempo passe rápido para ir embora, não dando importância à aprendizagem, muito menos com os colegas que querem aprender.

No caso em questão, a indisciplina traduz-se pela falta de normas e regras como, por exemplo, o professor é o mestre e não o contrário, a falta de respeito, do aluno com o professor e/ou com os colegas, ou até mesmo, com a instituição que lhe serve.

Essa falta de respeito e a agressividade verbal constante nas salas de aula tornam os professores inseguros de suas próprias habilidades para transmitir seus conhecimentos. Porém, espera-se que os professores deem exemplo de conduta aos alunos, principalmente aos jovens, pois “com base na teoria, os indivíduos mais jovens tomam suas decisões observando as ações dos mais velhos. Na prática, porém, é possível que a ação agressiva dos alunos possa interferir no comportamento do professor, e, neste caso, haverá causalidade reversa” (Becker & Kassouf, 2016, p. 661).

Ainda reportando-se às agressões, é importante salientar a diferença entre agressão direta e indireta, conforme segue-se:

A agressão verbal indireta é aquela que se faz por meio de deboche e da ironia ou por meio de comentários desestimulantes como ‘Professor, por que você veio hoje, por que não ficou em casa?’

A agressão verbal direta é feita por meio de palavras ofensivas como ‘Professor pilantra’, ‘Professor mala!’, ‘Professor babaca!’, ‘Velha rabugenta’ e outras expressões impúblicas (Schimieguel & Schimieguel, 2015, p. 64).

Essas agressões normalmente são decorrentes de algum movimento feito em sala de aula por parte do professor, por exemplo, ao chamar atenção de um aluno indisciplinado, ao dar uma nota que ele não concorda, ou ainda, o professor ao questionar a entrada do aluno que chegou atrasado à sala, ou ainda, quando não aceita um trabalho entregue após a data estipulada ou por não seguir os critérios estabelecidos. Com essas atitudes, o aluno automaticamente se voltará contra o professor. Por isso, o professor precisa adotar uma metodologia assertiva para contornar tais situações desagradáveis em sala de aula.

Referidos autores ressaltam ainda que essas ofensas normalmente acontecem quando o professor toma iniciativa para acabar com a indisciplina em sala de aula. Muitos professores acabam por entender que “é melhor deixar pra lá”. Mas será que isso vai resolver o problema cotidiano nas salas de aula? E seu emocional, tomando tal iniciativa vai ficar tranquilo, sabendo que o restante dos alunos ali presentes continuará sofrendo com a indisciplina? Esses questionamentos são necessários e urgentes.

Por isso, Aquino com sua vasta experiência no âmbito educacional resalta que o tema “indisciplina” requer certos cuidados ao ser abordado e, assim discorre sobre esta questão tão perturbadora:

Hoje o cinismo (negação de todo o valor, e, logo, de qualquer regra) explica melhor os desarranjos das salas de aulas. Anteontem, o professor falava a alunos dispostos a acatar; ontem, a certos alunos (pré-) dispostos a discordar e propor; hoje, tem um auditório de surdos (Aquino, 1996, p. 10).

Aquino explica que mudanças radicais de comportamentos em sala de aula, que num passado mais distante (não tão distante assim), o professor tinha domínio de turma e conteúdo, os alunos eram obedientes e atenciosos, estavam dispostos a receber o que era ministrado pelo professor. Num passado mais recente, apenas alguns alunos demonstram interesse em absorver o que o professor tenta repassar em sala de aula, uns discordavam e outros propunham. Na atualidade, infelizmente, não há mais essa discussão, não discordam e

nem propõem mais nada, mantendo-se alienados ao seu “mundo”, pois lhes faltam argumentos até para discordar, quiçá propor algum questionamento.

Trabalhar com jovens não é tarefa fácil, pois segundo Holiday (2015, p. 104) muitas vezes apresentam-se “teimosos e resistentes à mudança, são estes os tipos por demais preocupados com eles mesmos para perceberem que o mundo não tem tempo para implorar, discutir e convencê-los de seus erros”. Porém, todo ser humano precisa ser capaz de ver e compreender o mundo, pois faz parte de vencer obstáculos. Cabe ao professor contornar a indisciplina, demonstrando aos alunos que embora haja muitos obstáculos a serem vencidos, com união e respeito, o ensino-aprendizagem fluirá naturalmente.

Desta forma, o professor ao impor sua autoridade (não autoritarismo) e, se não obtém os resultados positivos ou desejados, os alunos acabam desprezando sua função de autoridade legítima em sala de aula. Estas situações são frequentes, porém, ocorrem mais em escolas particulares, pois,

[...] personalizam seu ensino, onde o aluno é considerado cliente, e a instituição de ensino, apenas vende seu produto, e o aluno passa a ser consumidor e o cliente é quem manda, invertem-se os objetivos de ensino, o cliente quem passa a julgar, frases como: “eu estou pagando seu salário”, está cada vez mais frequente (Aquino, 1996, p. 21).

Infelizmente tais situações são mais frequente do que deveriam ser. É um fato marcante que vem desde o ensino fundamental até o universitário, onde os alunos acham maçantes determinadas aulas, agindo com descaso e desrespeito pela qualidade intelectual do conteúdo ministrado pelo professor. Torna-se impossível cultivar a motivação se o educando não quer aprender.

Observando no atual contexto, há muitos alunos que pensam desta forma. Schimieguel e Schimieguel (2015, p. 67) assim afirmam: “considerando que alguns alunos estão na escola apenas porque ‘são obrigados’, não é de se estranhar que procurem ‘sabotá-la’ por meio da indisciplina. E, certamente, se não fosse obrigatória, estes não estariam nela”. Esse comportamento se dá, porque estudar não é fácil e agradável, até mesmo para os alunos que gostam de aprender. Por isso, mesmo a escola tendo a melhor educação, os melhores professores, ainda assim não agradaria a todos.

Consolidando o citado, Zagury (2018, p. 73) afirma que “a sala de aula é o local no qual se adentra porque é vital aprender para viabilizar independência intelectual e social; não

obrigatoriamente o local em que crianças e jovens se divertem [...]”. É imprescindível que os jovens compreendam que aprender é um pré-requisito para a formação de seu futuro.

Na relação de forças, a Arte dialogada é uma solução para abrandar a tensão na sala de aula. Em um constante diálogo, o aluno é obrigado a ficar atento ao que o professor está falando e, mesmo que isso não seja evidente, no processo de criação seu projeto será avaliado pelo professor. Esse é o principal momento, pois a interação entre professor-aluno ocorrerá de forma natural. Havendo respeito entre as partes, o diálogo fluirá.

Entretanto, o professor precisa encarar a realidade para enfrentar os desafios impostos diariamente nas salas de aula, pois,

[...] na ingenuidade, que é uma forma ‘desarmada’ de enfrentamento da realidade, apenas olhamos e, porque não admiramos, não podemos adentrar o que é olhado. Por isso, é necessário que admiremos a frase proposta para, olhando-a de dentro, reconhecê-la como algo que jamais poderá ser reduzido ou rebaixado a um simples clichê (Freire, 1979, p. 23).

Seguindo esta linha de pensamento, verifica-se que a tranquilidade do professor é fundamental para a interação entre os alunos e a promoção do ensino-aprendizagem, visto que, ao promover o diálogo em sala de aula, a opressão cede lugar ao desejo de aprender, auxiliando assim, na transformação da indisciplina para disciplina.

A partir destas considerações, observa-se que o professor de Arte tem o poder de transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, onde todos podem manifestar suas ideias e produzir conhecimento através da criatividade e da reflexão. Com tais atitudes, a relação professor/aluno tende a melhorar, visto que a indisciplina não terá espaço nessas aulas, pois todos estarão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. É isso que se espera comprovar neste estudo.

1.4.2. Professor *versus* aluno: os efeitos da indisciplina

Educar num mundo contemporâneo não é tarefa fácil, pois a indisciplina gera constantemente conflitos nas salas de aula. O desinteresse dos alunos em aprender auxilia tal indisciplina. Felizmente, alguns professores buscam trabalhar uma metodologia diferenciada e atrativa para despertar o interesse dos alunos nas aulas de Arte. A Abordagem Triangular

proposta por Ana Mae, conforme já citada neste estudo, é a abordagem mais relevante para o ensino da Arte, pois desperta a criatividade, a afetividade e a reflexão dos alunos.

Para Freire (1992, p. 42), “ensinar a aprender só é válido, desse ponto de vista, repita-se, quando os educandos aprendem a aprender ao aprender a razão de ser do objeto ou do conteúdo. É ensinando biologia ou outra disciplina qualquer que o professor ensina os alunos a aprender”. Logo, cabe ao professor despertar no aluno o interesse pelo conteúdo proposto, utilizando seus conhecimentos da melhor forma possível.

Contudo, sabe-se que a relação professor x aluno sempre teve percalços e, agora na contemporaneidade, não é diferente, pois, muitos jovens são intolerantes, trazendo por vezes, problemas familiares à escola, alia-se a este problema, a insegurança e a falta de autoridade que o professor tem nas salas de aula. Enfatiza Zagury (2018, p. 50) que “muitas das modernas linhas pedagógicas, que incentivam uma relação mais democrática entre docentes e alunos, foram mal compreendidas, distorcidas e mal aplicadas na prática, o que tornou também os professores inseguros quanto ao seu papel”.

No entanto, para que a relação professor x aluno seja efetiva, é necessário um aperfeiçoamento aos professores visto que o propósito não é somente educar, mas também compreender as dificuldades dos alunos, observar os problemas emocionais e ajudar a superá-los. A tendência é que “O bom professor é ‘amigo’ dos alunos [...]”, porém, “qualquer intervenção em termos de controle de disciplina ou de avaliação é vista como ameaçadora da aprendizagem” (Zagury, 2018, p. 135). Aí, o professor já se torna inutilizável, já não é mais “amigo” dos alunos.

Nesse contexto, Freire expressa em seus ensinamentos que o professor precisa ser coerente, respeitar seus alunos e, jamais os manipular, pois “quanto mais tolerantes, quanto mais transparentes, quanto mais críticos, quanto mais curiosos e humildes, tanto mais assumem autenticamente a prática docente” (Freire, 1992, p. 42).

Cabe ainda nesse sentido, salientar que, mesmo o professor exercendo autoridade de forma aberta e participativa, ele precisa e tem o direito de manter as condições necessárias para que ocorra o ensino-aprendizagem em sala de aula. Embora seja direito do professor exercer sua autoridade, eles sentem insegurança em como agir para não gerar indisciplina nas salas de aula. Muitos dos professores compreendem que “bater de frente” não é a solução adequada para resolver os problemas.

Esta insegurança gera desconforto. Muitas vezes os professores sentem-se despreparados para lidar com situações cada vez mais frequentes de indisciplina. A violência não é somente física, mas também verbal, com insultos, desobediência ao professor e desrespeito com os demais alunos. Assim sendo, verifica-se que a indisciplina é um fator de humilhação aos professores que enfrentam essa triste situação, pois sentem-se constrangidos e amedrontados, não com o seu ofício, mas com o desafio da indisciplina em sala de aula.

A indisciplina gera efeitos negativos tanto no aproveitamento escolar dos alunos, quanto aos professores, pois “o tempo que o docente perde na manutenção da disciplina, o desgaste provocado pelo trabalho num clima de desordem, a tensão provocada pela atitude defensiva, à perda do sentido da eficácia e a diminuição da autoestima pessoal levam a sentimentos frustrantes” (Sandri, 2014, p. 5).

Com efeito, a indisciplina além de desestabilizar o professor e os alunos que queiram aprender, acaba interferindo no processo pedagógico, afetando à aprendizagem dos alunos que tem interesse de “aprender”, comprometendo portanto, o desempenho escolar.

Diante essa realidade, Aquino esclarece a desordem na relação professor-aluno, indisciplina, moralidade e conhecimento:

Tendo em mente tríade funcional historicamente atribuída à instituição escolar, não nos é possível passar ao largo dos eventos espasmódicos de indisciplina (e até mesmo de violência), que atravessam o espaço escolar contemporâneo, sem nos espantar turbulência e/ou apatia nas relações, confrontos velados, ameaças de diferentes tipos, muros, grades [...] o quadro nos é familiar e dele não precisamos de maiores configurações (Aquino, 1996, p. 40).

Não se pode, contudo, deixar de lado a indisciplina, ou mesmo a violência e conflitos, que invadem e atingem o ambiente escolar sem pedir licença. Infelizmente, a escola já não se espanta mais com esta invasão, pois, já se tornou familiar a todos.

Em estudo realizado por Feijó e Teixeira (2016), as autoras relatam que alguns professores não sabem como poderiam intervir de forma positiva nos casos de indisciplina nas aulas, sentem-se despreparados para realizar intervenções para dissipar tais inconveniências, acabam tentando educar moralmente, agindo de forma improvisada, pautados no bom senso.

Complementam referidas autoras que “o conflito está sempre presente, o que obriga a trabalhar, a cada momento, com todas as turbulências do dia a dia, localizando as formas

através das quais elas se compõem em relação aos limites e às coerções da instituição” (Feijó & Teixeira, 2016, p. 4).

Porém, por ser o professor um escavador de resolução/problema, consegue através de seus conhecimentos, interferir nas concepções distorcidas que o aluno muitas vezes tem sobre o ensino da Arte. Esta interferência no desenvolvimento do aluno objetiva o incentivo das práticas investigativas, estimulando questões para auxiliar a reflexão. Esse movimento do professor é muito importante nas mudanças de concepções dos alunos, pois uma visão distorcida, gera indisciplina. Isto posto,

Interferir é provocar movimento, impelindo à construção de conhecimento sobre o objeto. Entretanto, ao interferir na produção do aluno, o professor deve ter em mente o objetivo: aprofundar o conhecimento sobre determinado objeto. A intervenção deve propiciar reflexões sobre o objeto. É no processo de investigação e de criação que o conhecimento se instaura (Pereira, 2018, p.14).

No âmbito escolar, é indiscutível que quanto melhor a interação entre professor e aluno, maior serão as chances do aprendizado. Schimieguel e Schimieguel (2015, p. 87), confirmam tal preceito afirmando que o aluno se interessando pela aula, “obterá melhores resultados de aprendizagem”. Por isso, o diálogo, o interesse e a motivação são resultados do contato com o próprio conteúdo repassado pelo professor.

Nesta proposta, fica o professor responsável por estabelecer um diálogo aberto com os alunos, buscando com tal iniciativa, impulsionar o processo criativo, visto que no decorrer do procedimento criativo, os alunos solicitam a ajuda do professor, tornando a aula comunicativa e agradável, sugestionando o ensino-aprendizagem. Holiday (2015, p. 30) lembra que “disciplina na percepção deixa você ver com clareza a vantagem e o curso apropriado de ações em todas as situações – sem a pestilência do pânico e do medo”.

Por isso, é necessário que o professor tenha em mente que ao estar perante um obstáculo – indisciplina – deverá tentar:

[...] ser objetivo; controlar emoções e manter a estabilidade; optar por ver o que é bom numa situação; acalmar os nervos; ignorar o que perturba ou limita os outros; colocar as coisas em perspectiva; retornar ao momento presente; concentrar-se no que pode ser controlado (Holiday, 2015, p. 31).

Esse é o processo lógico que ocorre no cotidiano de qualquer indivíduo, cabe ao interessado entender que tal processo resulta da autodisciplina e da lógica. Por isso, o professor deve estar centrado para vencer a indisciplina nas salas de aula.

Complementa Holiday (2015, p. 108) que “a mente desordenada perde o rastro do que está a sua frente”, ao observar tal consideração, cabe ao professor, focar nos objetivos a que se propõe a fazer, pois só então, os obstáculos tendem a parecer menores, mais administráveis. Logo, estabelecer metas ajuda na resolução dos problemas cotidianos, dentre estes, a indisciplina.

Nesse contexto, um professor que usa a criatividade para transformar suas aulas em aprendizagem é:

Um professor que mantém viva a curiosidade, que gosta de estudar, investigar imagens para sua prática na sala de aula e levar seus alunos ao encontro da linguagem da arte sem força uma construção de sentido ‘correto’ ou único, veste sandálias de professor-pesquisador, envolvendo com a mais fina atenção sua pele pedagógica (Corá, 2014, p. 186).

Por conseguinte, o professor tem que ser dotado com competências de caráter didático e relacional, pois precisa ir além das matérias que lhes são passadas na proposta curricular, necessitando constantemente de atualizações, “em busca de novos conhecimentos apropriados a serem repassados para seus alunos, modificando seus métodos de ensino para que o aluno venha a participar de suas aulas com interesse” (Sandri, 2014, p. 5).

Isto posto, nas escolas tradicionais, considerava-se simplesmente o educar, não se importando com a essência da educação, “que é a energia vital buscando oportunidades para seu eficaz exercício” (Dewey, 1979, p. 78). Na contemporaneidade, educar, “[...] é uma arte tão alta que não se pode subordiná-la aos métodos de imposição possivelmente adaptáveis às tarefas mecânicas” (Buehrmann & Corá, 2014, p. 227).

Desta forma, o professor da atualidade deve atuar sugerindo leituras, pesquisas, apontando caminhos para o desenvolvimento da criatividade, pois toda trajetória do professor está voltada a auxiliar os alunos e, não atrapalhar seu processo. Por isso, as questões repassadas aos alunos, devem ser desafiadoras para estimular a continuidade do processo. É importante também que estejam adequadas à faixa etária e ao nível de conhecimento de cada aluno, pois deve-se respeitar esses princípios básicos para obter êxito no processo construtivo.

Deve-se portanto, avaliar o aluno conforme sua idade, pois o não gostar das aulas de Arte, pode ocorrer por não conseguir assimilar a importância desta disciplina no seu cotidiano. Contudo, “algo que não nos interessa hoje pode nos interessar amanhã e se tornar muito útil em nosso contexto existencial. E ninguém pode prever quais conhecimentos serão úteis ao longo de sua vida” (Schimieguel & Schimieguel, 2015, p. 95).

A metodologia utilizada pelo professor é de suma relevância, pois, muitas vezes, o conteúdo base não direciona o processo de construção do conhecimento ao aluno. As aulas precisam levar o aluno a refletir sobre o assunto abordado, a debater e aplicar o que aprendeu no seu dia a dia. Logo, é importante a utilização de novos recursos, instigando sobre a importância da Arte na vida do indivíduo, pôr em prática métodos pedagógicos que envolvam a turma, levando o prazer do conhecer, de querer saber cada vez mais. Assim sendo, despertar o interesse pelo conteúdo é importante para a aprendizagem.

Busca-se com tais iniciativas compreender a indisciplina, especialmente na relação professor *versus* aluno. Para tanto, é fundamental o preparo dos professores nas aulas de Arte. O aperfeiçoamento destes docentes contribui e muito, visto que estes, são tecedores de conhecimentos e semeadores de ideias e práticas que possam contribuir no futuro dos alunos.

A falta de oportunidade para o professor de Arte ampliar sua formação atrapalha muito o desenvolvimento das aulas, pois embora não estejam adequadamente preparados, “precisam atuar integrando as várias linguagens artísticas: artes visuais, teatro, dança e música, o que se evidencia muito complexo no cotidiano da sala de aula” (Souza & Souza, 2017, p. 404). Isto posto, a falta de conhecimento da metodologia envolvendo a Arte é outro problema a ser enfrentado frente à indisciplina.

Por iniciativa própria os professores buscam inovar-se, embora por vezes, devido a carga horária semanal e, a remuneração não ser compatível, não conseguem realizar as atualizações que desejariam, contudo, por sentirem-se despreparados, sabem que precisam dar um jeito de renovar seus conhecimentos, só então, poderão retransmitir aos alunos com segurança o conteúdo proposto.

Em suma, a missão do professor é ensinar, porém, ele “está na difícil situação entre como você deseja que as coisas fossem e como elas são realmente. [...] Até onde você está disposto a ir? O que você está disposto a fazer a respeito?” (Holiday, 2015, p. 118). Espera-se nesse sentido, que o professor esteja sempre aberto ao diálogo, voltando o contexto da

aprendizagem aos assuntos que interessam aos alunos, tentar fazer da aula um momento de reflexão, onde todos possam participar.

Desta maneira, fica claro que a relação professor x aluno é muito importante no processo de ensino, devendo ser amistosa e afetuosa entre ambas as partes, porém, não pode ser confundida com “igualdade”, pois o professor é a autoridade na sala de aula. Tal didática faz parte da metodologia proposta por Ana Mae, onde o aluno tem a oportunidade de desenvolver seu lado criativo, afetivo e reflexivo, portanto, contribui no processo de ensino da Arte.

1.4.3. O processo de ensino da Arte e a indisciplina nas salas de aula

O desenvolvimento do processo de ensino é fundamental para a aprendizagem da Arte, pois auxilia na qualidade, na formação do professor no que se refere à aproximação e a contextualização do conhecimento artístico e histórico.

A preocupação com a qualidade do ensino/aprendizagem deve estar sempre presente no âmbito escolar, e, Magalhães em seu artigo “Ensino de arte: perspectivas com base na prática de ensino”, publicado no livro de Ana Mae intitulado “Inquietações e mudanças no ensino da arte” expressa que, “não basta apenas dizer que a Arte deve ser estudada como assunto no currículo, o compromisso com a excelência no ensino da Arte e a excelência na educação é fundamental” (Magalhães, 2012, p. 181).

Seguindo tais preceitos, cita-se que a Arte merece atenção, até porque tem finalidades, conceitos e habilidades específicas, ou seja, o ensino da Arte tem o objetivo de preparar o aluno à comprometer-se no mundo artístico com certa autonomia, respeitando o nível de acordo com seu aprendizado. Para tanto, o professor deve estar preparado para aplicar a metodologia correta de acordo com a idade a ser trabalhada.

Os professores de Arte devem buscar cursos de formação para estar aptos à encarar o desafio de ensinar Arte. Ações educativas nesse sentido, tem o intuito de propiciar aos alunos uma imersão na linguagem das artes para propiciar uma reflexão crítica, emocional e contextual voltadas aos conhecimentos implicados no processo. Para Coutinho, no artigo “A formação de professores de arte”, publicado no livro de Ana Mae intitulado “Inquietações e mudanças no ensino da arte” esclarece que “Não é tarefa fácil. O conhecimento artístico e

estético historicamente acumulado tangencia várias outras áreas de conhecimento” (Coutinho, 2012, p. 174).

Verifica-se, desta forma, que a formação do professor de Arte tem a função de lidar com as difíceis questões envolvendo a produção, a apreciação e a reflexão do aluno. Assim sendo, é necessário que o professor entenda “como estabelecem a comunicação e como desenvolvem as linguagens e as expressões” (Coutinho, 2012, p. 176).

Logo, o professor ao atualizar-se estabelecerá uma maior interação com a Arte, ou seja, tais contatos propiciarão elementos para o estudo e a análise da representação, combinado aos contextos históricos e culturais, sociais e antropológicos.

Isto posto, o ensino da Arte precisa de um aprofundamento na “área de cada expressão artística para que haja competência no saber Arte e ensinar Arte, não podendo esses elementos estar dissociados do contexto cultural contemporâneo” (Magalhães, 2012, p. 188). Coutinho (2012, p. 175), corrobora com Magalhães e cita que o processo de educação em Arte “envolve a compreensão e a identificação das várias camadas culturais que se sobrepõem e se movimentam de maneira hierárquica tanto na constituição do sujeito quanto na coletividade”.

A compreensão metodológica faz parte de todo processo ensino-aprendizagem e, no ensino da Arte, a Abordagem Triangular vem apresentando um “fazer” e “saber” Arte comprometido com o ensino-aprendizagem de qualidade. Assim sendo, “seria aconselhável também que a pesquisa fosse o método de investigação privilegiado. Pois é preciso desenvolver no professor a sua faceta de pesquisador, aquele que sabe buscar, relacionar e elaborar os conhecimentos” (Coutinho, 2012, p. 175).

A Arte, se trabalhada metodologicamente correta, tende a amenizar a situação, fazendo com que o aluno alcance a tranquilidade necessária para a aula transcorrer de forma adequada. Muitas vezes, o aluno precisa somente que alguém preste atenção em seus sentimentos e atitudes, acaba “chamando atenção” por não ser ouvido, não ser observado e não ter a atenção necessária de seus familiares. Isso é algo muito grave, pois esse aluno precisa ser visto por alguém de qualquer forma, mesmo que esta seja a mais negativa possível, causando transtorno em sala de aula e, muitas vezes, causando medo nos colegas e até mesmo nos professores.

A esse respeito Schimieguel e Schimieguel (2015, p. 57), apontam que:

O ambiente escolar, nas escolas públicas brasileiras, vem se tornando, nos últimos anos, um ambiente com altos níveis de hostilidade na relação

aluno/aluno, aluno/professor, professor/aluno e até mesmo professor/ professor.

Mas de onde provém tanta agressividade?

A indisciplina é a forma que o aluno tem de dizer que algo não vai bem com ele. Em pesquisa realizada, constatou-se que a indisciplina é uma das causas mais apontadas pela escola para o fracasso escolar. Porém, deve-se atentar a esta questão, pois a indisciplina gera violência.

A violência é decorrente da indisciplina descontrolada nas escolas e, merece a devida atenção, pois é recorrente e carece de muita reflexão, sendo considerada um problema social danoso e grave à sociedade. Zagury (2015, p. 227) enfatiza que os professores sentem-se inseguros,

1) ou trabalham calcados em pressupostos éticos e não aceitam pressões, arriscando-se a serem demitidos ou chamados a cada momento a explicar atitudes – com evidente perda de autoridade perante os alunos; 2) ou entregam os pontos e deixam o barco correr, isto é: fazem o que o aluno e a família querem, mesmo sabendo que, desta forma, abrem mão de sua verdadeira condição de educadores. Há também os que simplesmente desistem da profissão, tal o nível de dificuldade operacional da atual conjuntura.

Logicamente que o professor na sua maneira de pensar, ser, ensinar, possui expectativas positivas para que o ensino-aprendizagem transcorra de tal maneira que o aluno compreenda o sentido do ensino da Arte. Para tanto, um professor de qualidade traz consigo um compromisso como profissional, com a instituição, com a família e a sociedade como um todo. A ideia é focar no aluno, isto é, trabalhar suas dificuldades, não reprimindo ou discriminando suas atitudes.

A discriminação é um dos vários fatores que geram a violência escolar, desde a desestruturação familiar, a discriminação que a pessoa sofre devido as suas origens, de cor, sexo, religião, financeira, opiniões e pouco conhecimento adquirido. Dentro dessa perspectiva, analisa-se que a percepção da violência escolar pode ser vista de vários ângulos, depende de qual ângulo se quer abordar. Entre as violências identificadas, pode ser aquela praticada entre os alunos; a violência praticada pelo aluno contra o patrimônio público, o dito vandalismo; e a do aluno contra o professor, ou vice-versa.

Imagine-se um professor tentando dar aula para uma sala com trinta jovens, será que ele “consegue ensinar bem, fazendo seu filho crescer intelectual, emocional e socialmente, e,

ao mesmo tempo, cuidar da segurança de todos, evitar brigas, agressões ou perseguições de uns contra outros?” (Zagury, 2015, p. 229). Esse questionamento é relevante para se analisar como a prática pedagógica vem sendo trabalhada no meio escolar.

Assim, pode-se compreender melhor a dimensão da violência, desde a utilização de força ou mesmo de uma simples intimidação, compreende-se também a situação sociocultural. No meio desta multiplicidade de dimensões envolvidas, cada uma tem suas particularidades: as manifestações de violência, dependendo do ambiente, podem variar em intensidade, magnitude, duração e gravidade.

No plano educativo, a violência caracterizada como “indisciplina” é compreendida como “uma atitude de desrespeito, de intolerância aos acordos firmados, de intransigência, do não cumprimento de regras capazes de pautar a conduta de um indivíduo ou de um grupo” (Aquino, 1994, p. 86).

Muitos alunos não têm mais orgulho de serem alunos, nem vergonha de não saber o conteúdo que o professor se esforçou em repassar na sala de aula. No contexto escolar há inúmeros pontos a serem considerados diante do fator “indisciplina”. Primeiramente, deve-se levar em conta o lugar que o aluno ocupa e o lugar que a moral ocupa, para depois, analisar as falhas psicopedagógicas, pois também a escola ocupa um lugar na coletividade.

Para um maior entendimento, Aquino acrescenta:

Somente resta à escola uma solução: lembrar e fazer lembrar em alto e bom tom, a seus alunos e à sociedade como um todo, que sua finalidade principal é a ‘preparação para o exercício da cidadania’. E, para ser cidadão, são necessários sólidos conhecimentos, memória, respeito pelo espaço público, um conjunto mínimo de normas, de relações interpessoais, e diálogo franco entre olhares éticos. Não há democracia se houver completo desprezo pela opinião pública (Aquino, 1996, p. 23).

A causa apontada por Aquino é que a escola, ainda é a mais completa fonte de conhecimentos e relações interpessoais, tendo como objetivo principal a preparação para o aluno ser um cidadão, com princípios éticos e morais. Existem inúmeras particularidades e pequenas barreiras diárias que trazem a dedução de que o mal da educação atualmente, vem gerado pela indisciplina em sala de aula, os problemas de aprendizagem é a consequência dos fatos.

Outro ponto relevante são os obstáculos no comportamento dos alunos. Por exemplo, tem aluno que não quer emprestar um simples apontador ao colega, o fato de não querer sentar-se corretamente à carteira. Estes são pequenos detalhes que vão formando um conjunto de pequenos conflitos e, aos poucos, estes tomam proporções maiores, de natureza violenta, como: “agredir fisicamente colegas, riscar o carro do professor, cuspir na água alheia”, dentre outras tantas situações (Aquino, 1996, p. 24).

Na atualidade, a indisciplina gerada no contexto escolar está fora dos padrões estabelecidos pela escola ideal que deveriam ocupar outro local. Então, o novo sistema de ensino para adolescentes é uma tentativa de rompimento, uma transição institucional para um padrão menos elitista e conservador. Dentro dessa concepção, a indisciplina apresenta-se como forma legítima de estabelecer a resistência aos padrões antigos, propondo novas aberturas, significados e papéis, ainda que controversos.

Dentro de uma ressalva psicológica, a questão da indisciplina escolar está também associada a uma ideia de carência psíquica do aluno com uma característica psicológica individual (ou patológica), conforme seus determinantes psicossociais, cujas raízes estão estabelecidas no sujeito.

Considerando esse aspecto, Aquino relata:

O reconhecimento da autoridade externa (do professor, no caso) pressupõe uma infraestrutura psicológica, moral mais precisamente, anterior à escolarização. Esta estrutura refere-se à impermeabilidade e regras comuns, partilha de responsabilidades, cooperação, reciprocidade, solidariedade etc. Trata-se, pois do ‘reconhecimento de autoridade’, enquanto condição ‘*sine qua non*’ para a convivência em grupo e, conseqüentemente, para o trabalho em sala de aula (Aquino, 1996, p. 45).

Ressalte-se, nesse contexto, que é muito comum os professores queixarem-se bastante de que o aluno precisa de limites em maior ou menor grau, visto que o próprio docente é atingido por indiferença/apatia, rebeldia/agressividade, ou, ainda, falta de limites/desrespeito; atitudes na maioria das vezes representadas pela falta da “moralidade”, além dos obstáculos na atividade pedagógica.

Resta claro que a indisciplina é o principal motivo da não aprendizagem escolar. Isto posto, é incoerente que o professor dispense metade de seu tempo chamando e corrigindo alunos para obter o silêncio necessário para começar a ministrar seu conteúdo programado.

Então, cabe questionar se existe uma linha entre respeito e conhecimento, visto que “só quem respeita o conhecimento se coloca com humildade frente ao saber acumulado” (Zagury, 2018, p. 42).

Diante do exposto, o fator disciplina é um conjunto de regras e normas estabelecidas em qualquer lugar da sociedade, seja dentro de casa, ou fora dela, ou em locais públicos, e que devem ser cumpridas; no entanto, no ambiente escolar parece estar em desuso. Muitos professores enfrentam a indisciplina com humilhação, tristeza, medo, porque se tornou um desafio amedrontador que muitas vezes desencadeiam atos de violência.

Nesse sentido, os problemas de indisciplina podem se apresentar de várias maneiras, dentre elas, conforme Sandri (2014, p. 3) citam-se “rejeitar a aprendizagem, faltar à aula [...] ficar em pé frequentemente”. Complementa-se que o fato do aluno não fazer tarefas ou não levar o material escolar, também é caracterizado como indisciplina.

Para tanto, é primordial que os educadores desenvolvam uma consciência crítica envolvida no ensino da Arte, educação e cultura, objetivando que tenham capacidade de compreender suas práticas e refletir sobre os aspectos que a envolvem. Cabe ao professor de Arte, preparar aulas motivadoras, utilizando uma metodologia adequada, porém, nesse contexto, o aluno precisa ter o entendimento de que é ele o maior interessado em progredir. A progressão nesse caso, é se dedicar e ser disciplinado. Uma vez adquirida essa compreensão, os fatores que muitas vezes geram a indisciplina em sala de aula serão automaticamente amenizados, pois os alunos passarão a ter consciência que são eles os protagonistas de um contexto histórico-social e cultural.

Ainda quanto a indisciplina, para intervir no âmbito escolar, Sandri (2014, p. 8) sugere a elaboração de um projeto institucional “que permita tratar os problemas por meio de ações que estimulem a convivência entre todos e não apenas melhorar ou adequar a regulação normativa das relações entre os membros da escola”. Para tanto, complementa referida autora que uma proposta de intervenção precisa incluir ações de promoção da convivência, pois, através desta,

[...] podemos fazer incluir propostas diferentes na elaboração das normas escolares por meio de deliberação e da participação de todos, inclusão no programa escolar de espaços de discussão e análise da convivência, a inclusão de espaços de encontro e discussão dos interesses da família e da escola, a

inclusão de espaços de intercâmbio entre os alunos onde possam realizar exposições da produção intelectual (Sandri, 2014, p. 8).

Com tais iniciativas, a disciplina de Arte tem como desafio conquistar a turma, fazê-la produzir conforme o previsto no planejamento, criando condições para todos os alunos participarem efetivamente dos conteúdos propostos, buscando com o exposto, melhorar o comportamento dos alunos, tornando-os mais produtivos, compreensíveis e tranquilos.

Nesse sentido, o principal objetivo do professor de Arte é apresentar o seu conteúdo disciplinar, com base na construção do conhecimento, valorizando os objetivos da educação conforme a realidade do aluno. E, embora não seja psicólogo nem psicanalista dos seus alunos, deve auxiliar também nas questões afetivas, mesmo que sua função principal seja “ensinar”. Conforme Zagury (2018, p. 137), ensinar, “e ensinar bem, dominando o conteúdo e usando adequadas técnicas de ensino e de avaliação [...] Mas ensinando, que esta é a sua função. Professor é aquele que ensina”.

Por fim, a parceria entre ambos é de suma relevância para que os objetivos da aprendizagem se façam presentes no contexto escolar. Os pais precisam cumprir com a parte que lhes cabe, desempenhando seu papel no trabalho educacional dos seus filhos. Ressalta-se aqui: a “educação” não é somente responsabilidade da escola: ela somente é uma parcela do todo.

Tendo em vista os aspectos observados, cabe concluir que, apesar de todas as discrepâncias enfrentadas pela escola, o ambiente escolar ainda representa o espaço mais apropriado para formar um cidadão crítico e preparado para a vida em sociedade, uma vez que proporciona conhecimentos e oportuniza relações interpessoais com base em princípios morais e éticos.

MARCO METODOLÓGICO

2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Nesta parte, procura-se explicar todo trajeto percorrido no decorrer desta pesquisa, explicando os conceitos mais importantes para se delimitar a proposta. Será também abordado o tipo da investigação, o modelo, o enfoque estabelecido, e também, as técnicas e procedimentos metodológicos oportunos para esta pesquisa.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil sob nº 26723319.4.0000.5225, seguindo o Parecer nº 3.817.014 (versão 2), aprovado na data de 31 de janeiro de 2020 para aplicação da pesquisa, por meio do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), atendendo as exigências institucionais. O intuito não é somente resguardar os participantes e fidelizar os dados, mas também mostrar que a Arte tem o poder de transformar vidas, cabe ao professor trabalhar o senso crítico, reflexivo e emotivo dos alunos de forma que todos participem das aulas, pois através da interação entre a turma, o comportamento dos alunos tende a melhorar, atenuando assim, a indisciplina.

A pesquisa justifica-se por estabelecer “relações e regularidades que pode haver entre elas e indaga sobre os porquês. Utiliza de forma inteligente as leituras e experiências para comprovação e apresenta seus resultados” (Lakatos & Marconi, 2018, p. 288). Assim sendo, este estudo objetiva analisar como o ensino da Arte está sendo desenvolvido pelos professores nas salas de aula do ensino médio, e também, como os professores tem administrado a questão da indisciplina neste contexto.

Esta investigação está fundamentada na pesquisa qualitativa, com base no modelo fenomenológico. A base teórica respalda-se no pensamento de Alvarenga (2019), Lakatos e Marconi (2018), Prodanov e Freitas (2013), Sampieri, Collado e Lúcio (2006), entre outros, que esclarecem todo o processo metodológico de forma reflexiva, sistemática e crítica, possibilitando novos dados a serem acrescentados a partir do campo investigado. Para respaldar a análise dos dados, embasou-se em Flick (2013), por trabalhar uma metodologia simples e de fácil entendimento. Assim sendo, a metodologia é parte fundamental para o êxito dos resultados alcançados.

A investigação depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 24). Por isso, ao investigar o pesquisador realiza uma minuciosa exposição dos fatos de ordem teórica e prática para conseguir clarificar os problemas envolvidos no processo da pesquisa.

São vários os caminhos a seguir para realizar uma pesquisa. Neste caso, optou-se pela pesquisa qualitativa, com base no método fenomenológico envolvendo a técnica de observação estruturada, os instrumentos: guia de entrevista, entrevista aberta e análise documental, pois são procedimentos necessários para atingir os objetivos propostos da investigação.

Esta temática apresenta uma questão instigante e também uma realidade bastante desafiadora, que é o ensino da Arte. A importância do ensino da Arte na formação do aluno é uma preocupação que acabou despertando na pesquisadora o interesse em entender a falta de interesse dos alunos nas aulas de Arte e, conseqüentemente, a indisciplina gerada a partir do desinteresse dos alunos pelo conteúdo.

Nesse sentido, o tema se torna relevante devido ao comportamento dos alunos do ensino médio estar causando inúmeros transtornos nas escolas e, a Arte trabalhando o senso reflexivo, emotivo e crítico dos alunos, poderá auxiliar para que expressem de maneira mais equilibrada e positiva seus sentimentos, de forma clara e objetiva, deixando de lado a agressividade que costumam expor diariamente por meio da indisciplina.

Procura-se com o exposto analisar, relatar e descrever as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio, com o intuito de avaliar como o ensino da Arte está sendo efetivado na escola pública de Curitiba a ser pesquisada.

É viável a construção desta pesquisa por ser realizada em apenas uma sala de aula da instituição, tornando possível a proximidade com o professor de Arte, além de possibilitar à apropriação de conhecimentos nas mais diversas culturas, tornando assim, o aluno um cidadão mais consciente, reflexivo e crítico.

Esta investigação poderá beneficiar outras instituições no âmbito educacional, despertando no acadêmico o interesse no ensino da Arte, na educação e cultura. E, na comunidade científica, a temática dará suporte a novos estudos, aos professores de Arte e às escolas que enfrentam o desafio do comportamento dos alunos diariamente, contribuindo para

que tenham a capacidade de compreender a proposta do ensino da Arte, refletindo sobre os aspectos que a envolvem.

Logo, o desenvolvimento dessa investigação oportunizará ao graduando, professores, orientadores, e até mesmo, o coordenador de conhecer, experienciar e incrementar novas práticas que acharem pertinente para agregar ao tema, pois é no decorrer do levantamento dos dados que todos os envolvidos poderão sugerir possíveis atualizações/correções.

Espera-se que os resultados deste estudo sejam positivos, pois o intuito é que todos os participantes compreendam a importância do ensino da Arte, bem como, suas contribuições no desenvolvimento crítico, reflexivo e emocional de cada um.

2.1. Fundamentação metodológica

Buscando apresentar com maior clareza o desenho metodológico dessa investigação, primeiramente, é necessário conceituar método e metodologia, para fundamentar este tópico. De acordo com Lakatos e Marconi (2018, p. 295), o método da investigação “estabelece um problema com precisão, realiza observações, interpreta-as segundo as relações verificadas e com base em teorias”. Assim sendo, o método é utilizado para descrever os procedimentos sistemáticos e explicar os fenômenos naturais e humanos.

Para Flick (2013, p. 85), reconhecer “a escolha do método específico para a coleta de dados é uma decisão importante – embora apenas uma entre muitas”, por isso, entender o processo da pesquisa ajudará o pesquisador na tomada de decisões para a delimitação do processo investigativo.

Já a metodologia, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica”. Ao ser aplicada, a metodologia objetiva examinar, descrever e avaliar os métodos e as técnicas de pesquisa para possibilitar a coleta e o processamento dos dados, buscando posteriormente, responder aos problemas de investigação.

Logo, para o delineamento da pesquisa, método e metodologia andam juntos, visto que ambos têm a finalidade de planejar e organizar a investigação para que se possa atingir os objetivos traçados.

Ainda sobre método, Lakatos e Marconi (2018, p. 31) reforçam que observando em aspecto geral, método “é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir certo fim dado ou um resultado desejado”, necessitando para tanto, traçar o caminho para chegar aos resultados almejados.

Assim sendo, para definir a pesquisa de forma clara, é necessário compreender que método equivale a um conjunto de técnicas a serem utilizadas para o desenvolvimento da investigação; já a metodologia, examina, descreve e avalia as técnicas utilizadas para a coleta dos dados. Essa relação mostrará como é o caminho a ser percorrido para a construção do conhecimento dessa investigação.

2.2. Problema da investigação

O ensino da Arte na escola pública busca a valorização do aluno como ser humano pensante nos aspectos morais, estéticos e intelectuais, objetivando tornar o aluno mais criativo, despertando sua consciência crítica, reflexiva e harmônica dentro do ambiente escolar ao qual está inserido.

A perspectiva de valorizar o aluno no ambiente escolar é um tanto perspicaz, devido ao fato da indisciplina estar em alta na atualidade. A indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo professor para a efetivação do ensino-aprendizagem, visto que o aluno carrega consigo uma vivência diferente, tanto no espaço familiar, como no espaço social. Assim sendo, destaca-se o fator “desmotivação”, ou seja, o aluno sente-se desmotivado, não tem interesse de aprender. Por outro lado, há a preocupação dos professores em como administrar essa situação, como trazer os alunos para esse mundo mágico amparado pela criatividade, sensibilidade e reflexão, ou seja, o mundo da Arte.

Busca-se para tanto, delimitar o problema dessa pesquisa que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 83), “é explicitar, em uma frase objetiva, compreensível e operacional, a dúvida com a qual nos deparamos e que planejamos resolver. Consiste em dizer, de maneira explícita, clara e compreensível, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver”. Desta forma, o problema acompanhará o pesquisador no decorrer de toda pesquisa, visto que está relacionado ao tema escolhido.

Conforme Severino (2017, p. 46), a “problematização é tomada em sentido amplo e visa levantar, para a discussão e a reflexão, as questões explícitas ou implícitas no texto”.

Lakatos e Marconi (2018, p. 296) corroboram afirmando que “o problema é estabelecido pelos sujeitos da pesquisa; não é constituído aprioristicamente, mas apenas depois do reconhecimento das informações das pessoas e dos grupos envolvidos”. Para tanto, é necessário o conhecer o público a ser estudado para a delimitação da problemática.

Nesse contexto, pretende-se com esta pesquisa, analisar em uma sala de aula do ensino médio de Curitiba, como o ensino da Arte está sendo desenvolvido e como professores tem administrado a questão da indisciplina neste contexto. Isto posto, se faz interessante ir em busca de responder as seguintes questões investigativas: Quais as dificuldades que o professor de Arte enfrenta diante a indisciplina nas escolas públicas de Curitiba? O professor de Arte está realmente preparado para atenuar a indisciplina em sala de aula? A Arte facilita o desenvolvimento da criatividade, reflexão e crítica no aluno? O ensino da Arte contribui para amenizar a indisciplina nas salas de aula do ensino médio?

Para responder aos questionamentos, projetou-se a problemática: De que maneira a Arte pode influenciar no comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba?

2.3. Objetivos da pesquisa

Os objetivos tendem a orientar no processo da investigação, determinando o caminho a seguir para atingir os objetivos propostos. Lakatos e Marconi (2003, p. 219) explicam que os objetivos estão ligados “a uma visão global e abrangente do tema. Relacionam-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas”.

Logo, os objetivos são vistos como uma referência para o desenvolvimento de um estudo. Por isso, delimitar os objetivos é de suma importância, visto que através deles é que o pesquisador definirá as fases da investigação.

Nesta investigação, os objetivos são:

2.3.1. Objetivo geral

- Analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba.

2.3.2. Objetivos específicos

- Relatar o ensino da Arte efetivado no ensino médio no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, de Curitiba;
- Avaliar o comportamento dos alunos do ensino médio durante a aula de Arte no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, de Curitiba;
- Descrever as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante da disciplina de Arte.

TABELA Nº 2: Perguntas e Objetivos da Investigação

OBJETIVO GERAL: Analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Questões ao professor de arte	Questões aos alunos
Relatar o ensino da Arte efetivado no ensino médio em uma escola pública de Curitiba.	1- Como você observa as atividades aplicadas nas aulas de Arte? 2- Quais recursos didáticos a escola oferece para as aulas de Arte? 3- Qual entendimento sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento de suas aulas, considerando a realidade e os problemas que envolvem o comportamento nesta disciplina? 4- De que forma a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae pode contribuir nas aulas de Arte?	1- Que tipo de atividades o seu professor utiliza nas aulas de Arte? 2- Como você avalia os recursos didáticos oferecidos pela escola nas aulas de Arte? 3- Na sua opinião, qual metodologia deveria ser utilizada nas aulas de Arte para que o ensino da Arte fosse mais efetivo? 4- De que forma você visualiza o conteúdo aplicado nas aulas de Arte?
Avaliar o comportamento dos alunos do ensino médio durante a aula de Arte na escola pública de Curitiba.	5- Como você avalia o comportamento dos alunos na disciplina de Arte? 6- Qual a maior dificuldade enfrentada nas aulas de Arte para que o ensino-aprendizagem ocorra de fato? 7- Quais atitudes você acha relevante serem tomadas à partir deste estudo para contribuir no ensino-aprendizagem nas aulas de Arte?	5- Como você observa o comportamento da turma na disciplina de Arte? 6- Qual a contribuição do ensino da Arte em sua vida? 7- O que você espera aprender com as aulas de Arte?
Descrever as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante da disciplina de Arte.	8- No planejamento de suas aulas, de que forma você aplica a Abordagem Triangular para o ensino da Arte? 9- Em suas aulas, como você analisa a resistência dos alunos em “querer aprender”? 10- Qual suporte a escola oferece para melhorar a prática pedagógica do professor?	8- Qual a sua perspectiva diante do conteúdo de Arte aplicado em sala de aula? 9- Nas aulas de Arte, como você analisa a resistência em “querer aprender”? 10- Quais as contribuições que o ensino da Arte lhe proporcionou na sua fase escolar?

2.4. Cronograma da pesquisa

Por se tratar de um instrumento de planejamento, procura-se no cronograma dimensionar cada etapa do desenvolvimento da pesquisa, delimitando o tempo necessário para sua execução.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 139), “a elaboração do cronograma responde à pergunta “quando?”. A pesquisa deve ser dividida em partes, e devemos fazer a previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra”.

Na primeira etapa é realizada a revisão teórica seguida do desenho da investigação; posteriormente, seguem-se as etapas para identificar, elaborar e validar os instrumentos. A última etapa é composta da aplicação dos instrumentos, da coleta de dados e da análise dos resultados, fechando com as conclusões e propostas da referida investigação.

Contudo, não se pode esquecer que algumas partes poderão “ser executadas simultaneamente, mas existem outras que dependem das anteriores, como é o caso da análise e interpretação, cuja realização depende da codificação e da tabulação, só possíveis depois de colhidos os dados” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 139), conforme segue-se.

FIGURA Nº 7: Programação das Ações

Fase	Atividade	Tempo	Ano	Meses
Primeira etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão Teórica - Desenho da Investigação - Elaboração dos Instrumentos - Validação dos Instrumentos - Elaboração Final dos Instrumentos - Envio de documentos para aprovação do CEP e Plataforma Brasil - Envio de documentos para SEED autorizar a instituição a ser pesquisada - Concordância da Instituição Coparticipante 	11 Meses	2019	Fevereiro Março Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Dezembro
Segunda etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Liberação do CEP e Plataforma Brasil - Aplicação dos Instrumentos - Coleta de dados - Processamento das informações 	3 Meses	2020	Janeiro Fevereiro Março

Terceira etapa	- Análise dos dados, discussão e elaboração dos resultados - Redação do informe final - Elaboração de propostas	6 Meses	2020	Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro
----------------	---	---------	------	---

2.5. Contexto espacial e socioeconômico da pesquisa

A concretização desta investigação se dará a partir da aplicação da pesquisa no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, localizado na cidade de Curitiba, no sul do Brasil e no leste do estado do Paraná, na Rua Catharina Potina de Mauro, nº 80, Bairro Pilarzinho.

O colégio foi criado em 1º de abril de 1968, com a denominação de Casa Escolar da Associação da Vila Militar, situada no núcleo residencial da Vila Militar, bairro Pilarzinho, na Rua 25 de abril nº 489. Através do Decreto nº 1391/75 de 23 de dezembro de 1975, passou a integrar o complexo Escolar “Professor Tasso da Silveira”, com denominação de “Escola da Associação da Vila Militar – Ensino de 1º Grau”, no mesmo endereço. Em 1985, a escola foi transferida para sua nova instalação na Rua Agenor Marcola nº 80, bairro Pilarzinho, passando a integrar o ensino de 5ª a 8ª séries. Em 1991, passou a denominar-se “Escola Estadual Professora Maria Heloisa Casselli - Ensino Fundamental” através da Resolução Secretarial nº 3016 de 11/09/1991, conforme disposto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola (2018).

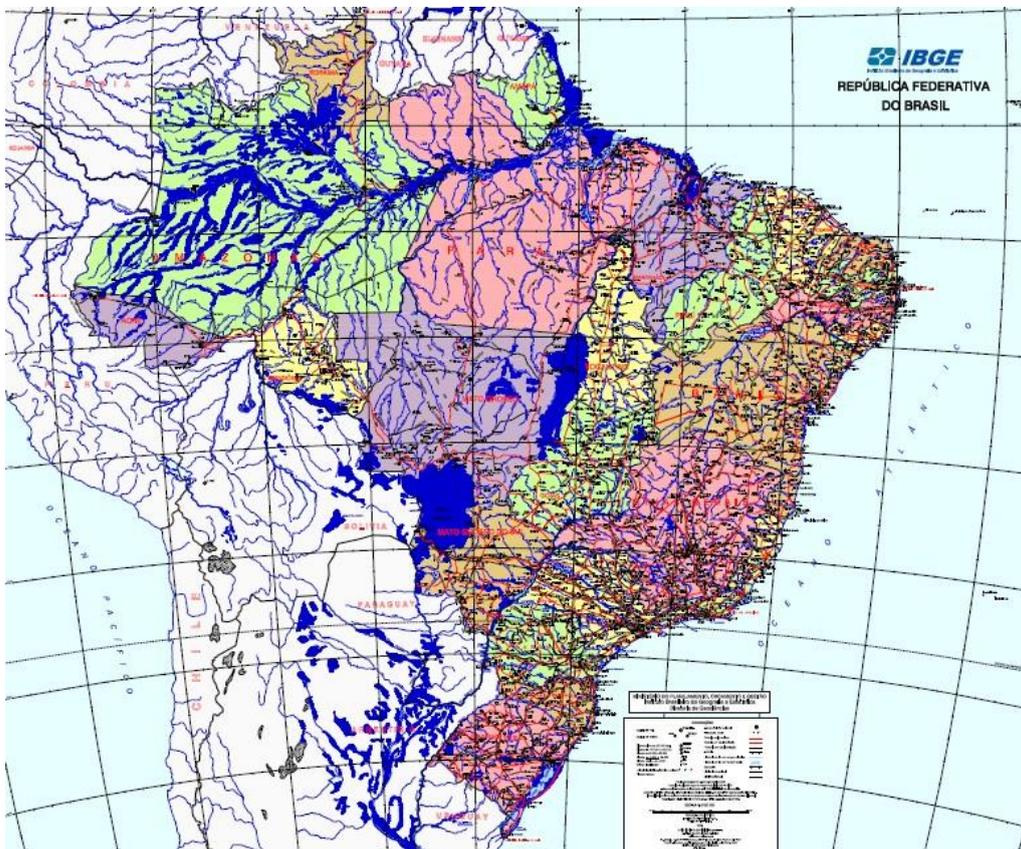
Em 2014, a Escola Estadual passou a ser denominada como “Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli”, dispondo do espaço para o ensino médio.

O colégio em questão preza pela “atual conjuntura político-econômica-social de um mundo globalizado exige um paradigma de educação que contemple uma relação entre desenvolvimento, sustentabilidade e democracia, cujo eixo norteador seja uma nova concepção de sujeito” (PPP, 2018, p. 13). A educação é o principal foco dessa escola pública, trazendo como base, um ensino formalizado voltado a métodos específicos, regras e tempos delimitados, visando que os alunos adquiram o conhecimento através da experiência com o mundo e com o outro. Muitas características dessa instituição justificam à aplicação dessa pesquisa, dentre elas, atuar com o ensino médio e trabalhar a disciplina de Arte com os alunos nessas séries.

Antes de adentrar na delimitação da pesquisa, que é a escola em questão, primeiramente será abordado um pouco sobre o Brasil, seguido do estado do Paraná e, o município do Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, Curitiba.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil localiza-se na América do Sul, com área territorial de 8.510.820,623 km², população estimada em 2018 de 208.494.900 pessoas. O Brasil é formado pela união dos estados, Distrito Federal e municípios. O idioma oficial é o português. É um país sul-americano que estende-se da Bacia Amazônica, no norte, até os vinhedos e as gigantescas Cataratas do Iguaçu, no sul (IBGE, 2018).

FIGURA Nº 8: Localização Geográfica do Brasil



Fonte: IBGE, 2018.

Devido à sua grande extensão territorial e a diversidade das zonas climáticas, grande parte do território brasileiro é voltado à agricultura.

Na questão envolvendo “Educação”, o Ministério da Educação (MEC) é o responsável pela administração do sistema educacional brasileiro. A organização desse sistema varia de

acordo com a idade dos estudantes. A pré-escola compreende alunos com menos de seis anos; o ensino fundamental com crianças e jovens dos 06 aos 14 anos; e, o ensino médio, que dura três anos e é obrigatório para ingressar no ensino superior.

No ensino fundamental inclui as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Ensino Religioso, Arte e, uma segunda língua Inglês ou Espanhol. No ensino médio, as disciplinas estão organizadas por áreas do conhecimento, quais sejam: “Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia)” (BNCC, 2018, p. 20).

A educação superior no Brasil assemelha-se a de outros países, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação, os quais tem duração média de quatro anos para a obtenção do título de bacharel ou licenciado.

A escolarização em crianças de 06 a 14 anos alcançou o índice de 98,6% em 2015, segundo dados do IBGE (2018); e o índice de analfabetismo, em 2017, foi de 7,0% avaliando adolescentes com mais de 15 anos, apresentando uma baixa de 0,2% para 2016. A figura abaixo mostra a queda em tais índices, segundo IBGE (2018).

FIGURA Nº 9: Índice de Analfabetismo no Brasil

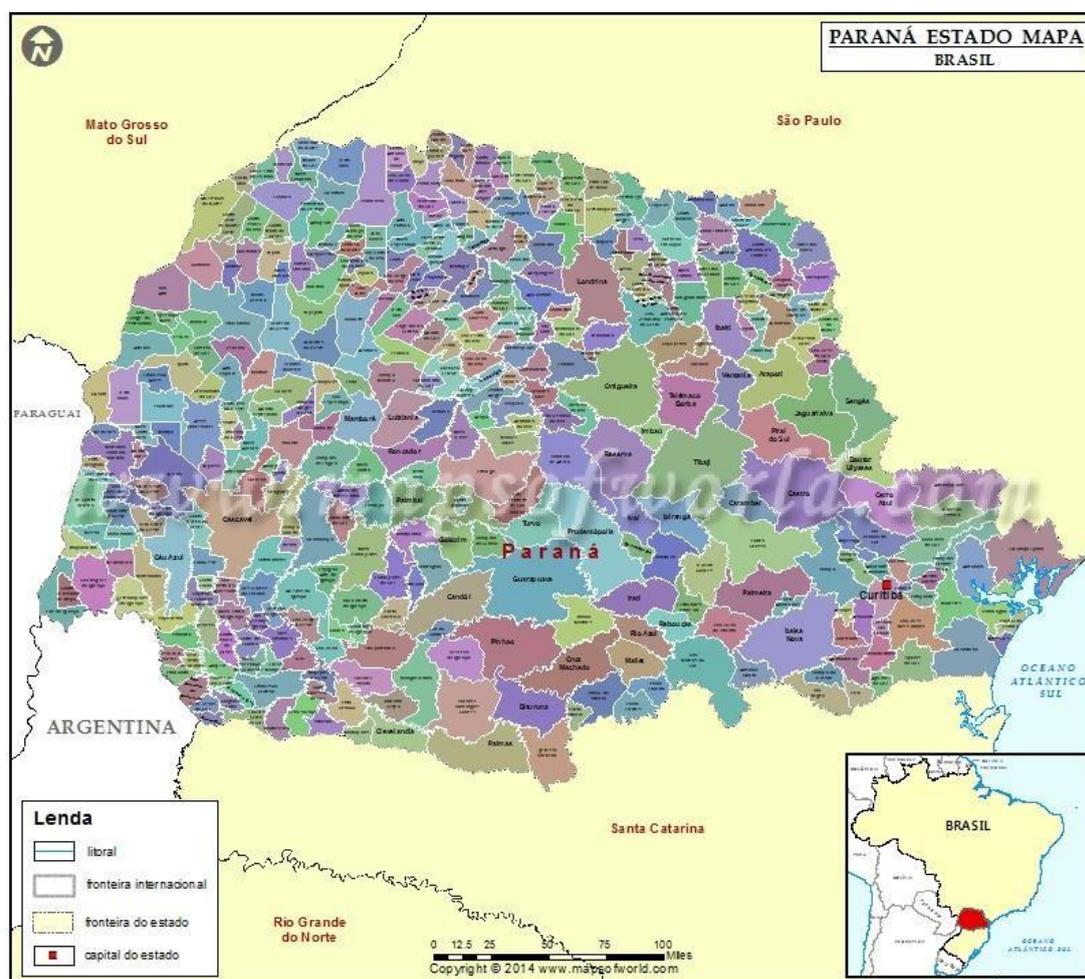


Fonte: IBGE, 2018.

Quanto aos alunos matriculados no Brasil, observam-se nos dados do IBGE (2018) que no ensino fundamental houve 27.183.970 matrículas e, no ensino médio, 7.709.929 adolescentes foram matriculados em 2018.

Após breve apresentação dos dados envolvendo o Brasil, segue-se a localização e dados pertinentes ao estado do Paraná, para na sequência, citar Curitiba, que é a cidade onde está localizada a escola a ser pesquisada neste estudo.

FIGURA Nº 10: Localização Geográfica do Estado do Paraná



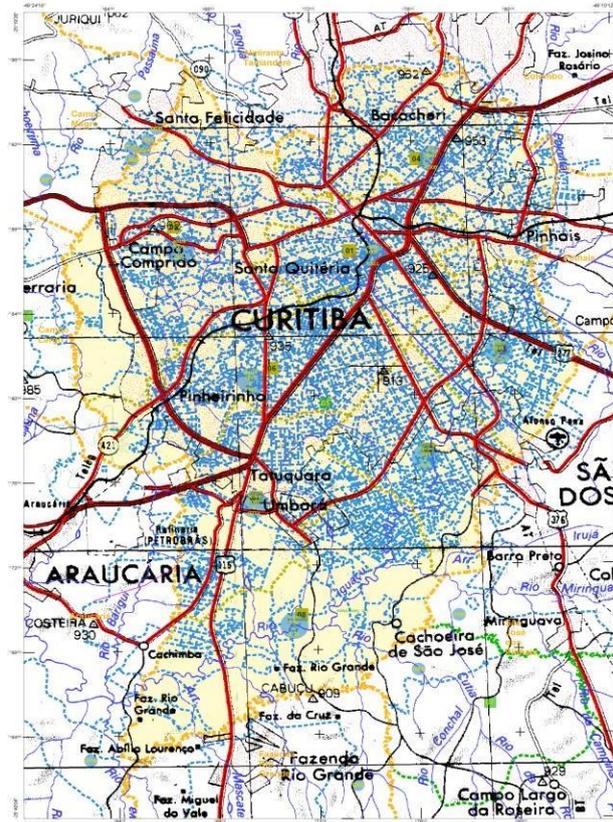
Fonte: Paraná, 2019.

O Estado do Paraná possui uma área territorial equivalente a 199.305.236 km², com população estimada em 11.348.937, segundo dados do IBGE (2018).

Em nível educacional, o estado do Paraná, de acordo com dados do IBGE (2018), é composto por 6.201 escolas de ensino fundamental e, 2.000 escolas para o ensino médio. Para

atender essas escolas, no ensino fundamental, tem efetivos 83.288 docentes; para o ensino médio 33.248 docentes. O número de matrículas efetivas no ensino fundamental perfaz 1.427.218 alunos matriculados e, no ensino médio 424.898.

FIGURA N° 11: Localização Geográfica de Curitiba



Fonte: IBGE, 2018.

Curitiba é um município brasileiro, capital do estado do Paraná, com área territorial de 435,036 km², população estimada de 1.917.185 pessoas em 2018, segundo dados do IBGE (2018). Localiza-se a 934 metros de altitude no primeiro planalto paranaense, a mais de 110 quilômetros do Oceano Atlântico, distante 1.386 km ao sul de Brasília, capital federal.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Curitiba é o quinto de todos os municípios do país. Conforme dados do IBGE relativos ao ano de 2013, o PIB municipal era de 79.383.343 mil reais, sendo que 15.385.961 mil eram de impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes. O produto interno bruto per capita era de 42.934,38 reais.

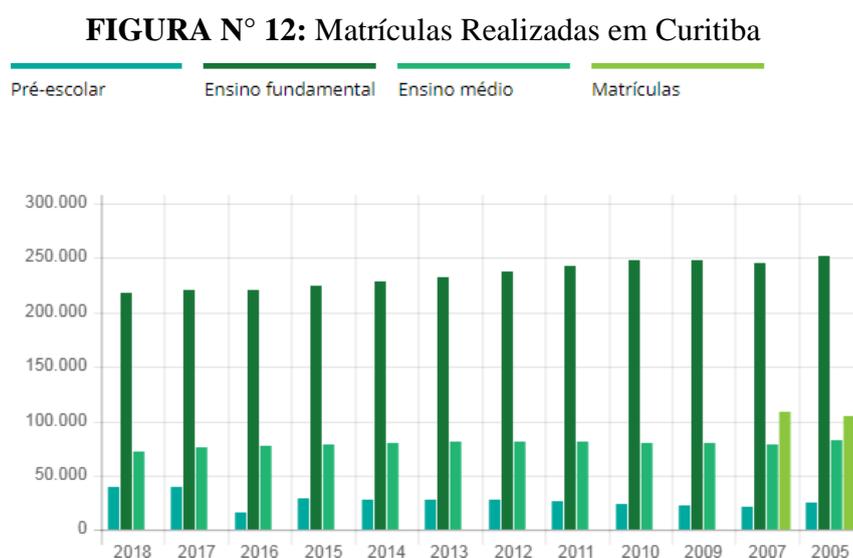
Na questão cultural, o Festival de Teatro de Curitiba é um dos mais importantes festivais do gênero no país, ocorre desde 1992, habitualmente composto de atrações

internacionais, grandes exposições nacionais, montagens locais e uma mostra alternativa, que atraem um número crescente de espectadores. Conta ainda com festivais anuais, alguns diretamente dedicados às artes, como o Festival de Teatro de Curitiba e a Oficina de Música de Curitiba. Em 2013, a Bienal Internacional de Curitiba, completou 20 anos e recebeu mais de 1 milhão de visitantes.

Na área da Arte, em Curitiba há museus, bibliotecas e centros culturais. Dentre os museus, cita-se o Museu Oscar Niemeyer (MON), localizado no Centro Cívico; o Museu Paranaense (MAC/PR), dedicado à pintura, o de Arte Sacra, o do Expedicionário, o da Imagem e do Som (cinema e fotografia); Museu Alfredo Andersen (MAA), com pinturas do autor; e o de História Natural (biologia e botânica).

O Centro Cultural Sesc Paço da Liberdade ganha destaque dentre os centros culturais, por estar localizado em um edifício com detalhes neoclássicos e desenhos art-nouveau, inaugurado em 24 de fevereiro de 1916. E, no centro de Curitiba está localizada a maior biblioteca pública do estado e da Região Sul do país, a do Paraná. Instituição criada em 1857, serve a população com quase 600 mil livros.

Quanto a educação, na maior parte da educação básica é assegurada pela Secretaria Municipal de Educação. Em 2018, foram matriculados no ensino fundamental, 218.222 alunos e, no ensino médio, 71.878 alunos (IBGE, 2018). Na figura abaixo, verifica-se um comparativo entre os anos de 2005 a 2018 nas matrículas realizadas na cidade de Curitiba no âmbito geral.



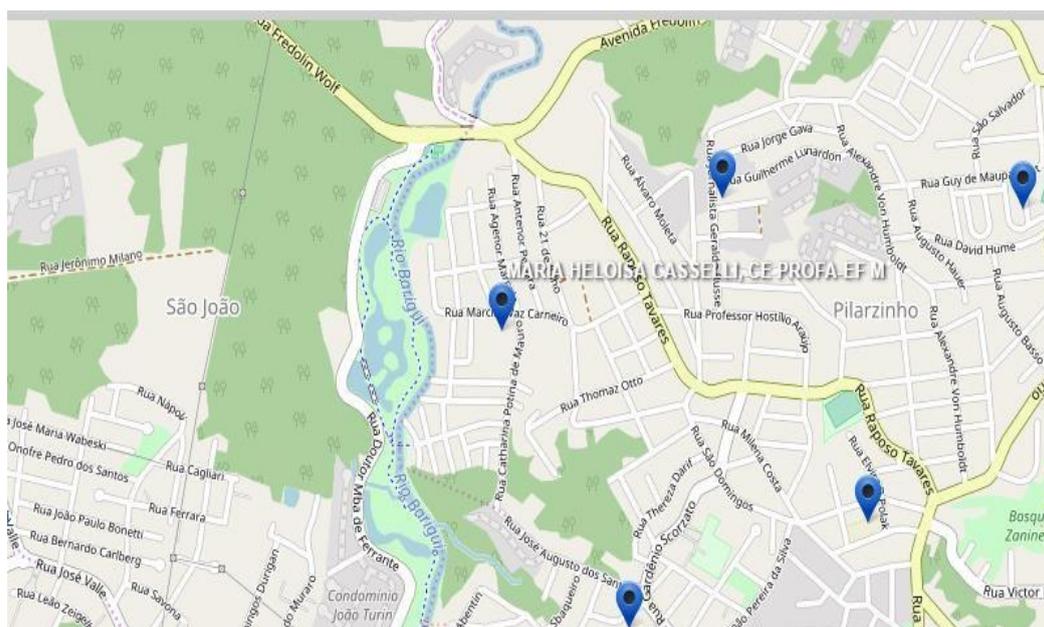
Fonte: IBGE, 2018.

Curitiba aparece com uma elevada posição nos indicadores de educação, perfazendo a menor taxa de analfabetismo e a melhor qualidade no ensino básico entre as capitais. Espera-se com essas indicações, bons resultados no tema envolvendo o ensino da Arte e o comportamento dos alunos do ensino médio.

2.5.1. Delimitação da pesquisa

Esta investigação será realizada no Brasil, estado do Paraná, no município de Curitiba, localizado no Sul do Brasil, no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, situado na Rua Catharina Potina de Mauro, nº 80, Bairro Pilarzinho. Telefone de contato (41) 3338-1321, e-mail: ctamariacasselli@seed.pr.gov.br (Curitiba, 2019a).

FIGURA Nº 13: Localização Geográfica do Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli



Fonte: Google, 2019.

A fundação deste Colégio se deu em 1968, conforme já descrito anteriormente, e é mantido até os dias atuais pelo Poder Público do Estado da Educação, conforme legislação em vigor (PPP, 2018).

No Brasil, a escola pública tem sido alvo de demandas sociais que extrapolam suas funções: alimentação, saúde e higiene do aluno, problemas familiares e socioeconômicos.

Esse processo faz com que a escola pública deixe, muitas vezes, em segundo plano a transmissão do conhecimento, tornando o aluno o principal prejudicado nessa situação.

Embora o Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli também seja uma escola pública, seu principal lema é “o desenvolvimento das capacidades físicas, morais, intelectuais e sociais das crianças e adolescentes” (PPP, 2018, p. 5). Espera-se com essas potencialidades, que desenvolvam os valores embasados em um caráter íntegro, possibilitando o exercício consciente da cidadania.

A finalidade é capacitar o aluno para o conhecimento científico, visando sua interação com a sociedade, cultivando os valores da solidariedade, criatividade e autogestão, respeitando as características individuais de cada aluno.

A proposta pedagógica fundamenta-se na ideia de que o “conhecimento se adquire na relação entre educadores e educandos e, destes com o mundo, dentro de um processo pedagógico socialmente construído, com características e limitações históricas e institucionais” (PPP, 2018, p. 5). Para tanto, os alunos precisam ser envolvidos em situações que permitam a verbalização, relacionando conceitos e ideias que possibilitem a reconstrução do seu saber.

Na escola trabalha-se o ensino da Arte sob vários aspectos, dentre eles: Artes plásticas, envolvendo produções e manifestações artísticas, elementos contextualizadores, a música, o teatro com improvisação cênica, a mímica, a dança, entre outros.

Conforme descrito no Projeto Político Pedagógico da escola,

Educar esteticamente é ensinar a ver, a ouvir criticamente, a interpretar a realidade, a fim de ampliar as possibilidades de fruição e expressão artística. A criatividade, a imaginação, a emoção e os sentidos humanos são frutos do desenvolvimento histórico-social do homem e são resultado de toda a história (PPP, 2018, p. 101).

Isto posto, no ensino da Arte é necessário que o professor tenha o cuidado de avaliar a produtividade dos alunos, através dessa avaliação conseguirá direcionar as aulas de Arte conforme a expectativa de cada turma.

A equipe administrativa da escola é composta pela Diretora Maristela Bianchi Goes e pelo secretário Adilson Costa Pinto.

O número total de matrículas em 2019 foi de 191 (cento e noventa e um) alunos, distribuídos em 16 (dezesesseis) turmas. No ensino médio são três turmas, todas na parte da manhã, sendo assim distribuídos:

TABELA Nº 3: Totais de Turmas e Matrículas em 2019, no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli

Cursos	Turno	Serie	Turmas	Matrículas
ENSINO FUND 6/9 ANO SERIE	Manhã	6	1	24
		7	2	44
		8	2	33
		9	1	26
ENSINO MÉDIO	Manhã	1	1	14
		2	1	24
		3	1	9
SALA R MULTIFUNCIONAIS-S FI EM	Tarde	0	7	17
Total			16	191

Fonte: Curitiba, 2019b.

Como a pesquisa estendeu-se para o ano de 2020, torna-se relevante apresentar os quantitativos das turmas e alunos correspondentes ao presente ano. O total de matrículas foi de 213 (duzentos e treze) alunos, distribuídos em 16 (dezesesseis) turmas. No ensino médio são três turmas, todas na parte da manhã.

TABELA Nº 4: Totais de Turmas e Matrículas em 2020, no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli

CURSOS	TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE MATRÍCULAS
ENSINO FUND 6/9 ANO SERIE	6	143
ENSINO MÉDIO	3	54
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	7	16
TOTAL GERAL	16	213

Fonte: Curitiba, 2020.

Por ser o ensino médio o foco desta investigação, segue na tabela abaixo os quantitativos discriminados por turma, com ênfase no 2º ano - público-alvo da pesquisa.

TABELA Nº 5: Total de Turmas e Matrículas em 2020 no Ensino Médio, no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli

ENSINO MÉDIO	ANO/SÉRIE	TOTAL DE TURMAS	TOTAL DE MATRÍCULAS
MANHÃ	1º	1	22
MANHÃ	2º	1	11
MANHÃ	3º	1	20
TOTAL GERAL		3	54

Fonte: Curitiba, 2020.

A partir das informações e dados expostos do colégio em questão, na sequência serão apresentados os participantes da investigação.

2.6. Participantes da pesquisa

O processo da coleta de dados ocorrerá no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, localizado em Curitiba, estado do Paraná, Brasil. É uma instituição pública estadual, que funciona com verbas estaduais e federais. Foi escolhida entre outras instituições da rede pública, devido a estar localizada em área periférica da cidade, onde são encontrados problemas relacionados ao comportamento inadequado entre os alunos. Embora sendo uma escola de pequeno porte, é de grande relevância para a comunidade local, pois a instituição mais próxima fica distante em média 5 km, o que dificulta a transferência desses alunos para outra escola, além do que, a escola possui excelentes profissionais que se propõe a enfrentar desafios constantes objetivando formar indivíduos participativos e atuantes na sociedade. Eu trabalhei nesta instituição há mais ou menos 20 anos atrás e, percebia desde aquela época a indisciplina dos alunos nas aulas de Arte, o que permitirá analisar com maior afinco se o ensino da Arte está sendo efetivo no ensino médio.

Para a seleção dos participantes, de acordo com Gil (2018, p. 87), é necessário avaliar que os mesmos “apresentem características similares ao dos expostos, exceto em relação à exposição que se pretende estudar [...]. Para garantir essa similaridade entre os grupos é necessário que sejam recrutados nas mesmas fontes e mediante os mesmos procedimentos”.

Desta forma, para atingir os objetivos propostos, selecionou-se como participantes um conjunto de pessoas, podendo ser “finito ou infinito, definido por uma ou mais característica” (González, Fernández & Camargo, 2014, p. 22).

Essa junção objetiva que os participantes estejam cientes dos objetivos a serem alcançados, pois a partir dos detalhes e particularidades apontados nas entrevistas e nas observações é que o pesquisador será capaz de produzir os resultados da investigação.

Como participantes da pesquisa, delimitou-se:

2.6.1. Professor da disciplina de Arte

Um (01) professor de Arte que atua diretamente com os alunos na construção do conhecimento, possibilitando uma nova compreensão da sua realidade, motivando a reflexão, a criatividade a emoção e frente aos seus problemas.

Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 60) definem como participante, “indivíduos de campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado”, ou seja, o professor de Arte tem grande relevância nesta investigação, pois tem o poder de construir o conhecimento pautado em uma educação transformadora, sendo necessário contudo, conhecer profundamente o que é Arte para mediar através de uma metodologia assertiva, a vontade pela busca de conhecimento, despertando assim, a curiosidade por novos elementos.

Assim sendo, todas as ações realizadas pelo professor de Arte estão interligadas com os objetivos específicos da pesquisa, colaborando para uma nova visão do ensino da Arte. Ao observar a prática pedagógica utilizada por este professor, será possível analisar se a metodologia utilizada poderá contribuir no comportamento dos alunos nas aulas de Arte. Por isso, sua colaboração será de fundamental relevância para os resultados desta investigação.

2.6.2. Alunos do ensino médio

Oito (08) alunos do 2º ano do ensino médio, que frequentam o Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, em Curitiba/PR. Todos os alunos da turma do 2º ano do ensino médio (total de 11 alunos) foram convidados a participar da pesquisa já no primeiro dia de observação em sala de aula. A pesquisadora fez uma breve explicação da pesquisa que seria desenvolvida nos quatro (04) dias de observação em sala de aula, ressaltando a

importância de se avaliar a efetivação do ensino da Arte na turma em questão. Somente três (03) alunos optaram por não participar, disseram que não tinham interesse e que iriam acabar atrapalhando o andamento da pesquisa.

Desta forma, ficou acordado que somente oito (08) alunos participariam da pesquisa. Conforme Gonzáles, Fernández e Camargo (2014, p. 22), “os participantes da pesquisa tem a finalidade de analisar o contexto do fenômeno estudado, de maneira que se possa a partir das características apontadas, traçar qualidades e particularidades”. A partir desse entendimento, esses participantes certamente contribuirão e muito na avaliação do ensino-aprendizagem da Arte, pois a partir do comportamento destes, a pesquisadora poderá analisar de forma dinâmica o que entendem e esperam com essa disciplina.

Na tabela dos participantes da pesquisa, está detalhada a quantidade dos participantes, para melhor visualização.

TABELA Nº 6: Participantes da Pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA	
Professor de Arte	01
Alunos	08
TOTAL	09

Na Instituição em questão, pretende-se a partir da análise documental, da observação estruturada, do guia de entrevista e das entrevistas realizadas com um (01) professor de Arte e com os oito (08) alunos, obter os dados necessários para atender aos objetivos propostos da investigação.

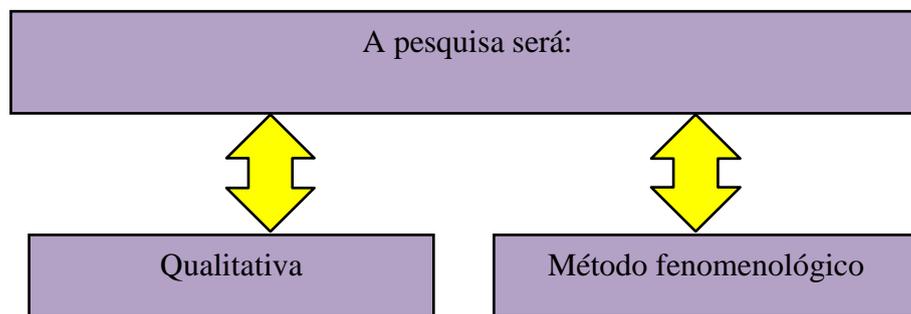
A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2020, estimando-se ser tempo suficiente para realizar as observações nas quatro aulas de Arte, bem como, fazer a entrevista com o professor e os alunos e, para a análise da pesquisa. Esse período foi delimitado devido os alunos estarem em atividade escolar, viabilizando assim, a aplicação dos instrumentos.

Ressalta-se aqui que os quatro dias de observação propostos nesta investigação, foram realizados nas datas de: 13/02/2020; 20/02/2020; 03/03/2020 e 05/03/2020; e, as entrevistas com o professor de Arte e os alunos, decorreu-se no intervalo deste período de observação.

Felizmente, houve tempo hábil antes da suspensão das atividades escolares que ocorreram, em Curitiba/PR, no dia 19/03/2020, devido a Pandemia do Coronavírus - COVID-19 de coletar todas as informações necessárias para a realização das análises dos dados e posterior concretização da pesquisa.

2.7. Desenho da investigação

FIGURA Nº 14: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa



Construir o desenho metodológico em uma pesquisa se faz relevante para aprofundar os dados acerca do objeto proposto pelo investigador. De acordo com Ribeiro e Fragata (2017, p. 3), “considera-se que a pesquisa configura-se como um procedimento formal, com prática de pensamento reflexivo, que necessita de um respaldo científico e com isso busca o caminho para se conhecer a realidade em estudo”.

Neste contexto, o conhecimento metodológico torna-se de suma importância na construção do universo da pesquisa, pois vem de encontro a compreensão dos novos saberes. Observando no aspecto escolar, Tardif (2012, p. 16) esclarece que “o ser e o agir, ou melhor, o que Eu sou e o que Eu faço ao ensinar, devem ser vistos aqui não como dois polos separados, mas como resultados dinâmicos das próprias transações inseridas no processo de trabalho escolar”.

Desse modo, há de se considerar que a pesquisa instiga um modo de olhar e pensar diferente da realidade que se está acostumado a observar, pois a partir de uma nova experiência, novos conhecimentos são apresentados. Por isso, tenciona-se responder aos objetivos propostos a partir da pesquisa qualitativa, com método fenomenológico.

Nesse cenário, a pesquisa qualitativa apresenta primeiramente, a definição do objeto, o contato com o ambiente e com os participantes e, na sequência realiza a coleta de dados,

utilizando-se a técnica de observação estruturada, seguida do guia de entrevista, entrevista aberta e a análise documental como instrumentos.

O intuito é analisar, relatar, avaliar e descrever as contribuições do ensino da Arte nas turmas do ensino médio, observando a visão do professor e dos alunos. Essas informações não serão tabuladas, pois não haverá interferência da pesquisadora. Será apenas analisado e descrito com a maior precisão possível as contribuições da disciplina da Arte no comportamento dos alunos do ensino médio.

O que motivou a pesquisadora a desenvolver este tema, foi a constante dificuldade dos professores em trabalhar o ensino da Arte com os alunos no ensino médio. A investigação se propõe a analisar o ensino da Arte e os principais desafios do professor em aplicar uma abordagem que desperte nos alunos do ensino médio à atenção para o contextualizar, o fazer e o ato de ler uma obra de Arte. O intuito é estimular nos alunos do ensino médio a questão emocional, reflexiva e criativa, ou seja, despertar um novo olhar para a Arte.

Assim sendo, o esquema metodológico vem de encontro com todo o desenvolvimento da pesquisa, servindo de estratégia e indicando os passos a serem seguidos no decorrer da investigação. Esclarece Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) nesse caso, que a pesquisa “possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar [...] por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real”, objetivando descobrir e interpretar fatos inseridos em uma determinada realidade. Por isso, é necessário utilizar uma metodologia adequada ao tipo de pesquisa e aos questionamentos que se pretende responder ao longo da mesma.

Para Alvarenga (2019, p. 55), o desenho da pesquisa “é emergente, vai se elaborando à medida que se avança na investigação”. Nesse contexto, o pesquisador deverá buscar informações para expandir seus conhecimentos, contribuindo assim, para a formação de uma nova estratégia no âmbito escolar.

Entende-se desta forma, que a pesquisa qualitativa mostra-se relevante quando aplicada no âmbito educacional, pois esta, “responde a questões muito particulares, [...], como um nível da realidade que não pode ser quantificada, [pois] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2010, p. 21).

Quanto aos dados, nesta pesquisa serão coletados de modo transversal, pois a pesquisa tem data de início e fim. Nesse tipo de estudo, “a pesquisa é realizada em um curto período de

tempo, em um determinado momento, ou seja, em um ponto no tempo, tal como agora, hoje” (Ribeiro & Fragata, 2017, p. 9).

Seguindo essa direção, será realizada uma entrevista aberta com o professor de Arte e oito (08) alunos da turma do 2º ano do ensino médio, com o intuito de analisar a postura desses alunos e do professor no contexto do ensino-aprendizagem da Arte e, também ter a oportunidade através de quatro dias de observação, de avaliar como os alunos se comportam nas aulas de Arte, tencionando-se relatar se há efetividade do ensino da Arte no 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli.

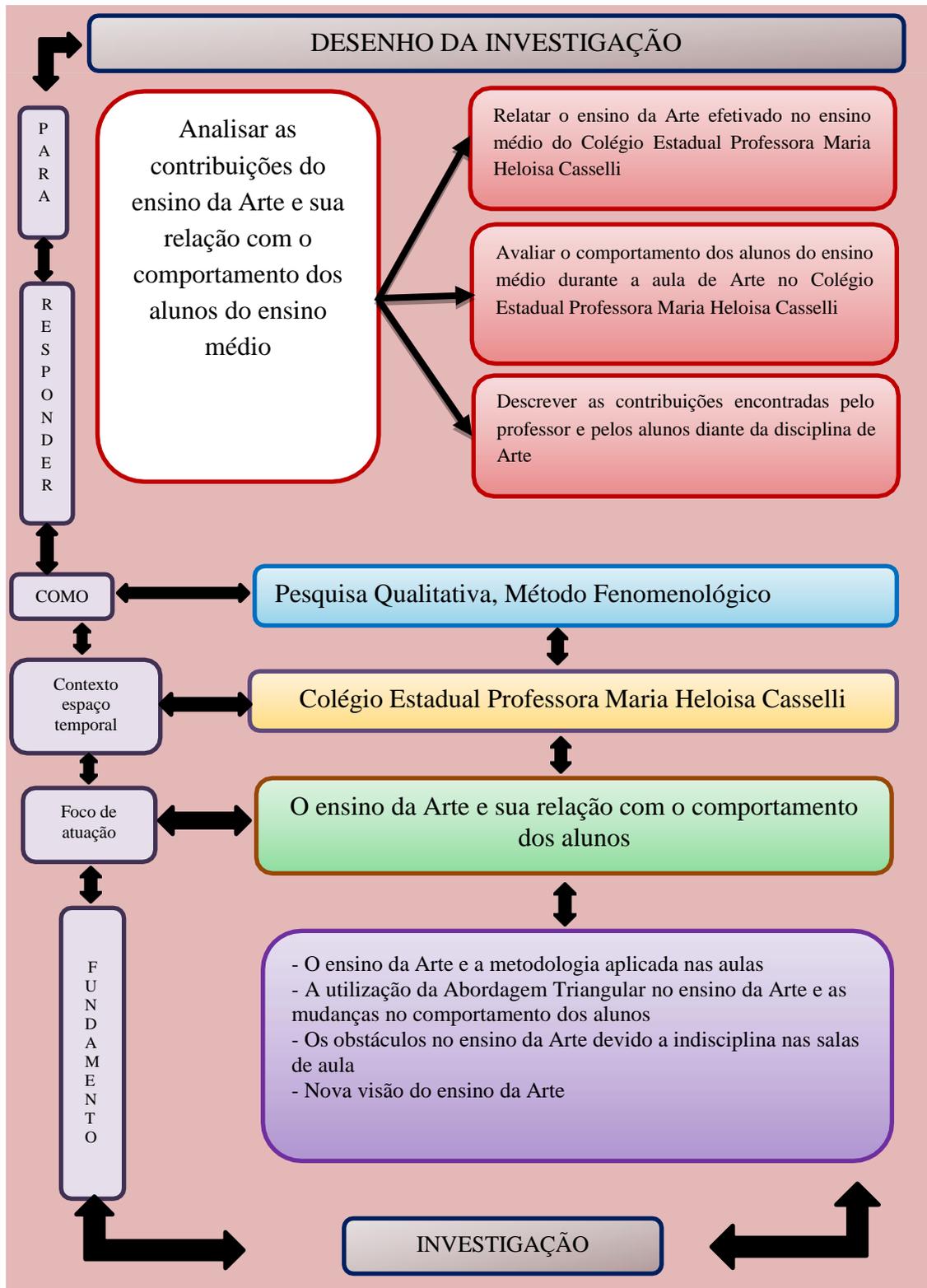
Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) explicam que o pesquisador ao utilizar métodos qualitativos, “busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantifica os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens”.

Isto posto, nesta investigação, será analisada as contribuições que o ensino da Arte apresenta nas salas de aula do ensino médio, com o intuito de avaliar sua relação com o comportamento dos alunos. Para atingir os objetivos propostos, será primeiramente realizada uma entrevista aberta com o professor de Arte, objetivando analisar a postura deste no contexto do ensino-aprendizagem e também, ter a oportunidade de examinar como tal participante avalia o comportamento dos alunos em suas aulas.

Posteriormente, a pesquisadora fará uma explanação sobre a pesquisa em questão aos alunos da turma do 2º ano do ensino médio (11 alunos no total), convidando-os a participar do estudo. Nos outros três dias de observação, o intuito é averiguar o comportamento dos alunos após sugerir ao professor de Arte uma proposta metodológica voltada à Abordagem Triangular de Ana Mae, com a finalidade de observar como os alunos reagem frente a uma nova linguagem artística. Essas informações serão utilizadas para a análise e a interpretação final dos dados.

Abaixo, no esquema metodológico da investigação apresenta-se de forma geral os passos da pesquisa. Esse desenho faz com que o pesquisador trace os critérios com objetividade, consistência e originalidade, para alcançar de forma efetiva os objetivos propostos.

FIGURA Nº 15: Esquema do Desenho Metodológico



Encerra-se esta etapa ressaltando que o principal objetivo desta investigação é analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio do Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, realizando-se para tanto, a coleta de dados a partir de uma pesquisa qualitativa, através de quatro dias de observação e entrevistas não estruturadas realizadas com o professor de Arte e alunos no 2º ano do ensino médio.

2.8. Técnicas e instrumentos da coleta de dados

A coleta de dados é imprescindível para a obtenção, padronização e organização do objeto, pois “segue em uma interação permanente, caracterizada por um processo de ação reflexão” (Alvarenga, 2019, p. 55), ou seja, é uma permanente reflexão.

Nesta pesquisa, para analisar as contribuições do ensino da Arte e sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio do Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, na cidade de Curitiba/PR, será utilizada a técnica de observação estruturada, tendo como instrumentos, o guia de entrevista, a entrevista aberta e a análise documental. A seleção dessas técnicas é de suma importância para que o pesquisador trace um caminho que o oriente em toda a trajetória da investigação.

Essas escolhas se justificam para que se possa demonstrar a relevância da Arte na vida dos alunos, pois através do ensino da Arte, desperta-se a reflexão, a criatividade e afetividade, conseqüentemente, o comportamento poderá melhorar e muito no âmbito escolar.

Desta forma, seguem-se as técnicas utilizadas para coletar os dados e os instrumentos relevantes para se atingir os resultados esperados.

2.8.1. Observação estruturada/sistemática

A técnica da observação faz uso dos sentidos para compreender determinados aspectos da realidade, ou seja, “tem como objetivo explorar e descrever fenômenos, ambientes, aspectos da vida social de um grupo” (Lakatos & Marconi, 2018, p. 314). Esse tipo de observação é relevante, pois faz com que o pesquisador tenha maior contato com o objeto de estudo.

Neste momento, o pesquisador precisa ganhar a confiança do grupo para atingir os resultados esperados, aprofundando “as situações sociais, mantendo reflexão contínua e observando detalhes dos sucessos, dos eventos e das interações, e faz-se pela interação entre investigador e grupos sociais” (Lakatos & Marconi, 2018, p. 314). Portanto, fazer anotações das principais informações é de suma relevância nestes casos, sempre respeitando o planejamento prévio estabelecido. O roteiro da observação encontra-se no APÊNDICE 10.

Para a realização desta pesquisa, será analisado no decorrer de quatro dias de observação, como uma metodologia efetiva no ensino da Arte poderá contribuir para amenizar a (in)disciplina dos alunos do ensino médio. A pesquisadora necessitará para as devidas anotações, de papel e caneta.

2.8.2 Guia de entrevista

O guia de entrevista é um instrumento que serve como referência para o pesquisador ter uma base consistente no momento da entrevista, ou seja, é mais estruturado que uma conversa informal, pois permite ao pesquisador maior flexibilidade na sua composição geral. Assim sendo, visa esclarecer os objetivos específicos da pesquisa em itens discorridos na forma de perguntas ordenadas que deverão ser respondidas pelos participantes.

As perguntas a serem elaboradas dependerão da forma como o pesquisador conduzirá a entrevista, estando sempre atento aos objetivos a serem alcançados. De acordo com Flick (2013, p. 115), o guia de entrevistas é “uma forma de orientação para os entrevistadores”. Para tanto, deve-se utilizar uma linguagem simples e direta, para que o entrevistado compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

A cautela nessa etapa é fundamental, pois a partir das informações coletadas serão processados os resultados da investigação. Flick (2013, p. 115) cita quatro critérios úteis para a elaboração do guia de entrevista: “não direcionar a relação com o entrevistado; especificidade das opiniões e definição da situação a partir do seu ponto de vista; cobertura de uma ampla série de significados do tema; a profundidade e o contexto pessoal exibidos pelo entrevistado”.

Por isso, preparar a entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa, necessita um cuidado especial, tempo, e planejamento para a escolha dos participantes. A entrevista deve ser elaborada com questões de maior relevância, que atendam aos objetivos

propostos na investigação. Nesta pesquisa, delimitou-se o professor de Arte e os alunos da turma do 2º ano do ensino médio para fazerem parte da pesquisa. A pesquisadora preocupou-se em transmitir confiabilidade, tranquilidade e segurança quanto às informações a serem coletadas a partir deste guia.

2.8.3. Entrevista aberta

A entrevista com perguntas abertas é uma técnica para a coleta de dados utilizada em pesquisas qualitativas. Nesse tipo de entrevista, não se deve preestabelecer categorias, visto que os participantes devem expressar suas experiências e vivências, ou seja, o pesquisador deve “permitir espaço para as visões específicas e pessoais dos entrevistados e também evitar influenciá-los” (Flick, 2013, p. 115).

Assim sendo, a entrevista aberta é de fundamental importância para a investigação da pesquisa, pois conforme Lakatos e Marconi (2018, p. 80), nas entrevistas abertas ocorrem “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Nesta técnica as questões são formuladas com a finalidade de se obter dados para a pesquisa. Trata-se portanto, de uma conversa aberta, onde o objetivo proposto é a coleta de dados sobre a realidade dos fatos e fenômenos.

Logo, a entrevista aberta é uma técnica de investigação científica que utiliza a comunicação verbal para conseguir atingir os objetivos propostos, por isso, requer que o pesquisador tenha experiência e um grande domínio da situação. Conforme Lakatos e Marconi (2018, p. 320), por ser a entrevista qualitativa aberta, torna-se também flexível, pois “baseia-se em uma guia geral, onde o entrevistador goza de flexibilidade para manipulá-la”.

A entrevista “deve ser um diálogo espontâneo, porém profundo, aberto, cuidadoso [...] deve-se evitar incomodar o entrevistado com perguntas tendenciosas” (Lakatos & Marconi, 2018, p. 320). Desta forma, as questões deverão ser respondidas por meio de uma conversa clara e tranquila, onde o pesquisador possa seguir o roteiro previamente estabelecido para não fugir do que foi proposto nos objetivos da investigação.

Com um diálogo espontâneo e descontraído, o pesquisador propicia um ambiente de confiança, deixando o participante a vontade para expor seus conceitos sobre o tema em questão, não necessariamente, se atendo as questões elaboradas pelo pesquisador no guia de

entrevistas. Na entrevista aberta, espera-se “obter um testemunho de qualidade” (Lakatos & Marconi, 2018, p. 320) a fim de obter-se informações concretas para posterior análise. Nesse sentido, a entrevista será aplicada de forma não estruturada, para que o participante tenha liberdade de expor comentários além do proposto. Cabe ao pesquisador, registrar os pontos de maior relevância, comentários, observações e reflexões que o participante abordará no decorrer da entrevista. São estas informações que farão a diferença para a análise dos dados.

Nesta pesquisa a entrevista será direcionada com questões abertas, realizada com o professor de Arte e oito alunos do 2º ano do ensino médio. Os dados coletados através dessa entrevista terá grande influência na análise final desta investigação.

2.8.4. Análise documental

A análise documental pode ser trabalhada a partir da análise de documentos originais, podendo assim, ser apresentada de forma resumida o que está registrado.

Analisar conteúdos significa “obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47).

Por isso, a pesquisa documental torna-se uma importante fonte de pesquisa do fenômeno que está sendo estudado. Cabe destacar que nesse tipo de análise, os dados não terão nenhum tipo de manipulação.

Para Flick (2009, p. 291) a análise documental “é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material”. Assim sendo, é importante analisar detalhadamente o PPP da instituição para verificar os dados principalmente os que se referem as aulas de Arte, bem como, o papel do professor de Arte no contexto escolar.

Nesta investigação, a análise documental examinará o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, cidade de Curitiba/PR, documentos pertinentes a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), devido a sua grande importância na aplicação do ensino da Arte no ensino médio e afins.

2.8.4.1. Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é constituído a partir de ações voltadas a equipe pedagógica da escola, ressaltando a realidade da escola, por isso, é o documento mais importante da instituição. Em outros termos, “trata-se do que se chama de Projeto Político Pedagógico (ou Projeto Educativo), sendo na verdade a identidade da escola. Deve ser construído coletivamente, envolvendo diretores, professores, especialistas, pais e alunos da escola” (Vasconcelos, 2012, p. 95).

2.8.4.2. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um “documento que estabelece as competências e habilidades essenciais que os estudantes de todo o país têm o direito de desenvolver ao longo da Educação Básica” (BNCC_EM, 2019, p. 10).

Esse documento tem como objetivo “promover educação com equidade e qualidade, garantindo a todos os estudantes brasileiros os mesmos direitos de aprendizagem” (BNCC_EM, 2019, p. 10).

Na questão do ensino médio, através da BNCC são aplicadas competências e habilidades na área do conhecimento sobre “Arte”, estimulando que os conteúdos sejam trabalhados de forma integrada, propiciando o desenvolvimento do raciocínio, por meio de pensamento crítico, criativo e reflexivo.

Nesse sentido, a BNCC (2017, p. 22), tem como competência, “tratar do desenvolvimento do raciocínio, que deve ser feito por meio de várias estratégias, privilegiando o questionamento, a análise crítica e a busca por soluções criativas e inovadoras”.

Observando sob esse enfoque, tais documentos apresentam dados consistentes que auxiliarão nos resultados desta investigação.

2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para a aprovação na Plataforma Brasil

Em investigações envolvendo a conduta humana no Brasil, “é importante especificar como será salvaguardada a intimidade das pessoas envolvidas na investigação, e cuidar dos

aspectos que possam desencadear conflitos éticos no estudo” (Alvarenga, 2019, p. 62). Por isso, este tipo de estudo deve ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) por meio da Plataforma Brasil, que acompanhará o processo desde a submissão até a aprovação final. A Plataforma Brasil trata-se de um sistema digital onde obtém-se os dados de pesquisas aprovadas.

Para aprovação é necessário seguir os parâmetros exigidos pelo CEP/CONEP, que compreende a apresentação do projeto, a fase da pesquisa de campo e os relatórios já concluídos. Todo esse processo é acompanhado pela Plataforma Brasil.

Este é um processo complexo, pois envolve não somente dados obtidos, mas também seres humanos, por isso, as pesquisas somente poderão ser realizadas se apresentarem toda a documentação exigida através da Plataforma Brasil. O princípio é sempre preservar os aspectos éticos dos participantes envolvidos.

2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa

Fica a pesquisadora responsável por preservar os aspectos éticos dos participantes desta investigação, se comprometendo em não submeter as pessoas a nenhum tipo de constrangimento que possa desencadear conflitos éticos na pesquisa.

Compromete-se ainda a pesquisadora em iniciar a coleta dos dados a partir da aprovação do CEP/CONEP da Plataforma Brasil e da SEED. O processo ocorreu através do trâmite no Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 26723319.4.0000.5225/Plataforma Brasil e, de acordo com aprovação da SEED no Protocolo nº 16.381.298-3.

Através do Parecer Consubstanciado do CEP/Hospital do Trabalhador/SES/PR nº 3.766.278, ocorreu a primeira versão da avaliação do projeto, onde foram sugeridas algumas correções que foram realizadas na sequência. Feitas as correções sugeridas, a documentação do campo foi encaminhada via Plataforma Brasil para aprovação: a carta ao diretor do Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli; Termo de Compromisso da Pesquisa Científica, conforme a Resolução nº 406/2018-GS/SEED; Termo de Confidencialidade, onde compromete-se a manter a identidade dos participantes protegidas; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 5) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE 6) aos pais dos alunos menores. A partir desses documentos, a

pesquisadora se compromete a utilizar os dados coletados para uso específico desta investigação, conforme disposto na Resolução CNS nº 466/2012, tendo ainda, a responsabilidade de finalizar a pesquisa.

A segunda versão do Parecer Consubstanciado do CEP/Hospital do Trabalhador/SES/PR nº 3.817.014 compreendeu novas correções, que foram feitas e reenviadas, a qual obteve Parecer Aprovado na data 31/01/2020 para a aplicação da pesquisa. Na terceira versão nº 3.900.220, mesmo já tendo sido liberada para a pesquisa, os avaliadores da Plataforma Brasil questionaram a intenção do porquê realizar a pesquisa fora do local da instituição de ensino, no caso, a UAA em Assunção, Paraguai. A pesquisadora posicionou-se justificando o ocorrido, o qual foi aceito na sexta versão nº 4.040.546. A quarta versão nº 3.935.361, refere-se a resposta da pendência levantada em parecer anterior (3.900.220). A quinta versão nº 3.963.216, no mesmo sentido da quarta, trata das pendências levantadas no Parecer nº 3.935.361. E, na sexta versão de nº 4.040.546, autoriza as correções feitas à partir das pendências levantadas nos pareceres anteriores (3.963.216, 3.935.361, 3.900.220) e, aprovada pelo Comitê de Ética na Plataforma Brasil.

Foi ressaltado na versão 6 que devido a pandemia do COVID-19, os prazos de execução da pesquisa poderiam sofrer alteração no prazo de execução dos projetos, no entanto, com a autorização do dia 31 de janeiro de 2020 autorizando a coleta dos dados, a pesquisa foi aplicada de forma satisfatória.

Em suma, a pesquisadora recebeu autorização do Comitê de Ética pela Plataforma Brasil, mediante Parecer Consubstanciado nº 3.817.014 (versão 2) (31/01/2020) (APÊNDICE 4) e da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR), em 06 de fevereiro de 2020 (APÊNDICE 3) para coletar os dados da investigação, os quais foram coletados, dando parecer favorável para a realização das análises dos dados. Os demais pareceres citados (3 ao 6), são unicamente para dirimir questões burocráticas sobre a aplicação da pesquisa no Brasil, mas sanadas de maneira satisfatória com os devidos esclarecimentos feitos pela pesquisadora ao referido Comitê.

Desta forma, resta claro que pesquisas envolvendo seres humanos precisam estar em conformidade com a Resolução nº 510/16 para atender os princípios éticos e científicos que envolvam seres humanos, em qualquer área de conhecimento. Esta normativa tem relevância por identificar também os riscos/benefícios que poderão ocorrer no desenrolar da coleta dos dados.

2.9.2. Riscos

Considerando que a pesquisa pauta-se na observação de alunos de ensino médio, avalia-se como risco um possível constrangimento e/ou desconforto por parte dos participantes por ter uma pessoa diferente em seu ambiente. A aplicação das entrevistas abertas direcionadas ao docente de Arte e aos alunos da turma do 2º ano do ensino médio, oferece portanto, poucos riscos a investigação.

A pesquisadora sabendo dos riscos, deve tomar as devidas providências, explicando de forma clara e tranquila o procedimento da pesquisa aos participantes. Para Gil (2018, p. 61), optar pela análise qualitativa o risco pode advir nos resultados, no entanto, “se estiverem bem estruturadas, corre-se menos risco de obtenção de resultados dúbios”. Assim sendo, a pesquisadora precisa estar atenta com as informações que serão abordadas na entrevista, relatando-as na íntegra, para assegurar a confiabilidade dos dados nos resultados.

2.9.3. Benefícios

O benefício de maior relevância nesta pesquisa é demonstrar que a aplicação da abordagem triangular de forma correta desperta no aluno a criatividade e a reflexão, tornando-o mais crítico, diminuindo assim, a indisciplina. É necessário para tanto, “planejar um projeto realisticamente, avaliando de forma precisa o trabalho a ser realizado” (Flick, 2013, p. 95).

Nesses termos, utilizando o material coletado de forma assertiva, os benefícios superam os riscos, pois tornam-se relevantes “em termos científicos, quando propiciar conhecimentos novos à área de estudo e, em termos práticos, [...] sua solução trará relevância para a humanidade, o país, a área de conhecimento etc.” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 84).

Nos ensinamentos de Flick, os benefícios em uma pesquisa qualitativa se dão a partir da confiabilidade, da validade e da objetividade com que os dados serão apresentados. Conforme Flick (2013, p. 200), os benefícios “são baseados principalmente na comunicação, na interação e nas interpretações subjetivas do pesquisador”, em outros termos, “tais bases são vistas não como viés, mas como pontos fortes ou mesmo precondições da pesquisa”. Assim sendo, a interpretação dos dados deve ser feita de forma clara e objetiva.

2.9.4. Critérios de inclusão e exclusão

Delimitar a inclusão e exclusão dos participantes é importante para que não haja interferência nos resultados da investigação. De acordo com Gil (2008, p. 52), “a inclusão num ou noutro grupo deverá ser feita por um processo de distribuição [...] O propósito é formar dois grupos com características semelhantes”. Nesta investigação, como critério de inclusão foram convidados um professor de Arte e alunos da turma do 2º ano do ensino médio a participar da entrevista objetivando responder os objetivos da pesquisa. Certamente, esses participantes terão uma colaboração de suma relevância para o êxito da investigação.

E, como critérios de exclusão, Gil (2008, p. 34) “é necessário orientar-se ao que é dado diretamente à consciência, com a exclusão de tudo aquilo que pode modificá-la, como o subjetivo do pesquisador e o objetivo que não é dado realmente no fenômeno considerado”. Nesta pesquisa, o critério para exclusão foram os alunos da turma 2º ano do ensino médio que não tiverem interesse em participar da pesquisa, pois o objetivo é que todos os participantes colaborem para o entendimento da efetividade ou não do ensino da Arte no ensino médio e sua relevância no comportamento dos alunos.

2.9.5. Sigilo, privacidade e confiabilidade dos dados

Para que a pesquisa surta os resultados desejados para a pesquisadora e aos participantes, deve-se levar em consideração o sigilo, a privacidade e a confiabilidade dos dados. Conforme Flick (2013, p. 201), esses critérios “precisam ser apropriados aos métodos da pesquisa qualitativa”.

2.9.5.1. Elaboração e validação dos instrumentos

Ao elaborar o instrumento - neste caso, a entrevista aberta - a pesquisadora terá a possibilidade de visualizar se os dados a serem coletados satisfarão as necessidades para atingir os resultados propostos. A validação dos mesmos se dá a partir “da descrição com as experiências vividas dos participantes. Isto requer o retorno a cada participante e, se necessário, a modificação da descrição com vistas a obter sua congruência com a experiência vivida pelos participantes” (Gil, 2018, p. 129).

Este é um processo contínuo que exige muita cautela, precisando portanto, ser respeitadas as técnicas para se comprovar a fidelidade dos dados coletados a partir das entrevistas. Para avaliar a fidelidade, “sugere-se um processo de verificação [...] dos dados brutos, coleta e registro; [...] anotações e decisões metodológicas relacionadas à produção da fidedignidade e da credibilidade dos achados” (Flick, 2013, p. 202). Nesse contexto, torna-se imprescindível a aprovação dos doutores da área disciplinar para analisar e validar os instrumentos da investigação.

Para validar os instrumentos desta investigação, elaborou-se uma entrevista aberta direcionada ao professor de Arte; e, outra para os alunos do 2º ano do ensino médio, as quais foram encaminhadas aos doutores da área disciplinar para análise e possíveis ajustes.

2.10. Procedimentos para a coleta de dados

A coleta de dados compreende a etapa onde se definem os dados a serem utilizados, “não devemos perder de vista os objetivos – geral e específicos –, isso porque os dados coletados têm, como função, oferecer subsídios para responder à questão central do problema e, conseqüentemente, atingir o objetivo geral” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 112). Assim sendo, é imprescindível a seriedade e a clareza para a realização da pesquisa.

Conforme Lakatos e Marconi (2018, p. 304), nesta fase, “o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada”.

Nesta pesquisa, primeiramente, realizou-se o contato com o Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, localizado em Curitiba/PR, para apresentar o projeto de pesquisa. Na sequência, a partir do contato com a diretora e a positividade para realizar a pesquisa, a pesquisadora entrou em contato com o professor de Arte, explicando sobre a pesquisa, convidando-o a participar da entrevista aberta. Para realizar a técnica de observação sistemática na sala de aula do 2º ano do ensino médio (com 11 alunos), dividida em quatro dias de observação, a diretora da escola autorizou a entrada da pesquisadora para acompanhar as aulas de Arte.

O intuito é primeiramente realizar uma entrevista aberta com o professor de Arte do 2º ano do ensino médio para analisar como o ensino da Arte se efetiva no ensino médio e, também verificar a postura deste professor ao trabalhar com a Arte em suas aulas.

Em segundo momento, foram realizadas as entrevistas abertas com os alunos para avaliar se o ensino da Arte é efetivo na disciplina e, se há falta de incentivo para a aprendizagem do ensino da Arte. Na sequência, ainda com os alunos, o objetivo é analisar o comportamento dos mesmos para viabilizar esta investigação; para tanto, a pesquisadora fará a observação - dividida em quatro dias - com os alunos nas aulas de Arte. No primeiro dia, todos os alunos (onze) da turma do 2º ano do ensino médio foram convidados a participar da pesquisa. A pesquisadora explicou a importância de se avaliar a efetivação do ensino da Arte na turma, deixando os alunos a vontade para decidir por participar ou não das entrevistas. Nos demais dias (três seguintes), o intuito dessas observações é avaliar após uma nova proposta metodológica sugerida ao professor de Arte, as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante a disciplina de Arte.

Com esse processo espera-se que os dados coletados sejam suficientes para que os objetivos propostos na pesquisa sejam alcançados de forma satisfatória.

2.11. Técnicas de análise e interpretação dos dados

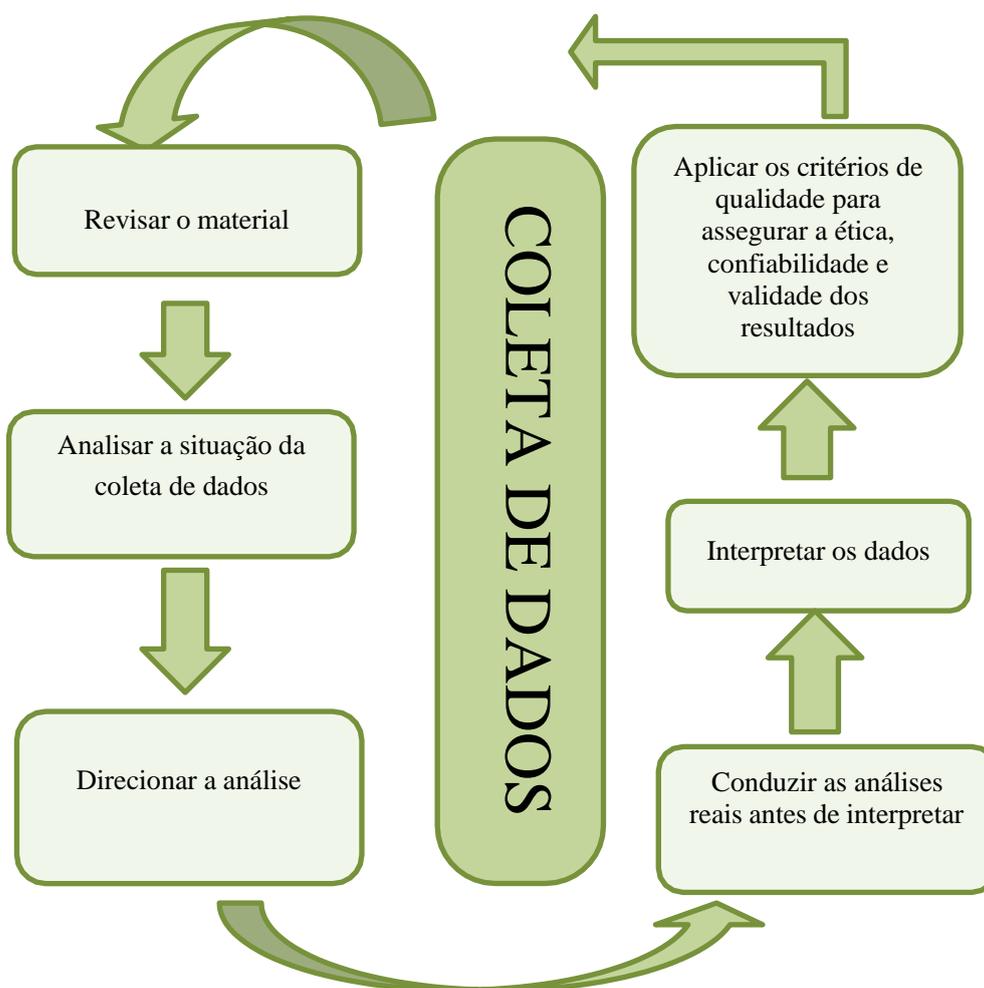
A análise e a interpretação desta pesquisa têm por objetivo detalhar o material coletado para sanar quaisquer dúvidas e erros que possam advir dos dados obtidos. Após a coleta dos dados, realizou-se a organização dos conteúdos utilizando como base, o referencial de Flick (2013) que obedeceu a seguinte ordem: definir/avaliar a situação da coleta de dados; análise/interpretação dos dados; aplicar os critérios de qualidade para assegurar a ética, confiabilidade e validade dos resultados; escrita dos resultados.

Estabelecer um caminho para a análise e interpretação dos dados coletados se faz emergente em qualquer investigação, visto que a partir desses dados é que se dará os resultados da pesquisa. Conforme Flick (2013, p. 135), “um passo fundamental é que você escolha os materiais certos e as unidades corretas para a sua análise”.

A pesquisa qualitativa tem em seu entorno a análise de materiais, entrevistas ou ainda, textos de qualquer origem. Flick (2013, p. 138) leciona que nessa fase deve-se “parafrasear o material de forma a poder deixar de fora passagens e paráfrases menos relevantes com os mesmos significados, agrupar e resumir paráfrases similares”. Desta forma, tem por objetivo esclarecer “passagens difusas, ambíguas ou contraditórias envolvendo material contextual na análise” (Flick, 2013, p. 139).

Assim sendo, na análise e interpretação dos dados deve-se manter a originalidade do material coletado, valendo-se de uma “análise estruturante de conteúdo, onde você busca tipos ou estruturas formais no material” (Flick, 2013, p. 139), contudo, é de suma importância não obscurecer a visão geral dos conteúdos, pois os textos devem ser apresentados de forma clara, facilitando o entendimento do real significado, não o contrário.

FIGURA Nº 16: Esquema da Análise e Interpretação dos Dados



Vale salientar que a técnica de análise e interpretação de dados tem como objetivo filtrar os elementos mais relevantes no material coletado para análise e reflexão dos fatos. Para tanto, os resumos devem seguir um parâmetro claro e objetivo, pois servirão de base para que se atinja os objetivos propostos na investigação.

Nesta pesquisa, para o tratamento dos dados foram seguidas informações privilegiadas do professor de Arte e dos alunos, os quais são objetos diretamente envolvidos no tema em

questão, onde serão analisados e interpretados os dados coletados através da entrevista aberta realizada com o professor de Arte, com o objetivo de responder aos questionamentos levantados quanto ao ensino da Arte e o comportamento dos alunos no contexto escolar; e, a partir da entrevista com os alunos do 2º ano do ensino médio, com o intuito de avaliar o porquê do comportamento inadequado nas aulas de Arte. Com a observação sistematizada, realizada em quatro etapas, na turma do 2º ano do ensino médio, pretende-se avaliar o comportamento dos alunos com a nova proposta metodológica sugerida ao professor de Arte e as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante a sugestão da pesquisadora.

Dessa forma, seguem-se os passos para a análise e interpretação dos dados coletados na investigação.

2.11.1. Revisar o material

Revisar o material coletado é um processo de suma relevância para que a posterior análise seja efetiva. A partir da revisão, o pesquisador terá a oportunidade de selecionar, revisar e analisar se os dados coletados na escola estão condizentes para a análise.

Em um processo de observação é importante que o pesquisador revise o material diariamente, pois “ao observar o campo e as pessoas que estão nele, usando uma amostra que se limita a anotar os processos” (Flick, 2013, p. 122), tal investigação poderá ser comprometida.

Desta forma, fazer uma revisão geral dos dados e da escrita tornará a investigação mais efetiva.

2.11.2. Analisar a situação da coleta de dados

Ao traçar o plano de trabalho, o pesquisador deve primeiramente conectar-se aos objetivos propostos na pesquisa, pois utilizará exatamente a sequência delimitada no início da investigação. Essa etapa inclui a correção e a verificação dos dados coletados na escola do campo.

O primeiro passo é revisar as partes mais relevantes das entrevistas para na sequência, “analisar cada situação da coleta de dados [...] parafrasear o material de forma a poder deixar de fora passagens e paráfrases menos relevantes com os mesmos significados” (Flick, 2013,

p.138). A partir das entrevistas, será possível avaliar se as respostas estão condizentes com o que foi solicitado ao professor e aos alunos.

As anotações das observações deverão apresentar a descrição do que se está vendo. Na visão de Flick (2013, p. 62), “nas observações, as anotações de campo ou protocolos são escritos, algumas vezes baseados em gravações de vídeo”. Por isso, é importante que o pesquisador estabeleça um plano inicial, codificando os dados primários e secundários para avaliar de forma ordenada e organizada os dados observados, conforme seguem-se.

2.11.2.1. Codificar dados primários

Os dados primários são codificados a partir do material coletado na investigação. Os codificadores “são aplicados nas categorias que foram definidas previamente” (Flick, 2013, p.136), ou seja, é o momento onde o pesquisador trata os dados conforme as técnicas estabelecidas anteriormente.

Para tanto, o pesquisador deverá “selecionar as entrevistas ou aquelas partes que são relevantes para responder às questões da pesquisa [...] caracterizar o material [...] selecionar a técnica e definir as unidades a serem analisadas” (Flick, 2013, p. 137-138). Nesse sentido, os dados primários devem ser rigorosos para transmitir a confiabilidade necessária nos resultados da investigação.

2.11.2.2. Codificar dados secundários

Os dados secundários são as informações coletadas nas entrevistas realizadas com o professor de Arte e com os alunos do 2º ano do ensino médio. Conforme Flick (2013, p. 229) delimitar esses dados é um procedimento sistemático que envolve por um lado o equilíbrio “entre proporcionar a compreensão acerca das ocorrências e condições no campo e, de outro, nos dados e nas questões gerais que você pode derivar dessa compreensão e detalhes”.

Seguindo tais premissas, para atingir os objetivos é imprescindível que o pesquisador trate os dados de forma coerente e precisa, apresentando uma estrutura “movimentada no sentido de estar abundantemente documentada com dados qualitativos” (Flick, 2013, p. 229). Para finalizar, a partir dessa codificação o pesquisador segue para a análise e resultados. Cabe

lembrar que os resultados devem ser transparentes e acessíveis para os participantes da investigação.

Nesse sentido, foram primeiramente classificadas e, seguidamente elencadas as respostas obtidas a partir das entrevistas realizadas com os alunos do 2º ano do ensino médio e com o professor de Arte. A codificação dos dados se deu a partir das iniciais da função de cada participante; e, no caso dos alunos, seguiu-se uma ordem numérica crescente para assegurar a confidencialidade dos participantes. Tal codificação facilita a visualização na análise e na interpretação dos resultados.

Desta forma, delimitou-se para chamar o professor de Arte pela letra “P” e os alunos pela letra “A” seguido da ordem numérica (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8).

De acordo com Flick (2013, p. 211) “a confidencialidade e o anonimato podem ser particularmente relevantes se a pesquisa envolver vários participantes em um local específico”. Cabe portanto, ao pesquisador, manter o sigilo nas respostas adquiridas para que os resultados não sejam comprometidos no decorrer da investigação.

2.11.3. Interpretar os dados

A interpretação dos dados consiste em realizar uma análise de todo o material coletado, ou seja, analisar profundamente tudo o que foi observado na sala de aula e também as informações coletadas a partir da entrevista aberta feita com a professora de Arte.

Essa etapa permitirá ao pesquisador tornar os dados “relevantes e compreensíveis para o contexto específico da discussão e da aplicação” (Flick, 2013, p. 232). Cabe ao pesquisador, valorizar cada detalhe dos sujeitos envolvidos, devendo entretanto, estar atento para manter a fidelidade dos registros.

A interpretação tem a finalidade de identificar a relação existentes entre os dados coletados e o referencial teórico. O objetivo é produzir um caminho onde os materiais estejam “relacionados às intenções e disposições pessoais e expectativas dos participantes” (Flick, 2013, p. 202). Nesses termos, fica evidente que os critérios de qualidade e as checagens dos dados coletados na investigação tornam-se de cunho não somente acadêmico, mas também social e político, visto sua relevância no contexto escolar.

Por isso, interpretar vai além da simples leitura do que foi pesquisado, pois essa bagagem de informações contribuirá para que o pesquisador analise e interprete o real significado dos dados.

E, finalizando a interpretação dos dados, será feita a junção do referencial com os elementos físicos adquiridos através das observações realizadas na sala de aula do 2º ano do ensino médio, das entrevistas com os alunos do ensino médio e com o professor de Arte, os quais ajudarão a responder os objetivos propostos na investigação.

2.11.4. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados

Para assegurar a confiabilidade e a validade dos resultados, é fundamental que todos os envolvidos estejam focados no mesmo objetivo, qual seja, analisar as contribuições do ensino da Arte e sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio. Entretanto, “isso requer que as informações sobre eles sejam utilizadas apenas de maneira que impossibilite a outras pessoas identificarem os participantes ou que qualquer instituição as utilize contra os interesses deles” (Flick, 2013, p. 215).

Para avaliar a fidelidade, “sugere-se um processo de verificação [...] informações sobre o desenvolvimento dos instrumentos, incluindo a versão piloto e planos preliminares” (Flick, 2013, p. 202). Por isso, é nesta etapa que o pesquisador deve deixar claro a relevância da colaboração dos participantes para que a análise e a interpretação dos dados seja realmente efetiva.

O objetivo “não é reduzir a complexidade fragmentando-a em variáveis, mas sim aumentar a complexidade incluindo o contexto” (Flick, 2013, p. 62). Com base no exposto, os participantes não foram selecionados aleatoriamente, mas sim, convidados a participar da pesquisa para assegurar maior confiabilidade nos resultados a serem apresentados.

2.11.5. Responder, corrigir e voltar ao campo

Essa é a última etapa e, tem por objetivo aperfeiçoar os dados obtidos através da análise. Conforme Flick (2013, p. 230), nesta etapa é preciso “apresentar sua pesquisa com transparência, de uma forma que os participantes considerem acessível”. Ou seja, é nesse momento que o pesquisador tem a possibilidade de apresentar de forma clara o desenrolar da

pesquisa para corrigir as falhas, tirar as dúvidas e fazer as adequações necessárias para que o resultado saia conforme o previsto.

O retorno à instituição após a conclusão da pesquisa torna-se fundamental, visto que ao solicitar a autorização para aplicação da pesquisa, a pesquisadora assume um compromisso com a instituição de retornar apresentando os resultados. O foco principal nesta investigação é analisar as contribuições do ensino da Arte nas salas de aula do ensino médio, ressaltando como a Arte pode influenciar positivamente no comportamento dos alunos.

Do ponto de vista ético, o processo de validação da investigação passará por algumas considerações, dentre elas, “qualidade científica, o bem-estar dos participantes; e, o respeito à dignidade e aos direitos dos participantes” (Flick, 2013, p. 214).

Há de se considerar que problemas éticos podem ocorrer em qualquer tipo de investigação, no entanto, cabe ao pesquisador seguir os critérios para avaliação da qualidade e especificidade, resolvendo as questões negativas de forma integral e objetiva. Só então, a pesquisa estará apropriada para qualificação.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte da pesquisa apresentam-se os resultados obtidos. A coleta de dados partiu da aplicação das entrevistas feitas com os alunos do 2º ano do ensino médio e o professor de Arte. Esses dados serão primeiramente analisados e interpretados para atingir os resultados propostos nos objetivos geral e específicos da pesquisa realizada no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, em Curitiba.

Para a coleta de dados, a pesquisadora seguiu a metodologia de Flick (2013) que serviu de base para se chegar nesta fase da investigação. Por isso, cada detalhe descrito no Marco Metodológico precisa ser cuidadosamente avaliado e revisado para aplicar na análise; só então se concretizará o que foi delimitado desde o princípio da pesquisa.

No decorrer da análise, o procedimento percorreu os seguintes passos:

a) A análise entre o que dizem os documentos oficiais no que se refere à contribuição do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio;

b) A relação entre a teoria apresentada por autores que tratam do tema que envolve o ensino da Arte e sua contribuição para abrandar o comportamento dos alunos do ensino médio;

c) As informações contidas no relatório da observação estruturada/sistemática que foram realizadas no mês de março de 2020, no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli;

d) Os dados contidos no guia de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os participantes (professor de Arte e alunos da turma do 2º ano do ensino médio).

Desta forma, os dados coletados nesta investigação serão analisados, compreendendo a seguinte organização:

- Análise das respostas do 1º objetivo, segundo os participantes;
- Análise das respostas do 2º objetivo, segundo os participantes;
- Análise das respostas do 3º objetivo, segundo os participantes.

3.1. A concretização do ensino da Arte no ensino médio

Explicar sobre a importância do ensino da Arte ser efetivado no ensino médio em uma escola pública de Curitiba é o primeiro objetivo desta investigação, pois é a partir deste enfoque que será avaliada a abordagem utilizada pelo professor de Arte e, posteriormente, verificar o comportamento dos alunos durante as aulas nessa disciplina. O intuito é ter o entendimento de que a Arte pode influenciar positivamente não somente na escola, mas também, na vida desses alunos.

Por ser o foco o ensino médio, cabe destacar que a partir das normativas previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 foram feitas mudanças consideráveis para:

[...] o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e de seu projeto de vida, por meio da escolha orientada do que querem estudar; a valorização da aprendizagem, com a ampliação da carga horária de estudos; e a garantia de direitos de aprendizagem comuns a todos os jovens, com a definição do que é essencial nos currículos a partir da BNCC (BNCC_EM, 2019, p. 3).

Tais mudanças foram decorrentes de atualizações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e, também, elaboração específica para o ensino médio da BNCC para assegurar os direitos dos jovens nessa trajetória.

Devido ao importante papel da escola no processo de constituição dos jovens, essas normativas tornam-se um alicerce, pois “sem escola, não há a possibilidade do cidadão ter acesso, de fato, aos seus direitos constituídos [...] pois quanto menor for a escolaridade da pessoa, menores também serão suas chances de acesso às oportunidades que o mundo atual oferece e às exigências que ele impõe” (Aquino, 1998b, p. 183).

A partir desse entendimento, o coletivo escolar deve desempenhar seu papel, buscando entrosamento entre professor, equipe pedagógica e alunos para propiciar experiências ligadas à consciência que envolve não somente a capacidade crítica, mas também os sentimentos, a imaginação e a razão. Para tal, o ensino da Arte aparece como um aditivo, pois oportuniza aos alunos o contato com as mais diversas manifestações artísticas, possibilitando um novo olhar diante uma imagem, um objeto, uma cena de teatro, entre outros. O Referencial Curricular do Paraná (2018b, p. 227), corrobora afirmando que “o contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os

estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões”.

Nessa vertente, pretende-se nesta etapa da pesquisa avaliar se de fato o ensino da Arte é efetivo no ensino médio do colégio investigado. Para a obtenção dos resultados, analisaram-se as respostas do professor de Arte e dos alunos do 2º ano do ensino médio, conforme o exposto na sequência.

Pergunta 1- Destinada aos participantes: Como você observa as atividades aplicadas nas aulas de Arte?

“Fazemos textos no caderno e fazemos instalações e a parte prática”. A1 (Q1)

“Passa atividades práticas para o aluno”. A2 (Q1)

“Ela passa atividades práticas, teóricas, eu prefiro a prática pois a turma se desenvolve bem”. A3 (Q1)

“Ela lança projetos legais, leva nós para tirar foto pelo colégio”. A4 (Q1)

“Atividades criativas e legais, eu gosto”. A5 (Q1)

“Prática. Eu gosto mais das práticas!” A6 (Q1)

“Trabalha com os artistas e normalmente é trabalhado com projetos relacionados ao cinema”. A7 (Q1)

“A professora passa bastante atividades legais, eu gosto bastante”. A8 (Q1)

“Com destaque ao fundamental, alunos interagem melhor, o médio é restrito às atividades (mundo virtual fala mais alto)”. P1 (Q1)

3.1.1. O que dizem os alunos e o professor de Arte sobre as atividades aplicadas em sala de aula

Ao analisar a efetividade do ensino da Arte na sala de aula do 2º ano do ensino médio (primeiro objetivo), verificou-se que o professor da disciplina em questão tenta manter o ambiente produtivo para que os alunos mantenham-se ativos nas aulas, por isso, as atividades são em sua maioria práticas para o envolvimento dos alunos em tempo integral. Os alunos, demonstram contentamento com as atividades que a professora trabalha em sala de aula, ou seja, as atividades práticas segundo eles são mais prazerosas e atrativas. Nesse contexto, embora a professora tenha, por vezes, dificuldade em manter a disciplina na sala de aula,

consegue através de uma metodologia mais prática - tendo de fugir do plano pedagógico em alguns momentos -, obter resultados positivos com os alunos.

Quanto às atividades desenvolvidas em sala de aula, o Referencial Curricular do Paraná é o documento que orienta na elaboração e adequação dos Projetos Político Pedagógicos nas instituições de ensino das redes públicas e privadas do Estado. A Deliberação nº 03/2018 dispõe que:

Art. 2º. [...] § 1º. O Referencial Curricular do Paraná contempla a educação como compromisso com a formação integral do estudante, tendo como objetivo a ampliação das múltiplas oportunidades de aprendizagem que possam garantir o acesso à cultura, à arte, ao esporte, à ciência e às tecnologias (Paraná, 2018c, p. 2).

O professor deve compreender as relações entre o ensino da Arte e as práticas integradas, visto que estas possibilitam o “uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações” (Paraná, 2018b, p. 227). No Referencial Curricular do Paraná, as competências de Arte definidas na BNCC apontam para os direitos dos alunos, especificando que os mesmos podem “problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas” (Paraná, 2018b, p. 227). Logo, os alunos tem a autonomia para analisar e criticar as atividades aplicadas em sala de aula, observando se estão satisfatórias ou não.

Nessa perspectiva, o processo ensino-aprendizagem deve ser visto em coletividade, onde professor e aluno falem a mesma linguagem, ou seja, o professor deve favorecer meios para um olhar mais crítico à Arte, mantendo uma postura de mediador, prevalecendo o respeito às opiniões, mesmo que para isso, precise utilizar de uma abordagem diferenciada do proposto no currículo escolar. Barbosa e Cunha (2010, p. 113) lembram que o ensino da Arte não está restrito a leitura da imagem ou “pelas novas tecnologias na sala de aula ou pelo contexto imagético local, ou ainda por imagens de diferentes realidades e culturas”, pois o aluno pode construir seu próprio conhecimento com a produção visual, visto que a Arte dá essa possibilidade, a “Arte se aguça”.

Paulo Freire remete-se ao exposto dizendo que o professor deve seguir o caminho metodológico direcionado à disciplina, entretanto, deve ir além do conhecimento que

transmite, pois “doa ao educando sabendo que aquela transferência é fundamental para o que ele considera ser a capacitação necessária do educando neste ou naquele domínio” (Gadotti, Freire & Guimarães, 1995, p. 52). Em outros termos, quando o professor consegue envolver a turma em determinado assunto, transmite aos alunos confiança e segurança no que se propõe, que no caso, é despertar o gosto pela Arte.

Durante a observação, ficou claro que os alunos não gostam quando a professora trabalha teoria. Verificou-se um comportamento totalmente oposto. Na aula teórica os alunos ficam com os pés em cima das carteiras, conversas aleatórias, celular, poucos copiam o conteúdo. A professora entende esse comportamento como “natural” porque estão em fase de crescimento, gostam do mundinho virtual deles, o celular é o principal atrativo nas aulas, faz parte do mundo deles. A professora diz que no ensino fundamental a conversa é outra, pois os alunos gostam de tudo o que você passa no quadro; no ensino médio, eles acham tudo muito chato, por isso precisa ter um “jogo de cintura” para chamar a atenção.

A partir das respostas adquiridas através das entrevistas, o relato da observação faz todo sentido. A1 fala das atividades *“às vezes alguns teatros, os projetos anuais, [...] o projeto da caixa com obras de artista”*; A2 complementa que são *“atividades mais práticas, não [...] passa muito teoria, quer que o aluno aprenda mais com a prática do que com a teoria”*; para A3, *“são aulas práticas e teóricas também, a professora passa cenas de filmes, é bem legal isso, eu gosto, teórico ela passa as revisões, legal também mas, eu prefiro a prática”*; A4 lembra do lado humano da professora *“são várias as atividades, ela faz arte com a gente, leva nós para sair para tirar fotografias na escola, fez isso o ano passado com nós e foi legal, acabamos terminando o trabalho, ela conversa bastante, que a professora explica bem, lança os projetos loucos dela lá”*; A5, A6 e A8 relatam que as atividades são criativas, mais prática do que teoria, mas que a turma gosta muito das aulas, porque *“ela utiliza mais o fazer do que escrever”* (A6); *“utiliza várias atividades de artes plásticas (desenho), as vezes a gente escreve [...] eu gosto bastante”* (A8). A7 relembra os projetos aplicados nas aulas, *“as criações de diferentes artes, trabalha-se bastante com artistas e cinema, e teve três trabalhos de cinema”*.

P1 ao relatar sobre as atividades aplicadas nas salas de aula do ensino médio diz: *“Quando trabalha-se com o ensino fundamental, as atividades aplicadas com os alunos são sensacionais, o retorno deles é ótimo, eles se envolvem, com o trabalho que você está passando, com o conteúdo. Gostam muito de fazer trabalhos cênicos, gostam de falar, de se*

expressar, a oralidade deles é dez, a participação é ótima. Em relação ao ensino médio é mais complicado, eles estão crescendo, gostam de estar naquele mundinho virtual deles, celular, estão no mundo deles, o mundo lá de fora”. A professora diz que os alunos no ensino médio são mais restritos, tem suas próprias ideias, “eles não se preocupam, tem muito aluno que é criativo mas, é preguiçoso, tem preguiça de fazer, de pesquisar de inovar, eles querem a coisa pronta, se você manda eles copiarem, eles copiam, o que eles não querem é pensar para criar e isso é uma dificuldade no ensino médio”. Complementa ainda P1 que a grande dificuldade em trabalhar Arte com jovens é que “eles não querem saber de pensar, a pesquisar a inovar [...] eles querem mais é aula vaga, existe isso no médio, eles só querem celular”.

Pergunta 2- Destinada aos participantes: Como avalia e quais são os recursos didáticos oferecidos pela escola nas aulas de Arte?

“Quando a parte é prática a maioria das vezes é bem difícil ter as coisas na escola”. A1 (Q2)

“Os livros não são muito bons, é, mas usamos a tecnologia ao que os livros que não são utilizados”. A2 (Q2)

“A escola fornece a maioria das coisas, materiais nas aulas práticas”. A3 (Q2)

“Às vezes têm material, o computador nós usamos quando dá, e a televisão agora não tem mais usado”. A4 (Q2)

“Falta de materiais as vezes”. A5 (Q2)

“Os recursos materiais não são bons, mas televisão e som a escola fornece”. A6 (Q2)

“São bons e ruins ao mesmo tempo, poderia melhorar, por exemplo... mais materiais que possa ser utilizado nas aulas”. A7 (Q2)

“Eu acho que precisa de televisão e funcionar todos os computadores”. A8 (Q2)

“TV, som, Datashow, materiais de arte em geral”. P1 (Q2)

3.1.2. O que dizem os alunos e o professor sobre os recursos didáticos oferecidos nas aulas de Arte

Analisando a questão dos recursos didáticos nas aulas de Arte, os alunos reclamam da falta dos mesmos para conseguirem participar ativamente das atividades. O professor acaba cedendo os próprios recursos (internet) para auxiliar os alunos na busca de conteúdo para fazer as atividades propostas. Fica nesse quesito, o alerta à escola e aos órgãos competentes para dar devido suporte aos alunos e, principalmente ao professor, pois a prática envolve busca de materiais pela internet, projetos, passeios e atividades que requerem materiais específicos da disciplina.

Na contemporaneidade, as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. Esse avanço tecnológico envolve um todo, não somente a escola, mas o trabalho, a casa, os nossos próprios dados estão armazenados digitalmente, demonstrando que o mundo está movido por tecnologias digitais. Então, faz-se primordial que as escolas estejam tecnologicamente atualizadas para que os alunos possam usufruir dessas vantagens, pois “os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital [...] no reconhecimento das potencialidades para a realização de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho” (BNCC, 2018, p. 474).

A função da BNCC nesse contexto, é contribuir para “formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis” (BNCC, 2018, p. 463). Cabe aos colégios de ensino médio, proporcionar aos jovens recursos didáticos necessários que garantam à aprendizagem necessária para enfrentar os desafios da atualidade, sejam eles sociais, econômicos ou ambientais.

Para que a aprendizagem seja efetiva, os alunos devem

[...] apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho; usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar,

analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade (BNCC, 2018, p. 475).

Tais recursos/ferramentas são direitos adquiridos aos alunos através das normatizações que envolvem a temática. Cabe a cada um querer usufruir desses recursos, pois conforme observado, nem todos os alunos estão na escola para aprender, muitos estão mais preocupados em “passar o tempo” do que aproveitar o empenho do professor na busca da efetividade do ensino-aprendizagem.

Zagury explica muito bem a postura do professor estar disposto a ensinar e os alunos não terem a mesma opinião em “querer” aprender. Na maioria das vezes, a questão não é especificamente os materiais estarem disponíveis para a aplicação das atividades nas aulas, mas sim, a ambição dos alunos em descobrir o novo. Conforme Zagury (2018, p. 66), o “dever do professor é apresentar fatos, posturas e posições que coexistem na sociedade e no mundo [...] é essencial trazer para a aula interpretações diversas acerca do tema, visando levar os alunos à reflexão”.

Nesse contexto, é imprescindível a cooperação e colaboração entre professor e alunos, pois a sala de aula é o lugar onde se encontra o saber, ou seja, a construção do conhecimento. O professor por ter um olhar mais consciente, “deve conferir as potencialidades dos conteúdos para o posterior desenvolvimento dos hábitos reflexivos nos estudantes” (Corá, 2014, p. 224), isto é, trabalhar uma abordagem voltada ao contexto que tenha maior possibilidade de estimular novas formas de aprendizagem, pois só então ampliará a área para posteriores contextualizações críticas e reflexivas.

Quanto aos recursos didáticos oferecidos pela escola, na observação verificou-se que o Colégio não tem uma internet para que os alunos possam fazer uma pesquisa, tendo que o professor disponibilizar a internet de seu próprio celular para conseguir aplicar a atividade, demonstrando que o poder público necessita estar atento as instituições, dando-lhes recursos mínimos para que as aulas possam ser dadas com o mínimo de dignidade. A professora explicou que a escola fornece o material que pode, mas no ensino médio não é concedido material como se fosse no ensino fundamental. Por isso, diz que utiliza os materiais disponíveis na biblioteca, o som, a televisão, o Datashow e, quando preciso os computadores.

O exposto pelos alunos nas entrevistas reflete a falta de incentivo do próprio governo em atender às escolas com o devido “cuidado”, pois além da falta de recursos básicos, os livros da disciplina de Arte estão ultrapassados. Nesse sentido A1 diz: *“Quando a parte é prática a maioria das vezes é bem difícil ter as coisas na escola e na maioria das vezes tem que comprar, e que nessa parte poderia ser melhor”*. A2 complementa: *“Os recursos didáticos são muito ruins não são bons, os livros tem um conteúdo meio atrasado, é e daí a professora não usa muito as aulas teóricas por causa dos livros, pois são um pouco atrasados. E a professora utiliza o computador, a gente faz trabalhos pelo celular, pelo computador, é muito bom e o recurso do celular é o próprio do aluno”*. A3 fala do espaço que a escola oferece ressaltando: *“A escola sempre dá o espaço para fazer as atividades práticas, isso é bom, [...] a escola fornece material, nem tudo, mas a maioria das coisas a escola fornece sim, televisão, som para quando precisa ensaiar. A4 descreve os recursos básicos que a escola deveria oferecer mas não tem disponível para os alunos “às vezes a gente precisa de tinta, folhas para poder fazer os trabalhos e as vezes eles não dão para a gente, não tem no colégio, acho que é isso. Quanto a televisão, computador isso funciona, agora nós estamos na sala de informática e a gente usa o computador, ultimamente a gente não está usando, mas funciona e a televisão também funciona, mas, agora não tem televisão na nossa sala, antes tinha e a gente usava”*. A5 corrobora com A4 falando dos recursos tecnológicos e a falta de recursos básicos, mesmo sendo uma turma pequena não há o devido cuidado: *“Acho que televisão é bom, os computadores também, mas às vezes falta materiais, tipo cola, tesoura essas coisas, mas isso quando a gente era uma turma grande, agora que a gente é uma turma pequena falta menos”*. A6 complementa: *“Eu acho muito ruim, porque eles não dão recursos e na aula de artes precisa de um monte de coisas, assim como tesoura essas coisas para fazer as atividades [...] ficam reclamando quando dão essas coisas assim. A daí esse material tem, dá para usar”*. Para A7. *“eles não são ruins mas também não são bons, poderia melhorar muito, ter mais materiais que poderiam ser utilizados, quanto aos computadores de seis, têm apenas três funcionando”*. E, A8 finaliza dizendo: *“esse tipo de material tá bom assim, acho que televisão não tem na sala, mas eu acho que precisa, e tem os computadores, mas acho que não funciona todos, que tem só dois computadores que funcionam e daí a gente tem que fazer dupla para os trabalhos”*.

P1 explica bem a situação do colégio, dizendo que o próprio colégio é que acostumou os alunos com os materiais, mas que os mesmo precisam entender que “cresceram” e

precisam ter seus próprios materiais, veja-se: *“a escola acostumou muito os alunos desde pequenos a oferecer materiais como tintas pincéis, papéis coloridos, TNT, que usa muito em instalações, então tudo eles recorrem a bibliotecária que cuida disso, e esse ano eu comentei que eles também tem que ter esse material, porque tem material como cola quente, que a escola não tem, tem materiais mais complexos que falta, daí então a escola não pode proporcionar, mas que tenho a facilidade de ter muito material na biblioteca e som (aparelhos) também a escola oferece, que não posso dizer que a escola não dá, porque a escola dá, e que tem também televisão Datashow, computador, os materiais, inclusive na sala de aula do segundo ano eles são monitorados, usa a televisão, mas prefere o data show”*. Logo, há sim a falta de material, mas também, deve haver a conscientização de cada aluno em ter seus próprios recursos, pois a escola precisa dar maior atenção às turmas iniciais.

Pergunta 3- Destinada aos alunos: Na sua opinião, qual metodologia deveria ser utilizada nas aulas de Arte para que o ensino da Arte seja mais efetivo?

“Deveria melhorar a parte prática, devido ao financeiro dos alunos”. A1 (Q3)

“A metodologia em si, é muito boa, mas há uma bagunça que atrapalha um pouco”. A2 (Q3)

“Para mim não precisa mudar nada”. A3 (Q3)

“Ela lança os projetos no quadro e depois explica se tem alguma dúvida ela tira”. A4 (Q3)

“As aulas da professora de artes são bem empolgantes”. A5 (Q3)

“Na minha opinião eu gosto do que a professora passa e entendo melhor porque ela passa mais aulas práticas”. A6 (Q3)

“Mais comprometimento dos alunos”. A7 (Q3)

“As aulas são boas todo mundo participa e é diferenciada”. A8 (Q3)

3.1.3. O que dizem os alunos sobre a metodologia que deveria ser utilizada nas aulas de Arte para o ensino ser mais efetivo

A metodologia utilizada pelo professor faz toda a diferença no ensino da Arte, visto que na disciplina de Arte não se ensina como ler uma obra, pois cada um tem uma percepção individual ao contextualizar uma imagem. Ao observar os alunos nas aulas, percebeu-se que a

metodologia que a professora utiliza desperta o interesse dos mesmos nas aulas práticas; na questão teórica, deixa a desejar. Os alunos dizem que gostam muito das aulas práticas da professora e que todos, cada um do seu jeito, mas todos participam, demonstrando a efetividade no ensino da Arte.

É fato que o ensino da Arte contribui positivamente no desenvolvimento crítico, reflexivo e expressivo, pois permite aos alunos estar abertos a novas experiências, a ampliar e se conectar com o mundo através de uma perspectiva crítica e sensível. Assim sendo, a Arte oportuniza aos alunos do ensino médio uma progressão na aprendizagem, necessitando que se utilize para tanto,

[...] aprofundamento na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação autorais nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música. Além de propor que os estudantes explorem, de maneira específica, cada uma dessas linguagens, as competências e habilidades definidas preveem a exploração das possíveis conexões e intersecções entre essas linguagens, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio (BNCC, 2018, p.482).

De acordo com o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP¹³), o ensino da Arte tem várias vertentes a serem trabalhadas, seja através das artes visuais, da dança, da música ou do teatro. No entanto, em qualquer que seja a temática, todas devem obedecer a sua especificidade, conforme disposto na Proposta Pedagógica Curricular (PPC). Por exemplo, no caso do professor trabalhar com artes visuais, o mesmo pode utilizar ilustrações, textos, vídeos, cinema, dentre tantos outros atrativos que a temática dispõe. O CREP especifica que o professor analise as “situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc” (CREP, 2020, p. 176). E, no caso da dança, é importante que o professor pesquise “diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de

¹³ O CREP é um documento que complementa as informações já aprovadas no Referencial Curricular do Paraná, trazendo uma coluna de conteúdos específicos a serem trabalhados no ano letivo, separado por disciplina, trazendo os princípios, os direitos e orientações essenciais para cada componente curricular. Em 2020, passou a ser considerado o documento curricular que orienta a construção da Proposta Pedagógica Curricular, mais precisamente, na elaboração dos Planos de Trabalho Docente e Planos de Aula da Rede Estadual.

dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas” (CREP, 2020, p. 178).

Os exemplos apontados demonstram apenas uma vaga ideia da extensa gama de conteúdos que pode ser trabalhado à partir da Arte. Ana Mae, a precursora do ensino da Arte leciona que “em arte não há certo ou errado, mas sim o mais ou menos adequado, o mais ou menos significativo, o mais ou menos inventivo” (Barbosa, 2005, p. 12). Para soltar a imaginação, ou seja, incorporar o desenvolvimento cognitivo, referida autora aconselha que o professor trabalhe a Arte de forma sutil, fazendo o aluno “pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas” (Barbosa, 2005, p. 17).

Portanto, o ensino da Arte deve ser interativo, participativo e interdisciplinar, pois há uma conexão direta a história, fazendo com que os alunos compreendam sua realidade. Por isso, a Arte pode ser considerada uma forma mediadora para enfrentar os problemas no cotidiano escolar.

Na observação verificou-se que os alunos não gostam de aulas teóricas, não acompanham o raciocínio da professora, fazem bagunça, não prestam atenção. A professora sabendo da dificuldade de prender a atenção dos alunos com a teoria, é muito inteligente ao trabalhar mais aulas práticas, pois sabe que esse é o caminho para que o ensino-aprendizagem ocorra de fato. Por ser uma professora experiente, com longos anos de trabalho com a Arte, ela tem o entendimento que esta disciplina exige criatividade, conforme ela diz, “a Arte precisa ser envolvente, com diálogo e atividades criativas”. Ao traçar esse tipo de abordagem, suscita a curiosidade, despertando a criatividade, a reflexão e a emoção, efetivando consequentemente, o ensino da Arte.

Os alunos falam veemente que a professora sabe o que está fazendo, pois as aulas da forma como ela conduz são muito boas. A1 é um dos poucos alunos que chama atenção dizendo: “Deveria melhorar os objetos que precisamos na parte prática, porque as vezes os alunos não tem dinheiro”, o que fica claro que não necessariamente a metodologia seja incoerente, mas sim, chamando atenção para a falta de materiais nas aulas de Arte. A2 assim reporta-se às aulas: “As aulas em si já são bem efetivas, são muito boas, mas a professora poderia ser mais rígida com os alunos, porque tem uma bagunçinha ali, mas não é muito, às vezes atrapalha um pouco da aula aí fica um pouco meio ruim para prestar atenção, mas que a professora explica bem e muito bem”. A3, A4, A5, A6 e A8 corroboram quanto a

metodologia utilizada pela professora, evidenciando o conhecimento da professora e o bom andamento nas aulas *“ela não precisa mudar nada tá bom assim, pra mim ela tem conhecimento suficiente, até demais”* (A3); *“ela tem ideias bem criativas, as aulas dela são bem legais, mais empolgante que as outras”* (A5); *“a metodologia é boa, ela ensina bem, explica as coisas, e como ela dá mais prática é mais fácil de entender, e que a gente gosta”* (A6); *“explica bem, faz atividade que todo mundo gosta bastante, e todos participam”* (A8). A7 frisa a falta de comprometimento dos alunos, mesmo com os esforços da professora, *“precisa mais foco, porque muitas vezes eles ficam avoados, brincando, mas quando chega a data de entregas dos trabalhos eles fazem tudo no último tempo em cima da hora, mas fazem”*.

Pergunta 3- Destinada ao professor de Arte: Qual entendimento sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento de suas aulas, considerando a realidade e os problemas que envolvem o comportamento nesta disciplina?

“Os alunos do segundo ano, pouco se interessam por arte ou qualquer outro projeto. Preferem o tradicional para não “pensar”, “criar” e “fazer”. P1 (Q3)

3.1.4. O que diz o professor de Arte sobre a metodologia que utiliza nas aulas, considerando a realidade e os problemas da indisciplina

Trabalhar com jovens no ensino médio é um desafio constante. Muitas vezes, toda e qualquer abordagem que use não faz diferença, pois não parte do professor “querer” ensinar, os alunos é que precisam ter consciência da importância da educação em suas próprias vidas. A professora nesta questão mostra-se um pouco apreensiva devido à preocupação com o futuro dos alunos. Explica que muitos estão ali somente para passar o dia, não se importando com seu empenho em criar atividades novas diariamente.

De fato, é obrigação do professor ensinar e direito do aluno aprender. Tal fato está assegurado na Deliberação nº 03/2018 que dispõe em seu artigo 15, o seguinte:

Art. 15. A Proposta Pedagógica Curricular deve assegurar aos estudantes formação integral que considere os princípios de dignidade, justiça social, proteção, direitos culturais, linguísticos e éticos, além do acesso, permanência e

a participação na escolarização de crianças, jovens e adultos, fornecendo-lhes as condições necessárias para que aprendam e continuem aprendendo ao longo de suas vidas (Paraná, 2018c, p. 7).

Por outro lado, conforme disposto na BNCC do ensino médio, não tem como o professor, a escola ou o Estado se responsabilizar por jovens que não tem interesse de aprender, que estão desmotivados com a formação escolar oferecida, pois esse desconforto pode ser o resultado de problemas familiares, dentre tantos outros provenientes dessa idade. O Estado nesse sentido pode estabelecer normativas que auxiliem a equipe pedagógica e os professores para “colocar o jovem no centro da vida escolar, de modo a promover uma aprendizagem com maior profundidade e que estimule o seu desenvolvimento integral, por meio do incentivo ao protagonismo, à autonomia e à responsabilidade do estudante por suas escolhas e seu futuro” (BNCC_EM, 2019, p. 6).

Nessa perspectiva, Freire (1992, p. 42) aponta que “ensinar não é a simples transmissão do conhecimento em torno do objeto ou do conteúdo, mas sim, transmitir seus conhecimentos a partir da linguagem universal”, a qual se traduz em diálogo, interação, cooperação e respeito. Corá (2014, p. 225) complementa que todo esse esforço “deve elevar à construção de uma sociedade mais perfeita e democrática”. Logo, o caminho metodológico que o professor de Arte em questão escolheu, é o mais viável possível para a aproximação dos alunos com a Arte.

A partir da observação, ficou claro que a professora utiliza a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae, pois na atividade prática observada, ela trabalhou explanação de conteúdo, imagens, movimentos artísticos, recorte de papel, telas, leitura e releitura da obra, dentre outros traços que envolvem tal abordagem. É claro que alguns alunos não querem se envolver na aula, mas a professora compreende que faz parte da idade deles, que o mundo virtual que vivem é mais interessante, por isso tenta ao máximo utilizar a tecnologia a seu favor. De fato, ela faz de tudo para que todos interajam, pois compreende que a comunicação é um dos atrativos para o desenvolvimento crítico e emocional dos alunos.

Na entrevista, P1 fala sobre os problemas da indisciplina no ensino médio, relatando que não adianta somente o esforço dela para aplicar uma metodologia assertiva, os alunos precisam se esforçar para o “querer aprender”, querer participar das aulas ativamente pois *“no ensino médio, você pode trazer muitas coisas, você pode desenvolver projetos diferenciados e você vai conseguir com a minoria desenvolver teu projeto, isso é geral, com primeiro,*

segundo e terceiro ano”. Em específico no 2º ano, que é a série que está sendo avaliada, P1 apresenta alguns exemplos de atividades que a disciplina de Arte dá abertura para trabalhar: *“por exemplo, você desenvolve um trabalho que você quer levá-los para o centro da cidade para fazer entrevistas, isso já aconteceu com outros anos, o ano passado consegui levar 90% do 2º ano*”. Esses relatos demonstram o esforço da professora em querer mostrar aos alunos a importância da Arte na vida de cada um. Outro exemplo de metodologia que ela costuma usar e que convém nas aulas de Arte é a fotografia. P1 cita um exemplo de trabalho realizado com fotografia em celular, mas ficou triste porque poucos fizeram, devido ao custo para impressão, querem que o Colégio se responsabilize por tudo, mas não é assim, cada um precisa fazer sua parte, e prossegue *“eu lanço a ideia do projeto, que era de trabalhar com foto/criação, eles podiam criar inúmeras fotos, depois poderiam imprimir e revelar [...] então, eles não valorizam o teu projeto*”. Verificou-se que a professora tem muita energia para trabalhar o ensino da Arte, basta que os alunos queiram aproveitar essa oportunidade.

Pergunta 4- Destinada ao professor de Arte: De que forma a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae pode contribuir nas aulas de Arte?

“Através das minhas aulas desde que me formei aplico a metodologia de Ana Mae, mas muitos alunos não conseguem desenvolvê-la por “comodismo” o pensar para alguns “cansa”. P1 (Q4)

3.1.5. O que diz o professor de Arte sobre a contribuição da Abordagem Triangular nas aulas de Arte

A experiência da professora de Arte do estudo em questão é vasta, diz que utiliza a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae desde sua formação, demonstrando seu amplo conhecimento da temática. Conforme a mesma relata, os alunos devido a “preguiça” de pensar, por vezes não aceitam participar das atividades, preferem ficar no seu mundo virtual. Tal fato mostra que os jovens tem altos e baixos, necessitando de empenho constante por parte do professor. O diálogo é uma atitude que ajuda bastante nesse desenvolvimento, pois conversando, sem perceber os alunos começam a participar das aulas, a desenvolver o senso crítico e reflexivo.

O Referencial Curricular do Paraná embasando-se na construção do conhecimento, preocupa-se com os direitos da aprendizagem. A abordagem utilizada pelo professor vai muito além do exposto nos Planos Curriculares, entretanto, “é importante compreender que os direitos e objetivos de aprendizagens são comuns, porém, os currículos são diversos, na medida em que esses devem ser elaborados de acordo com a realidade local, social e individual da escola e de seus estudantes” (Paraná, 2018b, p. 3). Por isso a grande relevância do professor em conduzir de forma coerente as aulas, utilizando-se dos seus conhecimentos específicos da área aliando os saberes ao trabalho didático pedagógico.

Sendo assim, no contexto da Arte, a habilidade mais importante a ser construída nos alunos, é o aprender desenvolvendo o senso crítico, a reflexão e a emoção. E, a escola felizmente tem a consciência de que “se o aluno souber como construir seu conhecimento, terá a oportunidade de enfrentar as mudanças sociais, econômicas ou tecnológicas” (PPP, 2018, p. 93).

O domínio na área de conhecimento do professor de Arte na prática faz toda a diferença. Contudo, é indispensável o aperfeiçoamento dos conteúdos da disciplina, bem como, a metodologia a ser usada nas aulas, pois só então poderá avaliar criticamente o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos.

Ana Mae enfatiza que a percepção crítica do ambiente possibilita ao professor concretizar as ações a que se propõe, ou seja, “a intenção é de dispor um conjunto estruturado de situações de aprendizagem, [...] não se trata de planejar objetivos do tipo ‘levar o aluno à’ ou estabelecer ‘o que deve ser aprendido’” (Barbosa & Cunha, 2010, p. 77), mas sim, trabalhar as possibilidades de aprender, cada um com seu jeito de ver e analisar o contexto artístico.

Complementa referidas autoras que esse trajeto é uma experiência única, onde se percorre “criticando, escutando em silêncio, observando as diferentes ações, encontrando pessoas, passando por desafios perceptivos, reflexivos e afetivos, num bombeamento constante de distintas pulsações que imprime a marca de cada pessoa no aproveitamento único” (Barbosa & Cunha, 2010, p. 77). Logo, o diálogo entre professor e aluno não pode ser deixado de lado, visto que, segundo Freire (1987, p. 9) “o diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente,

busca reencontrar-se além de si mesma. [...] O isolamento não personaliza porque não socializa”.

Isto posto, verifica-se a importância do ensino da Arte a partir da Abordagem Triangular, visto que o eixo da produção artística faz com que todos participem e exercitem os saberes, contextualizando, refletindo e criticando, cada qual seguindo seus preceitos.

Pode-se identificar na observação que a professora trabalha os três eixos da Abordagem Triangular, primeiramente contextualiza, despertando a reflexão dos alunos; em seguida faz a produção, onde a criatividade se torna primordial, pois os alunos precisam recriar a obra de arte que escolheram; e finaliza com os alunos lendo a obra recriada, demonstrando a emoção de cada um ao ver a atividade pronta. Nessa perspectiva, a abordagem proposta por Ana Mae contribui significativamente no ensino da Arte.

Em entrevista, P1 relata que desde a sua formação sempre trabalhou com a Abordagem Triangular e que esta, é fundamental no ensino da Arte, mas não são todas as turmas que se adaptam à proposta: *“têm turmas que é um pouco mais difícil [...] você lança que eles tenham que interpretar já é restrito, eles preferem algo pronto, entendeu? Eles não querem exercitar a criatividade, o pensamento, o olhar primeiro, para depois interpretar, e aí o fazer artístico”*. Na turma em questão P1 relata que não é fácil trabalhar, *“estão acostumados com o tudo pronto ou copiarem, mas mesmo assim, eles estão copiando com fone de ouvido, [...] tem aluno que dorme em sala de aula, e não são alunos ‘problemáticos’, não são alunos com laudo”*. E complementa que por vezes, alunos com laudos são mais esforçados, fazem muito mais do que os ditos “normais”, então, segundo P1 *“não é o laudo [...] é a preguiça que fala alto com certas pessoas no ensino médio”*. Para melhor compreender, P1 explica que não é um contexto geral, isso vai de turma para turma, pois trabalha em outra escola, na mesma série e o resultado nas atividades é totalmente diferente *“é o mesmo trabalho que eu faço nas mesmas escolas, e como que em uma escola flui e na outra não? E o porquê disso? É cultural [...] eu tento nas aulas fazer um trabalho diversificado, então, um trabalho de instalação temática em que eu lanço cinema, por exemplo, ou trabalho que eles tenham que fazer um trabalho voltado para uma obra de arte, [...] eles tem que produzir, eles tem que ser expor cenicamente, aí eles já perguntam se o trabalho tem que ser manuscrito ou eu posso entregar impresso, porque impresso, eles imprimem e me entregam é muito mais simples”*.

Pergunta 4- Destinada aos alunos: De que forma você visualiza o conteúdo aplicado nas aulas de Arte?

“A professora frisa bem as coisas mais importantes.” A1 (Q4)

“Prefiro conteúdos novos”. A2 (Q4)

“É muito importante”. A3 (Q4)

“O conteúdo é bom e a professora explica bem”. A4 (Q4)

“Gosto muito do conteúdo que a professora aplica e que é bom”. A5 (Q4)

“É bom, eu gosto, traz conhecimento”. A6 (Q4)

“Sempre a professora passa algo diferente, para que não fique algo repetitivo”. A7 (Q4)

“Ela passa bastante coisa sobre a vida dos pintores”. A8 (Q4)

3.1.6. O que dizem os alunos sobre o conteúdo aplicado nas aulas de Arte

Ao trabalhar artes visuais com os alunos do ensino médio, a professora demonstra seu conhecimento com o ambiente em que atua. Os alunos dizem estar satisfeitos com o conteúdo e a forma como a professora trabalha nas aulas de Arte. Essa concordância facilita a cooperação e o entendimento da temática.

No entanto, para que a finalidade da aprendizagem se faça efetiva, é necessário que o professor assuma veemente que os alunos podem aprender, independentemente de suas características. Cabe à escola nesse sentido, assumir o compromisso de “assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado” (BNCC, 2018, p. 465).

O Projeto Político Pedagógico do colégio em questão assegura que no ensino da Arte, [...] a escola apresenta como proposta pedagógica que o aluno crie uma percepção existente, ativa, crítica em relação à realidade humano-social, proporcionando a aquisição dos instrumentos necessários para a compreensão desta realidade expressa na obra de arte, bem como a possibilidade de expressão na atividade artística (PPP, 2018, p. 93).

Logo, a promoção de um ambiente saudável no âmbito escolar contribui para uma aprendizagem coletiva, possibilitando o desenvolvimento da capacidade do trabalho em equipe, despertando o senso crítico e emocional dos alunos.

O aprender desperta vários sentidos e possibilidades, cada aluno tem o poder de criar seu próprio percurso, o que acaba beneficiando o ensino-aprendizagem. Vigotski (1999, p. 314) nos seus ensinamentos esclarece:

Eis que a percepção da arte também exige criação, porque para essa percepção não basta simplesmente vivenciar com sinceridade o sentimento que dominou o autor, não basta entender da estrutura da própria obra: é necessário ainda superar criativamente o seu próprio sentimento, encontrar a sua catarse, e só então o efeito da arte se manifestará em sua plenitude.

Por isso, conhecer a história da Arte ajuda o aluno a resgatar momentos significativos, podendo compreender atitudes e ações do contexto atual em que vive. Para Maçan e Souza (2013, p. 3) “a arte, como parte da cultura visual, atua, sobretudo, como um mediador cultural, podendo ser uma forma de contribuição para a compreensão do ser humano, do ambiente e das crescentes transformações do mundo”. Ana Mae finaliza o exposto reforçando: “penso que é possível utilizar essa concepção como reflexão para qualquer situação de ensino e aprendizagem de arte” (Barbosa & Cunha, 2010, p. 78).

Deve-se portanto, estabelecer a Abordagem Triangular como ponto de partida no ensino da Arte, pois essa metodologia não exige uma linha específica a seguir; cada aluno tem uma visão e um entendimento próprio do conteúdo, tendo a oportunidade de atingir os resultados conforme lhe convém, ou seja, reproduzir uma obra de arte, ler a partir do que vê e contextualizar de acordo com a vivência do momento.

Na observação o exposto acima é confirmado, visto que o conteúdo aplicado nas aulas de Arte tende sempre à prática. Na aula teórica, verificou-se que os alunos não demonstram nem curiosidade e nem mesmo vontade de aprender. A professora explica os conteúdos no quadro, mas uma quantidade mínima dos alunos copiou e questionou o assunto, demonstrando que a teoria não chama a atenção desses jovens, com um comportamento que deixa muito a desejar. Nas atividades práticas o comportamento melhora significativamente, demonstrando que precisa de uma metodologia adequada para a turma, precisa chamar a atenção para despertar a sensibilidade do “querer aprender”.

Com o relato dos alunos no decorrer das entrevistas, o observado se confirma. A1 diz: *“A professora sempre explica muito bem, e também quando é uma coisa importante ela sempre frisa nessa coisa importante”*. A2 explica a dificuldade em compreender alguns conteúdos, talvez para justificar o mau comportamento nas aulas de Arte *“o conteúdo é bom, às vezes quando não pega certos temas porque tem alguns temas que você gosta e têm outros temas que eu não sei muito, aí eu fico meio perdido, prefiro conteúdos mais novos”*. A3, A4, A5 e A6 dizem que o conteúdo é bom e as formas como a professora repassa traz conhecimento *“Bem importante para conhecer bem a matéria para ver que tudo é arte”* (A3). A7 complementa: *“Sempre a professora quer mudar, em tudo o que ela passa, ela sempre quer passar algo diferente, para não ficar sempre na mesma rotina”*. E A8 aborda os conteúdos que mais se identifica: *“sobre os pintores, sobre a vida deles e é legal porque a gente aprende mais sobre os pintores que a gente não conhece, depois ela manda a gente criar em cima”*. Os comentários dos alunos são positivos quanto aos conteúdos, entretanto, ressaltando as aulas práticas sempre.

3.2. Avaliação do comportamento dos alunos do ensino médio durante a aula de Arte no Colégio Estadual Professora Maria Casselli

É muito comum ao avaliar o comportamento dos alunos em sala de aula deparar com professores desacreditados, desesperados para resolver tal problemática, pois não conseguem ministrar as aulas de forma adequada, tendo de recorrer ao suporte pedagógico e, muitas vezes à família.

Para que haja um ensino de qualidade, é preciso ir além da competência do professor, faz-se imprescindível que a escola reveja seus conceitos dando maior amparo ao docente, pois o mesmo é o principal agente de transformação. O apoio familiar no contexto escolar também é de grande valia, pois também estão envolvidos diretamente neste processo.

Aquino (1998b, p. 187) por trabalhar exaustivamente a questão da indisciplina relata bem os fatos, explicando que é tarefa de todos os envolvidos no âmbito escolar, seja ele docente, aluno, equipe pedagógica, pais e comunidade, *“garantir uma escola de qualidade e para todos, indisciplinados ou não, com recursos ou não, com pré-requisitos ou não, com supostos problemas ou não”*. Considerando o exposto por Aquino, Zagury aponta que a questão é complexa e se agrava a cada ano. Na verdade, segundo a autora, *“é que boa parte*

dos pais deixou de lado o que tão bem fazia: a socialização primária, que nada mais é do que ensinar limites, respeito a colegas e autoridades – enfim, as bases da boa educação” (Zagury, 2018, p.60). E, realmente, a falta dessa base faz muita diferença, visto que os alunos não tem respeito entre si, com os professores e, muito menos com a equipe pedagógica.

Assim sendo, nesta etapa será avaliado o segundo objetivo da investigação, onde o comportamento dos alunos do ensino médio é o foco principal. O intuito é compreender se o problema da indisciplina é proveniente da didática inadequada aplicada aos jovens, se falta de amparo dos familiares, ou ainda, se falta iniciativa dos próprios alunos para que ocorra de fato o ensino-aprendizagem nas aulas de Arte. A partir dos relatos abordados nas entrevistas aplicadas ao professor de Arte e aos alunos e, das observações feitas em sala de aula, essa avaliação com certeza trará resultados positivos.

Pergunta 5- Destinada aos alunos e professor de Arte: Como você observa o comportamento da turma na disciplina de Arte?

“Mesmo com a bagunça da turma, a turma é bastante participativa.”. A1 (Q5)

“Às vezes há uma indisciplina, mas nada tão fora do controle”. A2 (Q5)

“A turma se desenvolve bem, todos se ajudam”. A3 (Q5)

“Às vezes mais calmo, às vezes mais agitado, muitas vezes não tem interesse”.

A4 (Q5)

“É uma turma bem produtiva e, é bom trabalho com a turma”. A5 (Q5)

“Minha turma é bastante participativa, nós gostamos, mas, tem turma que não é participativa”. A6 (Q5)

“Falta de comprometimento”. A7 (Q5)

“Todo mundo obedece participa e respeitam”. A8 (Q5)

“Há uma “certa” disciplina, mas, ao mesmo tempo, eles têm intimidade com os professores e aí acabam misturando situações”. P1 (Q5)

3.2.1. O que dizem os alunos e o professor de Arte sobre o comportamento da turma nas aulas de Arte

Para avaliar o comportamento dos alunos, disciplinados ou não, é relevante se questionar sobre a participação efetiva da escola e familiares, não somente julgar o professor

ou os alunos, pois a problemática sugere uma revisão de consciência social, isso se o intuito for avançar no sentido de cidadania, ou seja, preparar os alunos para a reflexão e resolução dos próprios conflitos.

A indisciplina no âmbito escolar é proveniente de vários fatores, por isso o “cuidado” em avaliar tal problemática. O mais relevante nesse contexto, é promover uma reflexão sobre as práticas na disciplina de Arte que possam contribuir no efetivo ensino-aprendizagem, trazendo à tona a relevância desta disciplina no desenvolvimento cognitivo-comportamental.

As normatizações nesse sentido, atualizadas pela BNCC buscam valorizar o papel social dos jovens para que os mesmos sintam-se capazes de enfrentar o mundo que os espera após a conclusão do ensino médio, dissertando que devem ir “além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida”, devendo para tanto, “estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação” (BNCC, 2018, p. 465).

Conforme documento do Ministério da Educação “Tendências da educação brasileira para 2019”, a constância da indisciplina nas salas de aula gera desconforto no mundo todo, necessitando para tanto, que o professor em suas vivências transmita aos alunos os mesmos princípios que lhes foram sugeridos desde a sua formação.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos ambientes de aprendizagem; Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores (Ministério da Educação, 2019, p. 22).

O objetivo dessa normativa é intervir em situações de indisciplina que acabam por atrapalhar o próprio desenvolvimento da aprendizagem da turma e, conseqüentemente, melhorar a convivência entre alunos x professor.

Nesse sentido, o professor de Arte tem como principal desafio conquistar a turma, fazê-la produzir conforme o previsto no planejamento, criando condições para todos os alunos participarem ativamente dos conteúdos repassados pelos professores, não somente o professor de Arte, mas no âmbito geral. O objetivo é apresentar o seu conteúdo disciplinar, focando na construção do conhecimento, conforme a perspectiva de cada aluno. E, embora não seja psicólogo nem psicanalista dos seus alunos, o professor acaba ajudando também nas questões afetivas, mesmo que sua função principal seja “ensinar”. Conforme Zagury (2018, p. 137), ensinar, “e ensinar bem, dominando o conteúdo e usando adequadas técnicas de ensino e de avaliação [...] Mas ensinando, que esta é a sua função. Professor é aquele que ensina”.

É imprescindível que a hierarquia esteja bem clara na sala de aula, pois conforme relato do professor de Arte, “os alunos misturam as coisas”, ou seja, o professor na tentativa de deixar a aula mais participativa, acaba tendo um envolvimento maior com os alunos. Para Aquino (1998b, p. 188), “uma relação de respeito é condição necessária para o trabalho pedagógico. No entanto, podemos respeitar alguém por temê-lo ou podemos respeitar alguém por admirá-lo”. Complementa o autor que o respeito pode ser visto de duas formas distintas e, com grande diferença entre elas, “o primeiro funda-se nas noções de hierarquia e superioridade; o segundo, nas de assimetria e diferença”.

Nessa perspectiva, o mais importante nesse processo é buscar o equilíbrio entre regras e flexibilidade para amenizar os conflitos nas salas de aula, pautado no respeito mútuo entre todos os envolvidos no processo, sejam professores, alunos, equipe pedagógica e/ou familiares, todos precisam conversar a mesma linguagem.

Ao observar o comportamento da turma do ensino médio nas aulas de Arte, verificou-se que até mesmo os alunos percebem a indisciplina nas aulas. De fato há um entrosamento entre os alunos e a professora, existe um diálogo amigável na turma, conseguem criar um ambiente descontraído nas aulas práticas, porém, não há uma participação constante e efetiva, pois alguns são apáticos e muito desinteressados.

Durante a entrevista os alunos demonstraram autenticidade, falavam o que realmente acontece nas aulas, sem medo de se comprometer, como no caso de A4 que usa da sinceridade falando dos amigos e do próprio comportamento: “*o comportamento da turma às vezes é mais calmo e às vezes mais agitado, as vezes a gente faz as atividades outras não, porque não tem interesse, porque tem preguiça*”. A2 relata o comportamento dos alunos e da professora perante a indisciplina: “*A turma é bem bagunceira, a maioria deles são bem bagunceiros,*

mas sabe quando a turma fica meio agitada, daí foge um pouco do controle, mas a professora consegue dar conta da turma, tem domínio de turma". A3, A5 e A8 corroboram nas respostas, falando positivamente da turma: *"a turma se desenvolve bem, todo mundo se ajuda em tudo, tudo certinho"* (A3); *"É uma turma bem produtiva que quando precisa fazer eles fazem e, é bem-bom saber que ela dá conteúdo"* (A5); *"Observo que eles respeitam a professora, fazem o que ela manda, obedecem e também participam"* (A8). A6 e A7 comentam superficialmente sobre a falta de comprometimento da turma.

P1 apresenta seu entendimento, contrariando a maioria dos alunos: *"é uma turma difícil, é uma turma complicada, [...] até disciplina eles têm, entre aspas, eles até ficam quietos demais, até demais para meu gosto, porque eu gosto que eles falem porque eu preciso dessa posição para esse tipo de arte, preciso da expressão, do envolvimento, mas eles em si, querem ir ao banheiro, [...]"*. Mas como diz A8 há um respeito pela professora, o que acaba ajudando a abrandar a indisciplina, conforme diz P1, *"Como eu estou com eles há muitos anos, eles acabam tendo certa ligação, porque eles me veem como amiga, porque eu gosto deles e eles gostam de mim, então eles tem certa intimidade maior com os professores que estão há mais tempo com eles, há um entrosamento"*. O que acaba atrapalhando nesses casos, como diz P1, *"eles não conseguem separar que na hora de aula eles tem que desenvolver os trabalhos, não é porque você é amiga, é legal que você pode deixar eles fazerem tudo o que eles querem"*.

Pergunta 6- Destinada ao professor de Arte: Qual a maior dificuldade enfrentada nas aulas de Arte para que o ensino-aprendizagem ocorra de fato?

"Falta de valorização da disciplina de arte, no geral, tanto por alunos como por professores e escola. Isso é cultural: "arte não reprova", "pra que arte?" é dela que provém a origem das outras". P1 (Q6)

3.2.2. O que diz o professor de Arte sobre a dificuldade nas aulas de Arte para que o ensino-aprendizagem se concretize

No cotidiano escolar não basta que o professor tenha conhecimento na prática escolar e do conteúdo a ser abordado em sala de aula, é necessário para o ensino-aprendizagem ser de fato concreto que todos os envolvidos vivenciem a prática, seja os alunos, professores, equipe

pedagógica e, fundamentalmente, os pais. A partir de uma atuação consciente e consistente na caminhada escolar, certamente os alunos colaborarão com mais ênfase no que tange as atividades propostas. As dificuldades são muitas, isso já é do conhecimento de todos, mas com um esforço integrado entre escola e família, a realidade pode ser transformada. O diálogo é outro fator de suma importância na busca da resolução de problemas, principalmente os relacionados à indisciplina, cabendo acima de tudo que cada um respeite o espaço do outro.

Frente à problemática da indisciplina, normatizações são atualizadas constantemente para a busca de solução para que o ensino-aprendizagem esteja assegurado para todos, delimitando para tanto, direitos e obrigações aos alunos, com o intuito que todos tenham consciência de seu papel. Seguindo as premissas das normativas no âmbito estadual, no Referencial Curricular do Paraná está descrito que cabe ao professor de Arte, “conhecer e explorar as diversas linguagens artísticas, visuais, corporais, sonoras e linguísticas, possibilitar a reflexão sobre a realidade e contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva” (Paraná, 2018b, p. 222). A proposta deste documento é organizar os conhecimentos dos alunos de forma que eles tenham um percurso contínuo de aprendizagem. Os conteúdos vão sendo alterados conforme o ano segue; no ensino da Arte, vai “alterando grau de complexidade e a diversidade em Arte: obras de arte, música, dança, teatro e seus produtores, ampliando, assim, o repertório imagético, sonoro, corporal, dentre outros” (Paraná, 2018b, p. 226).

Nas artes visuais, por exemplo, o objetivo da aprendizagem é “produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações” (Paraná, 2018b, p. 231). Na dança, o professor pode trabalhar com exercícios reflexivos, “a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural” (Paraná, 2018b, p. 234). Estes, são apenas exemplares do quão grande e significativo é o leque que um professor de Arte tem para trabalhar em suas aulas, devendo por vezes, deixar de lado o que acha ser impossível, tornando-o possível, isto é, a indisciplina pode se transformar em disciplina, basta voltar o olhar para o outro lado da moeda.

Seguindo o entendimento de Pereira (2018, p. 25), os professores revelam que “a indisciplina é um dos principais problemas nas aulas de Arte, por revelar o desinteresse, o desrespeito, a desobediência e a desordem por parte dos alunos”. Esses comportamentos

acabam prejudicando o desempenho dos alunos que “querem aprender”, reforçando que por causa de poucos, muitos são prejudicados.

O fato é que a indisciplina é um tema polêmico e bastante debatido, porém, como tal temática vem apresentando na atualidade maiores problemas no ambiente escolar, torna-se relevante maior reflexão e estudo, pois está diretamente ligado ao trabalho do professor, não somente na sala de aula, como também fora dela. As dificuldades no ensino-aprendizagem vão além do comportamento dos alunos na sala de aula, por isso, o professor necessita do apoio da família e da escola para aplicar sua prática pedagógica de forma assertiva, procurando com tais iniciativas, melhorar o envolvimento dos alunos nas aulas de Arte. Zagury (2018, p. 73) nesse sentido, vai à defesa do professor, ressaltando que “professor não faz milagres, por melhor que seja”, pois quando os alunos não tem interesse nem vontade de aprender, nada que será apresentado fará a diferença, seja na sala de aula, seja para a vida.

E complementa referida autora que a indisciplina, em sua maioria, é proveniente da negligência do “querer aprender” que desperta o comportamento de “desprezo pelo saber”. As principais questões envolvendo essa problemática são “a) ausência de apoio da família à escola; b) inexistência quase total de sanções para crianças e jovens que praticam atos de incivilidade em sala de aula ou fora dela [...]; c) o posicionamento, equivocado de setores jurídicos” (Zagury, 2018, p. 12). Diante da situação, o professor deve voltar seu olhar para cada aluno, atentando para sua característica própria, seja ele disciplinado ou indisciplinado, pois esse é o papel do educador, “educar para todos”.

Na observação fica claro o exposto por Zagury, visto que nas aulas observadas, ficou clara nas atitudes da professora que a mesma tem potencial para que o ensino da Arte seja efetivo em suas aulas, entretanto, a dificuldade aparente é a valorização sobre o tema. Ensinar Arte não é fácil, não basta você conhecer profundamente o que envolve a disciplina, é necessário criar um ambiente onde todos tenham interesse em aprender, despertar nos alunos o entusiasmo, a curiosidade. Ressalta-se que existe uma dificuldade na própria comunidade escolar de aceitar e valorizar a Arte como disciplina, pelos colegas professores de outras disciplinas, que muitas vezes desmerecem a disciplina perante os alunos, dizendo que qualquer disciplina é mais importante que a de Arte. Se os próprios colegas professores desvalorizam a disciplina de Arte quiçá os pais dos alunos. Outro fator importante observado foi à falta da presença dos pais na escola, que não se preocupam com o aprendizado dos filhos, simplesmente matriculam os filhos na escola e só voltam quando reprovam. É

indispensável à presença efetiva dos pais no acompanhamento do ensino-aprendizagem de seus filhos.

Na entrevista P1 relata sua vivência e a luta para que o ensino da Arte realmente ocorra: *“A maior dificuldade que eu sinto, é geral, a falta de valorização para com a disciplina, ou seja, em todos os professores de arte, a arte não é vista como uma matéria importante. Existe um certo desrespeito, os próprios professores de outras disciplinas acabam não valorizando os profissionais [...] porque não valorizam a arte, e, isso é uma coisa cultural, você quer criar mas, te podam. A ausência dos pais é outro agravante nas escolas, pois os alunos sabem que ninguém da família vai aparecer caso seja chamado na ‘direção’”*. O exposto denota a relevância da participação coletiva de todos os interessados para que o ensino-aprendizagem ocorra de fato. Não basta o professor fazer sua parte, pois a equipe pedagógica e familiar faz muito a diferença no contexto educacional.

Pergunta 6 e 7- Destinadas aos alunos: 6- Qual a contribuição da Arte em sua vida? 7- O que você espera aprender com as aulas de Arte?

“A professora passa vários pintores, artistas que às vezes a gente não conhece, mas passamos a conhecer”. A1 (Q6)

“Ajuda em minha criatividade”. A2 (Q6)

“A arte para mim é tudo, amor, ódio, sem ela não teríamos tanto conhecimento”. A3 (Q6)

“Muito boa, a professora, disse que tudo o que fazemos é arte”. A4 (Q6)

“Ajuda um pouco quando olho uma foto e sei de onde ela é”. A5 (Q6)

“Estou conseguindo acompanhar as aulas, estou adquirindo conhecimento”. A6 (Q6)

“A arte trás informações importantes, e também transmite os sentimentos do artista”. A7 (Q6)

“Aprender bastante para várias matérias”. A8 (Q6)

“É importante para mim as coisas que a professora passa, como na instalação, como no teatro eu consigo me soltar mais.” A1 (Q7)

“Aprender mais sobre o mundo das artes”. A2 (Q7)

“Gosto de todas as aulas que a professora passa as partes de filmes”. A3 (Q7)

“Ter mais conhecimento das obras e pinturas”. A4 (Q7)

“Espero que passe o que está programado artes e fotografia”. A5 (Q7)

“Eu espero ganhar mais conhecimento”. A6 (Q7)

“Desenhos”. A7 (Q7)

“Fazer mais coisas de trabalho plástico”. A8 (Q7)

3.2.3. O que dizem os alunos sobre o que esperam aprender nas aulas de Arte e a contribuição do ensino da Arte em sua vida

No decorrer das entrevistas os alunos transparecem gostar das aulas de Arte e também tem o entendimento de sua contribuição tanto no contexto escolar como para a vida. No entanto, nem sempre o que se fala é o que se verifica no dia a dia. Nas observações a pesquisadora vivenciou momentos de desatenção, desmotivação, desvalorização e desrespeito com o empenho da professora para atingir seu objetivo principal, “despertar para o gostar da Arte”.

O desafio da escola como um todo é despertar nos alunos o “querer aprender” para amenizar a indisciplina que persiste em sobressaltar as salas de aula, principalmente no ensino médio. Compreender a (in)satisfação do jovem neste ambiente faz toda diferença, pois a partir desse entendimento é que o professor terá a certeza de como “lidar” com este aluno. Debater essas questões são de suma importância para a resolução dos problemas.

No documento “Tendências da educação brasileira para 2019”, o Ministério da Educação chama a atenção para o “despertar para a Arte”, sugere que para aguçar a criatividade e reflexão dos alunos, um caminho assertivo seria utilizar as tecnologias educacionais. E, já que tais tecnologias “falam a mesma linguagem” dos jovens, terão a propensão de tornar à aprendizagem mais dinâmica e interativa. Complementa-se nesse sentido que “a realidade virtual é um exemplo dessa prática. As aulas tornam-se mais divertidas e atraentes e os alunos se sentem inseridos no contexto abordado” (Ministério da Educação, 2019, p. 10).

A Deliberação nº 03/2018, em seu artigo 23, “b” também denota a importância de se entender a linguagem da Arte à partir das novas tecnologias:

b) Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições

particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações (Paraná, 2018c, p. 14).

Nesse sentido, estabelecer uma conexão onde aluno x professor possa traduzir em uma única linguagem “educação x aprendizagem” seria o melhor dos resultados para que o ensino seja de fato efetivo em qualquer que seja a disciplina. Ana Mae incorpora bem o exposto sobre a importância da livre expressão explicando que: “apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é um complexo necessário à livre expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo do indivíduo” (Barbosa, 1995, p. 14). Entretanto, complementa a autora que “este desenvolvimento só acontece quando uma produção artística de alta qualidade é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público” (Barbosa, 1995, p. 14).

Por isso, a inquietação dos jovens nas salas de aula, na maioria das vezes é somente para chamar a atenção, querem ser ouvidos, querem que os professores compreendam sua forma de pensar e agir, entretanto, não admite serem colocados em prova quanto ao seu comportamento inadequado e, muitas vezes, antissocial. Como Aquino (1998b, p. 190) diz,

[...] não se pode sustentar, nem na teoria nem na prática, que as crianças padeçam de falta generalizada de regra e de limite [...]. Ao contrário, a inquietação e a curiosidade infantis ou do jovem, que antes eram simplesmente reprimidas, apagadas do cotidiano escolar, podem hoje ser encaradas como excelentes ingredientes para o trabalho de sala de aula. Só depende do manejo delas.

Em outros termos, Aquino em poucas palavras diz exatamente o que os alunos pensam e relataram nas entrevistas realizadas desta investigação, pois na contemporaneidade, o professor se vê na obrigação de ouvir os alunos antes de simplesmente julgá-los.

Na observação verificou-se que os alunos tem um comportamento atípico, ora parecem estar interessados, ora não prestam atenção, conversam, ficam no celular, não dão atenção para o que a professora está tentando repassar a eles. Quando se trata de aula prática o comportamento muda significativamente, é totalmente o oposto das aulas teóricas. A evolução nesse sentido é aparente, todos participam, conversam sim e bastante (diálogo nas aulas de Arte torna-se um elemento positivo por despertar o senso crítico e reflexivo dos alunos), mas também produzem juntos com bastante entusiasmo.

Ao reportar-se na entrevista sobre a contribuição da Arte na vida de cada aluno, pode-se perceber que todos sabem e entendem a importância da disciplina de Arte pois, através dela conseguirão ter acesso à informações que levarão para a vida de fato. A1 diz: *“arte ensina muita coisa, tipo, antigamente eu não sabia nada, ela frisa bastante vários pintores, até pintores que não são muitos conhecidos pelas pessoas e várias coisas, e tem muita gente que não conhece certos pintores e tipo ela frisa isso e ela vem e fala disso, e isso é muito importante para mim”*. A2 complementa: *“A arte contribui para minha vida, contribui mais para meu conhecimento, e eu consigo ter mais criatividade, a criatividade tem um limite mas, quando eu estudo um pouco mais de arte, ela vai mais além, aí ela extrapola, isso é bom”*. A3 demonstra mais entusiasmo, *“A arte para mim é tudo, desde cor, de sentimento de amor, de raiva, de tudo, e isso ajuda muito porque sem a arte não seríamos nada, não teríamos tanto conhecimento”*. A4 lembra das palavras da professora, demonstrando afeto e respeito *“a professora fala que tudo o que a gente faz é arte, então, acho que a contribuição é muito grande, porque às vezes você acha que não é, mas acaba sendo uma arte que você está fazendo”*. A5 diz não gostar da disciplina de Arte mas tenta estudar porque sabe da importância *“Acho que ajuda muito porque eu gosto bastante de arte, que ajuda no conhecimento, mas eu não estudo muito arte, gosto mais das outras matérias, e que na verdade eu gosto mais de biologia que eu preciso, daí eu gosto mais dessa na verdade”*. A7 tem outra visão, *“[...] a arte está em tudo, arte não se cria, ela é copiada pelos artistas, o que ela traz é o conhecimento”*. A8 também ressalta o conhecimento *“porque a gente aprende muitas coisas, e coisas que a gente vai levar para o resto da vida, contribui para vários conhecimentos e várias matérias também”*.

E, quando questionados sobre o que esperam aprender com as aulas de Arte, as respostas foram variadas: A2 relata *“pretendo aprender mais sobre o mundo artístico”*. A3 lembra das aulas sobre cinema, logicamente porque foi uma aula que marcou *“eu acho que a professora passa tudo o que eu gosto, assim sabe, de cinema, gosto do que a professora passa, como no ano passado por exemplo, teve instalação de filme, partes de filme que é, eu gosto muito lidando com o cinema, isso é muito bom”*. A4 fala da importância das pinturas e das obras de arte para *“ter mais conhecimento [...] a professora sempre ensina pra nós”*. A5 é enfático: *“Eu espero que ela passe o que está programado de arte, para nós conhecermos pintores, obras de arte, mas também fotografia essas coisas”*. A6 e A7 acham que está no caminho certo, trabalhar da forma como está e *“desenhos que eu gosto bastante”* (A7). A8 se

manifesta sobre as aulas teóricas: *“Aprender mais coisas assim, não escrever muito, como ela fazia antes, e fazer mais trabalhos práticos”*.

Pergunta 7- Destinada ao professor: Quais atitudes você acha relevante serem tomadas à partir desse estudo para contribuir no ensino-aprendizagem nas aulas de Arte?

“A imposição do professor a fim de destacar sua matéria com projetos que tragam ‘nome’ para o colégio”. P1 (Q7)

3.2.4 O que diz o professor de Arte sobre atitudes que devem ser tomadas para contribuir no ensino da Arte

A escola é o ambiente ideal para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos. Com as novas normatizações voltadas a disciplina de Arte no Ensino Médio, os professores estão sendo orientados à adequar-se as propostas apresentadas, dentre elas, a disponibilidade tecnológica e midiática, pois traz informações em tempo real, atualizando a forma de pensar, de vestir e até mesmo, no comportamento. Cabe ao professor ter a expertise de se apropriar dos seus conhecimentos aliando-se às tendências impostas pela contemporaneidade.

A professora de Arte participante desta investigação mostra-se engajada nessa perspectiva, pois procura da melhor forma despertar nos alunos o interesse pela Arte; se impõe quando necessário, lança projetos, faz passeios, reproduz obras de Arte, dentre outras iniciativas que se mostram bastante eficazes. Enfim, faz o seu trabalho com excelência e transparece a felicidade ao ver os alunos trabalhando juntos nas atividades propostas.

A partir do exposto, verifica-se que o comprometimento do profissional faz toda a diferença no ensino-aprendizagem. O Ministério da Educação (2019, p. 22) direciona nesse sentido que, *“é o compromisso moral e ético do professor com os alunos, seus pares, a comunidade escolar e os diversos atores do sistema educacional; é a busca constante da melhoria da prática, do sentido do trabalho e do reconhecimento da sua importância”*.

Desta forma, o professor deve *“favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos”* (BNCC, 2018, p. 465). As normativas trazem clareza quanto às obrigações dos docentes, cabendo a cada um, desenvolver as atividades dentro do contexto

estabelecido, proporcionando assim, maior valorização, compreensão, reconhecimento e qualidade no ensino da Arte e também na sociedade como um todo.

Seguindo tais premissas, é importante destacar que o processo de aprendizagem envolve escola, professores, alunos, familiares e demais envolvidos, pois o trabalho com o despertar crítico e reflexivo vai além dos ensinamentos do professor. Por isso, esta prática somente será efetiva se a socialização do saber à Arte foi uma possibilidade para todos, do contrário, o processo de transformação será inútil (Barbosa, 2014). Assim, estabelecem-se relações que permitam o ensino-aprendizagem através da reflexão, motivação, criatividade e contextualização.

De acordo com Vigotski (1999, p. 308), “a Arte recolhe da vida o seu material mas produz acima desse material algo que ainda não está nas propriedades desse material”. O professor de Arte nesse contexto, através de um trabalho formativo e informativo poderá contribuir na preparação dos alunos, fazendo com que os mesmos compreendam melhor o mundo em que vivem.

Complementando, o professor deve ser a ponte entre o aluno e o saber; no entanto, a escola deve assumir sua tarefa no desenvolvimento pedagógico, pois, segundo Aquino (1998b, p. 196) “o trabalho pedagógico é muito mais do que a difusão de determinadas informações. Assim, se não obtivermos o suporte do conhecimento, ou seja, o recuo do pensamento que o conhecimento sistematizado nos proporcionar, como fazer para decodificar as informações difusas que os meios de comunicação veiculam cotidianamente”.

Portanto, é fundamental o entendimento de que o ponto de partida para que o ensino se efetive é a informação, mas, o ponto de chegada é o conhecimento. O princípio básico do conhecimento é trabalhar com os alunos a realidade que os cerca; logo, a professora de Arte está no caminho certo, conforme verifica-se abaixo.

Nos quatro dias de observação várias atitudes do professor demonstraram que o ensino da Arte é efetivo na sala de aula do ensino médio em questão. Dentre elas, um simples gesto de oferecer a internet do seu celular para desenvolver a atividade em sala de aula; explica aos alunos a atividade de releitura da obra, recriam juntos em cima da obra pesquisada; o envolvimento dos alunos nas aulas; o despertar o interesse pela atividade; o cuidado com cada aluno nas aulas, mostrando como são inteligentes ao final da atividade, tirando foto para incentivá-los. Esses pequenos gestos podem transformar o ambiente

desorganizado, muitas vezes agressivo, em uma sala de aula produtiva, criativa, tranquila e serena.

Na entrevista P1 fala sobre as atitudes que julga necessário um professor de Arte ter em mente para trabalhar com jovens do ensino médio. *“O professor tem que se impor, tem professor que baixa a cabeça, e acaba deixando sua disciplina, dá sua aula, acaba e tchau, no dia seguinte, volta e acaba deixando de lado, e, acaba deixando sua própria matéria para trás, isso acontece. Eu me imponho, lanço projetos, bato a perna, brigo, me imponho, brinco, monto e desmonto situações em sala de aula”*. Seguindo alguns parâmetros, P1 destaca que os alunos *“acabam vendo que a arte é importante e acabam se interessando, se envolve, mas, como estava dizendo, alguns devido a preguiça, não permite, mas por exemplo, quando lanço projetos, até os próprios alunos mais preguiçosos, questionam, qual o tema da instalação”*. Complementa dizendo sobre o que planeja neste ano: *“eles já sabem que vai ter um marco no colégio, e como sempre trabalho cinema, eles perguntam qual vai ser a temática. Ahh esse ano vai ser ‘cinema/animação’, então, ah legal, claro que tem turma que se envolve mais e turma que se envolve menos”*. P1 tem domínio de suas turmas, sabe como conduzir situações/problema, como por exemplo, *“esse segundo ano, eu sempre acabo colocando mais alunos de outras salas juntos por serem em números menores e assim vai”*. Por isso, novamente a frase *“se cada um fizer sua parte, todos sairão vitoriosos”*.

3.3. Apresentar as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante da disciplina de Arte

A disciplina de Arte tem como função mediar a Arte com os alunos. Um exemplo simples dessa mediação é o professor promover visitas a um Museu. De acordo com Ana Mae, os museus são lugares ideais para que os alunos tenham contato com a Arte, ou seja, *“são lugares para a educação concreta sobre a herança cultural [...] pois o conhecimento da relatividade dos padrões da avaliação através dos tempos torna o indivíduo flexível para criar padrões apropriados para o julgamento daquilo que ele ainda não conhece”* (Barbosa, 1995, p.15). Assim sendo, mediar é proporcionar o acesso ao modo como as crianças e/ou adolescentes aprendem, independentemente dos caminhos ou das possibilidades de cada um. Aprender Arte é encontrar uma abertura para o acesso das informações, pois só então o professor conseguirá despertar o desejo e o interesse dos alunos para o *“querer aprender”*,

para a necessidade do “querer saber”, participando desta forma, do processo comunicativo nas aulas de Arte.

Visto dessa maneira, a Abordagem Triangular “orienta muito mais a busca da significação de ensinar e aprender arte, para que cada educador artista possa formular suas próprias perguntas, que por sua vez, poderá traduzir em conteúdos e procedimentos” (Machado, 2010, p. 69). Isto posto, o planejamento enquanto concepção, torna-se um aditivo das relações entre o “aprender fazendo” e o “lendo e contextualizando” Arte.

De forma geral, ao analisar o terceiro objetivo desta pesquisa que destina-se a “descrever as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante da disciplina de Arte”, ficou claro que a partir do ensino da Arte o professor consegue tornar as aulas mais criativas e participativas. A interação entre a turma é um ponto positivo, pois revela que a didática apresentada pelo professor estimula o diálogo, o emocional, a reflexão e a criatividade dos alunos. Nessa perspectiva, a comunicação efetiva é o resultado da Arte fazendo sua história no contexto escolar.

Pergunta 8- Destinada ao professor de Arte: No planejamento de suas aulas, de que forma você aplica a Abordagem Triangular para o ensino da Arte?

“A contextualização da arte, do conteúdo abordado a fim de ler o contexto, e a partir daí recriar através da releitura e suas linguagens (música, artes visuais, cênicas e dança)”. P1 (Q8)

3.3.1. O que diz o professor de Arte sobre o planejamento de suas aulas utilizando a Abordagem Triangular

Apresentar em sala de aula uma abordagem que desperte à atenção, o desejo de aprender, ou ainda, a ânsia de descobrir o que está por vir, é o grande desafio de todo professor. Na disciplina de Arte, não é diferente. Ana Mae, por ser a precursora da Arte-Educação no Brasil é enfática em dizer que a Arte é uma construção histórico, social e cultural, onde o professor tem a potencialidade e a possibilidade de trabalhar a Arte articulada com o Ler, o Fazer e o Contextualizar. Em outros termos, “a Arte como uma linguagem dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo

de linguagem” (Barbosa, 1995, p. 12). Por isso, na prática pedagógica, o conhecimento das artes é imprescindível.

Para compreender as relações entre a linguagem da Arte e suas práticas integradas, os alunos adquiriram através do Referencial Curricular do Paraná, direitos de explorar espaços culturais e também de utilizar as novas tecnologias a favor do ensino:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações (Paraná, 2018b, p. 227).

O documento em questão não somente favorece os alunos, pois dá também suporte aos professores o contexto educacional, como por exemplo, levar os alunos para conhecer os museus, ir ao cinema, ir a lugares que incentivam a cultura local. Tais iniciativas promovem autonomia na tomada de decisões, ou seja, o professor com amparo legal, pode transformar a teoria em ações práticas, favorecendo diretamente o ensino-aprendizagem. “Isso pode ser trabalhado em aula por todos os docentes, ao permitirem que crianças e jovens façam escolhas sobre a atividade que será feita, por exemplo, e percebam as consequências de suas decisões” (BNCC, 2017, p. 59).

Está disposto ainda na BNCC que as atividades devem ir além da sala de aula, entretanto, a escola deve favorecer tais iniciativas abrindo espaço para a participação dos alunos neste processo, “é algo que pode ser feito de maneira gradual, com os estudantes influenciando em uma decisão simples até conseguirem interferir em outras mais complexas, de acordo com a faixa etária” (BNCC, 2017, p. 59).

Por isso, o planejamento das práticas pedagógicas deve ser diferenciado, pois requer além da dedicação do professor o entrosamento/coletividade entre todos envolvidos, isto é, professor, alunos, equipe pedagógica e família. Oliveira (2014, p. 164) especifica no artigo

“Do Planejamento à Prática Docente” que atividades além da sala de aula são de grande relevância no desenvolvimento dos alunos, visto que “auxiliam na aprendizagem, possibilitam melhoras em seu comportamento, pois, com a participação nas oficinas esse interage e conhece ambientes diferentes do, em geral, tradicional de sala de aula”.

Ana Mae reforça que a Arte na educação é um importante instrumento para o desenvolvimento cognitivo do aluno, pois através da Arte “é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (Barbosa, 1995, p. 13).

Mas, é importante atentar que ensinar Arte não é uma mágica que favorece o crescimento e o desenvolvimento do aluno. Para Ana Mae, ensinar Arte está muito além disso, “é necessário se preocupar como a Arte é concebida e ensinada [...] pois a falta de treinamento de pessoal para ensinar as artes é um problema crucial nos levando a confundir improvisação com criatividade” (Barbosa, 1995, p. 13).

Nesse sentido, as propostas de ação inseridas no espaço escolar apresentam-se positivas com vistas ao processo ensino-aprendizagem do aluno, pois no coletivo há “trocas de conhecimentos que podem ser estabelecidas melhorando e adaptando o planejamento” (Oliveira, 2014, p. 165).

A partir da observação realizada, fica claro que a professora aplica a Abordagem Triangular em suas aulas, seja através de contextualização de imagens, de novos projetos, da dança ou ainda, do teatro, pois sabe que trabalhando efetivamente os três eixos propostos por Ana Mae a turma torna-se mais criativa, reflexiva e, emocionalmente controlada, minimizando a indisciplina que insiste em atrapalhar o ensino-aprendizagem desses alunos.

P1 na entrevista reforça que seu planejamento de aula sempre se deu através da Abordagem Triangular: “*eu coloco a metodologia da Ana Mae em todos os conteúdos, eu não lanço conteúdo por lançar*”. P1 disserta sobre a importância dos alunos compreenderem o que está sendo repassado e fala um pouco do planejamento de suas aulas: “*eu faço com que eles tentem entender, faço com que eles observem para que tenham um olhar aguçado, aguçar o olhar, aguçar a interpretação do que eles estão vendo ou que eles estão estudando. Entender o que está sendo passado, para depois eles fazerem. Através da contextualização da história, do conteúdo abordado, a gente conta, explica a situação, seja uma obra de arte, seja um texto, seja um pintor, um artista, um músico, a gente contextualiza aquela situação, para*

depois eles criarem, então, eles observam depois contextualizam, e aí, eles recriam, fazem a leitura de imagem, seja numa parte cênica, numa parte plástica, visual, num trabalho musical, aí vai do que você está trabalhando”.

Pergunta 9- Destinada aos alunos e professor de Arte: Nas aulas de Arte, como você analisa a resistência em “querer aprender”?

“Cada aluno é diferente, mas a querer aprender é muito importante para o futuro da pessoa”. A1 (Q9)

Da minha parte não existe resistência, mas algumas vezes da turma existe um certa preguiça. A2 (Q9)

É muito bom conhecer a história dos artistas, para ver como foi a vida, e não existe resistência. A3 (Q9)

Às vezes temos preguiça de aprender. A4 (Q9)

Eu não tenho essa resistência em não querer aprender, mas na turma tem alguns que tem preguiça. A5 (Q9)

Não. Eu quero aprender. Existe de vez em quando a turma ter uma certa preguiça. A6 (Q9)

Não, mas a preguiça fala mais alto. A7 (Q9)

As vezes todo mundo quer aprender. A8 (Q9)

“Querem aprender sem pensar. Preferem o mundo virtual, aí não pensam e não pensando deixam a criatividade de lado, a mesma muitas vezes não é aguçada”. P1 (Q9)

3.3.2. O que dizem os alunos e o professor de Arte sobre a resistência em “querer aprender”

Essa questão é uma das mais difíceis de ser analisada. Em termos gerais, os alunos dizem não ter resistência em aprender sobre Arte, mas a professora de Arte explica bem a situação envolvendo tal problemática. A questão não é “não querer aprender”, mas sim, despertar o gosto pelas imagens, pela busca do efetivo conhecimento.

A BNCC descreve bem a situação, onde demonstra a importância que o ensino da Arte tem na vida dos alunos, pois “estabelece a necessidade de desenvolver na criança e no jovem

a consciência de que eles podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável” (BNCC, 2017, p. 57).

Com relação à escola, o que pode ser feito nesse sentido, é “contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade” (Paraná, 2018b, p. 227).

Logo, não há muito que se falar em normativas quando as partes interessadas tem todo o aparato legal em sua defesa, ou seja, oportunidades estão garantidas em todos os documentos consultados nesta investigação, mais especificamente na BNCC para o ensino médio, dando a chance dos jovens escolherem “itinerários formativos organizados e estruturados pedagogicamente” (BNCC_EM, 2019, p. 6). Resta aos alunos compreender a importância da busca do conhecimento para usufruir dos benefícios que lhes são dados.

Infelizmente, na maior parte, os alunos não entendem a real importância da oportunidade do “aprender”. Em outros termos, não adianta o professor trabalhar uma grade curricular específica para a turma, é necessário reorganizar as aulas de forma que prendam a atenção dos jovens, com o intuito de tornar as aulas mais atrativas e, conseqüentemente que flua o interesse do “querer aprender”.

Zagury (2018) observa que alguns alunos não tem o interesse de aprender, mas tal fato não pode ser levado como uma coletividade e, nem mesmo negligenciar o fato de outros buscarem o conhecimento. Freire explica a realidade dos fatos:

Ler um texto, sobretudo, exige de quem o faz, estar convencido de que as ideologias não morreram. [...] Daí a necessidade que tem o leitor ou a leitora de uma postura aberta e crítica, radical e não sectária, sem a qual se fecha ao texto e se proíbe de com ele aprender algo porque o texto talvez defenda posições antagônicas às do(a) leitor(a). Às vezes, o que é irônico, as posições são apenas diferentes (Freire, 1992, p. 40).

Nestes casos “os professores são destituídos de sua função, como autoridade legítima, que não tem mais o poder de censurar, abandonando a tarefa de disciplinar. A tarefa torna-se outra: de motivá-lo” (Aquino, 1996, p. 21).

A motivação na disciplina de Arte deve ser constante para que o ensino-aprendizagem seja efetivo. Ana Mae enfatiza que a leitura da Arte visual, “não se resume apenas à análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem” (Barbosa,

2012b, p. 19). Contextualizar a imagem é determinante no ensino da Arte, pois oferece aos alunos uma ampla visão do objeto, ou seja, desperta a curiosidade do querer ver além do que está na imagem, mobilizando-os para uma mudança de olhar, reconhecendo não somente os defeitos dos outros (professor/colegas) mas também os seus próprios. Por isso, atividades voltadas ao coletivo são fundamentais para a conscientização dos alunos, pois a partir destas são construídas relações fundamentadas no diálogo, respeito mútuo e, conseqüentemente, um novo despertar para o conhecimento.

Na observação houve uma constância de estímulo para o despertar dos alunos. A metodologia utilizada nas aulas transpareceu sempre bem elaborada pela professora, buscando dentro do contexto da Arte uma forma de estimular nos alunos o “querer aprender”, a busca pelo conhecimento, embora os alunos por vezes, mostraram-se desinteressados, cansados, com preguiça de querer pensar, e o ensino da Arte exige “pensar”, “ler”, “fazer”.

Os alunos nas entrevistas tentam ludibriar o que foi observado nas aulas de Arte. A2 diz: *“Não, não existe comigo isso de não querer aprender, porque sempre é bom querer aprender uma coisa nova, nas aulas de artes que são muito boas, e às vezes tem um ou outro que tem essa resistência, mas não é muito frequente que acontece isso é uma preguiça”*. A3 também diz não ter problema nenhum em aprender *“comigo isso não existe, porque é uma matéria que eu gosto, eu sempre gosto das coisas de arte aprender a biografia dos artistas isso é muito bom aprender o que eles fizeram como eles chegaram até lá, o histórico, a contextualização, sim isso é muito bom”*. A4 demonstra sinceridade *“a gente sempre quer aprender, mas a gente tem preguiça de escutar de querer saber mais essas coisas, coisas de adolescente burro”*. A5 fala por si primeiro e depois do contexto geral da turma: *“eu quero aprender eu sou uma pessoa muita espontânea, eu gosto de aprender várias coisas, ter vários conhecimentos, não tenho uma resistência em não querer aprender. E na turma tem alguns que são né, tem preguiça de aprender, mas tem uns que não”*. A6 e A8 são mais prudentes, dizendo que a maioria quer aprender, quanto a resistência, *“isso não é sempre de vez em quando”*. A7 deixa a preguiça falar, não quis *“esticar a conversa”*.

P1 comenta na entrevista que não é o fato dos alunos quererem ou não aprender, *“eles querem aprender, mas eles não querem se esforçar, sem pensar [...]. Eles não tem mais o senso de pensar, de interpretar de estudar e entender o que eles estão fazendo, às vezes estão lendo, pensando em outra coisa, eles leem mas, mas não estão prestando atenção, eles estão fazendo o trabalho, vendo uma imagem, mas não querem saber o porquê daquilo”*. P1 cita

um exemplo da falta de concentração dos alunos: *“vamos tirar uma fotografia, mas pera aí, estão tirando fotos, fotografar por fotografar, mas sem saber o que estão fazendo, e não entender o plano de cada fotografia”*. P1 argumenta que são muitos os empecilhos, a mídia, a tecnologia, o mundo virtual que está em pleno desenvolvimento, *“se você não trazer algo melhor que isso, esqueça você perdeu o aluno, pois os alunos usam celular na minha aula. Eu preciso, principalmente porque eu trabalho muita imagem, muitas vezes, a escola não libera wi-fi, mas eu tenho que emprestar meu roteador, mas eu preciso que eles vejam as imagens, preciso que eles façam pesquisas”*. E finaliza dizendo: *“eu não vou contra esse mundo virtual, prefiro me agregar a ele e tentar conseguir com os alunos tais projetos”*. Nessa perspectiva percebe-se que P1 além de fazer um trabalho diferenciado com os alunos, consegue ser uma excelente projeção sobre o mundo atual, onde depende do virtual para se fazer o real.

Pergunta 8 e 10- Destinadas aos alunos: 8- Qual a sua perspectiva diante o conteúdo de Arte aplicado em sala de aula? 10- Quais as contribuições que o ensino da Arte lhe proporcionou na sua fase escolar?

“Que eu aprendo coisas novas todas às aulas”. A1 (Q8)

“O conteúdo é mais atrasado nos livros, são ultrapassados os que têm na escola”. A2 (Q8)

“Espero que as pessoas possam olhar com mais carinho para a arte”. A3 (Q8)

“Tem mais conhecimento, acaba aprendendo mais sobre coisas que não tinha muito interesse”. A4 (Q8)

“Espero que seja bom para aprender”. A5 (Q8)

“Eu acho que vai me ajudar para a vida”. A6 (Q8)

“Que a professora aumente mais a minha criatividade”. A7 (Q8)

“Levar para o futuro e aprender coisas novas”. A8 (Q8)

“Eu aprendi coisas que pensei que fosse aprender e, como disse, cada nova aula é um novo aprendizado”. A1 (Q10)

“É muito importante para mim para ajudar no desenvolvimento”. A2 (Q10)

“A arte me deixa criativo, me proporciona tudo de bom para saber sentimento”. A3 (Q10)

“Contribui porque aprendemos cada vez mais”. A4 (Q10)

“Eu participo das aulas e que sou um pouco tímida para se apresentar mas, mesmo assim eu gosto”. A5 (Q10)

“As contribuições foram importantes para minha vida, eu aprendi várias coisas e eu gosto muito”. A6 (Q10)

“Ela proporciona um grande conhecimento e demonstrou a sua importância”. A7 (Q10)

“Várias coisas, o conhecimento, instalações e a forma de aprender”. A8 (Q10)

3.3.3. O que dizem os alunos sobre a perspectiva do conteúdo aplicado nas aulas de Arte e quais as contribuições dessa disciplina na fase escolar

Ao reportar-se aos conteúdos aplicados na disciplina de Arte e as contribuições destes no percurso escolar, os alunos apresentaram respostas bem significativas, demonstrando que a professora de Arte está desempenhando bem seu papel de educadora. O comprometimento com a educação faz com que o docente busque alternativas viáveis para o ensino ser efetivo. Nesse sentido, a indisciplina deve ser combatida a partir de uma didática inteligente, cabendo ao professor conhecer o contexto social em que os alunos estão inseridos, construindo em relação de respeito, de diálogo, promovendo atividades coletivas para a reflexão, analisando individualmente a postura de cada aluno, pois cada um tem uma forma de expressar seus sentimentos.

Pensando nisso, a BNCC voltada ao ensino médio dispõe ampliações através de itinerários específicos para que o ensino da Arte seja efetivo. Esses itinerários dão a oportunidade dos alunos aprofundarem seus conhecimentos e se prepararem para o mundo do trabalho ou para seguirem com seus estudos. O professor de Arte tem um papel muito importante nesse contexto, visto que pode criar situações estimulantes através de atividades, fazendo com que os alunos reflitam sobre o que desejam no futuro, traçando assim, um itinerário a seguir.

Os itinerários podem estar organizados por área do conhecimento e formação técnica e profissional ou mobilizar competências e habilidades de diferentes áreas ou da formação técnica e profissional, no caso dos itinerários integrados.

Os estudantes podem cursar um ou mais itinerários formativos, de forma concomitante ou sequencial (BNCC_EM, 2019, p. 12).

E, de forma geral, a BNCC destinada a “educação é a base” reforça as garantias dos alunos, destinando “garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política” (BNCC, 2018, p. 465).

Não se trata de atender à vontade dos alunos, mas sim, criar uma aproximação entre professor x aluno. O intuito é que o professor conheça as dificuldades dos alunos tanto no contexto escolar como fora dele. A partir destas iniciativas o educador poderá traçar estratégias, dando espaço para os alunos se expressarem, não se esquecendo contudo, dos limites e regras de convivência na sala de aula. Zagury (2018, p. 153) ressalta a importância desse espaço do diálogo, pois “se não lhe dão crédito, tende também a não crer em si. Além disso, é preciso demonstrar confiança na capacidade de ela realizar aquilo a que se propõe”.

Por isso, estar aberto ao diálogo é um fator de grande relevância, visto que através do diálogo é que se consegue chegar a resolução do problema. O professor é parte essencial nesse processo pois, sua função e prática educacional diária estimula e incita o aluno à aprender e respeitar o próximo, é ele que escuta, ajuda e dá conselhos. No entanto, “não se pode afirmar que é a relação professor e aluno que determina a qualidade do resultado educacional” (Zagury, 2018, 132), pois todos envolvidos no processo educativo precisam fazer sua parte.

Nesse sentido, Freire (2008, p. 59) aponta que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceber uns aos outros”. Essas atitudes tendem a tornar os alunos dotados de capacidades, potencialidades e limitações para perceber suas próprias características.

Reportando-se agora na observação em sala de aula da investigação quanto a perspectiva dos alunos sobre o conteúdo aplicado nas aulas de Arte, ficou claro que os alunos tem incentivo ao trabalhar as atividades práticas, ficam atentos e tentam ao máximo realizar as atividades propostas pela professora. Desta forma, o conteúdo apresentado pela professora consegue voltar à atenção até mesmo dos mais indisciplinados, mostrando-se eficaz.

E, quanto às contribuições da disciplina de Arte na fase escolar, observou-se através dos dias que a professora tem um “cuidado” muito especial com os alunos, além de ter o domínio da turma respeita o espaço, o tempo e o jeito de cada um. Com isso, os alunos

sentem-se acolhidos, tornando o papel do professor fundamental, pois agrega o “cuidado” com o ensino-aprendizagem. Para os alunos, o professor de Arte faz toda a diferença e, a Arte felizmente dá essa abertura para o professor trabalhar o desenvolvimento cognitivo através da criatividade, da reflexão, do despertar o lado emocional dos alunos.

Na entrevista os alunos mostram-se eufóricos. A1 elogia o trabalho da professora dizendo: *“Eu espero aprender com o conteúdo, porque eu aprendo coisas novas todo dia na aula de arte, tipo a instalação, o teatro, no ano passado a gente fez o filme ‘Dan’ que era dos anos 80, tipo coisas novas assim”*. A2 diz que o conteúdo é bom, mas as vezes é *“um conteúdo meio ultrapassado o livro não é muito novo, então, é meio complicado eu falar sobre isso que eu não sei muito”*. A3 tem maior consciência da importância do ensino da Arte, ressaltando: *“espero que as pessoas possam olhar com mais carinho no conteúdo de arte, na matéria de arte porque é muito desvalorizada às vezes as pessoas não sabem o quanto a arte é importante, e isso sem comentários”*. Para A4, o conteúdo bem aplicado traz mais conhecimento, desperta o interesse, *“a gente vai falando sobre as obras que a gente nunca viu e gente acaba gostando às vezes, a professora lança projetos legais, a gente acaba conhecendo mais uma coisa que às vezes a gente não tem interesse”*. A5, A6 e A7 são coniventes, dizendo que o conteúdo deve ser voltado ao conhecimento que será levado para a vida, *“que estimule mais a criatividade, para poder também aplicar as artes que os artistas constroem”* (A7). A8 vai além *“eu pretendo levar para o futuro quando for fazer uma faculdade, quando precisar, para estudar bastante”*.

Na questão da contribuição da Arte no processo escolar, na entrevista os alunos manifestam entendimento quanto à temática. Conforme A1, *“Eu aprendi coisas que não imaginaria que aprendia, em cada aula como eu disse é uma nova experiência, e a gente vai se aprofundando mais nos temas de artes”*. A2 fala sobre o desenvolvimento pessoal, *“Tá sendo importante e vai ser importante ainda pra me ajudar a me desenvolver pessoalmente, e eu posso ajudar as outras pessoas também a se desenvolverem”*. A3 assimila a Arte com os sentimentos, e diz: *“o ensino da arte me proporcionou, para conhecer o que são os sentimentos, tudo, os traços, o que os artistas faziam isso é muito bom, eu me interessava bastante por essas coisas de biografia também, pela vida do artista, pelos desenhos que eles faziam, por exemplo a Monalisa, eu gosto bastante, aquela que tem uma imagem de Jesus, esqueci o nome do artista agora, e isso é conhecimento, e isso é muito importante para mim, e a deixa criativa, para fazer uns desenhos e isso é muito bom”*. A4, A5 e A8 enfatizam o

conhecimento e a aprendizagem que o ensino da Arte promove, ressaltando a forma espontânea como a professora ensina os alunos a se comunicar “*nas apresentações, eu não me apresento, [...] sou bem envergonhada, mas participar eu participo*” (A5). A6 complementa que o ensino da Arte “*Contribuiu bastante, aprendi várias coisas, em arte você aprende a desenhar, aprende sobre as coisas de representar, eu gosto de participar das aulas principalmente nas apresentações*”. No mesmo sentido A7 se manifesta “*Interpretar mais as artes e ter mais conhecimento sobre ela, que ela proporciona ao mundo*”.

Pergunta 10- Destinada ao professor de Arte: Qual suporte a escola oferece para melhorar a prática pedagógica do professor?

“O apoio moral, aceitação dos projetos, valorização dos trabalhos. Quanto a outras práticas, como saídas, aulas extraclases, o visto vem dos pais”. P1 (Q10)

3.3.4. O que diz o professor de Arte sobre o suporte da escola para melhorar a prática pedagógica

O apoio da escola é fundamental no processo educativo, por isso deve proporcionar o acesso ao conhecimento crítico e reflexivo dos alunos. Para tanto, deve dispor de materiais para o ensino da Arte e também, respaldo para que o professor desenvolva projetos culturais e consiga realizar atividades fora da sala de aula, ou seja, passeios a museus, a teatro, cinema, pontos turísticos, entre outros. Além do exposto, não tem como deixar de expor neste momento a grande relevância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos, visto que a educação começa no seio familiar. O contato com os pais deveria ser mais ativo, não somente em reuniões, mas também participar dos projetos, das apresentações de teatros, enfim, atividades que promovem ao aluno um imenso crescimento pessoal.

A Deliberação nº 03/2018, em seu artigo 16, inc. III, dispõe sobre a necessidade do apoio de todos os envolvidos no processo educativo, ficando o professor responsável pela adequação de sua prática com a realidade e as necessidades dos alunos:

Art. 16. [...] III. Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de

diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de sociabilização, entre outros fatores (Paraná, 2018c, p. 8).

Compreende a escola nesse sentido, “estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade” (Paraná, 2018b, p. 227), ou seja, a escola deve ter sua proposta pedagógica bem definida e material adequado disponível para que o professor, por meios legais, possa ajustar de forma coerente as atividades a serem aplicadas em sala de aula.

Zagury lembra que a estruturação escolar não pode ser separada da família, pois, são estas duas instituições que em conjunto são responsáveis pelo que se denomina educação em sentido amplo; para tanto, há a necessidade de cada uma cumprir com o que lhe cabe, o que não pode é sobrecarregar somente uma instituição, no caso, a escola. E complementa a autora:

A participação dos pais é muito importante, desde que seja para somar e apoiar, e não como forma de desacreditar o trabalho educacional. A criança, ao perceber que os pais não confiam na escola, passa a não confiar também. Daí a desmotivação, indisciplinar ou a agressão (Zagury, 2018, p. 140).

Neste viés, o professor é peça fundamental na mediação entre os envolvidos no processo (alunos, pais, equipe pedagógica, entre outros), devendo portanto, estar assegurados seus direitos para exercer essa função. Schimieguel e Schimieguel defendem que a escola só poderá ter êxito na aprendizagem se houver respeito coletivo, isto é,

[...] não se trata de exigir o respeito ao professor com base em sua autoridade [...] o que se espera é o respeito à coletividade e ao direito à aprendizagem, pois quando o indivíduo se sobrepõe aos interesses da coletividade, quem está sendo desrespeitado não é apenas o professor e sim todos aqueles que estão em sintonia com os objetivos propostos (Schimieguel & Schimieguel, 2015, p. 115).

Aquino encerra essa questão ressaltando o privilégio da atuação docente, visto as possibilidades de aprendizagem, de se adequar com as propostas sugeridas pela escola e, ainda, o vasto campo para a investigação. Enfatiza o autor que “precisamos, então, reinventar os métodos, precisamos reinventar os conteúdos em certa medida, precisamos reinventar a relação com os alunos, para que se possa, enfim, preservar o escopo ético do trabalho pedagógico” (Aquino, 1998b, p. 204).

Verificou-se na observação que a professora de Arte tem apoio do colégio na questão da implantação de novos projetos e passeios; a diretora dá todo suporte para a execução, até incentiva. No entanto, quanto aos recursos pedagógicos oferecidos nas aulas de Arte o colégio é bem precário, mas a professora defende dizendo que no ensino médio os alunos podem contribuir trazendo os materiais básicos para as aulas. E isso realmente se confirmou, pois no desenvolvimento das atividades, percebeu-se que cada um ajuda como pode, a professora com a internet do celular e, os alunos trouxeram caixas de sapato, papel, cola, o que basicamente tem em casa. Conforme relatado anteriormente, na parte tecnológica, o colégio dá suporte com televisão, som, Datashow e computador. Cabe nessa questão, o apoio do Estado para auxiliar nos materiais, nos projetos e passeios, enfim, o que for proposto pelos professores de Arte, pois merecem todo apoio que necessitam.

Na entrevista P1 relata que o colégio (equipe pedagógica em geral) oferece todo apoio para os projetos, o que falta, muitas vezes, são os alunos querem participar desses projetos. E assim discorre: *“Esse colégio é bem acessível para os meus projetos, a diferença justamente do aluno querer, porque eu tenho a liberdade para desenvolver os projetos, então, eu tenho uma direção nesse ponto que é mil, porque ela valoriza os projetos”*. P1 aproveita a abertura e fala sobre dificuldades para aplicar os projetos que deseja: *“a situação é que, trabalhamos em um colégio estadual, por exemplo queremos levar os alunos, para Paranaguá, Morretes e Antonina, fazer um trabalho folclórico, é o aluno que tem que pagar, nós não temos como custear. Esse projeto, então, é para poucos, os que não vão fazer a parte teórica, os que vão fazer a parte prática, infelizmente, a gente tem que ser assim”*. Complementa citando outro exemplo: *“No museu a maioria pode ir, porque é barato[...] às vezes a escola dá o lanche”*. P1 fala que não desiste, sempre lança novos projetos, inclusive o 2º ano do ano passado *“tiraram em 1º lugar, e nós premiamos esse ano, eles já estão no terceiro ano, foi dado medalhas e troféu, Oscar, então, isso foi a escola que custeou, isso foi verba da APMF, com o que a escola faz, festas juninas, que a escola promove, para ter uma verba para esse tipo de material, agora viagens, essas coisas mais complexas, daí são os pais mesmos que tem que custear”*. Esses fatos representam o empenho da professora e também a colaboração do colégio na execução dos projetos.

De acordo com o analisado nas entrevistas, verificou-se que o ensino da Arte contribui positivamente na vida dos alunos. O professor nesses casos tem papel fundamental, pois é o

principal responsável por despertar o interesse da turma no “querer aprender”; o grande diferencial nesses casos, é a metodologia utilizada pelo professor.

Schimieguel e Schimieguel (2015, p. 115) chamam a atenção para o fato dos alunos não terem interesse nas aulas, ressaltando que “não queremos alunos submissos e nem esperamos que todos os alunos tenham *vontade* de estudar ou que se *encantem* com nossas aulas, mas que tenham *respeito* e que se comportem de maneira condizente com o ambiente escolar” (grifos dos autores). Nesta investigação ficou claro que em alguns momentos a professora de Arte tem dificuldade em manter a “ordem” na sala de aula, principalmente nas aulas teóricas, mas trabalhando as atividades na prática consegue despertar nos alunos o interesse na participação das atividades, com diálogo aberto e respeito; enfim, os alunos conseguem Ler, Fazer e Contextualizar uma obra de Arte de forma tranquila sem nem mesmo perceber que estão de fato seguindo os preceitos de Ana Mae, ou seja, aprendendo o que propõe o ensino da Arte.

Ao ler uma obra de arte, o aluno passa a se envolver na busca do conhecimento, da descoberta, dos questionamentos, despertando a capacidade crítica dos mesmos. Nesse contexto “as interpretações oriundas desse processo de leitura, relacionando sujeito/obra/contexto, não são passíveis de redução certo/errado. Podem ser julgadas por critérios tais como: pertinência, coerência, possibilidade, esclarecimento, abrangência e inclusividade” (Rizzi, 2012, p. 73). Por isso, o ensino da Arte faz parte da imaginação, da construção histórica, cultural e social do indivíduo.

Trabalhar na disciplina de Arte possibilita ao professor explorar as potencialidades da prática pedagógica, onde

[...] “transpõe a arte pensada em seu ensino e sua história articulada com o Ler Arte que se baseia na descoberta da capacidade crítica dos alunos; Fazer Arte baseia-se em estimular o fazer artístico, trabalhando a releitura, não como cópia, mas como interpretação, transformação e criação e; Contextualizar Arte, ou seja, inter-relacionar a história da Arte com outras áreas do conhecimento” (Maçan & Souza, 2013, p. 6-7).

Assim sendo, a sala de aula transforma-se em um poderoso espaço para criação. O professor é o responsável por transmitir o conhecimento através de propostas pedagógicas atualizadas e bem estruturadas; já os alunos, se capacitam para criar e desenvolver seu lado emocional e reflexivo. Para Zagury (2018, p. 21-22), “a forma de fazer e a imaginação

tomam formas diferentes”, visto que ao se imaginar, a pessoa utiliza sua capacidade de construir imagens mentais e, ao produzir a imagem, acaba utilizando uma linguagem como suporte para inventar a forma desejada.

Todo processo de ensino envolve pontos positivos e negativos. Na disciplina de Arte não é diferente, por isso a preocupação de avaliar o comportamento dos alunos frente ao ensino da Arte. O fato de querer ou não aprender é muito expressivo nesse contexto, visto que nem sempre os alunos não tem interesse pelas aulas, o desinteresse provém muitas vezes – como bem disse a professora participante da pesquisa – da preguiça, da vontade de continuar no mundo virtual que é claro, mais chama à atenção dos jovens. No ensino médio tal sucessão torna-se mais preocupante.

Para atingir resultados positivos na aprendizagem, professor x aluno x escola necessitam falar a mesma linguagem. De acordo com Schimieguel e Schimieguel (2015, p.114), tal fato será relevante se a escola “puder exigir que os alunos participem de forma ativa no processo ensino-aprendizagem, realizando tarefas, estudando, questionando, interagindo e apresentando um comportamento que possibilite o desenvolvimento das atividades escolares”.

Nesse sentido, as competências gerais da escola segundo disposto no Referencial Curricular do Paraná são:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (Paraná, 2018b, p. 31).

Nesses termos, a participação ativa dos alunos e o comprometimento dos mesmos nesse processo podem tornar as práticas pedagógicas mais críticas, diversificadas e criativas, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2008, p. 39).

A condição essencial para a relação professor x aluno ser efetiva “é que haja alguém interessado em aprender e alguém disposto a ensinar” (Schimieguel & Schimieguel, 2015, p. 114). Nesse contexto, é de suma relevância que professor e aluno estabeleçam regras de convivência, onde o professor consiga ser ouvido e, que os alunos tenham a oportunidade de

falar expondo seu ponto de vista. A partir desse entendimento, certamente a contribuição do ensino da Arte será efetiva.

O problema central desta pesquisa é apresentar resposta a seguinte pergunta: **De que maneira a Arte pode influenciar no comportamento dos alunos do ensino médio de uma escola pública de Curitiba?**

Concluiu-se após a resolução do problema que mesmo a professora de Arte tendo um vasto conhecimento sobre a temática e um excelente desempenho na disciplina, o comportamento dos alunos deixam por vezes a desejar, necessitando de um “cuidado” especial com esses jovens.

No decorrer das observações foi possível compreender que o problema da indisciplina nem sempre quer dizer que o professor esteja fazendo erroneamente seu trabalho, nem a culpa é totalmente dos alunos, pois a falta de atenção e concentração, o descaso e bagunças aleatórias podem ser provenientes de carência de ser ouvido, de afetividade. Verificou-se nesse sentido que a professora de Arte está atenta, mostra-se amiga e ouvinte dos alunos, tenta ao máximo conversar para saber o que está acontecendo, porque está disperso na aula, demonstrando que está ali como professora, mas acima de tudo, uma pessoa disposta a ouvir para tentar resolver o problema. Com isso, o principal objetivo desta investigação que é analisar as contribuições do ensino da Arte e sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio, apresenta-se positivo, pois o “cuidado” da professora com a turma faz com que todos participem ativamente das atividades, despertando a criatividade, a reflexão e a sensibilidade dos alunos, demonstrando que o ensino da Arte é sim efetivo no 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli.

Quanto as atividades aplicadas nas aulas de Arte, os alunos dizem que a professora explica muito bem e eles entendem o que é proposto. A questão relevante nesse caso, segundo a professora de Arte é que os alunos por vezes estão com preguiça, não estão com vontade de fazer as atividades, principalmente quando são teóricas. Entretanto, Ana Mae sinaliza que a falta de estímulo pela teoria compromete o desenvolvimento prático das atividades, devido ser “a construção do conhecimento necessária, pois representa as escolhas que dão significado ao conhecimento e sentido à existência. Sem esta construção nos perdemos na malha das possibilidades, das conjecturas ou das ideologias” (Barbosa & Cunha, 2010, p. 245).

Por isso, o professor deve incentivar a criatividade e reflexão não somente nas aulas práticas, pois conforme exposto, a teoria fundamenta o que se trabalha na prática. Um

exemplo dessa situação que pode ser exposto com clareza, foi o dia da observação em que a professora de Arte trabalhou aula teórica com os alunos; ela professora poderia explicar com maior riqueza os detalhes sobre o conteúdo dos Movimentos Impressionista e Expressionista, fazer com que os alunos se encantassem pelo Movimento Impressionista. Falar um pouco desses movimentos se faz relevante para os leitores “viajar” um pouco no mundo encantador da Arte.

O Impressionismo revolucionou a pintura francesa no século XIX, por volta de 1870. Iniciou-se então o rompimento com o passado, suas pinturas não têm contornos definidos, são pequenas pinceladas de tinta com cores puras, sem misturas na paleta do pintor, o que faz as misturas das tintas são nossos olhos, deixando de ser técnica para ser óptica, uma ilusão; está presente nesse momento o jogo de luz e sombra que são coloridas e luminosas, uma pintura instantânea que capturava o momento; muitas vezes, os pintores usavam o próprio tubo de tinta diretamente na tela. Os artistas pintavam a natureza ao ar livre para captar a luminosidade, devido à luz solar que incidia sobre o que estavam pintando e as cores modificavam constantemente. Denominavam como a impressão da tinta na tela, as figuras e as formas eram pintadas sobre a deformação da luz solar. Dentre os artistas mais importantes do Impressionismo cita-se: Manet, Claude Monet, Renoir, Pissarro, Sisley, Cézanne, Bazille, Fantin-Latour, Edgar Degas, Seurat entre outros.

Já o Movimento Expressionismo surgiu na Alemanha no início do século XX, em torno de 1905, teve como características, a distorção das formas, a deformação da realidade era a busca de expressar os seus sentimentos, as suas emoções, suas sensibilidades, o que estava intrínseco no ser humano e da natureza, era uma arte muito subjetiva, considerada dramática e melancólica, suas cores eram extremamente vibrantes e intensas, com pinceladas largas, perdem-se as proporções fugindo da realidade, o artista desta vanguarda procurou expressar na tela a angústia do homem e da sociedade, existia um repúdio à pintura acadêmica, tradicional e à técnica. Alguns artistas bem marcantes desta época que representaram os mais puros sentimentos foram Vicente Van Gogh e Edvard Munch. Van Gogh pintou em 1889 “A Noite Estrelada” da janela de seu quarto, quando estava internado, representando os seus sentimentos de uma vida perturbada, com cores vibrantes e intensas; no centro da obra as pinceladas formam um turbilhão, parecendo um redemoinho sugando para dentro da tela, dando a sensação de angústia e aflição, expressando suas agonias e revoltas. Assim, Van Gogh passou sua vida, conforme seus desatinos pintava uma tela por dia, sua arte não foi

reconhecida em vida. Outro destaque foi Munch, igualmente ao seu conterrâneo Van Gogh, também representava as emoções de pessoas vivas de seu cotidiano, pinta pessoas reais, que sofrem, amam, e se decepcionam; o exemplo disso é a obra “O Grito”, com todas as características e expressões faciais do que as pessoas sentem e vivem, com ar de espanto, de quem pede desesperadamente por socorro. Artistas que fizeram parte do Expressionismo são: Gauguin, Cézanne, Toulouse Lautrec entre outros. São vanguardas culturais importantes de serem abordadas devido a sua relevância nas citações de concursos e vestibulares.

Após essa breve viagem no tempo, retoma-se os principais objetivos desta investigação, onde verifica-se que embora haja um descaso na questão teórica por parte dos alunos, deve-se destacar que a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae é bem representada pela professora de Arte, visto que a mesma trabalha os três eixos com destreza. Por exemplo, na atividade realizada durante a observação, a professora deixou que os alunos escolhessem a obra a ser reproduzida para despertar o interesse deles desde o primeiro momento. Na sequência, eles tiveram que reproduzir a imagem com os materiais que tinham disponível na escola e o que faltou, trouxeram de casa. Todos trabalharam lindamente, cada um fazendo sua parte, demonstrando que há entrosamento entre alunos e professor. Desta forma, na atividade trabalharam o ler, o fazer e o contextualizar, confirmando que a Arte tem o poder de transformar uma sala de aula indisciplinada para disciplinada.

Schimieguel e Schimieguel (2015, p. 61) reportam-se a problemática da indisciplina afirmando que não basta o professor ter uma formação consistente, ser dedicado e comprometido com a aprendizagem, pois “às vezes dá a sensação de que o ambiente da sala de aula, tal como está, é um dos piores lugares para se aprender”, mas por outro lado, referidos autores explicam que o professor não pode desistir porque sua função é educar para alteridade; é fato que “estudar nem sempre é fácil e agradável, mesmo para aqueles que gostam, quanto mais para quem não gosta” (Schimieguel & Schimieguel, 2015, p. 67). Com efeito, valem observar os dois lados, a preocupação dos professores, mas também a versão dos alunos, devendo, portanto, estabelecer um vínculo de diálogo aberto onde todos possam expressar o que sentem. A disciplina de Arte felizmente dá essa oportunidade!

Na questão envolvendo o “querer aprender”, os alunos dizem estar satisfeitos e gostam muito das aulas da professora, mas que por vezes, o material didático oferecido pela escola é um pouco ultrapassado. A professora nesse contexto utiliza as ferramentas disponíveis no seu

campo de conhecimento, utilizando uma didática mais tecnológica e prática, não se afastando e dos princípios básicos que regem o ensino da Arte.

No cotidiano é que realmente tais práticas tornam-se efetivas, os tropeços e contradições são fatos que levam a excelência e, como diz Vigotski (1999, p. 199), nas obras de arte sempre há contradições e “certa incompatibilidade interna entre material e forma, de que o autor escolhe como que de propósito um material difícil e resistente, desse que resiste com suas propriedades a todos os empenhos do autor no sentido de dizer o que quer”, ou seja, quando o aluno é indisciplinado, certamente demonstra resistência na aprendizagem, por mais esforço que o professor fizer não vai adiantar. Em outros termos, o despertar para o aprender é função do professor, mas o “querer aprender” deve partir do aluno.

E, para reforçar o exposto, o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli enfatiza que para realmente ser efetivado o ensino da Arte, deve-se:

Primeiramente analisar o seu papel na formação da percepção e da sensibilidade do aluno através do trabalho criador, da apropriação do conhecimento artístico e do contato com a produção cultural existente. Segundo, colher a significação da arte no processo de humanização do homem, visto que este, como ser criador, se transforma e transforma a natureza através do trabalho, produzindo assim, novas maneiras de ver e sentir (PPP, 2018, p. 93).

A Arte nesse aspecto apresenta-se como forma de trabalho criador, onde o refletir propõe novas formas de atenção sobre as relações sociais, isto é, melhorar a interação no processo educativo. Cabe à escola trabalhar com maior afinco na construção de propostas pedagógicas voltadas à aprendizagem; e, aos alunos fica a obrigação de usufruir da melhor forma possível os direitos que lhes são designados no contexto escolar.

A Deliberação 03/2018, nos artigos 5º e 6º dispõe sobre o apresentado:

Art. 5º. As instituições de ensino, no exercício de sua autonomia, podem adotar, no processo de construção de suas Propostas Pedagógicas, formas de organização e progressão que julgarem necessárias, atendidos o Referencial Curricular e as normas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná, para o Sistema Estadual de Ensino.

Art. 6º. Define-se competência, no âmbito da BNCC, como a mobilização de conhecimentos, isto é, conceitos e procedimentos, e habilidades como práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Paraná, 2018c, p. 4).

Observando o panorama educativo sob esse enfoque, o ensino da Arte deve estar aberto às mudanças, adaptando-se ao diálogo para maior eficiência nas resoluções das situações-problema. Por isso, a metodologia utilizada nas aulas de Arte faz toda a diferença no desenvolvimento do aluno como pessoa, visto que, a Arte é a revelação do homem e de sua capacidade de criar, sendo assimilada através da emoção, reflexão e do pensamento. A valorização dos professores de Arte torna-se emergente, pois, muitas vezes, até os colegas de profissão não reconhecem a relevância desta disciplina no contexto escolar.

Quanto ao suporte que a escola oferece ao professor de Arte para melhorar/atualizar as práticas pedagógicas, verificou-se a questão como ponto positivo, pois a escola contribui no que está ao seu alcance, incentivando a professora nos projetos, facilitando os passeios, oferecendo materiais tecnológicos, pecando somente nos materiais didáticos.

E, para finalizar, conclui-se que no processo pedagógico, o professor necessita exercer papel de mediador, isto é, ser capaz de tornar os alunos o centro no processo ensino-aprendizagem, estimulando-os a participarem das aulas, levando-os a aprender a pensar, decidir, falar, agir e a fazer. Ressalta-se mais uma vez que nesse processo é necessário ter o cuidado com a faixa etária dos alunos, ser criativo e companheiro, respeitando as condições de forma individual, pois a comunicação e a expressão precisam ser avaliadas de aluno para aluno.

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

A partir do estudo realizado, nesta parte serão apresentadas as conclusões e as propostas da investigação voltadas em especial aos professores de Arte, pois são estes os maiores responsáveis pela efetividade do ensino da Arte.

O professor da disciplina de Arte enfrenta dificuldades no comportamento dos alunos tanto quanto os demais profissionais da área, contudo, tem o agravante na questão do reconhecimento do ensino da Arte perante os alunos, pela sociedade e, muitas vezes, até mesmo pelos colegas de profissão. Falta nesse sentido incentivo, uma publicização por parte do governo, valorizando a Arte em si, instigando o cidadão a frequentar museus, teatros, musicais, entre outras tantas atividades artísticas, começar a incentivar a sociedade, que a Arte é cultural, e faz parte da história de cada ser humano. Há necessidade de Políticas Públicas neste sentido para o cidadão brasileiro, pois ele não tem o hábito de vivenciar a Arte.

Atualmente, as normativas desenvolvidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), embasando-se nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais vêm demonstrando maior empenho quanto a grande relevância do ensino da Arte, designando documentos específicos não somente para a base inicial (educação infantil e ensino fundamental), como também, com enfoque no ensino médio, visto serem estas séries que mais precisam de apoio para a formação integral dos jovens.

Essa nova concepção apresentada pela BNCC voltada ao ensino médio dá a possibilidade dos jovens traçarem um itinerário organizado a partir de sua relevância para o contexto local, ou seja, poder optar pelo ensino integral, fazendo um curso técnico junto com o ensino médio, dando maiores possibilidades para seu projeto de vida. Nestes termos, “os itinerários formativos oferecem caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e ao seu projeto de vida, cuja oferta considera as possibilidades de escolas e redes” (BNCC_EM, 2019, p. 9). A função da escola nesse sentido é orientar os alunos na escolha do seu itinerário formativo, dando autonomia aos mesmos, mas também considerando as particularidades e anseios de cada um.

Diante do exposto, há uma oferta clara de oportunidades aos alunos, basta que os mesmos reflitam sobre como a educação por auxiliar positivamente em sua capacitação e nas tomadas de decisões posteriores ao âmbito escolar. O professor tem função primordial nesse

processo, mas também, a escola, os familiares e, principalmente, os próprios jovens devem priorizar o ensino como uma motivação para o futuro.

O ensino da Arte promove essa transformação, devido a disponibilidade tecnológica e midiática, o que possibilita que as informações sejam repassadas em tempo real chamando à atenção dos jovens. Essas iniciativas além de contribuírem positivamente no ensino da Arte influenciam também no comportamento dos alunos. O intuito é despertar nos alunos um novo olhar artístico para as cores, formas, traços, entre outros meios que estimulem a criatividade, a reflexão e a sensibilidade dos mesmos.

CONCLUSÕES

Após a coleta dos dados do professor de Arte e dos alunos do 2º ano do ensino médio, através do guia de entrevista e entrevista; da observação sistemática e da análise documental, foram realizadas as análises para responder aos objetivos específicos destinados à esta pesquisa.

No primeiro objetivo específico, *relatar o ensino da Arte efetivado no ensino médio em uma escola pública de Curitiba*, foi possível verificar a partir dos relatos das entrevistas que os alunos do ensino médio tem dificuldade em trabalhar a criatividade e a reflexão pelo simples fato de “não querer pensar”, preferir ficar no mundo virtual onde o copiar/colar é bem mais fácil porque não precisa pensar, inovar então, nem pensar, muito complicado.

A professora de Arte deixou bem claro nas entrevistas que o fato não é querer ou não aprender, os alunos até querem aprender, mas no momento deles, da forma como eles imaginam ser mais fácil, não como e quando são repassadas as atividades pela educadora. Nesse contexto, cabe ao professor utilizar abordagens ajustadas ao comportamento de cada turma, pois conforme relatado, cada turma tem uma forma de absorver e desenvolver o conteúdo.

Nesses momentos, utilizar a metodologia correta de maneira clara e espontânea faz toda a diferença. De forma geral, verificou-se que os alunos aprovam a metodologia que a professora utiliza nas aulas de Arte, mesmo por vezes, demonstrando falta de vontade, preguiça, conversas aleatórias e falta de comprometimento nas aulas teóricas. A professora é inteligente ao trabalhar aulas práticas para incentivar a participação dos alunos, sabe que despertando a curiosidade, consegue aguçar a criatividade, a reflexão e a sensibilidade,

confirmando que a metodologia está sendo aplicada de forma correta para a turma em questão.

A situação é que a prática depende da teoria, a teoria faz parte do conhecimento cultural do indivíduo. Então, a sugestão é que os professores de Arte trabalhem a teoria utilizando o que tem de mais atrativo - o uso do celular, pois o mundo virtual faz parte do cotidiano dessa nova geração; o professor precisa ser inteligente, usar de seus conhecimentos teóricos agregando à tecnologia. Conforme o exemplo citado nos resultados, trabalhar os movimentos do Impressionismo e Expressionismo através do celular é uma das formas mais inteligentes na atualidade, pois certamente despertará nos alunos a criatividade e a reflexão na busca do conhecimento. Imagine jovens procurando saber sobre Claude Monet, Renoir e Cézanne (artistas do Impressionismo), Vicente Van Gogh e Edvard Munch (artistas do Expressionismo). Propor atividades do gênero: Como eram feitas as pinturas desses artistas? Que tipo de luz usavam para pintar as obras com tamanha personalidade? Por que usam cores vibrantes e intensas em suas telas? Assim sendo, a teoria não pode ser posta em segundo plano, visto que o aluno vem para a escola sem a cultura de que a Arte é importante e precisa ser valorizada, tem o professor a função de introduzir em suas atividades o entendimento de que a Arte faz parte do nosso passado e, que só temos um passado devido a História da Arte, com as pinturas rupestres, na pré-história. Esse é o princípio básico da Arte.

Logo, no processo ensino-aprendizagem o professor necessita reorientar os alunos no percurso educativo, visto que as ideias vão se transformando a partir da evolução cognitiva que se interpõe entre sujeito e objeto, ou seja, no ensino médio os alunos não querem mais ser tratados como crianças, estão em constante atrito consigo mesmo, querem ter voz ativa, serem ouvidos. Por isso, a postura do professor deve ser mais flexível e aberta ao diálogo para atingir de fato os objetivos propostos.

Ao verificar a contribuição da Abordagem Triangular proposta por Ana Mae na disciplina de Arte, verificou-se que a professora tem muito conhecimento do tema e que aplica os três eixos da abordagem em suas aulas, embora por vezes, devido à preguiça e a má vontade os alunos acabam não participando ativamente das atividades. Ressalta-se nesse sentido que não adianta o esforço do professor se não há interesse dos alunos; o aprendizado depende da vontade de cada um, os alunos precisam se conscientizar da importância dessa disciplina para usufruir dos seus benefícios.

Ao analisar o segundo objetivo, *avaliar o comportamento dos alunos do ensino médio durante a aula de Arte*, verificou-se que a professora de Arte sabe exatamente como conduzir a turma, por vezes, obriga-se a “fazer de conta” que não está vendo o que acontece ao seu redor. Isso tudo é uma estratégia à qual ela aderiu para trazer a turma para o ensino-aprendizagem, pois quando ela realmente chama para a responsabilidade de “fazer atividades” eles fazem, então, ela consegue o que muitos professores gostariam de ter, “o controle da situação”, ver que os alunos podem sim ser ativos, criativos e até mesmo sensíveis. O comportamento dos alunos deixa a desejar nas aulas teóricas, entretanto, na prática as atividades tem participação ativa dos mesmos, demonstrando que, de uma forma ou de outra, a professora tem o controle da situação.

Para solucionar essa problemática, a professora já se utiliza de meios como projetos, passeios e teatros para descontrair e, ao mesmo tempo fazer sua parte - “ensinar Arte” -. Os resultados apontam que o professor não é apenas um educador, vai muito além do simples ensinar, ele é amigo, psicólogo, um agente do bem. O cotidiano do professor que se empenha na função é conversar com os alunos mais afastados para entender o que está afligindo para transmitir aos responsáveis (equipe pedagógica, familiares) a problemática e resolver da melhor forma, em conjunto.

E, ao questionar a professora sobre a maior dificuldade nas aulas de Arte, o que se esperava era novamente a questão da indisciplina, mas para surpresa, a maior inconformidade está na falta da valorização da disciplina perante o Estado, a sociedade e, até mesmo, os colegas de profissão. O desabafo da professora apresentado nos resultados foi muito importante para que o Estado veja e normatize de forma direta e efetiva a disciplina de Arte na legislação, pois como diz a professora é uma matéria importante para o desenvolvimento dos jovens, porém não é reconhecida. Necessita-se assim, que as autoridades legais primeiramente tenham o entendimento do que é “Arte”, para que serve o “ensino da Arte” para então, dar o devido valor a disciplina que envolve a temática, ou seja, o reconhecimento justo.

O que ameniza essa indignação é que os alunos - do jeito deles - respeitam e sabem da importância da Arte na vida deles. Nos resultados ficou claro que os alunos tem muito afeto pela professora, gostam de fato da forma como ela conduz as aulas e dizem realmente compreender o que lhes é proposto.

Há, portanto, uma abertura muito boa entre alunos e professor, talvez pelo fato da professora acompanhar a mesma turma por anos. Os alunos tem abertura para falar o que pensam, se acham necessário ou não as atividades propostas, cabe ao professor acatar ou não. Esse comportamento transparece a cumplicidade entre eles (professor x alunos), isso é bom porque acaba trazendo os alunos para perto. Eles sabem que são “folgados”, mas, também tem o entendimento de que a professora está ali para ensinar, cabendo a eles respeitar e cooperar para que o ensino-aprendizagem seja efetivo.

De forma geral, os alunos demonstraram que o ensino da Arte faz sim a diferença na vida de cada um, pois através da Arte eles têm a possibilidade de conhecer lugares que jamais imaginariam frequentar, que através dos ensinamentos da professora, eles conseguem participar das aulas e também entender as obras de Arte, o que antes parecia ser impossível, hoje torna-se possível. Entendem que tudo o que viram e aprenderam na escola ninguém poderá tirar deles e, por isso, levarão para a vida.

Quanto ao terceiro objetivo específico, *descrever as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante da disciplina de Arte*, concluiu-se que muitas são as contribuições do ensino da Arte, mas cabe a cada um fazer o que lhe é proposto, isto é, ao professor, ensinar; aos alunos, querer aprender; a escola, dar apoio moral e ético; à família, ouvir, apoiar e acolher.

Não dá para responsabilizar nenhuma das partes pela falta de motivação e interesse dos alunos em “querer aprender”, o fato é que os jovens vivem em constante conflito com o que lhes é oferecido e o que o mundo exige. Por isso a necessidade urgente de mudanças na estrutura no ensino médio e, a disciplina de Arte não pode ficar de fora nessas atualizações, pois o único contato que o aluno tem com a Arte é na escola, por isso a necessidade de Políticas Públicas de incentivo à Arte.

É necessário, portanto, promover uma aprendizagem que estimule o desenvolvimento integral dos alunos, incentivando a autonomia e a responsabilidade desses jovens de modo que se comprometam com as escolhas que o futuro exige. Conforme diz Vigotski (1999, p. 320), “a arte é antes uma organização do nosso comportamento visando ao futuro, uma orientação para o futuro, uma exigência que talvez nunca venha a concretizar-se, mas que nos leva a aspirar acima da nossa vida o que está por trás dela”. Fica a dica para o bom leitor.

Ao questionar os alunos sobre as contribuições do ensino da Arte e as perspectivas envolvendo a temática no âmbito escolar, os resultados apontaram positividade, visto que os

alunos se reconhecem como sujeitos de seus direitos e obrigações, entendem que a partir da Arte conseguem falar mais com clareza, são ouvidos e também aprendem a humildade de ouvir quando necessário. Com vistas a nova educação, cabe à escola promover propostas pedagógicas voltadas ao fazer artístico para despertar a consciência crítica, os sentimentos, a imaginação e a razão dos alunos, tornando os conteúdos mais claros, voltados à apreciação, ao fazer e a contextualização.

Quanto ao planejamento das aulas de Arte, o professor relata que tendo amparo legal tem a oportunidade de estabelecer um vínculo com o conhecimento crítico e reflexivo, possibilitando um diálogo aberto e democrático em sala de aula, respeitando contudo, as normas e regras de funcionamento de todos os envolvidos neste processo.

E, para finalizar esse objetivo, fica o questionamento à escola no que tange o suporte ao professor para melhorar a prática pedagógica. Esta questão é de suma relevância, pois envolve não somente o professor, mas alunos, familiares e equipe pedagógica, visto que a prática pedagógica não destina-se exclusivamente ao conteúdo, mas ao todo que envolve o contexto escolar. A sugestão nesse sentido, é que a escola promova um ambiente acolhedor para que os pais se sintam bem vindos e ouvidos de fato; que seja de fato uma equipe disposta a receber os alunos e seus familiares de braços abertos, só então o professor conseguirá aplicar na prática um trabalho de qualidade.

Por isso, novamente a insistência do governo investir em Políticas Públicas de cunho educativo, nesse quesito, incentivando os pais a fazerem parte do ensino-aprendizagem de seus filhos de forma mais ostensiva, delimitar normatizações para que estes se façam presentes na escola regularmente, não somente em reuniões bimestrais, ou para buscar boletim escolar - tendo surpresas desagradáveis no final do ano letivo -, mas sim, acompanhar efetivamente nos projetos, nos teatros e passeios que a professora de Arte promove e, também, nas atividades práticas. Isso sim seria uma conquista de efetividade, de acolhimento, de “cuidado”, de respeito, enfim, a sensação de ser amado.

E, após dissertar sobre as respostas dos objetivos específicos, apresentam-se neste momento as conclusões do objetivo geral, *analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba*, onde ficou claro que o ensino da Arte requer compreensão profunda dos elementos vincula arte x ensino, exige maior compromisso com a cultura, a história, o desenvolvimento cognitivo e a ampliação da criatividade. Ana Mae desde os primórdios já dizia “ensinar Arte é

para poucos”, por isso, o professor de Arte deve estar em constante evolução, buscar capacitar-se para trabalhar de forma aberta e dinâmica com os alunos; só então, conseguirá atingir seus objetivos.

O papel do professor é ensinar, entretanto, vai bem, além disso, conforme exposto em vários pontos desta investigação. O professor atua como mediador do conhecimento, seguindo uma metodologia motivadora que valorize o cotidiano além da sala de aula, instigando e pesquisando, principalmente os alunos mais dispersos, buscando compreender o porquê está distraído, quieto e desatento, para então, juntamente com a gestão escolar e familiar buscar meios para resolver à problemática.

Nesse sentido, a construção de uma relação sólida de respeito e afeto entre professor x aluno é imprescindível para o processo de reconstrução do conhecimento. Os resultados apontaram que através das aulas práticas/participativas a professora de Arte consegue despertar o interesse dos alunos para o “querer aprender” sobre Arte, ou seja, as atividades estimulam o raciocínio a partir do senso crítico e reflexivo, torna-os participativos e ativos, estimulando o desejo de querer saber mais a cada dia.

Portanto, a estratégia metodológica torna-se fundamental em qualquer que seja a disciplina, pois a forma como são trabalhados os conteúdos faz com que os alunos adquiram conhecimento e desenvolvimento cultural, despertando o pensamento crítico, reflexivo e criativo. É imprescindível também para que os mesmos compreendam as relações entre a escola e seu projeto de vida, aprimorando o autoconhecimento, a empatia e o autocuidado, tornando-os indivíduos responsáveis para atuar na sociedade.

O apoio familiar também foi abordado nos resultados como forma de resolução nas situações-problemas de comportamento dos alunos, visto que o professor ao ouvir os alunos sobre suas dificuldades, percebeu que sentem falta dos pais nas apresentações das atividades, nos teatros, até mesmo nos projetos, que foram até premiados, conforme diz a professora. Então, cabe à escola promover um ambiente acolhedor, onde todos os envolvidos sintam-se amparados ética e moralmente.

Finalizando, concluiu-se que o ensino da Arte de fato se apresenta efetivo no 2º ano do ensino médio, visto que o professor utiliza uma abordagem precisa e clara, despertando nos alunos um novo olhar para Arte. A escola nesse sentido faz sua parte, dando apoio incondicional ao professor para que as iniciativas pedagógicas propostas sejam aplicadas de

forma positiva; e, os alunos fazendo sua parte colaborando ativamente nos projetos. Portanto, juntos transformam a sala de aula em um espaço positivo de aprendizagem.

PROPOSTAS

As propostas desta investigação estão dirigidas principalmente aos professores de Arte, especialmente aos que atuam no ensino médio das redes públicas e particulares, em especial ao Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, por disponibilizar o tempo e o espaço para a aplicação desta pesquisa, e também aos alunos do 2º ano do ensino médio, visto que realmente colaboraram na proposta.

Pretende-se trazer à tona reflexões frente à temática, necessitando para tanto que todos os envolvidos no processo educativo façam parte, ou seja, trabalhando juntos na tomada de decisões para que as mudanças que se fizerem necessárias sejam de fato acolhidas para a efetiva aprendizagem.

Desta forma, as medidas emergenciais estão voltadas aos professores de Arte, visto a grande relevância da utilização de uma metodologia assertiva no ensino médio, cabendo a cada um buscar capacitação para desenvolver atividades que promovam sobretudo, o despertar para as emoções e sentimentos, ou seja, o “querer aprender”. A Abordagem Triangular proposta por Ana Mae instiga o fazer, o apreciar e o contextualizar, evidenciando que um olhar mais apurado para situações cotidianas pode transformar o comportamento em sala de aula. Esse “cuidado” requer persistência, dedicação e amor à profissão.

Outra questão fundamental são as Políticas Públicas voltadas ao Estado para conscientização da importância da Arte no âmbito escolar e, além dos muros da escola, pois a partir destas iniciativas, espera-se que a disciplina de Arte seja de fato reconhecida pela sua grande relevância na vida dos indivíduos como um todo.

E, frente aos resultados expostos nesta investigação, seguem algumas recomendações para contribuição na efetividade do ensino da Arte, com vistas ao comportamento dos alunos do ensino médio.

Recomenda-se nesse contexto:

- 1- implementar projetos como forma de amenizar a indisciplina nas salas de aula do ensino médio, trabalhando as quatro áreas da Arte (cênica, dança, música e visuais) através de apresentações envolvendo os pais e familiares dos alunos, como forma de entrosamento e envolvimento destes no ambiente escolar;

- 2- redefinir o encaminhamento metodológico do conteúdo aplicado em sala de aula, estimulando a participação dos professores em formação continuada para atuar com receptividade a partir dos novos conhecimentos; e, disponibilizar um espaço para o ensino da Arte, onde esteja disponível para os alunos recursos básicos da disciplina;
- 3- criar Políticas Públicas destinadas especificamente à disciplina de Arte, devido sua relevância na vida dos indivíduos; e também, deliberar a obrigatoriedade da presença efetiva dos pais nas escolas, com o intuito de criar um vínculo professor x aluno x escola x família.

E, para a efetivação das recomendações, abaixo especificam-se as ações necessárias para o desenvolvimento de cada um dos componentes propostos:

- 1- elaborar um planejamento de aula voltado ao desenvolvimento crítico, reflexivo e interpretativo dos alunos, trabalhando o contexto da história da Arte compreendendo os períodos e movimentos que envolvem a temática;
 - o planejamento deve partir do professor de Arte, uma vez que é ele quem promove o despertar do “querer aprender”. Para tanto, deve desenvolver os três eixos da Abordagem Triangular, trabalhando a leitura da obra com os alunos de forma minuciosa, esclarecendo detalhadamente o contexto histórico ao aplicar um novo tema;
 - programar os projetos incluindo a participação ativa dos familiares para haver interação entre todos os envolvidos no processo educativo, ou seja, escola x aluno x família.
- 2- promover cursos de capacitação aos professores de Arte para atualização dos novos conhecimentos, dando a oportunidade de conhecer as novas tecnologias e midiática a favor do desenvolvimento intelectual;
 - o professor precisa estar atualizado para desempenhar sua função com altivez, devendo portanto, atualizar-se constantemente. Fica a escola responsável em promover cursos, seminários e palestras que incentivem essa busca pelo conhecimento;

- a escola por ser um espaço de aprendizagem deve criar soluções tecnológicas para resolver problemas de cunho pedagógico, com ambiente apropriado para representação de obras de arte (datashow, televisão, internet/wi-fi, computadores); atualizar os livros didáticos; e gerar ideias novas juntamente com os alunos quanto aos recursos necessários para despertar o interesse nas aulas de Arte.

3- estabelecer normativas que efetivem a disciplina de Arte como componente fundamental no contexto escolar; delimitando ainda, a obrigatoriedade dos pais no contexto escolar;

- incentivar o ensino da Arte é questão fundamental, principalmente no ensino médio, visto este, tratar de jovens que buscam soluções imediatas para o futuro. Não tendo essa valorização cultural sobre a Arte, o aluno não levará a sério a disciplina e também não se comprometerá com o conteúdo exposto pelo professor.

Fica a responsabilidade do Estado em criar normativas específicas destinadas ao ensino da Arte, para que esta seja respeitada como instrumento do conhecimento;

- debater nas reuniões pedagógicas a importância da presença dos pais não somente nas reuniões, mas em todo processo educativo;

- as Políticas Públicas devem orientar quanto à obrigatoriedade da participação dos pais no âmbito escolar não somente às escolas públicas, mas também às particulares, visto o problema comportamental dos alunos ser expressivo em todo contexto educacional.

Conclui-se por meio desta pesquisa, que a Arte tem o poder de transformar significativamente a vida de uma pessoa, basta querer despertar o olhar para o conhecimento. As práticas pedagógicas de Arte aplicadas corretamente contribuem positivamente para uma nova educação, onde a crítica, a reflexão e a criação transformam-se em atitudes compatíveis com o ensino-aprendizagem. Por isso, valorizar a disciplina de Arte dentro do ambiente escolar é primordial à educação, cabendo a todos os envolvidos respeitar o profissional da área e sua disciplina, considerando a importância desta questão no desenvolvimento intelectual e emocional do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aquino, J.G. (1994). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.
- _____. (1996). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.
- _____. (1998a). A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____ (Org.). *Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno*. São Paulo: Summus.
- _____. (1998b). A indisciplina e a escola atual. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, 24(2), 181-204.
- Alvarenga, E. M. de. (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português: Cesar Amarilha. 2ª. ed. Assunção, Paraguai.
- Barbosa, A. M. (1989). Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Tradução de Sofia Fan. *Estudos Avançados*, São Paulo, 3(7) set./dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300010>
- _____. (1995). Educação e desenvolvimento cultural e artístico. *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2, p. 9-17, jul./dez. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71713/40662>>
- _____. (2005). *Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez.
- _____. (2012a). *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva.
- _____. (2012b). As mutações do conceito e da prática. In: _____. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez. Cap. 1. p. 13-27.
- _____. (2014). *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva.
- _____. (2015). *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. 8ª ed. São Paulo: Cortez.
- _____; Bastos, T. (1998). *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte.
- _____; Cunha, F.P. (Orgs.). (2010). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições.

- Barroco, S. M. S.; Superti, T. (2014). Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 22-31.
- Becker, K. L.; Kassouf, A. L. (2016). Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar. *Nova Economia*, 26(2), 653-677.
- BNCC - Base Nacional Comum Curricular. (2017). *BNCC na prática: aprenda tudo sobre as competências gerais*. Brasília: Associação Nova Escola/Fundação Lemann.
- _____. (2018). *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: Ministério da Educação, CONSED/UNDIME.
- BNCC_EM. (2019). *Guia de implementação do novo ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação.
- Boneti, P.; Bohm, F.Z. (2016). A metodologia investigativa como ferramenta para propor experimentos científicos. In: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: artigos 2014*. Curitiba: SEED-PR. V. I. ISBN 978-85-8015-080-3.
- Botton, A.; Armstrong, J. (2014). *Arte como terapia*. 1ª ed. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Intrínseca.
- Brasil. (1971). Lei de diretrizes e base. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. Brasília, DF, Presidência da República do Brasil.
- _____. (1988). Constituição Federativa do Brasil. Brasília, DF, Presidência da República do Brasil.
- _____. (1996). Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, Presidência da República do Brasil.
- _____. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: volume 6*. Brasília, DF, Ministério da Educação.
- _____. (2010). Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Brasília, DF, Presidência da República do Brasil.
- _____. (2016). Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, DF, Presidência da República do Brasil.

- Brasil. (2017). Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, [...] e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, Presidência da República do Brasil.
- Buehrmann, F.X.; Corá, E.J. (2014). Experiência e democracia: pilares da educação Deweyana. In: Corá, E.J. *Educação em jornada ampliada: vivências a partir da escola e da universidade*. Porto Alegre: Evangraf. p. 215-230.
- Coutinho, R.G. (2012). A formação de professores de arte. In: Barbosa, A.M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez. Cap. 13. p. 171-178.
- Corá, J. (2014). O ensino da arte na escola de tempo integral. In: Corá, E.J. *Educação em jornada ampliada: vivências a partir da escola e da universidade*. Porto Alegre: Evangraf. p. 180-189.
- CREP – Currículo da Rede Estadual Paranaense. (2020). *Referencial curricular em ação: disciplina Arte*. Curitiba: Secretaria da Educação do Paraná.
- Curitiba. (2019a). Secretaria da Educação. *Colégio Estadual Maria Heloisa Casselli – ensino fundamental e médio*. Curitiba: Secretaria da Educação (SEED). Disponível em: <<http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/templates/initial2.jsf?windowId=584>>
- _____. (2019b). Secretaria da Educação. *Total de estabelecimentos estaduais de ensino do município de Curitiba*. Curitiba: Secretaria da Educação (SEED). Disponível em: <http://www4.pr.gov.br/escolas/numeros/frame_munest.jsp?codnre2=9&codmun=690&dscmun=CURITIBA>
- _____. (2020). Secretaria da Educação. *Consulta escolas*. Curitiba: Secretaria da Educação (SEED) Disponível em: <<http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/paginas/ensinoEscola/consultasEnsino.jsf?windowId=46a>>
- Dewey, J. (1973). *Vida e educação*. 8ª ed. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Melhoramentos.
- _____. (1979). *Democracia e educação*. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4ª. ed. São Paulo: Ed. Nacional.
- Feijó, E. M., Teixeira, R. T. S. (2016). A contribuição dos jogos e brincadeiras na indisciplina escolar. In: Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas 2014*. Curitiba: SEED-PR, 2016. V. II. ISBN 978-85-8015-079-7.

- Fleitlich-Bilyk, B. et al. (2014). *Saúde e transtornos mentais*. In: Estanislau, G.M.; Bressan, R.A. (orgs.) *Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber*. Porto Alegre. Cap. 2. p. 25-36.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª ed. São Paulo: Artmed.
- _____. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso.
- Frangé, L.B.P. (2012). Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões? In: Barbosa, A. M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 7ª. ed. São Paulo: Cortez. Cap. 3. p. 37-51.
- Freire, P. (1979). *Educação e mudança*. 12ª. ed. Tradução Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Notas de Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____. (2008). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gadotti, M.; Freire, P.; Guimarães, S. (1995). *Pedagogia: diálogo e conflito*. 4ª. ed. São Paulo: Cortez.
- Gerhardt, T.E.; Silveira, D.T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Gil, A.C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2ª reimpr. 6ª. ed. São Paulo: Atlas.
- González, J.A.T.; Fernández, A. H. & Camargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Paraguay: Marben Assunción.
- Holiday, R. (2015). *O obstáculo é o caminho*. 1ª. ed. Tradução de Talita Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco.
- IBGE. (2018). *Dados do estado do Paraná e Curitiba*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html?>>
- Kauark, F.; Manhães, F. C. & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Lakatos, E.M., Marconi, M.A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica 1*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas.
- _____. (2018). *Metodologia científica*. 7ª. ed., 2ª reimp. São Paulo: Atlas.

- Lampert, J. (2010). Deambulações sobre a contemporaneidade e o ensino das artes visuais e da cultura visual. In: Barbosa, A.M.; Cunha, F. P. da. (Orgs.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez. Cap. 10. p. 443-453.
- Maçan, M.L.; Souza, M.I.P.O. (2013). Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. *Cadernos PDE – volume I: leitura de imagem na contemporaneidade*. Versão on-line ISBN 978-85-8015-076-6.
- Machado, R.S. (2010). Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da abordagem triangular. In: Barbosa, A.M.; Cunha, F.P. (Orgs.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez. Cap. 4. p. 64-79.
- Magalhães, A.D.T.V. (2012). Ensino de arte: perspectivas com base na prática de ensino. In: Barbosa, A. M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez. Cap. 14. p. 179-194.
- Martins, M.C. (2012). Conceitos e terminologia: aquecendo uma transformação – atitudes e valores no ensino da Arte. In: Barbosa, A. M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 7. ed. São Paulo: Cortez. Cap. 4. p. 52-68.
- Minayo, M.C.S. (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ministério da Educação. (2019). *Tendências da educação brasileira para 2019*. Brasília: MEC.
- Oliveira, F.L.G. (2014). Indisciplina escolar: possibilidades de intervenções na prática pedagógica. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas*. Curitiba: SEED-PR. V. II. ISBN 978-85-8015-079-7.
- Oliveira, M.M.C. (2014). Do planejamento à prática docente: relato de implantação do programa mais educação em uma cidade do oeste catarinense. In: Corá, E.J. *Educação em jornada ampliada: vivências a partir da escola e da universidade*. Porto Alegre: Evangraf. p. 162-170.
- Oliveira, E.S.; Corrêa, V.S.A. (2018). Ensino de artes: a abordagem triangular de Ana Mae. *Revista Contempor. Artes*, 14 dez.
- Paraná. (2018a). *Programa de educação continuada do estado do Paraná*. Curitiba: Secretaria da Educação.
- _____. (2018b). *Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações*. Curitiba: Secretaria da Educação.
- _____. (2018c). *Deliberação nº 03/2018*. Curitiba: Conselho Estadual de Educação do Paraná.

- Paraná. (2019). *Mapa do Paraná*. Disponível em: <<https://pt.mapsfworld.com/brasil/estados/parana.html>>
- PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. (1997). Apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF.
- Pereira, K.H. (2018). *Como usar artes visuais na sala de aula*. 2ª. ed. 4ª reimp. São Paulo: Contexto.
- Perovano, D.G. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 1ª. ed. Curitiba: InterSaberes.
- Pimentel, L.G. (2010). Fluir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino de arte: o contemporâneo de vinte anos. In: Barbosa, A.M.; Cunha, F.P. (Orgs.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez. Cap. 2 – parte 2. p. 211-228.
- PPP - Projeto Político Pedagógico. (2018). *Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli*. Curitiba, Paraná.
- Prodanov, C.C.; Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Ribeiro, J.M.; Fragata, A.F. (2017). *Pesquisa estatística descritiva no ambiente escolar: uma experiência com alunos da 3ª série do ensino médio*. Amazonas: Universidade do Estado do Amazonas.
- Richter, I.M. (2014). Histórico da Faeb: uma perspectiva pessoal. In: Barbosa, A. M. *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva. Cap. 13. p. 323-348.
- Rizzi, M.C.S. (2012). Caminhos metodológicos. In: Barbosa, A. M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 7ª. ed. São Paulo: Cortez. Cap. 5. p. 69-77.
- Sampieri, R.H.; Collado, C.F. & Lucio, P.B. (2006). *Metodologia da pesquisa*. 3ª. ed. São Paulo: McGraw-Hill.
- Sandri, C.L. (2014). *Como enfrentar a indisciplina na escola*. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná.
- Schimieguel, O.; Schimieguel, H. (2015). *Indisciplina e impunidade na escola: por que os professores estão adoecendo e os alunos não estão aprendendo*. Blumenau: Nova Letra.
- Senado Federal. (2016). Lei inclui artes visuais, dança, música e teatro no currículo da educação básica. *Senado Notícias*, 3 maio. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>>

- Severino, A.J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. 24^a. ed. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Souza, M.J.P.; Souza, N.A. (2017). *Dificuldades para o ensino de artes: o que dizem os professores*. XVII SEDU – Semana da Educação UEL, p. 397-408.
- Tacla, C. et al. (2014). Aprendizagem socioemocional na escola. In: Estanislau, G. M.; Bressan, R. A. (orgs.) *Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber*. Porto Alegre. Cap. 4. p. 49-62.
- Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. 13^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Tourinho, I. (2012). Transformações no ensino da arte: algumas questões para uma reflexão conjunta. In: Barbosa, A. M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 7^a. ed. São Paulo: Cortez. Cap. 2. p. 28-36.
- Vigotski, L. S. (1999). *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes.
- Zagury, T. (2015). *Filhos adultos mimados, pais negligenciados: efeitos colaterais da educação sem limites*. 1^a. ed. Rio de Janeiro: Record.
- _____. (2018). *Pensando educação (com os pés no chão)*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bicicleta Amarela.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Autorização do Campo de Pesquisa da Escola



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

Curitiba-PR, 28 de NOVIEMBRE de 2019

Prezado(a) Sr(a), Sou Mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Prof^a. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada "A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba". O objetivo da pesquisa é analisar as contribuições do ensino da Arte e sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio.

Considero este trabalho importante, porque o ensino da Arte busca a valorização do aluno como ser humano pensante nos aspectos morais, estéticos e intelectuais, objetivando tornar o aluno mais criativo, despertando sua consciência crítica, reflexiva e harmônica dentro do ambiente escolar ao qual está inserido. A perspectiva de valorizar o aluno no ambiente escolar é um tanto perspicaz, devido ao fato da indisciplina estar em alta na atualidade. A indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo professor para efetivação do ensino-aprendizagem, por isso, é de grande relevância o conhecimento da metodologia nas aulas de Arte.

Nesse sentido, **gostaria de contar com o apoio e colaboração desta conceituada instituição de ensino para realização da pesquisa de campo da referida investigação.**

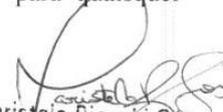
A pesquisa é consistirá em duas fases distintas, a saber: Primeira Etapa: será aplicada uma entrevista aberta com o professor de Arte, objetivando coletar informações mais detalhadas sobre a metodologia adotada em suas aulas e, o problema que envolve a indisciplina. Segunda Etapa: Observação da sala de aula, com o intuito de visualizar como os alunos se comportam nas aulas de Arte, para sugerir posteriormente, nova metodologia a ser aplicada pelo professor de Arte para amenizar a indisciplina nestas aulas.

A participação da instituição é de grande relevância nesta investigação, a fim de que a partir dos resultados da pesquisa possa ser feita uma reflexão sobre a contribuição do ensino da Arte para abrandar a indisciplina nas salas de aula do ensino médio, com a finalidade de formar alunos mais criativos e reflexivos no ambiente ao qual está inserido. Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


Margareth Carli

Mestranda em Ciências da Educação - UAA


Maristela Bianchi Goes
Diretora - R.G. 3.648.425-0
Res. 741/2016 - DBE-24/03/16

APÊNDICE 2: Autorização do Campo de Pesquisa do Professor de Arte



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

Curitiba-PR, 20 de NOVIEMBRE de 2019.

Prezado(a) Sr(a), Sou Mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Prof^a. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada "A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba". O objetivo da pesquisa é analisar as contribuições do ensino da Arte e sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio.

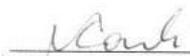
Considero este trabalho importante, porque o ensino da Arte busca a valorização do aluno como ser humano pensante nos aspectos morais, estéticos e intelectuais, objetivando tornar o aluno mais criativo, despertando sua consciência crítica, reflexiva e harmônica dentro do ambiente escolar ao qual está inserido. A perspectiva de valorizar o aluno no ambiente escolar é um tanto perspicaz, devido ao fato da indisciplina estar em alta na atualidade. A indisciplina é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo professor para efetivação do ensino-aprendizagem, por isso, é de grande relevância o conhecimento da metodologia nas aulas de Arte.

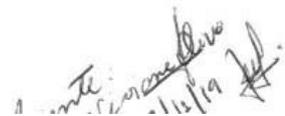
Nesse sentido, **gostaria de contar com seu apoio e colaboração para realização da pesquisa de campo da referida investigação.**

A pesquisa é consistirá em duas fases distintas, a saber: Primeira Etapa: será realizada uma entrevista aberta com o professor de Arte, objetivando coletar informações mais detalhadas sobre a metodologia adotada em suas aulas e, o problema que envolve a indisciplina. Segunda Etapa: Observação dos alunos nas aulas de Arte, perfazendo 04 (quatro) dias de observação, com o intuito de visualizar como os alunos se comportam nas aulas de Arte, sugestionando posteriormente, nova metodologia que o professor de Arte aplicará no decorrer destas observações, com o intuito de avaliar o comportamento dos alunos do ensino médio durante as aulas de Arte, relatando ainda, as contribuições encontradas pelo professor/alunos diante da nova abordagem sugerida na disciplina de Arte.

A participação da instituição é de grande relevância nesta investigação, a fim de que a partir dos resultados da pesquisa possa ser feita uma reflexão sobre a contribuição do ensino da Arte para abrandar a indisciplina nas salas de aula do ensino médio, com a finalidade de formar alunos mais criativos e reflexivos no ambiente ao qual está inserido. Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


Margareth Carli


11/19

APÊNDICE 3: Autorização do Campo de Pesquisa da SEED/NRE



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA



DECLARAÇÃO

Curitiba, 06 de fevereiro de 2020.

Declaramos que Margareth Carli, RG 4.885.667-5, mestranda da Universidad Autónoma de Asunción – UAA/Paraguay, proponente do projeto de pesquisa “A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba”, atendeu os requisitos previstos na Resolução nº 406/2018 da GS/SEED.

A pesquisa acontecerá: no CE PROFA – EF M MARIA HELOISA CASSELLI, pertencente à rede pública de ensino do estado do Paraná do município de Curitiba.

(assinado eletronicamente)

Adriana Kampa

Chefe do Núcleo Regional da Educação de Curitiba

Decreto nº 2433

DOE 16/08/2019

Núcleo Regional da Educação de Curitiba
Rua: Inácio Lustosa, 700 Alto São Francisco CEP 80.510-000

Inserido ao protocolo 16.381.298-3 por: Maria Terezinha Borguezan em: 06/02/2020 16:33. Nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. Assinado por: Adriana Kampa em 07/02/2020 08:48. Para mais informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura.do> e informe o código: 590466edc83dd668e235e2fad10e1ec2

APÊNDICE 4: Plataforma Brasil - Parecer Consubstanciado do CEP



HOSPITAL DO
TRABALHADOR/SES/PR

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba

Pesquisador: MARGARETH CARLI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 26723319.4.0000.5225

Instituição Proponente: Universidad Autónoma de Asunción

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.766.278

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa será realizada em uma escola pública, localizada em Curitiba, Paraná, Brasil. A população envolverá um professor de Arte e vinte e quatro alunos de uma turma do ensino médio. Para avaliar o comportamento dos alunos em questão e viabilizar esta pesquisa, será primeiramente feito uma entrevista aberta com o professor de Arte, na turma do ensino médio, objetivando analisar a postura deste professor no contexto do ensino-aprendizagem e também, ter a oportunidade de examinar como este professor avalia o comportamento dos alunos nas aulas de Arte. Posteriormente, a pesquisadora fará a primeira avaliação com os alunos na aula de Arte para observar o comportamento dos mesmos. Após três meses, será realizada uma nova avaliação para averiguar se houve melhora na in(disciplina) destes alunos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Objetivo Geral: Analisar de que forma o ensino da Arte pode contribuir para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba.

Objetivo Secundário:

Objetivos Específicos:

- Examinar como pode ser melhorado o "fazer arte" para tornar os alunos mais criativos, sensíveis

Endereço: Hospital do Trabalhador Avenida República Argentina, 4406 - Novo Mundo - 81.050-000 - Curitiba - PR 41
Bairro: Novo Mundo **CEP:** 81.050-000
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3212-5871 **E-mail:** cepht@sesa.pr.gov.br



HOSPITAL DO TRABALHADOR/SES/PR



Continuação do Parecer: 3.766.278

e reflexivos, atenuando a indisciplina em sala de aula;

- Investigar a mudança no comportamento dos alunos do ensino médio no decorrer da pesquisa em uma escola pública de Curitiba;
- Descrever as dificuldades encontradas pelo professor diante a indisciplina dos alunos no ensino da Arte.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Considerando que a pesquisa pauta-se na observação de alunos de ensino médio, avalia-se como risco um possível constrangimento por parte dos pesquisados por ter uma pessoa diferente em seu ambiente. A aplicação de questionário será direcionada aos docentes, oferecendo poucos riscos aos mesmos.

Benefícios:

Demonstrar que a aplicação da abordagem triangular de forma correta desperta no aluno a criatividade, o reflexivo, tornando-o um aluno mais crítico e diminuindo a indisciplina.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa do Programa de Maestria en Ciencias de La Educación da Universidad Autónoma de Asunción.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta TCLE e TALE.

Não apresenta: Declaração de Concordância da Instituição (Escola); Roteiro de entrevista; roteiro da atividade que será proposta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

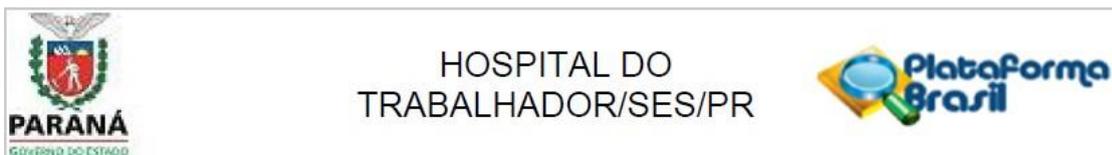
Apresentar pendência de termos obrigatórios: Termo de Concordância da Instituição; Roteiro de entrevista e roteiro da atividade que será proposta ao professor aplicar.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1430584.pdf	22/11/2019 16:22:03		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO1.pdf	22/11/2019 16:19:58	MARGARETH CARLI	Aceito

Endereço: Hospital do Trabalhador Avenida República Argentina, 4406 - Novo Mundo - 81.050-000 - Curitiba - PR 41
Bairro: Novo Mundo **CEP:** 81.050-000
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3212-5871 **E-mail:** cepht@sesa.pr.gov.br



Continuação do Parecer: 3.766.278

Investigador	PROJETO1.pdf	22/11/2019 16:19:58	MARGARETH CARLI	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PBRASIL.pdf	22/11/2019 16:17:41	MARGARETH CARLI	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO.pdf	22/11/2019 16:16:14	MARGARETH CARLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.doc	22/11/2019 16:14:00	MARGARETH CARLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	22/11/2019 16:13:20	MARGARETH CARLI	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 12 de Dezembro de 2019

Assinado por:
FABIO TERABE
(Coordenador(a))

Endereço: Hospital do Trabalhador Avenida República Argentina, 4406 - Novo Mundo - 81.050-000 - Curitiba - PR 41
Bairro: Novo Mundo **CEP:** 81.050-000
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3212-5871 **E-mail:** cepht@sesa.pr.gov.br



HOSPITAL DO
TRABALHADOR/SES/PR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba

Pesquisador: MARGARETH CARLI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26723319.4.0000.5225

Instituição Proponente: Universidad Autónoma de Asunción

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.817.014

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa será realizada em uma escola pública, localizada em Curitiba, Paraná, Brasil. A população envolverá um professor de Arte e vinte e quatro alunos de uma turma do ensino médio. Para avaliar o comportamento dos alunos em questão e viabilizar esta pesquisa, será primeiramente feito uma entrevista aberta com o professor de Arte, na turma do ensino médio, objetivando analisar a postura deste professor no contexto do ensino-aprendizagem e também, ter a oportunidade de examinar como este professor avalia o comportamento dos alunos nas aulas de Arte. Posteriormente, a pesquisadora fará a primeira avaliação com os alunos na aula de Arte para observar o comportamento dos mesmos. Após três meses, será realizada uma nova avaliação para averiguar se houve melhora na in(disciplina) destes alunos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Analisar de que forma o ensino da Arte pode contribuir para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba.

Objetivos Específicos: • Examinar como pode ser melhorado o “fazer arte” para tornar os alunos mais criativos, sensíveis e reflexivos, atenuando a indisciplina em sala de aula; • Investigar a mudança no comportamento dos alunos do ensino médio no decorrer da pesquisa em uma escola pública de Curitiba; • Descrever as dificuldades encontradas pelo professor diante a indisciplina

Endereço: Hospital do Trabalhador Avenida República Argentina, 4406 - Novo Mundo - 81.050-000 - Curitiba - PR 41

Bairro: Novo Mundo

CEP: 81.050-000

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3212-5871

E-mail: cepht@sesa.pr.gov.br



Continuação do Parecer: 3.817.014

dos alunos no ensino da Arte.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Considerando que a pesquisa pauta-se na observação de alunos de ensino médio, avalia-se como risco um possível constrangimento por parte dos pesquisados por ter uma pessoa diferente em seu ambiente. A aplicação de questionário será direcionada aos docentes, oferecendo poucos riscos aos mesmos.

Benefícios:

Demonstrar que a aplicação da abordagem triangular de forma correta desperta no aluno a criatividade, o reflexivo, tornando-o um aluno mais crítico e diminuindo a indisciplina.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa do Programa de Maestria em Ciências de La Educación da Universidad Autónoma de Asunción.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta TCLE e TALE; declaração de concordância da escola na qual será realizada a pesquisa e roteiro de entrevista.

Em relação ao roteiro da atividade que será proposta ao professor, a pesquisadora esclarece que será proposto ao professor de Arte somente a partir da aplicação do projeto, isto é, na etapa da entrevista com o professor, seguido da primeira observação em sala de aula.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisadora respondeu as pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Relembramos os autores que devem ser encaminhados como NOTIFICAÇÃO os seguintes assuntos:

- Relatórios parciais (semestrais), se for o caso
- Relatório final
- O trabalho concluído
- Comunicação de eventos adversos (se houver)
- Comunicação de início do trabalho e término do mesmo

Alterações no projeto devem ser submetidos como EMENDA.

Endereço: Hospital do Trabalhador Avenida República Argentina, 4406 - Novo Mundo - 81.050-000 - Curitiba - PR 41
Bairro: Novo Mundo **CEP:** 81.050-000
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3212-5871 **E-mail:** cepht@sesa.pr.gov.br



Continuação do Parecer: 3.817.014

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1430584.pdf	14/12/2019 18:43:31		Aceito
Outros	CARTA_ASSINADA_E_DATADA_A_ESCOLA.pdf	14/12/2019 18:35:45	MARGARETH CARLI	Aceito
Outros	CARTA_PARA_ESCOLA.docx	14/12/2019 18:35:04	MARGARETH CARLI	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTA.docx	14/12/2019 18:34:36	MARGARETH CARLI	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ATIVIDADE_AO_PROFESSOR.docx	14/12/2019 18:34:08	MARGARETH CARLI	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3766278.pdf	14/12/2019 16:27:21	MARGARETH CARLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO1.pdf	22/11/2019 16:19:58	MARGARETH CARLI	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PBRASIL.pdf	22/11/2019 16:17:41	MARGARETH CARLI	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO.pdf	22/11/2019 16:16:14	MARGARETH CARLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.doc	22/11/2019 16:14:00	MARGARETH CARLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	22/11/2019 16:13:20	MARGARETH CARLI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 31 de Janeiro de 2020

Assinado por:
FABIO TERABE
(Coordenador(a))

Endereço: Hospital do Trabalhador Avenida República Argentina, 4406 - Novo Mundo - 81.050-000 - Curitiba - PR 41
Bairro: Novo Mundo **CEP:** 81.050-000
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3212-5871 **E-mail:** cepht@sesa.pr.gov.br



HOSPITAL DO
TRABALHADOR/SES/PR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba

Pesquisador: MARGARETH CARLI

Área Temática:

Versão: 6

CAAE: 26723319.4.0000.5225

Instituição Proponente: Universidad Autónoma de Asunción

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.040.546

Apresentação do Projeto:

Trata-se de resposta a pendências levantadas em pareceres anteriores (3.963.216, 3.935.361, 3.900.220).

Objetivo da Pesquisa:

Já avaliado anteriormente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Já avaliados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Já feitos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados e aceitos (embora a carta do comitê de ética do país de origem esteja em outra língua).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências éticas significativas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Relembramos os autores que devem ser encaminhados como NOTIFICAÇÃO os seguintes assuntos:

- Relatórios parciais (semestrais), se for o caso

Endereço: Hospital do Trabalhador Avenida República Argentina, 4406 - Novo Mundo - 81.050-000 - Curitiba - PR 41

Bairro: Novo Mundo

CEP: 81.050-000

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3212-5871

E-mail: cepht@sesa.pr.gov.br



HOSPITAL DO TRABALHADOR/SES/PR



Continuação do Parecer: 4.040.546

- Relatório final
- O trabalho concluído (publicação, anais de congresso, etc)
- Comunicação de eventos adversos (se houver)
- Comunicação de início do trabalho e término do mesmo

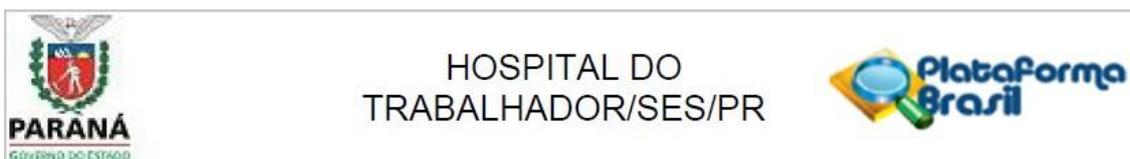
Alterações no projeto (inclusive em relação à equipe de pesquisa) devem ser submetidos como EMENDA.

Este parecer foi avaliado no contexto da pandemia do COVID-19; assim, entendemos que em virtude da natureza da pesquisa alguns projetos podem (e por vezes até precisam) ter seus prazos de execução alongados para segurança dos participantes da pesquisa e dos próprios pesquisadores. Estes prazos serão revistos à medida em que esta questão de saúde pública seja resolvida.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1504670_E1.pdf	08/05/2020 21:32:33		Aceito
Outros	CARTA_UAA.pdf	08/05/2020 21:15:47	MARGARETH CARLI	Aceito
Outros	CARTA_COMITE_DE_ETICA.docx	08/05/2020 21:05:19	MARGARETH CARLI	Aceito
Outros	DECLARACAO_SEED.pdf	28/03/2020 11:19:44	MARGARETH CARLI	Aceito
Outros	JUSTIFICATIVA_AO_COMITE_DE_ETICA_VERSAO_4.docx	28/03/2020 11:17:51	MARGARETH CARLI	Aceito
Outros	Carta_emenda_hospital_assinada.pdf	08/02/2020 16:41:14	MARGARETH CARLI	Aceito
Outros	CARTA_ASSINADA_E_DATADA_A_ESCOLA.pdf	14/12/2019 18:35:45	MARGARETH CARLI	Aceito
Outros	CARTA_PARA_ESCOLA.docx	14/12/2019 18:35:04	MARGARETH CARLI	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTA.docx	14/12/2019 18:34:36	MARGARETH CARLI	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ATIVIDADE_AO_PROFESSOR.docx	14/12/2019 18:34:08	MARGARETH CARLI	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3766278.pdf	14/12/2019 16:27:21	MARGARETH CARLI	Aceito

Endereço: Hospital do Trabalhador Avenida República Argentina, 4406 - Novo Mundo - 81.050-000 - Curitiba - PR 41
Bairro: Novo Mundo **CEP:** 81.050-000
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3212-5871 **E-mail:** cepht@sesa.pr.gov.br



Continuação do Parecer: 4.040.546

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO1.pdf	22/11/2019 16:19:58	MARGARETH CARLI	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PBRASIL.pdf	22/11/2019 16:17:41	MARGARETH CARLI	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO.pdf	22/11/2019 16:16:14	MARGARETH CARLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.doc	22/11/2019 16:14:00	MARGARETH CARLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	22/11/2019 16:13:20	MARGARETH CARLI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 21 de Maio de 2020

Assinado por:
FABIO TERABE
(Coordenador(a))

Endereço: Hospital do Trabalhador Avenida República Argentina, 4406 - Novo Mundo - 81.050-000 - Curitiba - PR 41
Bairro: Novo Mundo **CEP:** 81.050-000
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3212-5871 **E-mail:** cepht@sesa.pr.gov.br

APÊNDICE 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE¹

Prezado(a) Professor(a),

Esta pesquisa aborda a temática **“A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba”** e está sendo desenvolvida por **Margareth Carli, pesquisadora**, do Curso de Maestria em Ciências da Educação, da Universidad Autónoma de Asunción – UAA, sob a orientação da Prof^a. Clara Roseane da S. A. Mont’Alverne.

O objetivo desta pesquisa é **analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba.**

A finalidade deste estudo será de: **relatar o ensino da Arte efetivado no ensino médio em uma escola pública de Curitiba; avaliar o comportamento dos alunos do ensino médio durante a aula de Arte na escola pública de Curitiba; e por fim, descrever as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante da disciplina de Arte.**

Para realizar a pesquisa **o caminho metodológico se faz relevante para aprofundar os dados acerca do objeto proposto. Para tanto, a pesquisa se desdobrará em duas etapas: na primeira fase será realizada uma entrevista com o(a) professor(a) de arte, com a finalidade de entender a metodologia utilizada em suas aulas; posteriormente, será realizada uma observação e entrevista com os alunos para avaliar o comportamento da turma. Na segunda fase, será repassado ao (a) professor(a) uma nova abordagem a ser aplicada aos alunos para, no prazo médio de 30 (trinta) dias, a pesquisadora voltar a observar se houve melhora ou não no comportamento dos alunos.**

Dessa forma, peço a sua colaboração a fim de que responda, de forma coerente, às perguntas propostas na entrevista aberta e, permita-me ainda, fazer uma observação na sala de aula do ensino médio com o intuito de promover uma formação docente continuada e fazer anotações sobre atividades desenvolvidas no decorrer do prazo estipulado da observação, qual seja, trinta dias. Cabe ressaltar que a realização da pesquisa somente ocorrerá após a aprovação do Comitê de Ética na Plataforma Brasil. A submissão ao referido Comitê atende às exigências da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. De modo a atender a referida resolução e dada à necessidade de obediência aos preceitos éticos em pesquisa, vimos informar que asseguraremos ao professor participante: o sigilo das informações, o anonimato preservado, a liberdade para desistir da pesquisa. Salientamos que os riscos para esta pesquisa são muito pequenos e que não prejudicarão o seu trabalho em sala de aula.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de que, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

Como os riscos desta pesquisa para você são mínimos e poderão ser desconforto, cansaço ou incômodo em relação às atividades desenvolvidas. No entanto, saiba que faremos o possível para minimizar os referidos riscos. Deixamos claro que sua participação deverá ser clara e voluntária e não remunerada. Destacamos que se você aceitar participar desta pesquisa, mesmo de maneira indireta, você estará contribuindo para uma provável melhoria nas aulas de Arte, além de ter a oportunidade de desenvolver seu lado emocional, criativo e reflexivo, o que certamente trará benefícios não só ao sistema educacional de seu colégio, como também, levará para sua vida.

Fui avisado de que me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Sei que partes desse trabalho poderão ser apresentadas em salas de aula, congressos e outros ambientes de estudo como forma de contribuição para a construção de conhecimentos sobre o assunto que foi estudado.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Assim, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por

1 Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido segue as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres

minha participação. Estou ciente que receberei uma via desse documento. Saliento ainda, que qualquer dúvida venha a surgir esta poderá ser esclarecida diretamente com a pesquisadora pelos telefones (41) 3244 7266 e (41) 99188 3867 e pelo e-mail da pesquisadora margarethcarli@yahoo.com.br. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Plataforma Brasil no site: www.saude.gov.br/plataformabrasil.

Atividades às quais os participantes estarão expostos:

Participar da observação **SIM () NÃO ()**

Participar de entrevista **SIM () NÃO ()**

Consentimento pós-esclarecimento:

Acredito ter sido suficiente esclarecido(a) a respeito da pesquisa, tendo ficado claro para mim quais seus objetivos, a forma pela qual será realizada, além de ter conhecimento das garantias de ter confiabilidade e de esclarecimentos. Dessa forma, estando esclarecido (a) acerca da pesquisa, manifesto meu consentimento de participação voluntária da mesma.

Curitiba, ____ de _____ de _____



Assinatura da pesquisadora

Assinatura do(a) Professor(a)

RG:

CPF:

APÊNDICE 6: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE**

Prezado (a) Participante,

Esta pesquisa aborda a temática “*A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba*” e está sendo desenvolvida por *Margareth Carli, pesquisadora*, do Curso de Maestría en Ciências de la Educación, da Universidad Autónoma de Asunción – UAA, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Clara Roseane da S. A. Mont’Alverne.

O objetivo desta pesquisa é *analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba*.

A finalidade deste estudo será de: *relatar o ensino da Arte efetivado no ensino médio em uma escola pública de Curitiba; avaliar o comportamento dos alunos do ensino médio durante a aula de Arte na escola pública de Curitiba; e por fim, descrever as contribuições encontradas pelo professor e pelos alunos diante da disciplina de Arte*.

Para realizar a pesquisa o caminho metodológico se faz relevante para aprofundar os dados acerca do objeto proposto. Para tanto, a pesquisa se desdobrará em duas etapas: na primeira fase será realizada uma entrevista com *o(a) professor(a)* de arte, com a finalidade de entender a metodologia utilizada em suas aulas; posteriormente, será realizada a observação e entrevista com os alunos para avaliar o comportamento da turma. Na segunda fase, será repassado *ao (a) professor(a)* uma nova abordagem a ser aplicada aos alunos para, no prazo médio de 30 (trinta) dias, a pesquisadora voltar a observar se houve melhora ou não no comportamento dos alunos.

Caso seus pais e/ou responsáveis permitiram que você participe e se você concordar em participar, saiba que a pesquisa será feita no Colégio onde você estuda. Com a primeira observação será possível investigar a mudança no comportamento dos alunos no decorrer da pesquisa.

Como os riscos desta pesquisa para você são mínimos e poderão ser desconforto, cansaço ou incômodo em relação às atividades desenvolvidas. No entanto, saiba que faremos o possível para minimizar os referidos riscos. Dessa forma, você poderá desistir de participar sobre o que o incomodou ou avisar seus pais bem como, poderá pedir para sair da sala de aula. Deixamos claro que sua participação deverá ser clara e voluntária e não remunerada. Destacamos que se você aceitar participar desta pesquisa, mesmo de maneira indireta, você estará contribuindo para uma provável melhoria nas aulas de Arte, além de ter a oportunidade de desenvolver seu lado emocional, criativo e reflexivo, o que certamente trará benefícios não só ao sistema educacional de seu colégio, como também, levará para sua vida.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de que, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

Fui avisado de que me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Sei que partes desse trabalho poderão ser apresentadas em salas de aula, congressos e outros ambientes de estudo como forma de contribuição para a construção de conhecimentos sobre o assunto que foi estudado.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Assim, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação. Estou ciente que receberei uma via desse documento. Saliento ainda, que qualquer dúvida venha a surgir esta poderá ser esclarecida diretamente com a pesquisadora pelos telefones (41) 3244 7266 e (41) 99188 3867 e pelo e-mail da pesquisadora margarethcarli@yahoo.com.br. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Plataforma Brasil no site: www.saude.gov.br/plataformabrasil.

Atividades às quais os participantes estarão expostos:

Participar da observação **SIM () NÃO ()**

Participar de entrevista **SIM () NÃO ()**

Consentimento não esclarecido:

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem que nada me aconteça.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento, li e concordo em participar da pesquisa.

Curitiba, ____ de ____ de ____



Assinatura da pesquisadora

Assinatura do participante (aluno)

RG:
CPF:

Assinatura do pai e/ou responsável

RG:
CPF:

APÊNDICE 7: Guia de Entrevista ao Professor de Arte



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

**FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

GUIA DE ENTREVISTA – PROFESSOR

Prezado (a) Professor (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba.** Tendo como objetivo geral analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba.

NOME: _____

DATA: ___/___/ 2020.

Questão 1: Como você observa as atividades aplicadas nas aulas de Arte?

Questão 2: Quais recursos didáticos a escola oferece para as aulas de Arte?

Questão 3: Qual entendimento sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento de suas aulas, considerando a realidade e os problemas que envolvem o comportamento nesta disciplina?

Questão 4: De que forma a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae pode contribuir nas aulas de Arte?

Questão 5: Como você avalia o comportamento dos alunos na disciplina de Arte?

Questão 6: Qual a maior dificuldade enfrentada nas aulas de Arte para que o ensino-aprendizagem ocorra de fato?

Questão 7: Quais atitudes você acha relevante serem tomadas a partir deste estudo para contribuir no ensino-aprendizagem nas aulas de Arte?

Questão 8: No planejamento de suas aulas, de que forma você aplica a Abordagem Triangular para o ensino da Arte?

Questão 9: Em suas aulas, como você analisa a resistência dos alunos em “querer aprender”?

Questão 10: Qual suporte a escola oferece para melhorar a prática pedagógica do professor?

APÊNDICE 8: Guia de Entrevista para os Alunos



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

**FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

GUIA DE ENTREVISTA – ALUNO

Prezado (a) Aluno (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **A contribuição do ensino da arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba.** Tendo como objetivo geral analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio em uma escola pública de Curitiba.

NOME: _____

DATA: ___/___/2020.

Questão 1: Que tipo de atividades o seu professor utiliza nas aulas de Arte?

Questão 2: Como você avalia os recursos didáticos oferecidos pela escola nas aulas de Arte?

Questão 3: Na sua opinião, qual a metodologia deveria ser utilizada nas aulas de Arte para que o ensino da Arte seja mais efetivo?

Questão 4: De que forma você visualiza o conteúdo aplicado nas aulas de Arte?

Questão 5: Como você observa o comportamento da turma na disciplina de Arte?

Questão 6: Qual a contribuição do ensino da Arte em sua vida?

Questão 7: O que você espera aprender com as aulas de Arte?

Questão 8: Qual a sua perspectiva diante o conteúdo de Arte aplicado em sala de aula?

Questão 9: Nas aulas de Arte, como você analisa a resistência em “querer aprender”?

Questão 10: Quais as contribuições que o ensino da Arte lhe proporcionou na sua fase escolar?

APÊNDICE 9: Proposta de Observação para Pesquisa



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

**FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO PARA PESQUISA

Escola: Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli de Curitiba

Data da observação: de 13/02/2020 até 05/03/2020

Duração do trabalho a partir do ensino da Arte uso como instrumento pedagógico: 1 mês

Nº de Participantes da pesquisa: 09

Data do início da Observação Estruturada: 13/02/2020.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Aspectos observados no professor durante o trabalho desenvolvido no ensino-aprendizagem da Arte como instrumento pedagógico	Elaboração e prática	O professor elabora seu plano de aula de acordo com o planejamento curricular.
		O professor aplica o ensino-aprendizagem da Arte como instrumento pedagógico em sala de aula.
		A utilização da metodologia adequada na disciplina de Arte.
		Os recursos didáticos utilizados nas aulas de Arte.
		A utilização da Abordagem Triangular como meio de adquirir conhecimento de forma geral, tornando o aluno reflexivo e crítico.

Aspectos observados nos alunos durante o trabalho desenvolvido no ensino-aprendizagem da Arte como instrumento pedagógico	Participação	Alunos mais interessados e participativos nas atividades aplicadas.
		Curiosidade pelos conteúdos desenvolvidos.
		Participação com os colegas da turma.
		A abordagem utilizada se enquadra no perfil da escola.
		Interação entre o professor e alunos durante a aula de Arte.
Aspectos didáticos desenvolvidos no ensino-aprendizagem da Arte como instrumento pedagógico	Metodologia	Aulas teóricas e práticas.
		Evolução pedagógica.
		Representação de obras de Arte como prática pedagógica.
		Utilização de data show, televisão/pen drive para apresentação das obras de Arte nas aulas.

APÊNDICE 10: Relatório das Observações da Pesquisa



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

RELATÓRIO DAS OBSERVAÇÕES DA PESQUISA

Por meio da Pesquisa intitulada “A contribuição do ensino da Arte para atenuar a indisciplina no ensino médio em uma escola pública de Curitiba” no período compreendido entre 27 e 28 de novembro de 2019, foi realizada uma visita técnica, “*in loco*”, com a Diretora do Colégio do Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, para uma conversa e explicação de como transcorreria a referida pesquisa, a apresentação e entregas dos documentos, cópias das Cartas de liberação da pesquisa à Direção da Instituição, cópia do Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da Plataforma Brasil; cópia da Declaração da SEED/Núcleo Regional de Educação (NRE) de Curitiba autorizando a pesquisa de Campo no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli e cópia dos Termos de Assentimento Livre Esclarecido e Termo de Consentimento Livre Esclarecido para os participantes. A Diretora esclareceu que são apenas três turmas do ensino médio e com poucos alunos; tem somente um 2º ano, portanto, apenas uma professora de Arte. O Comitê de Ética e Pesquisa liberou o Parecer Aprovado sob nº 3.817.014 (versão 2), para aplicação da Pesquisa, na data de 31 de janeiro de 2020 para aplicação da pesquisa. As observações estruturadas foram realizadas no Colégio Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, no período matutino e ocorreram nos dias 13/02, 20/02, 03/03 e 05/03 de 2020.

A primeira observação estruturada ocorreu no dia 13 de fevereiro de 2020 (quinta-feira), com a turma do 2º ano do Ensino Médio, em específico na disciplina de Arte, onde foram estabelecidas as diretrizes para a efetivação da coleta de dados com a turma, a importância da pesquisa, dos seus objetivos e da relevância proposta para a melhora e aperfeiçoamento do desenvolvimento educacional do aluno. Foi esclarecido sobre o Termo de

Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicitando que os participantes teriam a livre participação, sem ônus algum. A pesquisadora entregou duas cópias dos Termos de Assentimento Livre Esclarecido, para cada aluno uma cópia para eles e outra eles devolveriam assinada. Ainda neste dia, a pesquisadora realizou a entrevista com a professora de Arte. No dia 20/02/2020 (quinta-feira), a pesquisadora procurou observar a metodologia que a professora de Arte utilizava, em sala de aula, na disciplina de Arte. O tema do dia foi leitura de obras. No dia 03/03/2020 (terça-feira), a observação continuou em sala de aula, a professora trabalhou com atividade prática. E, no último dia de observação (05/03/2020) (quinta-feira), a professora finalizou a atividade com os alunos, dando espaço para que os mesmos explicassem e tirassem as dúvidas.

O principal objetivo das observações é analisar as contribuições do ensino da Arte e a sua relação com o comportamento dos alunos do ensino médio na escola pesquisada, buscando ainda, avaliar se ensino da Arte realmente é efetivo no ensino médio.

Observação: Colégio do Estadual Professora Maria Heloisa Casselli

Data:	13/02/2020 (1º dia)
Nº de Participantes	Professor de Arte; alunos
Local	Sala de aula do 2º ano do ensino médio, disciplina de Arte
Pauta do encontro	Explicação sobre a pesquisa e avaliação do comportamento dos alunos
<p>A observação estruturada iniciou no dia 13 de fevereiro de 2020, quinta-feira, no Colégio do Estadual Professora Maria Heloisa Casselli, na sala de aula do 2º ano do ensino médio. Neste dia, observou-se principalmente o comportamento dos alunos presentes.</p> <p>Ao adentrar na sala de aula, acompanhada da professora da turma, um aluno com capuz na cabeça estava debruçado em cima da carteira e assim permaneceu até o final da aula, de vez em quando alguém perguntava as horas a este aluno, qual respondia, porém não teve interesse em momento algum de participar da aula, não tendo nem curiosidade por ver uma pessoa diferente que estava ali.</p> <p>A professora de Arte iniciou as atividades da sua aula, fazendo a chamada no Registro de Controle On line-RCO e logo em seguida começou a passar o conteúdo no quadro-negro para os alunos copiarem. Ela utilizou os recursos didáticos disponíveis na</p>	

escola, que era o quadro-negro, giz e aula expositiva. A aula se reportava a política de nivelamento, para a redução das defasagens de aprendizado escolar, propiciando bases para a efetivação processo ensino-aprendizagem, conteúdo obrigatório proposto pelas Políticas Públicas do Governo.

Enquanto passava o conteúdo no quadro-negro, uma aluna coloca o pé em cima da mesa para amarrar o cadarço de seu tênis, demonstrando assim desinteresse pela aula. Outra aluna entra na sala de aula, senta em cima da carteira e fica insistido para a professora liberá-la para ir ao banheiro, para não se estressar a professora liberou-a, a aluna estava totalmente despreocupada com a aula que estava iniciando. Duas alunas e um aluno sentam-se juntos e começam a conversar muito alto, a princípio outros três alunos não estavam copiando o conteúdo exposto no quadro. Após certo tempo uma aluna começou a copiar, mas as conversas em tom elevado continuaram normalmente, e os outros dois alunos deste grupinho, começaram a cantar, nem um pouco preocupados com os colegas, e, nem copiar o conteúdo passado pela professora no quadro. A conversa entre os alunos ocorreu normalmente falando alto, de vez em quando eles usam palavrões, cantam, como se não existisse um professor na sala de aula.

Uma aluna quando terminou de copiar o conteúdo do quadro, pegou o celular e ficava utilizando-o, mas, guardou o aparelho, quando a professora chamou a atenção para a explicação do conteúdo. Outro aluno copiava o conteúdo do quadro, mas permanecia o tempo inteiro com o fone de ouvido. Dos alunos participantes, três alunos não copiaram o conteúdo do quadro, nem tiraram o caderno da mochila, e ainda um deles, enquanto a professora fazia a explanação do conteúdo, conversava tranquilamente com outros dois colegas, como se estivessem no intervalo, ignorando totalmente a exposição da professora e, algumas vezes competia o tom de sua voz com a da professora, que de vez em quando, esta procurava trazer o aluno para sua explicação. Após a explanação a professora solicitou que os três alunos que não “copiaram” o conteúdo que o copiassem para ter o conteúdo no caderno.

A professora encerra o conteúdo dizendo que na próxima aula terão atividade prática. Os alunos se animam de imediato.

Comentário do Investigador Participante

A utilização da metodologia utilizada pela professora demonstrou-se adequada para

o momento, mas um pouco ultrapassada para uma disciplina que é dinâmica, crítica e reflexiva.

Observou-se que há um entrosamento entre os alunos e a professora, existe um diálogo amigável na turma, porém, não há uma participação efetiva dos alunos, pois alguns são apáticos e muito desinteressados.

Com relação ao conteúdo não há uma curiosidade e nem mesmo vontade de aprender da parte de alguns dos alunos. Em relação à explicação dos conteúdos passados no quadro-negro, dois alunos apenas questionaram o assunto, demonstrando que a teoria não chama a atenção desses jovens.

A professora entende esse comportamento como “natural” porque estão em fase de crescimento, gostam do mundinho virtual deles, o celular é o principal atrativo nas aulas, faz parte do mundo deles. A professora diz que no ensino fundamental a conversa é outra, pois os alunos gostam de tudo o que você passa no quadro; no ensino médio, eles acham tudo muito chato, por isso precisa ter um “jogo de cintura” para chamar a atenção.

Data:	20/02/2020 (2º dia)
Nº de Participantes	Professor de Arte; alunos
Local	Sala de aula do 2º ano do ensino médio, disciplina de Arte
Pauta do encontro	Aula lúdica; Atividade prática; Leitura e releitura de obras de arte
<p>A observação estruturada no dia 20 de fevereiro, quinta-feira, a aula começou animada, com uma melhor interação entre a turma.</p> <p>A professora iniciou nos encaminhamentos da aula, com o tema “Leitura e releitura de obras”, onde ela disponibilizou a internet de seu celular para que os alunos conseguissem fazer a pesquisa para a atividade do dia, ou seja, da obra de arte, pois, a internet do Colégio não estava funcionando.</p> <p>A turma estava prestando atenção na explanação da professora, a qual explica como será o desenvolvimento do trabalho e os alunos a questionavam sobre quais possibilidades e dificuldades de realizar tal atividade. Ela explica que a prática será realizada numa caixa de papelão em três planos, ou 3D, utilizando a imagem de uma obra de arte que os próprios alunos escolherão e farão a leitura de imagem, devendo seguir o que foi pré-estabelecido pela professora.</p>	

Os alunos participaram efetivamente, pesquisando no celular, sempre questionando qual obra de arte teriam mais ou menos dificuldade para trabalhar de forma tridimensional dentro de uma caixa de papelão.

A professora registrou no quadro perguntas direcionando os alunos para a elaboração do texto e leitura das imagens. Lançou questionamentos ao fazer a leitura da imagem escolhida, apenas como um ponto de apoio:

1) O que você está vendo? 2) O que a imagem representa? 3) As cores predominantes? 4) Estilo do pintor? 5) Se você fosse pintar o que mudaria? 6) Dê um outro nome a essa imagem?

A professora iniciou a explanação de seu conteúdo, passando os encaminhamentos da atividade, que os alunos iriam escolher as imagens através dos movimentos artísticos da história, depois de escolhidas às imagens, elas terão que ser reproduzida na caixa de papelão, na próxima aula, que a atividade será realizada em dupla, ou individual, que os alunos irão imprimir a obra e colocarão na caixa em 3D, no fundo ela ficaria bidimensional e mais à frente em 3D, imprimir duas ou três cópias, telas, recortar, colorir se for impressa em preto e branco, se for colorida não há necessidade, com a própria imagem, vocês farão o primeiro plano, segundo plano e terceiro plano, como pegar os objetos, vocês sabem que na questão da estética a caixa deverá ser muito bem produzida.

A professora citou e mostrou o exemplo de uma aluna que fez a releitura do “*O Quarto em Arles*” de Vicente Van Gogh. Demonstrou a turma que aquela atividade preencheu todos os requisitos solicitados. Outro exemplo mostrado pela professora foi a releitura do “*Coca Cola*” de Andy Warhol.

Ela explica para os alunos que não precisam seguir exatamente como é a obra, vocês poderão e deverão criar em cima da obra, podem tirar elementos, assim como, podem acrescentar elementos. Ressaltou ainda que esta atividade seria uma das avaliações do bimestre, ou seja, a produção da caixa juntamente com a leitura de imagem.

Bateu palmas e incentivou a turma a começar os trabalhos, dizendo “peguem o celular e vamos começar a pesquisar as imagens de obras de arte”. Os alunos começaram a questionar quais os artistas e obras seriam mais interessantes para a realização da atividade. Estavam bem empolgados.

Alguns alunos escolheram a “*Noite estrelada de Van Gogh*”. A professora orientou os alunos para primeiro analisarem como ficaria a reprodução da obra na caixa. Falou ainda

para começarem a criar, a terem ideias em casa, pois eles teriam um feriado pela frente.

Comentário do Investigador Participante

Neste dia a professora realmente demonstrou ter controle da turma, pois sabe que ao trabalhar o ensino da Arte, precisa ser envolvente, com diálogo e buscar atividades que chame a atenção dos alunos. A partir do momento que suscita à curiosidade, automaticamente a criatividade, a reflexão e a emoção são despertadas.

A metodologia utilizada nesta aula, certamente foi bem elaborada pela professora, buscando dentro do contexto da Arte uma forma de estimular nos alunos o “querer aprender”, o buscar conhecimento.

Os alunos demonstraram-se interessados e participativos na aula, havendo assim, interação entre professor x alunos.

Quanto aos recursos utilizados, infelizmente o Colégio não conseguiu dar suporte nem mesmo quanto à internet que os alunos precisaram, mas felizmente, a professora salvou a aula, oferecendo recursos próprios (internet do seu celular). A professora explicou que a escola fornece o material que pode, mas no ensino médio não é concedido material como se fossem no ensino fundamental. Por isso, diz que utiliza os materiais disponíveis na biblioteca, o som, a televisão, o Datashow e, quando precisa os computadores.

Data:	03/03/2020 (3º dia)
Nº de Participantes	Professor de Arte; alunos
Local	Sala de aula do 2º ano do ensino médio, disciplina de Arte
Pauta do encontro	Aula lúdica; Atividade prática; continuação da atividade

A observação estruturada no dia 03 de março, terça-feira, iniciou a aula tranquilamente, os alunos estavam felizes e empolgados para continuarem com as atividades.

A professora entrou em sala de aula, fez chamada, passou os encaminhamentos da aula na turma. Orientou novamente, passou mais algumas sugestões, para dar prosseguimento às atividades. Os alunos deram continuidade, participando, construindo seus trabalhos, recortando, pintando, colando e montando na caixa.

Uma dupla escolheu fazer a impressão das imagens, recortar e reproduzir na caixa com os mesmos movimentos. A professora explica para dupla que vão trabalhar com a própria impressão, pegar a impressão recortar e colar, porque naquela obra não há necessidade de pintar, só se elas quiserem. A obra escolhida foi “Os Retirantes” de Candido Portinari, uma obra bastante triste, vão recortar todos os personagens para deixar em 3D na caixa. A professora explicou como colar os personagens, dentro da caixa, uns em alto relevo e outros não. Ela se preocupa em mostrar como fazer o alto relevo (a dobra dos papéis e colagem do personagem em cima deixando saliente) e se as alunas estão entendendo.

A professora explica que como os alunos estão fazendo uma releitura, estão criando juntos à obra, por isso o material que trouxeram é para recriar em cima da obra pesquisada. Os alunos ficaram envolvidos a aula toda, demonstrando sempre interesse na atividade, querendo saber mais sobre a obra para conseguir reproduzir o mais próximo possível.

No final da aula a professora registra em fotografia o trabalho que estava quase finalizado. Ela diz que é um “mimo” que faz com os alunos. “Eles são valorizados e incentivados pela professora”.

Comentário do Investigador Participante

O ambiente na sala de aula neste dia estava descontraído, todos participando efetivamente da aula, pois cada um tinha muito que trabalhar com a atividade que a professora havia passado.

Na atividade proposta, a professora trabalha os três eixos de a Proposta Abordagem Triangular, primeiramente contextualiza, despertando a reflexão dos alunos; em seguida faz a produção, onde a criatividade se torna primordial, pois os alunos precisam recriar a obra de arte que escolheram; e finaliza os alunos lendo a obra recriada, demonstrando a emoção de cada um ao ver a atividade pronta.

A escola praticamente não oferece recursos para o desenvolvimento das atividades, cada aluno ajuda como pode, a professora com o celular, os alunos com o que conseguem trazer de casa. Ai como se diz cada um fazendo sua parte, a história se reconstrói. O colégio conforme a professora relatou anteriormente, dá suporte com televisão, som, Datashow, computador, basicamente recursos tecnológicos.

O comportamento dos alunos quando se trata de aula prática é totalmente diferente do primeiro dia de observação que foi aula teórica. A evolução é aparente. Todos

participam, conversam sim, e bastante, mas também produzem juntos com bastante entusiasmo, demonstrando que o professor necessita traçar uma metodologia onde a turma no geral consiga atuar juntos, pois juntos tornam-se criativos, reflexivos e, emocionalmente controlados, minimizando a indisciplina que insiste em atrapalhar o ensino-aprendizagem desses alunos.

Data:	05/03/2020 (4º dia)
Nº de Participantes	Professor de Arte; alunos
Local	Sala de aula do 2º ano do ensino médio, disciplina de Arte
Pauta do encontro	Fechamento da atividade prática
<p>A observação estruturada no dia 05 de março, quinta-feira, seguiu tranquilamente, pois a atividade prática já estava quase concluída.</p> <p>Para iniciar, a professora entra em sala de aula passando os encaminhamentos da aula para turma e faz a chamada.</p> <p>A professora esclareceu determinadas dúvidas que alguns alunos tiveram a respeito da montagem do trabalho na caixa, passou algumas sugestões e fez algumas observações para que as imagens tivessem mais saliências e ficassem em destaque. Os alunos estavam bem empenhados para finalizar a atividade. Deram continuidade na atividade que estavam elaborando na aula anterior, participando, construindo seus trabalhos, recortando, pintando, colando e montando a releitura na caixa. Ao final, cada dupla faz uma explicação da atividade que elas construíram, respondendo às perguntas que a professora lançou na aula do dia 03/03/2020; desta forma foi desenvolvida a contextualização, a leitura da obra e o fazer artístico. Assim, sem perceber os alunos trabalharam a Proposta de Ana Mae Barbosa, a Abordagem Triangular. Os alunos da turma do 2º ano, de ensino médio, vibraram muito com o resultado de suas atividades.</p> <p>Novamente a professora foi fazendo registros em fotografias dos andamentos das atividades dos alunos.</p>	
Comentário do Investigador Participante	
<p>Último dia da observação. Tudo o que foi registrado até o momento consta de uma breve trajetória onde ficou claro que os alunos precisam muito de afeto, de diálogo, alguém</p>	

que escute o que precisam falar, que dê atenção, não que somente chame à atenção, pois a partir do acolhimento o ensino-aprendizagem flui naturalmente.

A professora demonstra um “cuidado” muito especial com os alunos, tem o domínio da turma pelo fato de respeitar o espaço, o tempo, o jeito de cada um. Nesse sentido, o papel do professor torna-se fundamental, pois, ao agregar o “cuidado” com o ensino-aprendizagem, o resultado certamente será efetivo. A Arte felizmente apresenta essa abertura ao professor, devido ao fato de poder trabalhar o desenvolvimento cognitivo por meio da criatividade, da reflexão, do despertar o lado emocional dos alunos.

Finaliza-se reforçando que a Arte pode sim transformar a vida de muitas pessoas, então, deve-se o agradecimento aos professores que conseguem ter essa abertura para o diálogo, pois através do diálogo o respeito torna-se mútuo, a indisciplina torna-se disciplina.